

Relatório Mensal de Consultoria: Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos para 2026/2027



20 de julho de 2026



ÍNDICE

Os mercados de grãos iniciam o segundo semestre sob influência de ampla oferta global, elevada volatilidade e crescente dependência de fatores climáticos e geopolíticos. Na soja, o foco permanece sobre o clima nos EUA, as compras da China e a competitividade do Brasil.

No milho, a pressão da colheita da segunda safra é parcialmente compensada pela demanda doméstica e pelas exportações, mas a forte concorrência internacional limita uma recuperação mais consistente dos preços. No trigo, a menor produção nos EUA e a redução dos estoques globais sustentam as cotações internacionais, enquanto o algodão enfrenta um mercado físico ainda pressionado pela colheita e pela baixa atividade da indústria têxtil.

Item	Página
4ª projeção para a safra brasileira de grãos 2026/2027	03
Clima: projeções para a safra 2026/2027 – Relatório METOS	09
Insumos, custos de produção, relações de troca e margens	21
Indicadores: petróleo, preços agrícolas e câmbio	57
Soja: tendências de mercado para 2026/2027	64
Milho: tendências de mercado para 2026/2027	96
Trigo: tendências de mercado para 2026/2027	125
Arroz: tendências de mercado para 2026/2027	150
Feijão: tendências de mercado para 2026/2027	174
Algodão: tendências de mercado para 2026/2027	194





Safra de Grãos

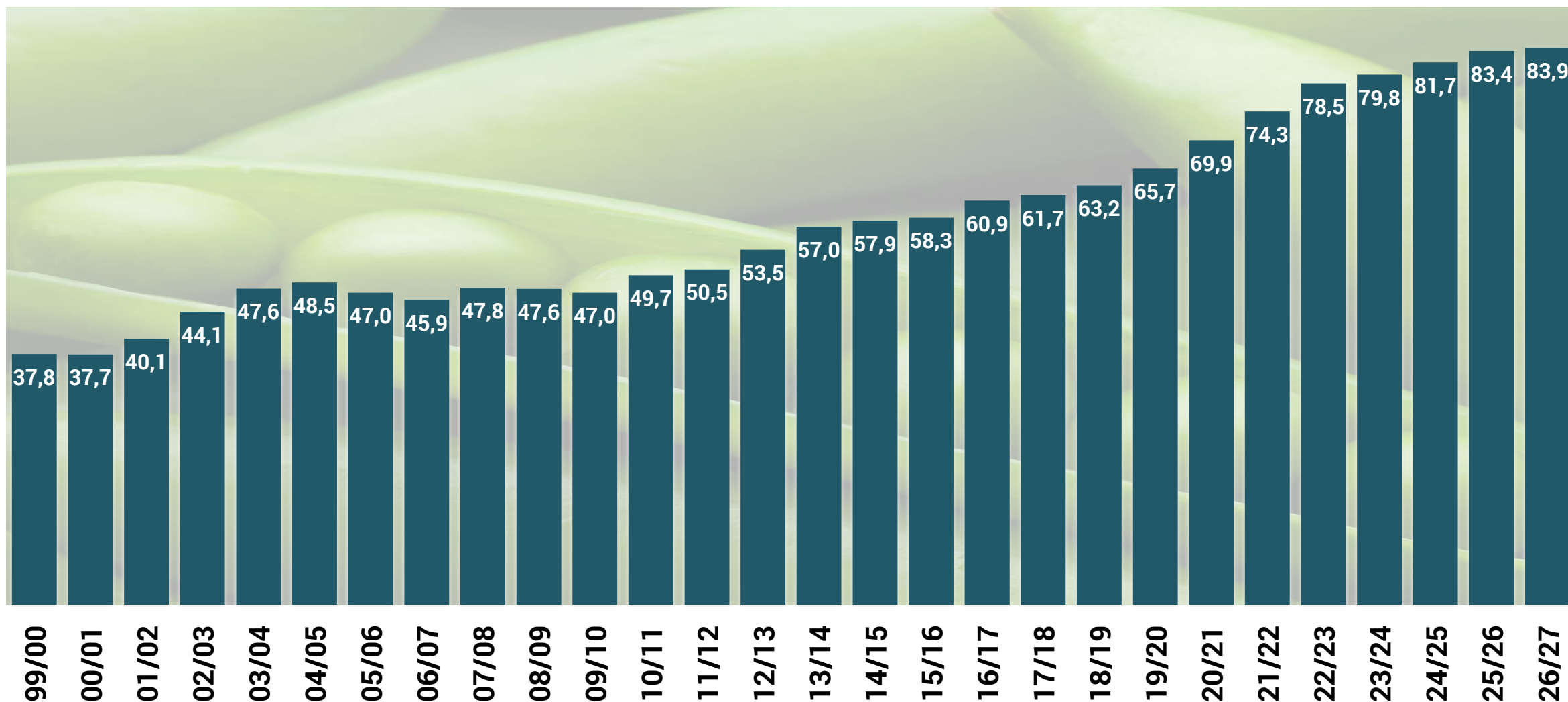
4ª Projeção 2026/2027

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURAS AGRÍCOLAS

CULTURA	ITEM	UNIDADES	SAFRA 2026/2027	SAFRA 2025/2026	VAR. SAFRA 2026-2027/ SAFRA 2025-2026 (%)	SAFRA ANTERIOR	VAR. SAFRA 2025-2026/ SAFRA 2024-2025 (%)
			JULHO/2026	JULHO/2026		2024/2025	
GRÃOS TOTAL	ÁREA	mil ha	83.853	83.393	0,6%	81.665	2,1%
	PRODUÇÃO	mil t	355.576	361.114	-1,5%	351.897	2,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.240	4.330	-2,1%	4.309	0,5%
SOJA	ÁREA	mil ha	48.721	48.641	0,2%	47.346	2,7%
	PRODUÇÃO	mil t	177.295	181.366	-2,2%	171.481	5,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.639	3.729	-2,4%	3.622	3,0%
MILHO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	22.458	22.617	-0,7%	21.838	3,6%
	PRODUÇÃO	mil t	139.366	141.732	-1,7%	140.889	0,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	6.206	6.267	-1,0%	6.452	-2,9%
ARROZ	ÁREA	mil ha	1.440	1.520	-5,3%	1.764	-13,8%
	PRODUÇÃO	mil t	10.494	11.088	-5,4%	12.758	-13,1%
	RENDIMENTO	Kg/ha	7.289	7.295	-0,1%	7.232	0,9%
TRIGO	ÁREA	mil ha	2.436	1.963	24,1%	2.446	-19,7%
	PRODUÇÃO	mil t	7.597	6.356	19,5%	7.873	-19,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.119	3.238	-3,7%	3.219	0,6%
ALGODÃO EM CAROÇO	ÁREA	mil ha	1.993	2.019	-1,3%	2.086	-3,2%
	PRODUÇÃO	mil t	5.480	5.758	-4,8%	5.790	-0,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.749	2.853	-3,6%	2.776	2,8%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	2.579	2.543	1,4%	2.693	-5,6%
	PRODUÇÃO	mil t	3.044	3.016	0,9%	3.060	-1,4%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.180	1.186	-0,5%	1.136	4,4%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	4.227	4.091	3,3%	3.493	17,1%
	PRODUÇÃO	mil t	12.300	11.797	4,3%	10.047	17,4%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.910	2.883	0,9%	2.877	0,2%

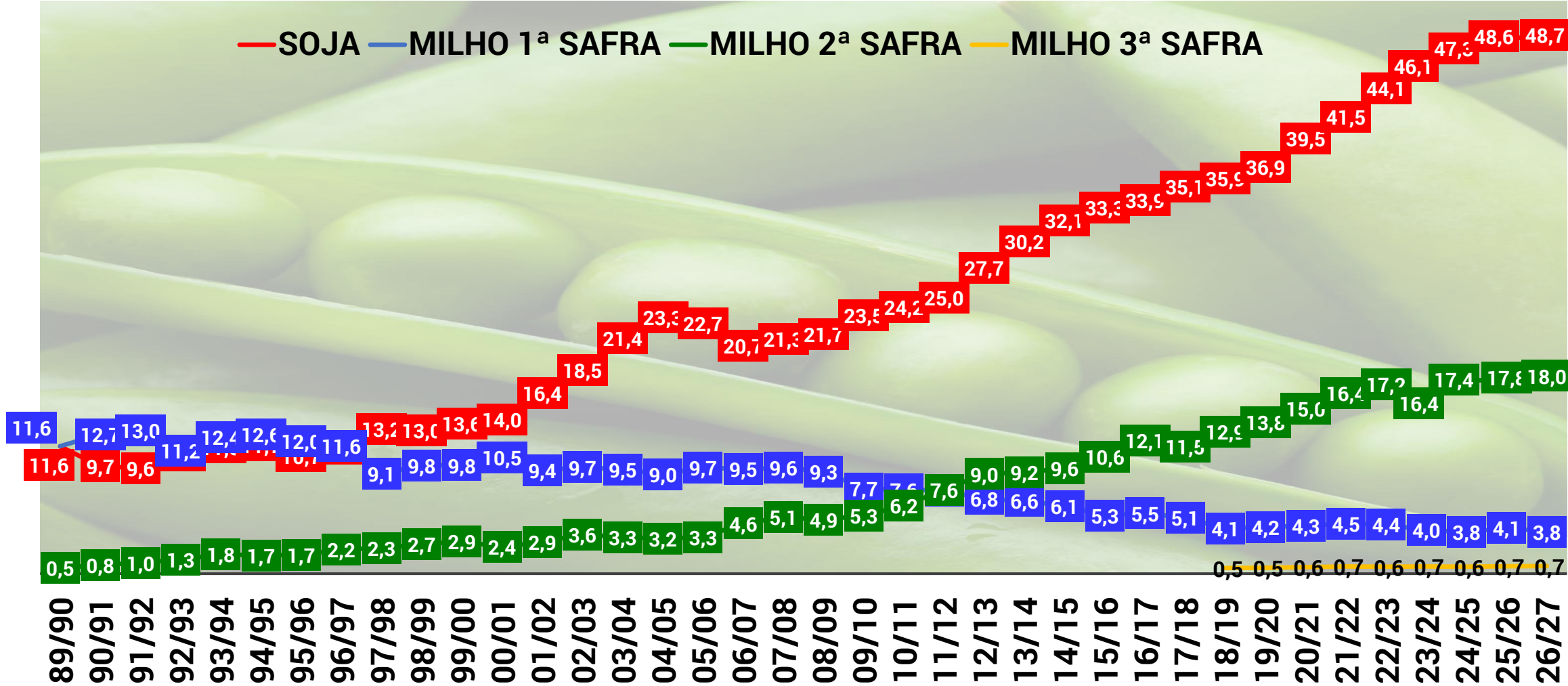


GRÃOS: ÁREA TOTAL DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



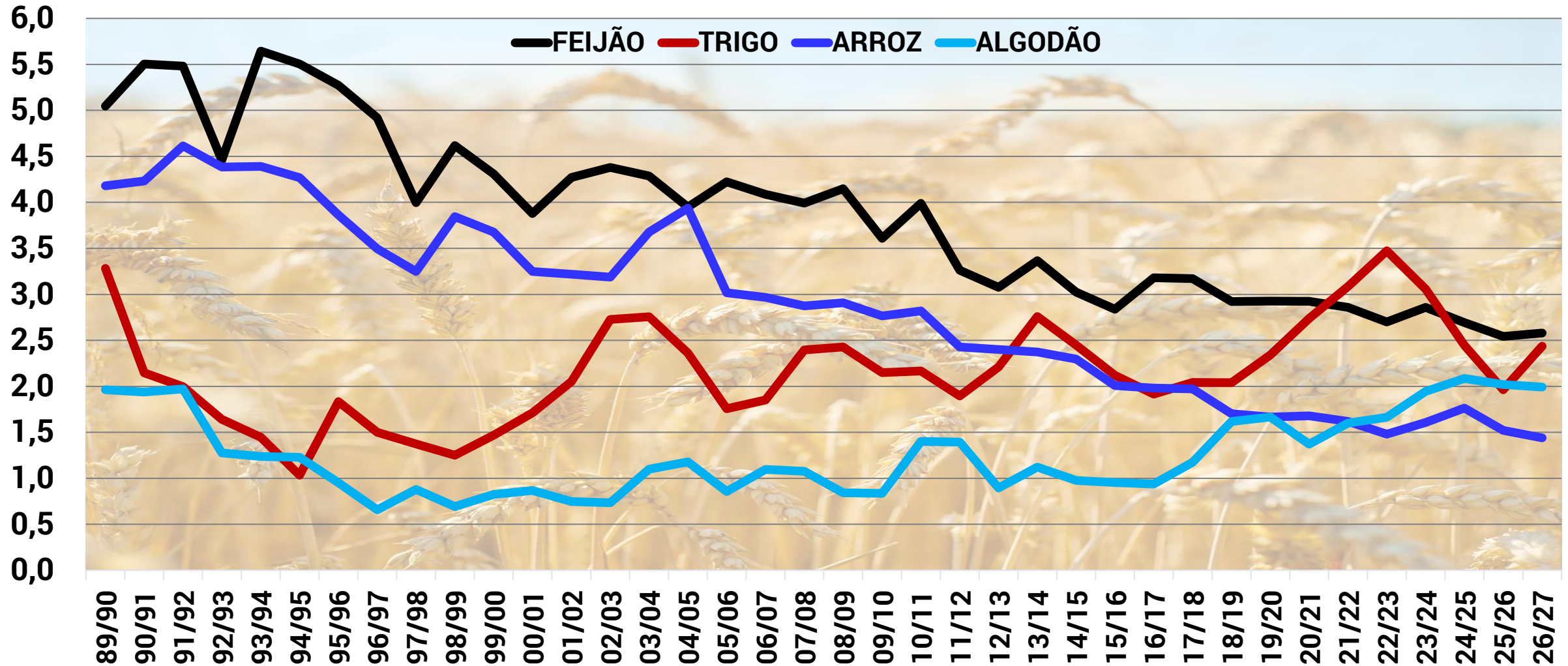
SOJA x MILHO 1ª SAFRA x MILHO 2ª SAFRA x MILHO 3ª SAFRA - BRASIL

MILHÕES DE HECTARES



OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DE ÁREAS NO BRASIL

MILHÕES DE HECTARES



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio

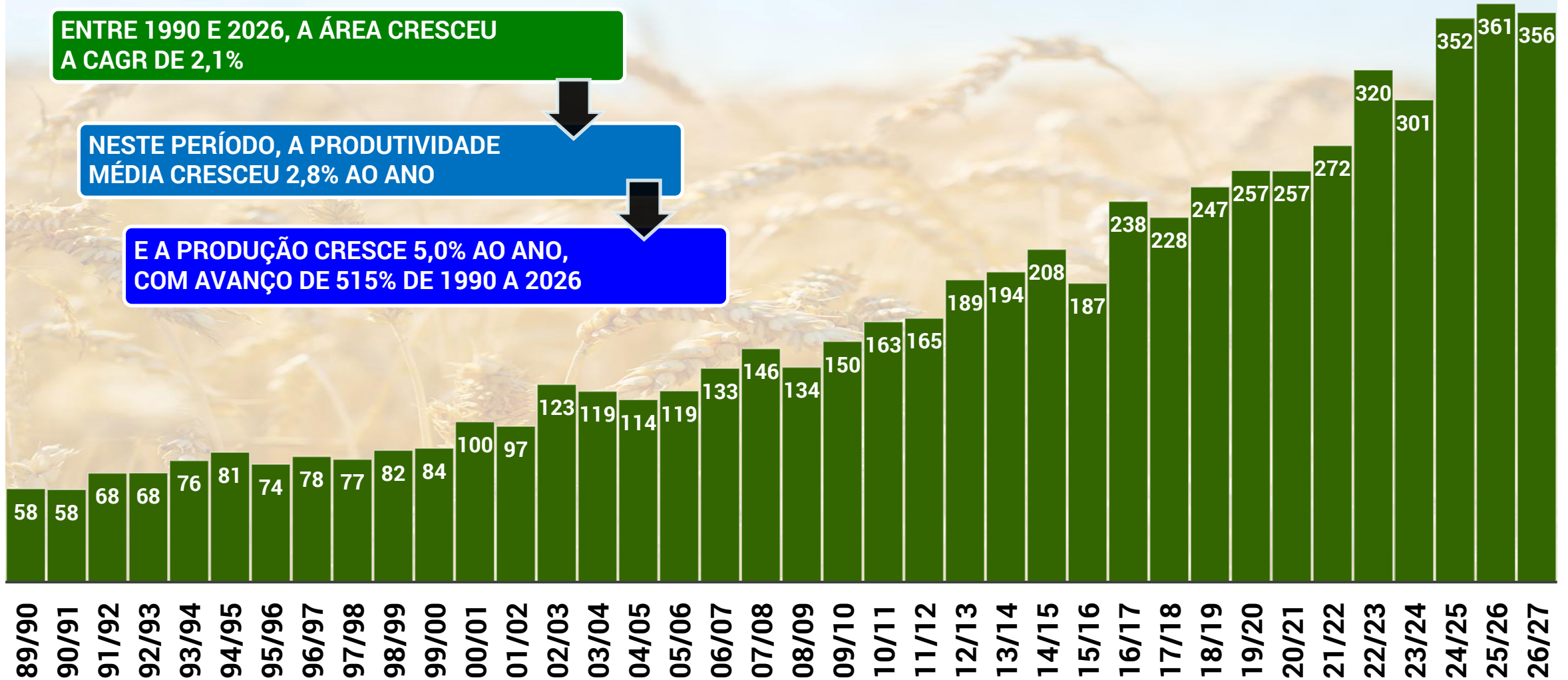


BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

ENTRE 1990 E 2026, A ÁREA CRESCEU
A CAGR DE 2,1%

NESTE PERÍODO, A PRODUTIVIDADE
MÉDIA CRESCEU 2,8% AO ANO

E A PRODUÇÃO CRESCE 5,0% AO ANO,
COM AVANÇO DE 515% DE 1990 A 2026

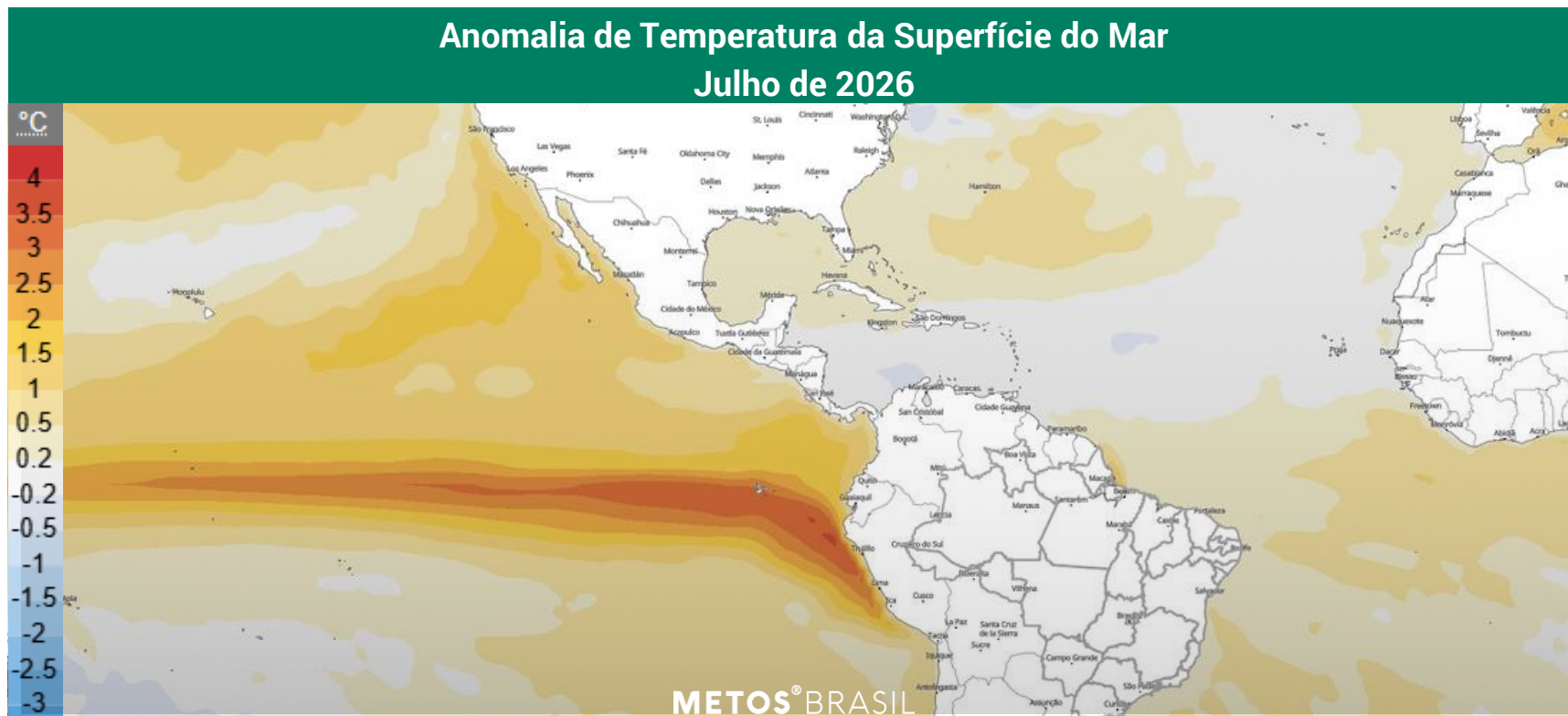


Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



Clima: Projeções para a Safrá 2026/2027

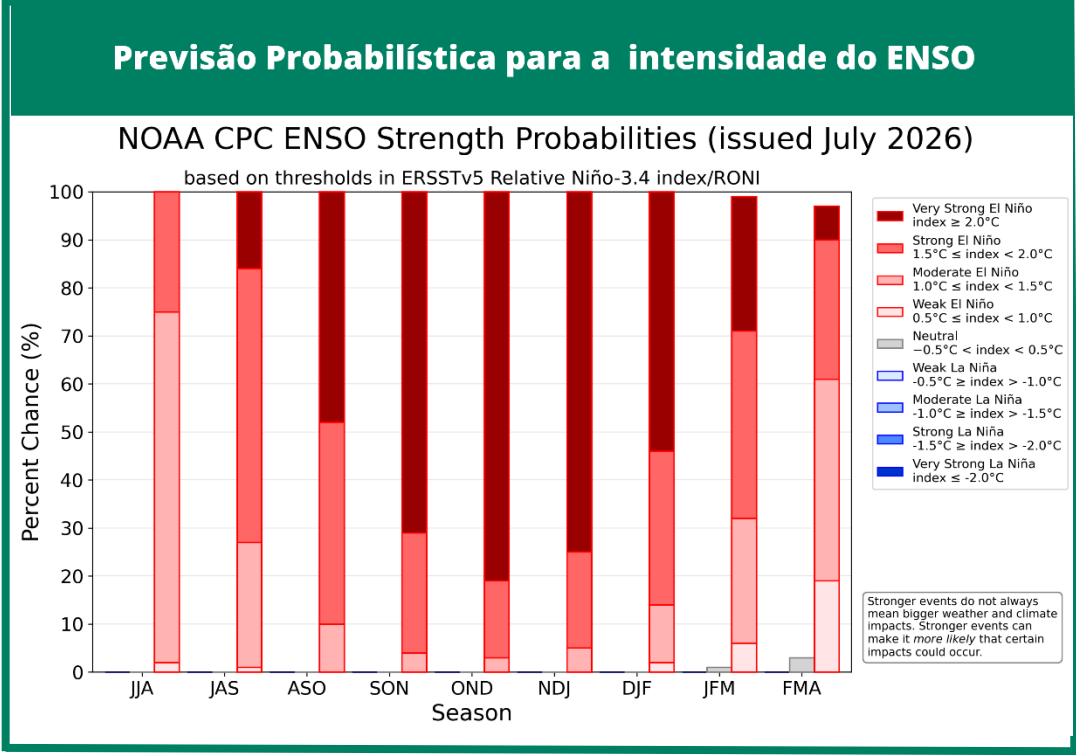
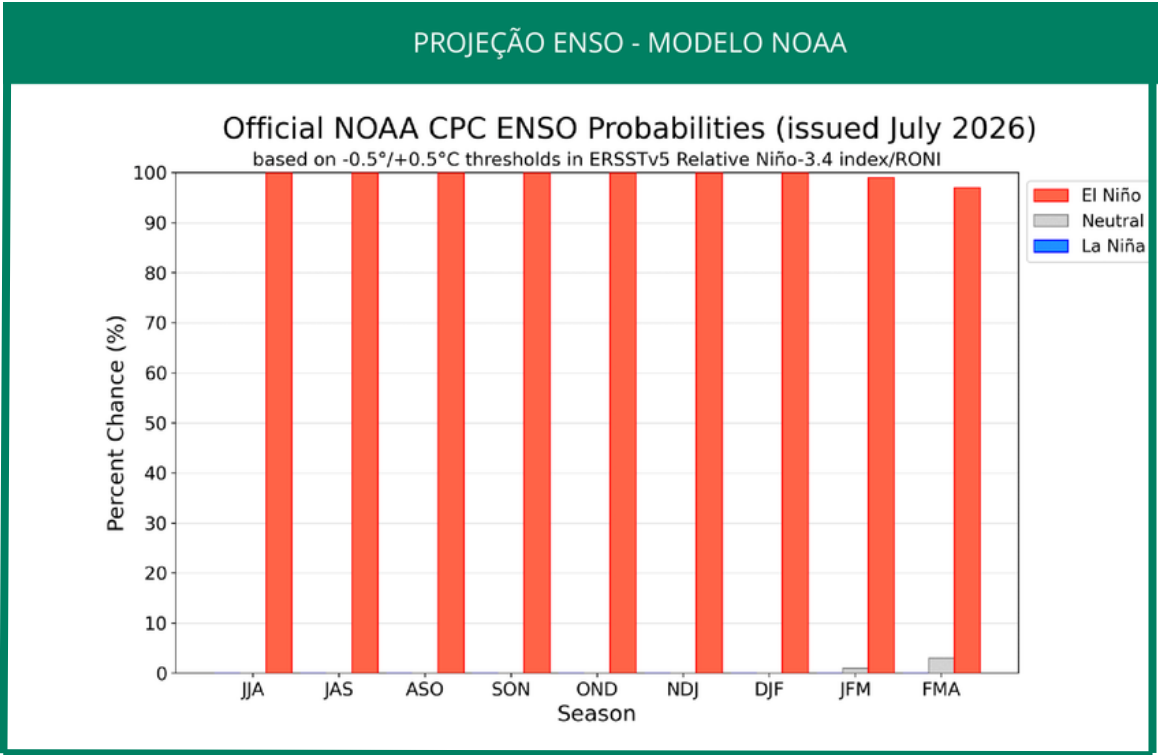
Clima: Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar em Julho de 2026



Fonte: Meteoblue | METOS Brasil

De acordo com a NOAA, as condições de El Niño já estão estabelecidas e devem continuar se intensificando ao longo do segundo semestre de 2026. As projeções indicam mais de 97% de probabilidade de o fenômeno persistir até o início da primavera de 2027 e 81% de probabilidade de atingir intensidade muito forte durante o trimestre de outubro a dezembro de 2026. Esse cenário reforça a elevada confiança nas previsões e indica a possibilidade de um dos episódios mais intensos desde o início dos registros, em 1950. O mapa apresenta as anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial, evidenciando o aquecimento anômalo das águas superficiais que caracteriza o El Niño e influencia os padrões de temperatura e precipitação em diversas regiões do planeta, incluindo o Brasil.

CLIMA: Probabilidade e intensidade do El Niño 2026/2027



As projeções da NOAA indicam que o El Niño deve continuar se intensificando ao longo do segundo semestre de 2026, com mais de 97% de probabilidade de persistência até o início da primavera de 2027. O pico do fenômeno é esperado entre outubro e dezembro de 2026, quando a probabilidade de um El Niño de intensidade muito forte atinge cerca de 81%, configurando um cenário com potencial para figurar entre os eventos mais intensos desde o início dos registros, em 1950.



CLIMA: HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA

Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2014	-0.5	-0.5	-0.3	0.0	0.1	0.0	-0.1	-0.1	0.1	0.4	0.5	0.6
2015	0.5	0.4	0.5	0.6	0.8	1.0	1.3	1.6	1.9	2.2	2.3	2.4
2016	2.2	1.8	1.3	0.5	-0.1	-0.6	-0.9	-1.0	-1.1	-1.1	-1.1	-1.0
2017	-0.7	-0.5	-0.3	-0.1	0.1	0.1	-0.2	-0.5	-0.7	-1.0	-1.1	-1.3
2018	-1.1	-1.0	-0.9	-0.7	-0.3	0.0	0.1	0.2	0.4	0.7	0.8	0.7
2019	0.6	0.6	0.6	0.5	0.3	0.2	0.0	-0.1	0.0	0.1	0.2	0.2
2020	0.1	0.1	0.0	-0.3	-0.6	-0.8	-0.8	-0.9	-1.2	-1.5	-1.5	-1.4
2021	-1.2	-1.0	-1.0	-0.8	-0.6	-0.5	-0.6	-0.7	-0.9	-1.1	-1.2	-1.2
2022	-1.2	-1.2	-1.3	-1.3	-1.2	-1.0	-0.9	-1.0	-1.1	-1.1	-1.0	-1.0
2023	-0.8	-0.6	-0.4	-0.2	0.1	0.4	0.6	0.9	1.1	1.4	1.5	1.5
2024	1.2	0.9	0.5	0.1	-0.3	-0.5	-0.5	-0.6	-0.8	-0.8	-0.9	-1.1
2025	-1.1	-0.9	-0.7	-0.5	-0.5	0.0	-0.5	-0.6	-0.8	-0.9	-0.9	-1.0
2026	-0.9	-0.7	-0.4	0.0	0.5							

EPISÓDIOS DE EL NIÑO

EPISÓDIOS DE LA NIÑA

NEUTRALIDADE

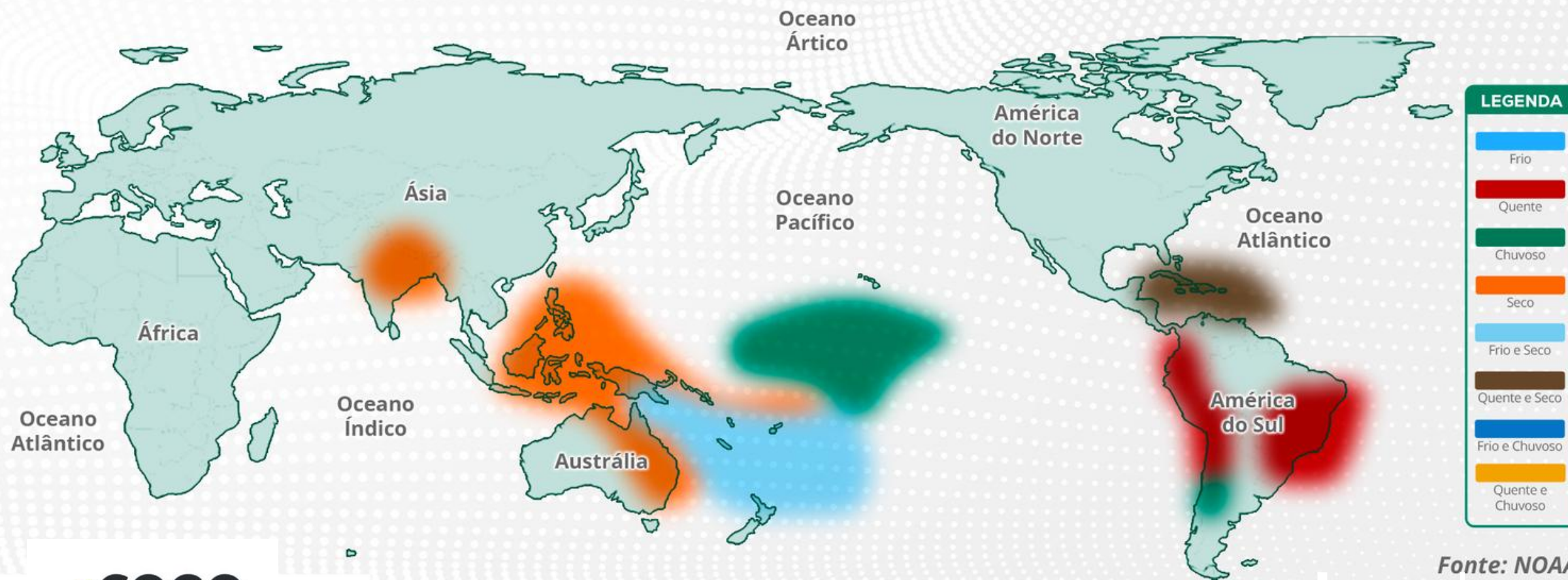
Fonte: NOAA



EL NIÑO – IMPACTOS GLOBAIS

Inverno no Hemisfério Sul (junho a setembro)

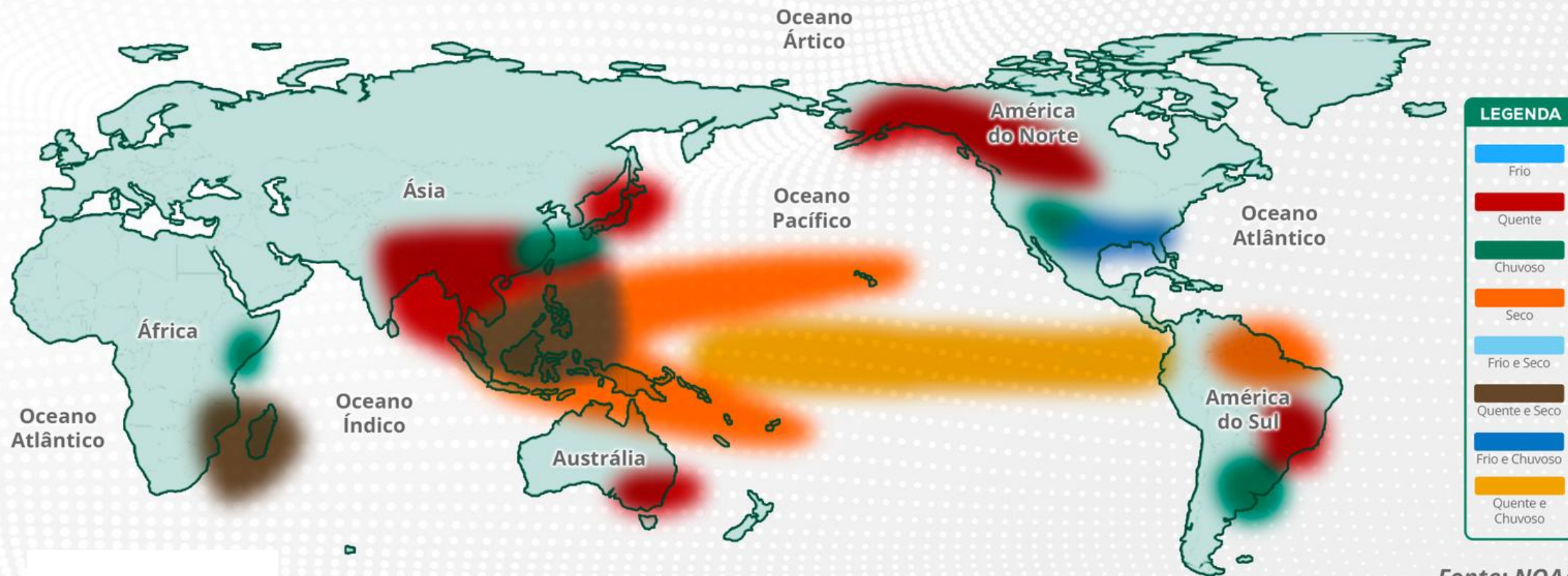
METOS[®]
BRASIL



EL NIÑO - IMPACTOS GLOBAIS

Verão no Hemisfério Sul (dezembro a março)

METOS[®]
BRASIL

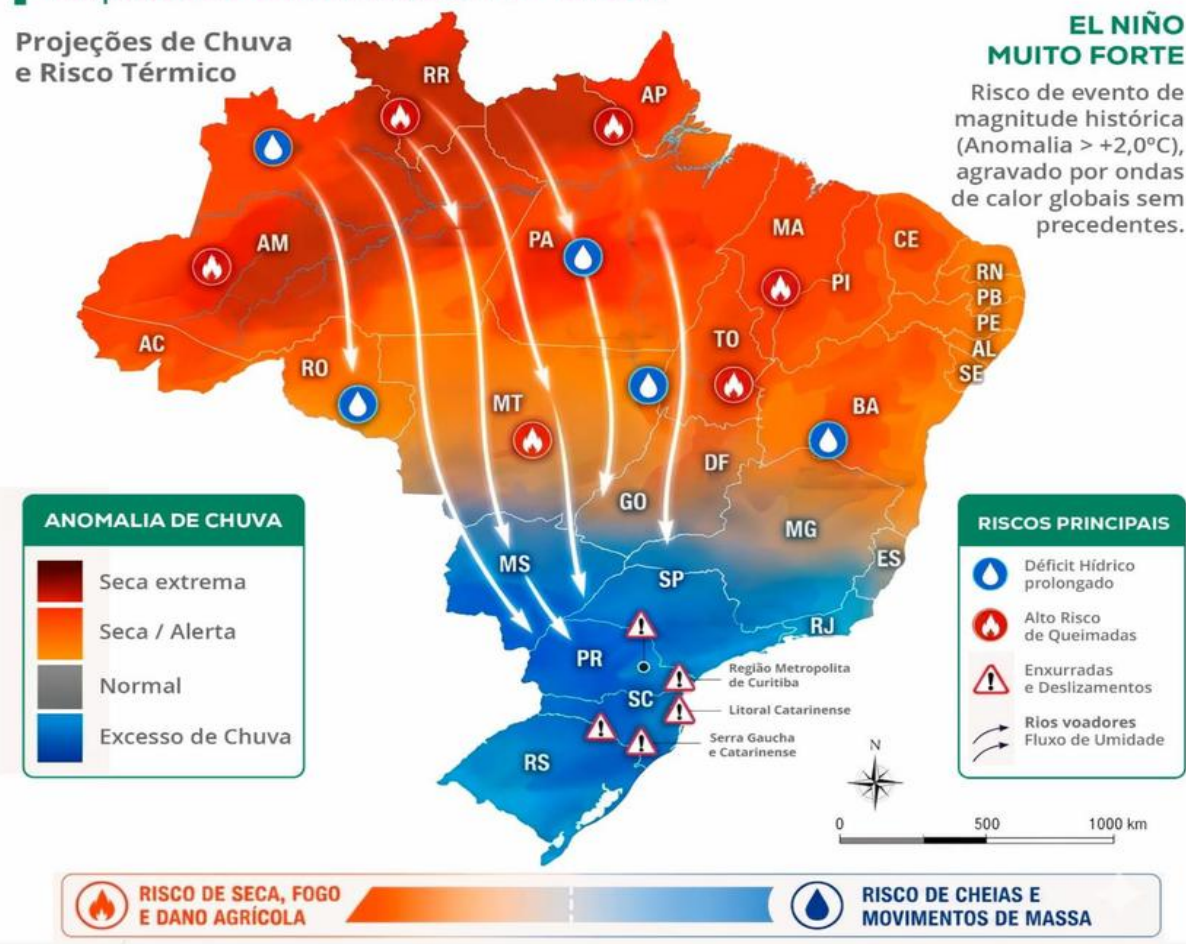


Fonte: NOAA

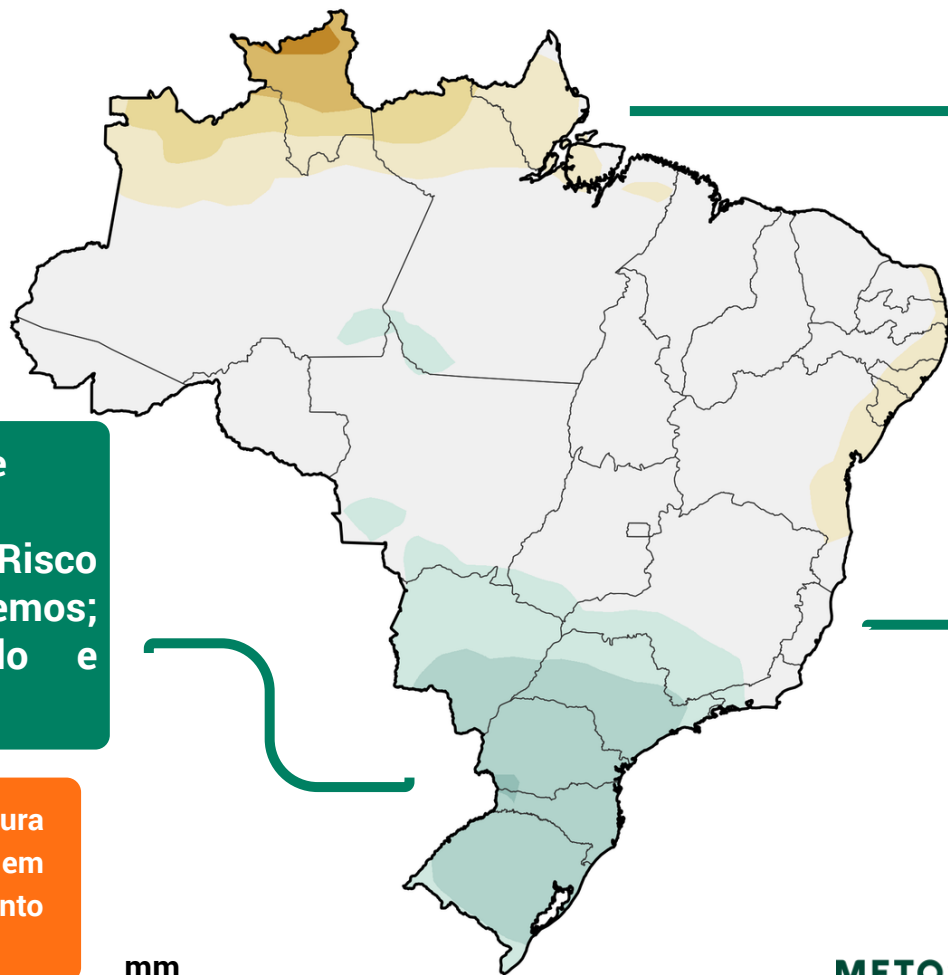
EL NIÑO 2026/2027

Impactos Climáticos no Brasil

Projeções de Chuva
e Risco Térmico



Clima: Previsão da anomalia de precipitação para Agosto de 2026



Sul, Sudeste e Sul do Centro-Oeste

Precipitações acima da média. Risco elevado de eventos extremos; monitorar saturação do solo e infraestrutura de drenagem.

Proteja o solo com plantio direto e cobertura permanente, evite o tráfego de máquinas em solos úmidos e intensifique o monitoramento fitossanitário.

Norte e Nordeste

Déficit hídrico acentuado; estação seca mais severa e prolongada que a média histórica, comprometendo a disponibilidade de água para as culturas.

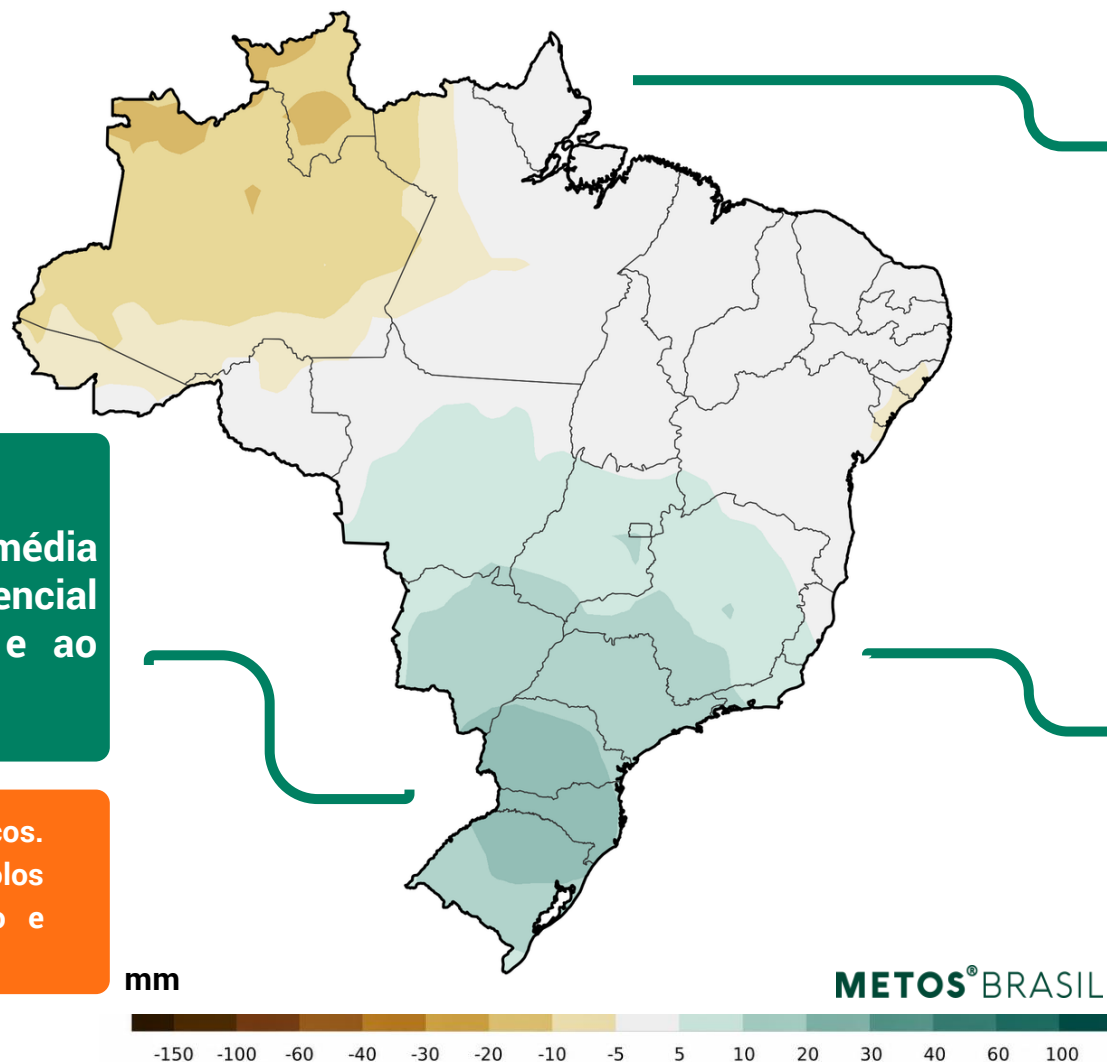
Reforce a economia de água, antecipe a logística de insumos e adote protocolos rigorosos de prevenção a incêndios.

Áreas Centrais

Condições meteorológicas dentro da média histórica para o período de transição, com a redução da disponibilidade hídrica característica da estação.

Recomenda-se seguir rigorosamente o cronograma de operações pré-estabelecido para a safra, sem necessidade de intervenções atípicas.

Clima: Previsão da anomalia de precipitação para Setembro de 2026



Sul e Sudeste

Volumes de chuva acima da média histórica. Atenção máxima ao potencial de eventos climáticos severos e ao excesso de umidade no solo.

Revise sistemas de drenagem e terraços. Evite o tráfego de máquinas em solos encharcados para prevenir compactação e danos à estrutura do solo.

Norte e Nordeste

Norte com déficit hídrico severo e disponibilidade crítica para as lavouras; Nordeste apresenta condições dentro da média histórica.

No Norte, gerencie a irrigação com rigor e previna incêndios. No Nordeste, acompanhe o balanço hídrico para ajustes pontuais no manejo.

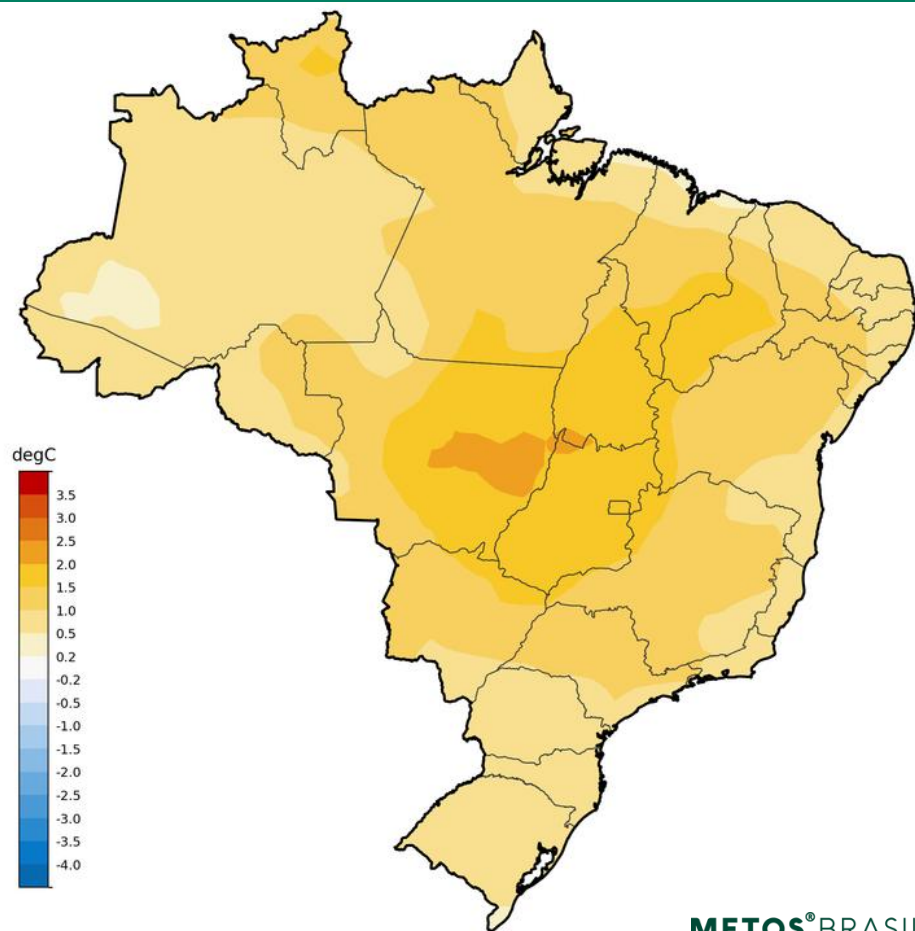
Áreas Centrais

Chuvas acima da média pontuais. Requer acompanhamento contínuo devido à incerteza da manutenção desse padrão para os próximos meses.

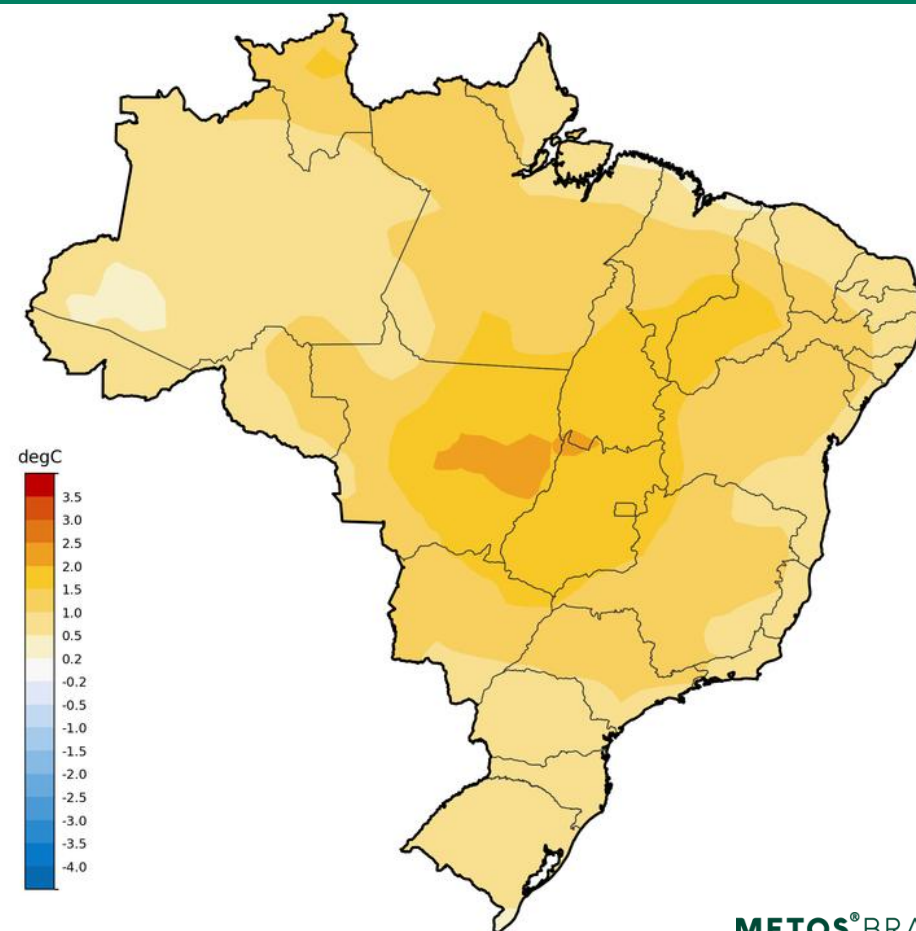
Monitore o balanço hídrico diário e ajuste o planejamento de insumos e plantio conforme a disponibilidade real de água.

CLIMA: Tendências de Temperatura para Agosto e Setembro de 2026

Previsão de Anomalia de Temperatura
Agosto de 2026



Previsão de Anomalia de Temperatura
Setembro de 2026



Matriz Nacional Consolidada de Risco (El Niño)

Cenários dentro do território brasileiro sob influência forte do El Niño.

Região Produtora	Culturas Predominantes	Risco Climático Principal	Nível de Risco	Impacto / Efeito	Período Crítico
Norte (Arco Norte)	Soja, Milho	Seca extrema e baixa vazão dos rios	CRÍTICO	Logístico: Paralisação de hidrovias e alta no frete. Agrícola: Déficit hídrico nas lavouras de RO/PA.	Setembro - Janeiro
Matopiba	Soja, Algodão, Milho	Seca severa e calor extremo	CRÍTICO	Abortamento floral, perda de estande e grãos leves.	Dezembro - Março
Centro-Oeste	Soja, Milho (2ª Safra)	Veranicos e fim precoce das chuvas	ALTO	Atraso no plantio da soja; encurtamento do ciclo do milho.	Janeiro - Maio
Sudeste	Soja, Milho, Algodão	Irregularidade das chuvas e ondas de calor	MODERADO a ALTO	Estresse térmico na floração; falhas no enchimento de grãos.	Dezembro - Fevereiro
Sul	Soja, Milho, Trigo, Arroz	Excesso hídrico e baixa luminosidade	MISTO	Favorável: Soja/Milho (Verão). Alto Risco: Trigo/Arroz (Doenças fúngicas e colheita).	Setembro - Fevereiro



Chuvas acima da média favorecem a produtividade da soja e do milho, mas aumentam o risco de doenças fúngicas e dificultam o manejo de culturas como trigo e arroz.



Seca severa e calor intenso aumentam o estresse hídrico, comprometendo o desenvolvimento das lavouras e reduzindo o potencial produtivo.



Atraso no início das chuvas posterga o plantio da soja e desloca o milho safrinha para fora da janela ideal, aumentando o risco de perdas por falta de chuva.



Seca na Bacia Amazônica reduz a navegabilidade das hidrovias, eleva os custos logísticos e pressiona o escoamento da safra pelos portos do Sul e Sudeste.

Matriz Global Consolidada de Risco (El Niño)

Epicentros de impacto nas principais áreas de produção agrícola do planeta.

Continente / Região	Culturas Afetadas	Risco Climático Principal	Nível de Risco	Impacto / Efeito Agrônômico	Efeito no Mercado Global
Ásia (Índia e Sudeste Asiático)	Arroz, Trigo	Seca prolongada por falha nas Monções	CRÍTICO	Redução severa de área plantada (várzeas secas) e falha no perfilhamento do arroz.	Risco de desabastecimento; restrições governamentais de exportação.
Oceania (Austrália)	Trigo, Algodão	Seca histórica e esgotamento de reservatórios	CRÍTICO	Grãos de trigo malformados (chochos) e abandono forçado de áreas de algodão irrigado.	Alta expressiva nas cotações internacionais (especialmente trigo).
África (África do Sul)	Milho	Seca severa e calor prolongado	CRÍTICO	Falha massiva na polinização do milho e perda drástica de estande de plantas.	Risco à segurança alimentar regional; necessidade de importação.
América do Norte (EUA - Corn Belt)	Soja, Milho	Clima úmido e ameno durante o verão	FAVORÁVEL	Redução do estresse térmico na polinização; maior peso de grãos e espigas maiores.	Safra cheia; tendência de excesso de oferta e pressão de baixa nos preços.
América do Sul (Brasil Centro-Norte)	Soja, Milho	Veranicos longos e estresse térmico	ALTO	Abortamento floral na soja; encurtamento do ciclo e perda de peso do milho safrinha.	Volatilidade nos prêmios de exportação durante a janela de embarque.
América do Sul (Pampas e Sul BR)	Soja, Trigo	Chuvas torrenciais contínuas e pouca luz	MISTO	Verão: Alto teto produtivo (soja). Inverno: Epidemias fúngicas severas (Giberela no trigo) e germinação na espiga.	Oferta volumosa de soja, mas redução crítica na qualidade do trigo ofertado.



Falhas e atrasos nas monções reduzem a produção de arroz na Ásia, restringem a oferta global e impulsionam a alta dos preços da commodity.



Seca extrema e ondas de calor reduzem a produtividade do milho, elevando os riscos para o abastecimento e a segurança alimentar regional.



Condições mais úmidas e amenas nos EUA favorecem a produtividade de milho e soja, ampliando a oferta e pressionando as cotações internacionais.



Secas prolongadas comprometem a produção de trigo e algodão, reduzindo a disponibilidade dessas commodities no mercado mundial.



Custos de Produção, Insumos e Margens de Rentabilidade Safra 2026/2027



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

O mercado brasileiro de fertilizantes atravessa um momento de elevada complexidade para o planejamento da safra 2026/2027. A retomada do conflito entre EUA e Irã reacendeu riscos geopolíticos sobre uma das principais rotas do comércio mundial de energia e matérias-primas para fertilizantes, justamente em um período decisivo para a formação dos estoques destinados ao plantio da próxima safra.

Embora os preços internacionais de parte dos produtos tenham recuado nas últimas semanas, o ambiente permanece marcado por forte incerteza, elevada volatilidade logística e crescente preocupação com o abastecimento nos próximos meses.

No mercado doméstico, o ritmo de aquisição de fertilizantes pelos produtores segue significativamente abaixo da média histórica para esta época do ano. A combinação entre relações de troca pouco atrativas, elevado custo financeiro decorrente das altas taxas de juros e incertezas provocadas pela guerra levou muitos produtores a adiar decisões de compra, concentrando as negociações para uma janela cada vez mais curta.

Esse comportamento aumenta substancialmente o risco operacional para a cadeia. Caso as compras sejam retomadas de forma concentrada durante o 2º semestre, o sistema logístico poderá enfrentar dificuldades.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Neste 2º semestre de 2026, a cadeia terá que absorver simultaneamente grandes volumes de importação, desembarque portuário, transporte interno e distribuição aos polos consumidores. Considerando que 90% dos fertilizantes utilizados pelo Brasil são importados, qualquer interrupção nas cadeias globais ou aumento nos custos logísticos tende a provocar impactos rápidos sobre disponibilidade e preços.

A escalada das tensões no Estreito de Ormuz reforça o cenário de vulnerabilidade. A região continua sendo estratégica para o transporte internacional de petróleo, gás natural e diversas matérias-primas utilizadas na fabricação de fertilizantes.

O aumento dos riscos de navegação elevou significativamente os custos de seguros marítimos e reduziu o fluxo de embarcações na região, pressionando os custos logísticos globais mesmo sem um bloqueio total da rota. O principal reflexo imediato ocorre sobre os fertilizantes fosfatados.

Grande parte do enxofre utilizado mundialmente na produção desses produtos tem origem no Oriente Médio, e eventuais restrições de oferta elevam os custos industriais e limitam a utilização das fábricas. Embora não exista, neste momento, um risco iminente de desabastecimento global, a normalização da oferta de enxofre poderá demandar vários meses.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Isso deverá manter sustentação estrutural para os preços dos fosfatados. Nos nitrogenados, a situação apresenta maior equilíbrio no curto prazo. A retomada das exportações chinesas de ureia, após meses de restrições, aumentou a disponibilidade internacional do produto e contribuiu para uma expressiva queda das cotações ao longo das últimas semanas.

No mercado brasileiro, os preços da ureia retornaram a níveis semelhantes aos observados antes do agravamento do conflito. Entretanto, o espaço para novas reduções parece limitado. A demanda sazonal brasileira e indiana deverá ganhar força durante o segundo semestre.

Isso pode interromper esse movimento baixista e provocar nova recuperação dos preços da ureia. No segmento dos fertilizantes potássicos, o mercado permanece relativamente equilibrado. A oferta internacional continua adequada, sem sinais relevantes de escassez, permitindo maior estabilidade dos preços e reduzindo a urgência das compras.

A conjuntura financeira continua sendo um fator limitante para a comercialização. O elevado custo do crédito tanto no Brasil quanto em importantes economias globais reduz a capacidade de antecipação das compras e amplia o custo de carregamento de estoques por distribuidores, cooperativas e produtores.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Os números do comércio exterior brasileiro refletem claramente esse ambiente de cautela. No acumulado de janeiro a junho de 2026, as importações totais de fertilizantes apresentaram retração de 8,6% em comparação com igual período do ano anterior. As maiores reduções ocorreram justamente nos principais produtos utilizados no Brasil: ureia (-32%), MAP (-24%), nitrato de amônio (-42%) e enxofre (-42%).

Em contrapartida, o cloreto de potássio e o superfosfato triplo registraram crescimento das importações, favorecidos por condições comerciais mais competitivas e pelo deslocamento parcial da demanda diante das restrições para MAP e DAP.

Esse atraso nas importações merece atenção especial porque coincide com a redução da janela operacional para abastecimento da safra 2026/2027. No caso dos fosfatados, a maior parte das compras normalmente ocorre entre abril e agosto para garantir disponibilidade de produto durante o período de aplicação, entre setembro e outubro.

Como boa parte desse volume ainda não foi contratada, será necessária aceleração significativa das importações nas próximas semanas para evitar gargalos logísticos justamente no momento de maior demanda. A atual crise reforça uma fragilidade estrutural da agricultura brasileira.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

No Brasil, há uma elevada dependência externa de fertilizantes. A sucessão de eventos ocorridos desde a pandemia, passando pela guerra entre Rússia e Ucrânia e agora pela retomada do conflito entre EUA e Irã, evidencia que o abastecimento de insumos tornou-se um fator estratégico para a segurança alimentar e para a competitividade do agronegócio nacional.

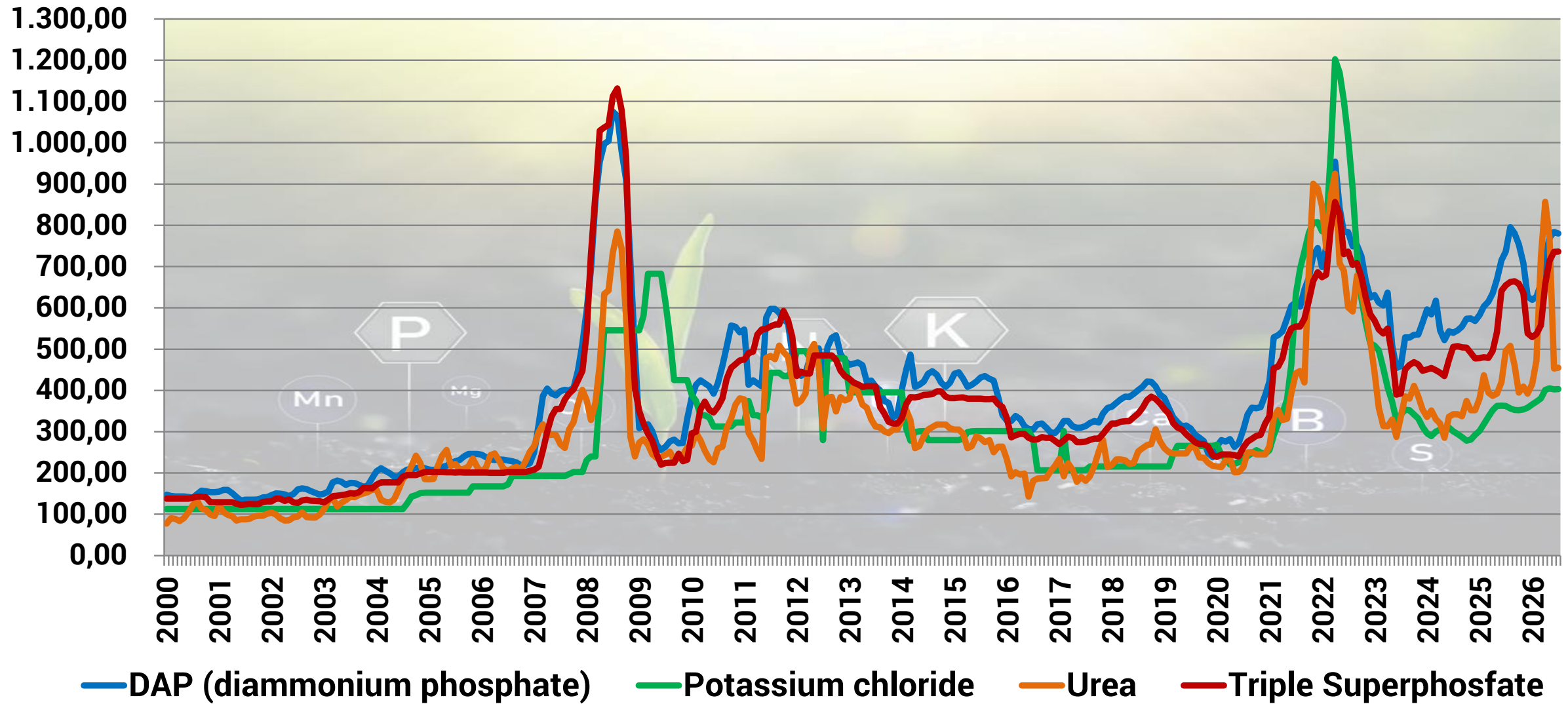
Reduzir essa vulnerabilidade exigirá políticas de longo prazo voltadas à ampliação da produção doméstica de fertilizantes, maior aproveitamento dos recursos minerais nacionais, investimentos em infraestrutura logística, modernização regulatória e diversificação das origens de importação.

Outro componente importante desse cenário é o clima. A consolidação do El Niño para a safra 2026/2027 amplia a necessidade de planejamento agrônomo e maior eficiência no uso dos fertilizantes.

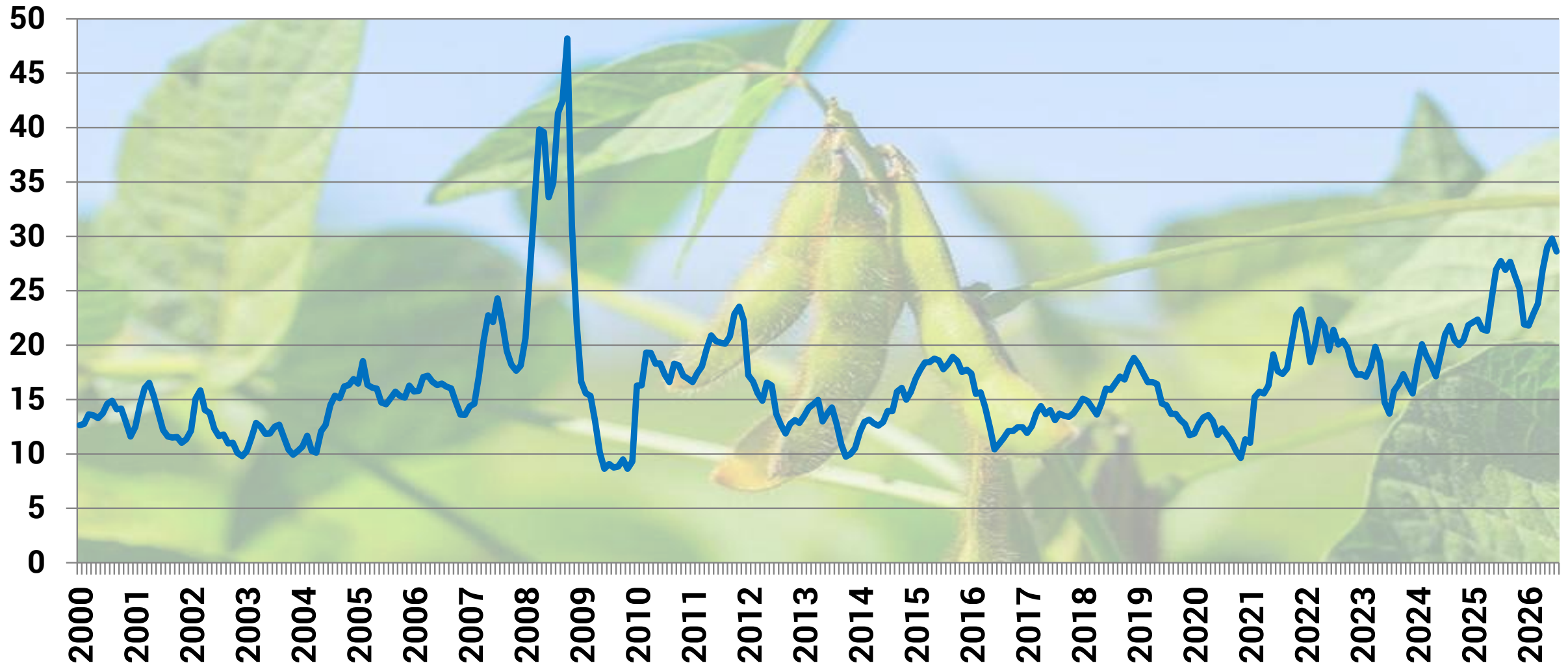
Em um ambiente de maior risco climático, a nutrição adequada das lavouras passa a desempenhar papel ainda mais relevante na mitigação dos efeitos de déficits ou excessos hídricos, aumentando a importância da gestão técnica da fertilidade do solo e da eficiência na aplicação dos nutrientes. Em síntese, embora parte dos preços internacionais tenha recuado nas últimas semanas, o mercado brasileiro de fertilizantes continua operando sob alto nível de risco.



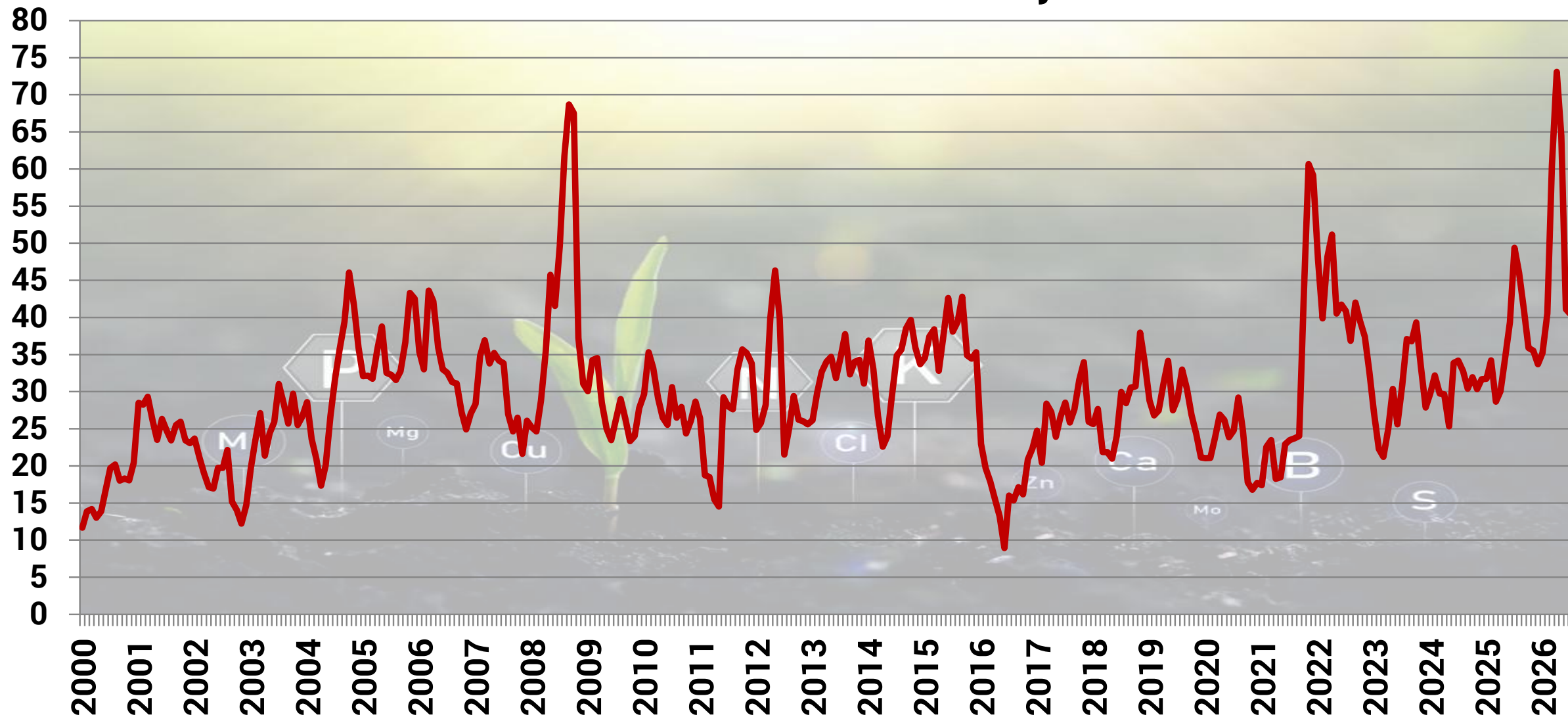
FERTILIZERS: GLOBAL PRICES - US DOLLARS PER METRIC TON



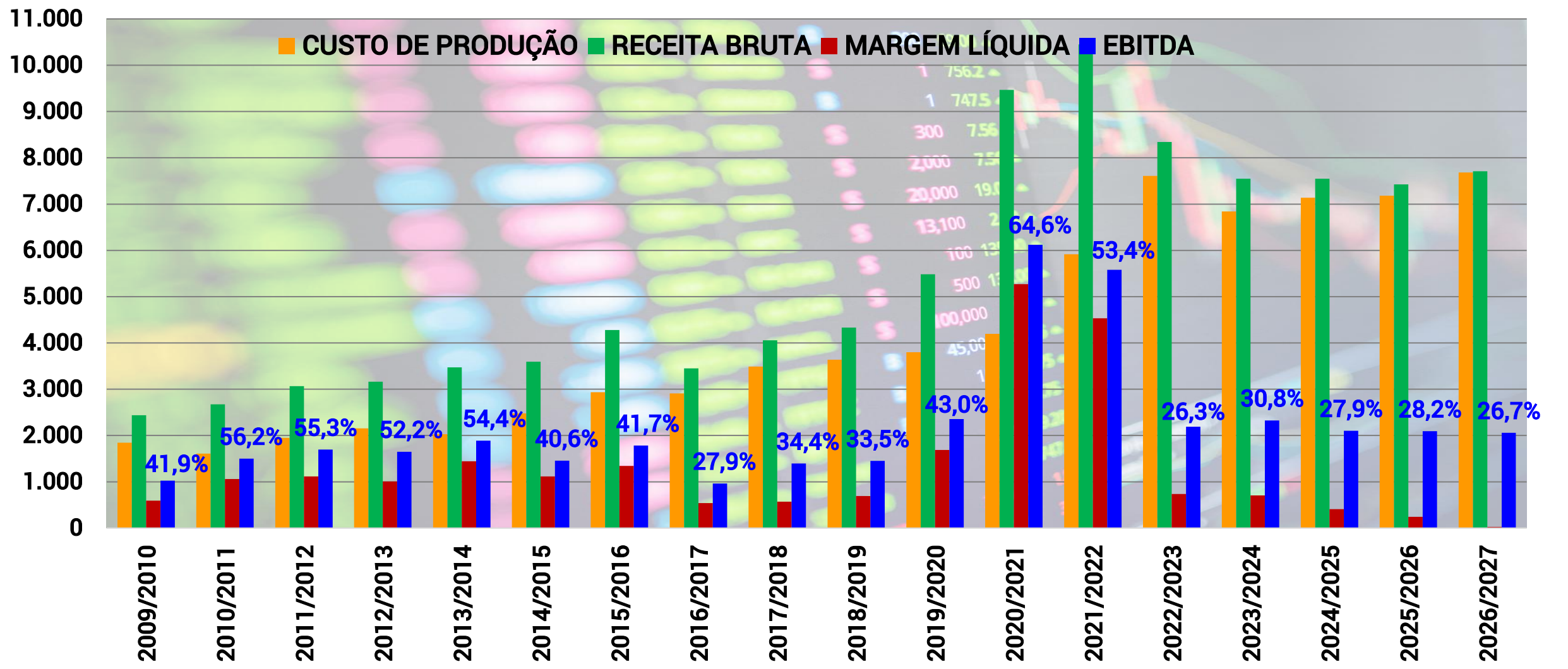
SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA DE MONOAMÔNIO FOSFATO (MAP) - OESTE DO PARANÁ



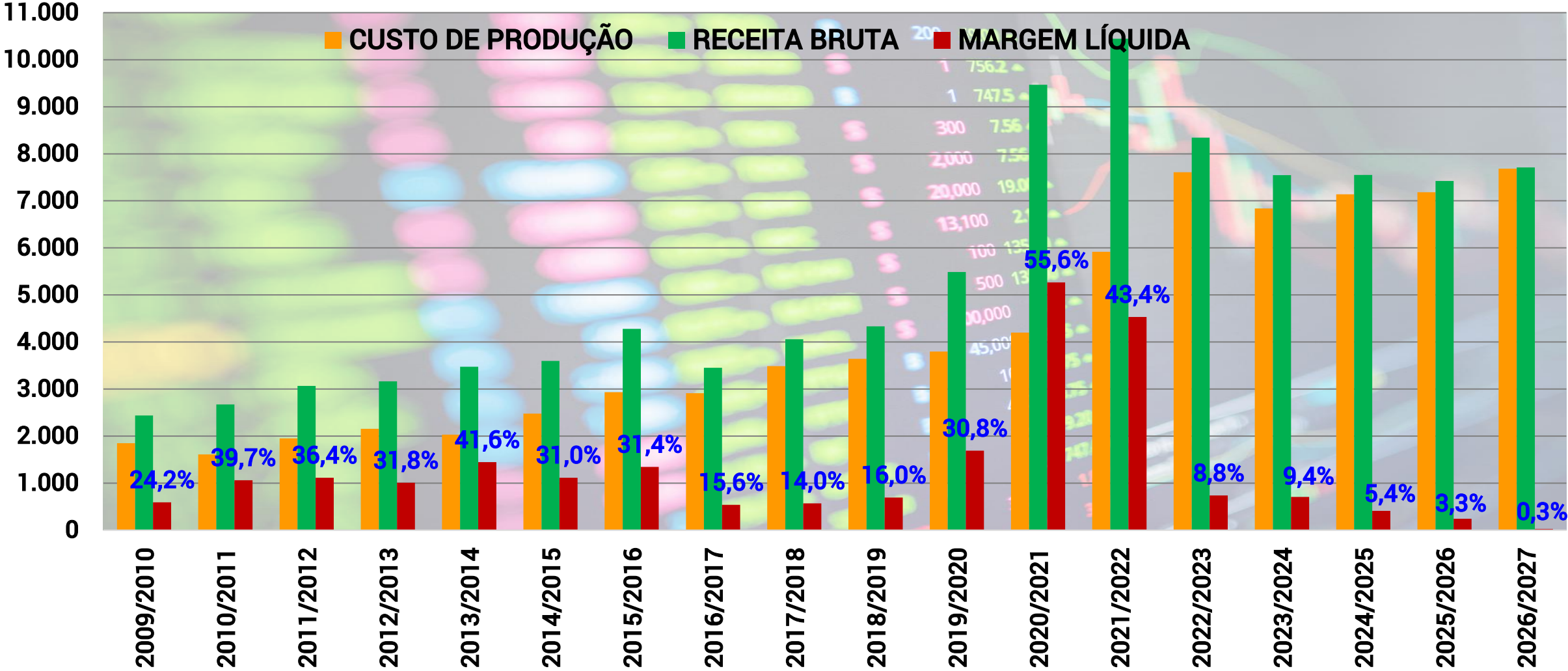
MILHO: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 T DE UREIA



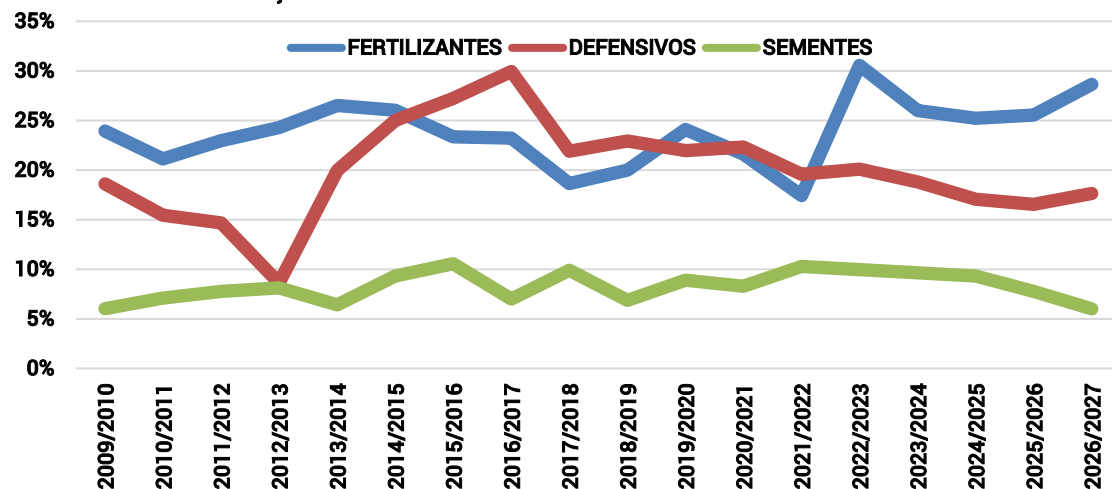
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – MÉDIO NORTE/MT



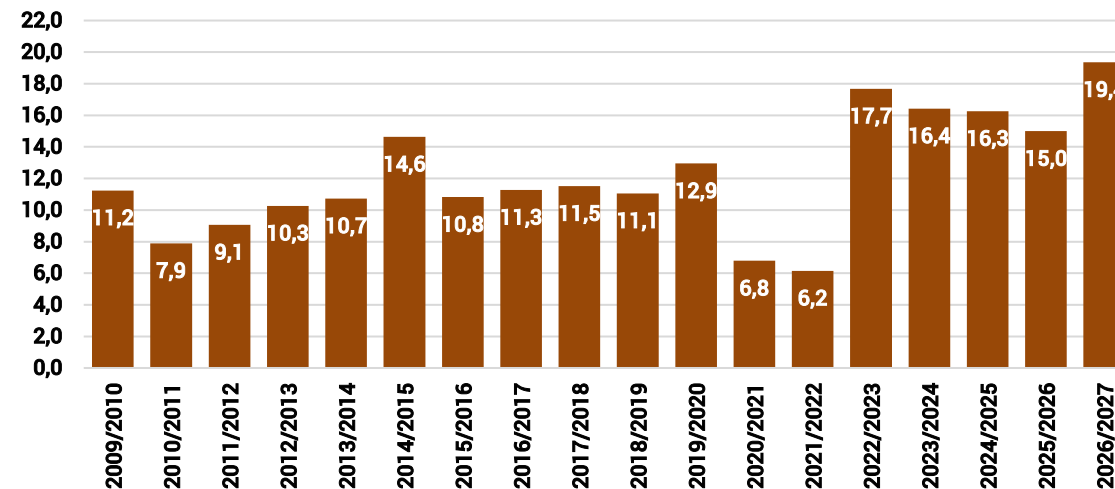
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



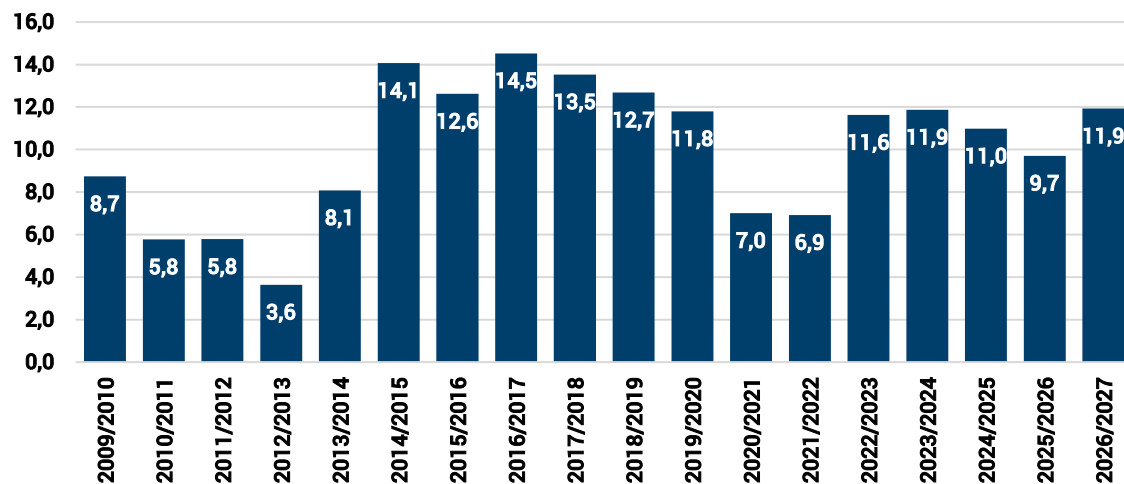
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



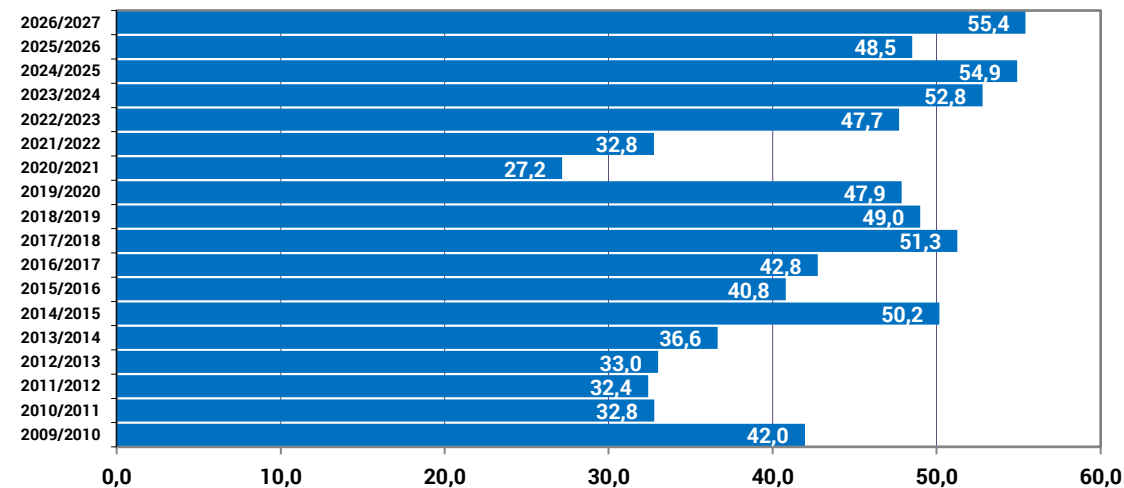
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS



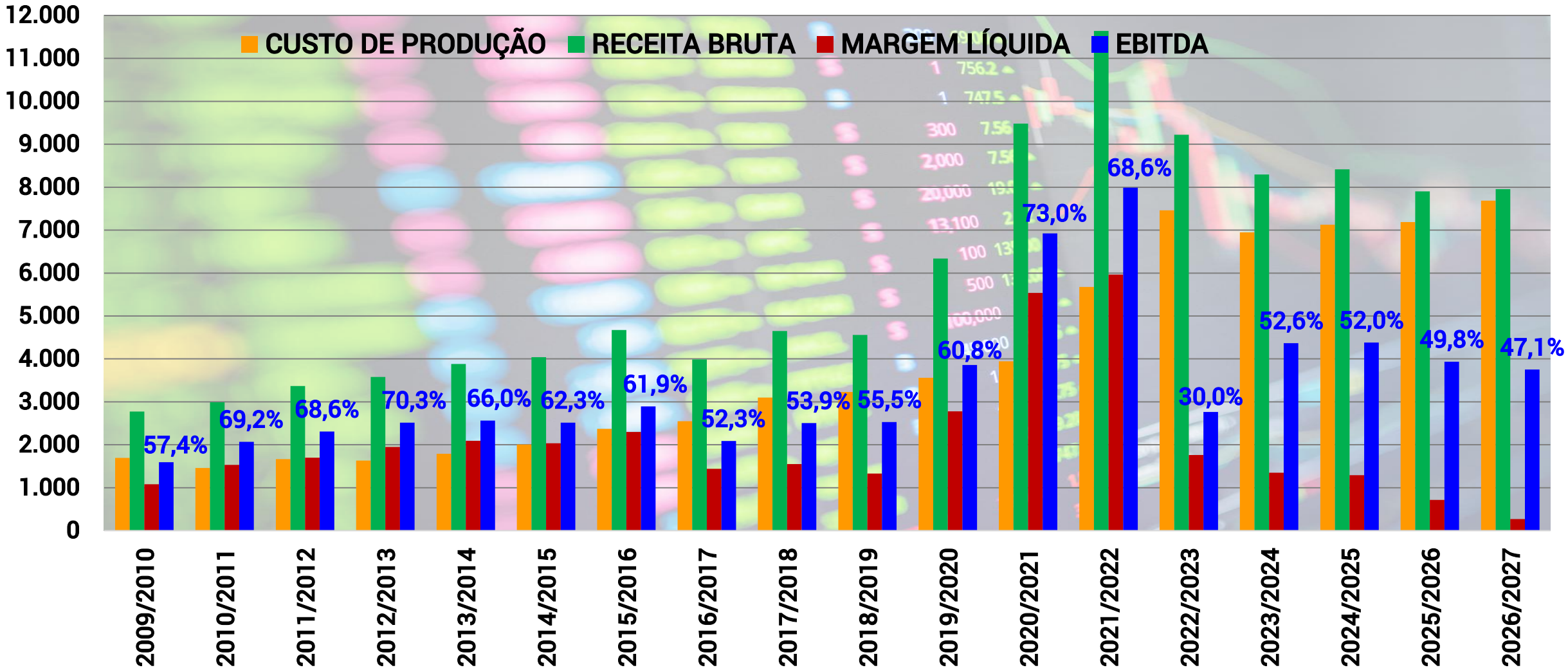
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



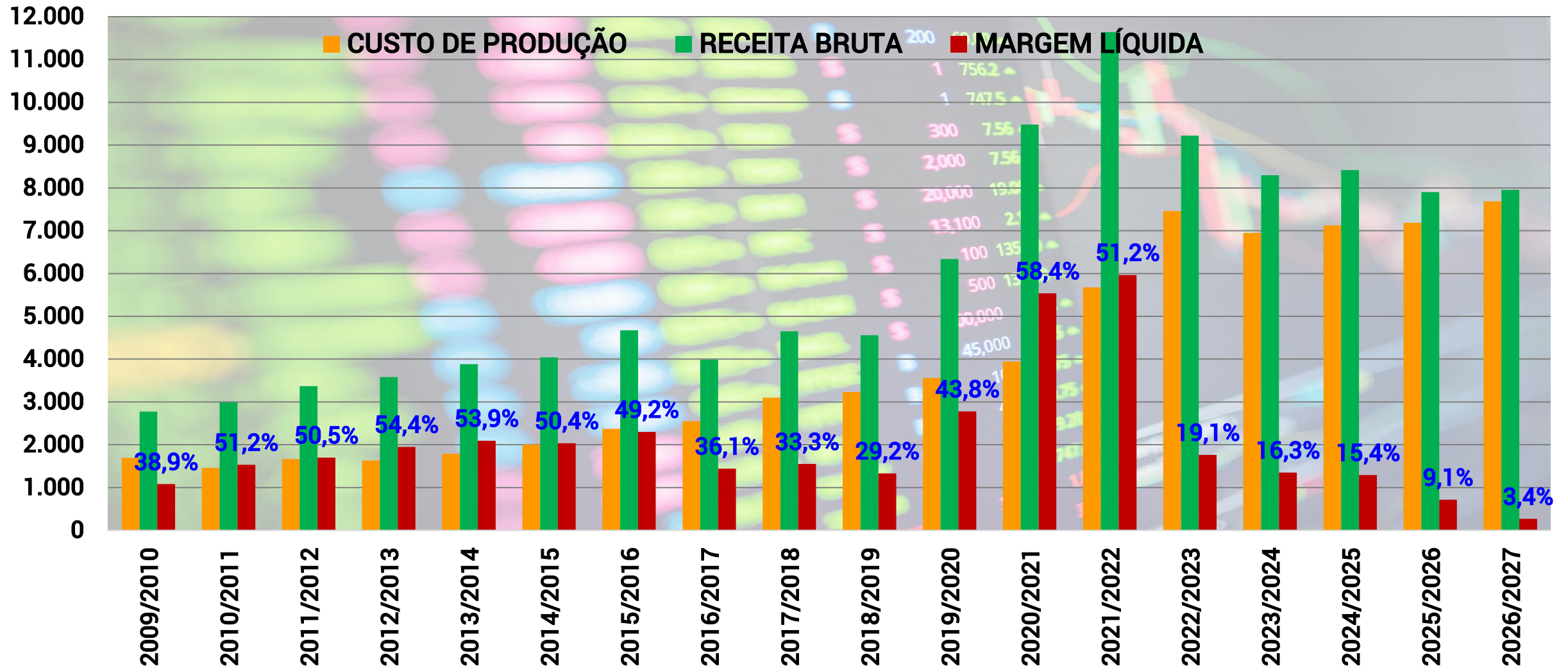
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



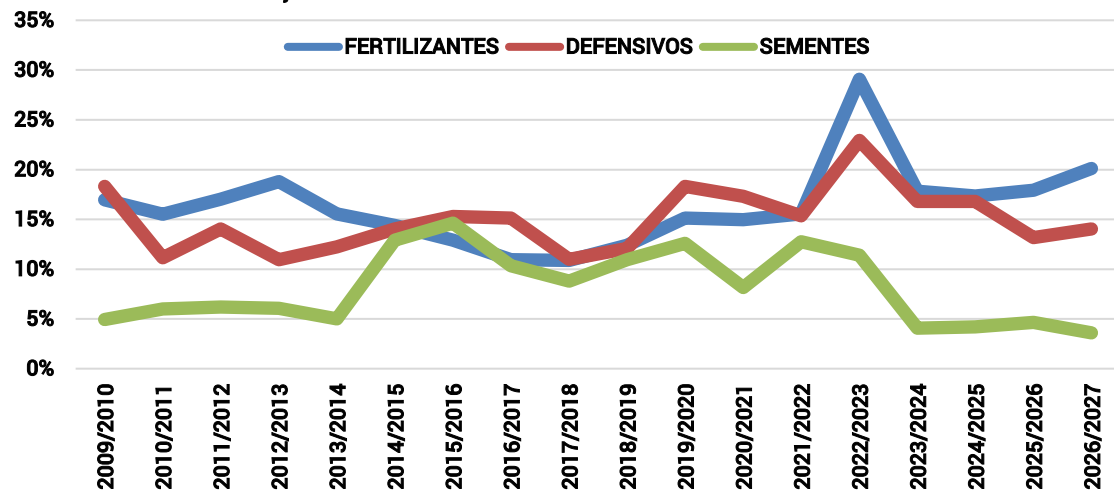
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



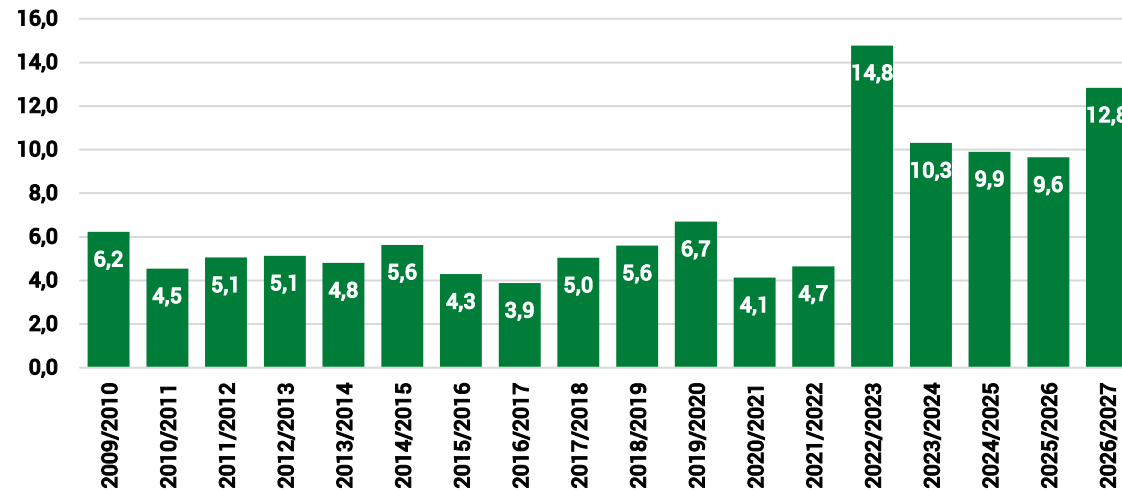
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



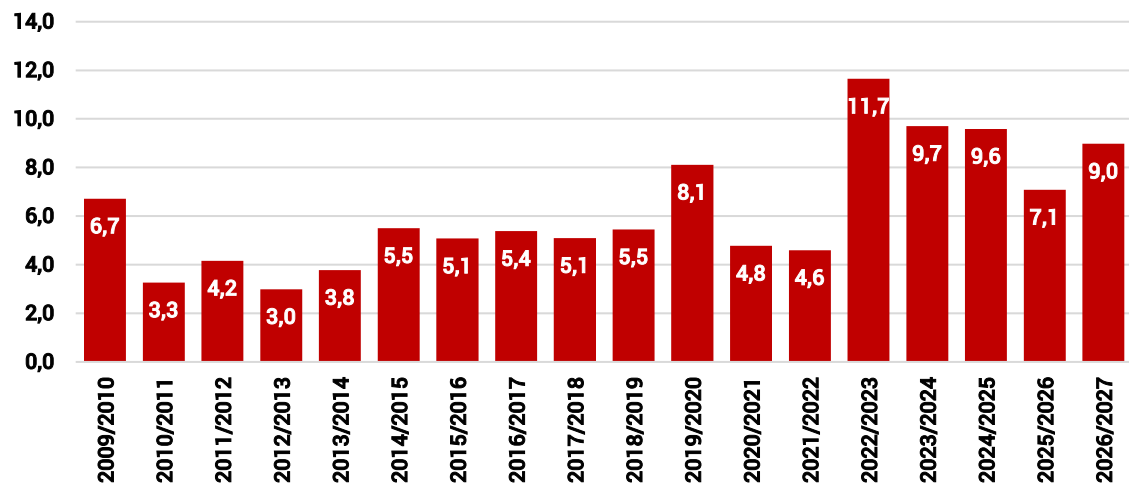
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



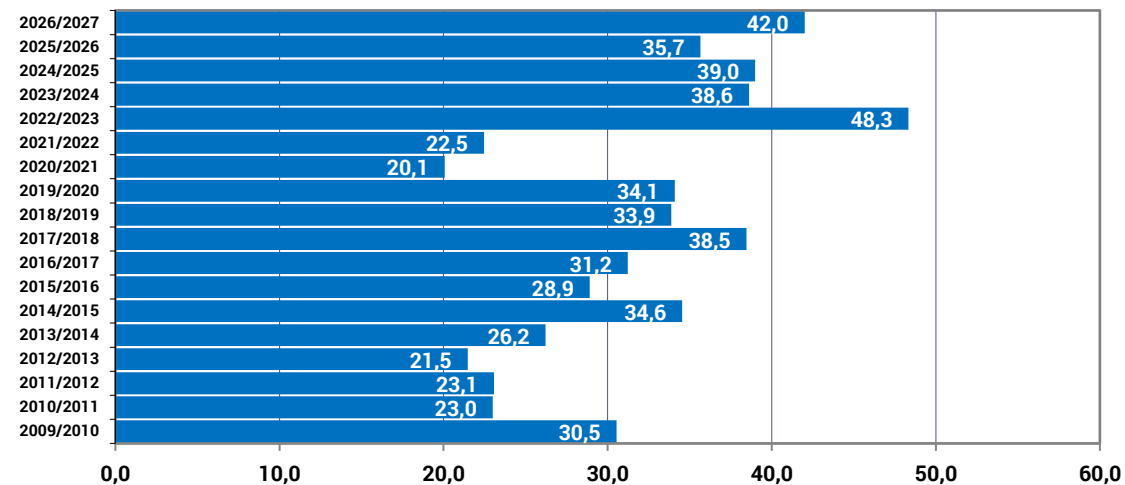
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



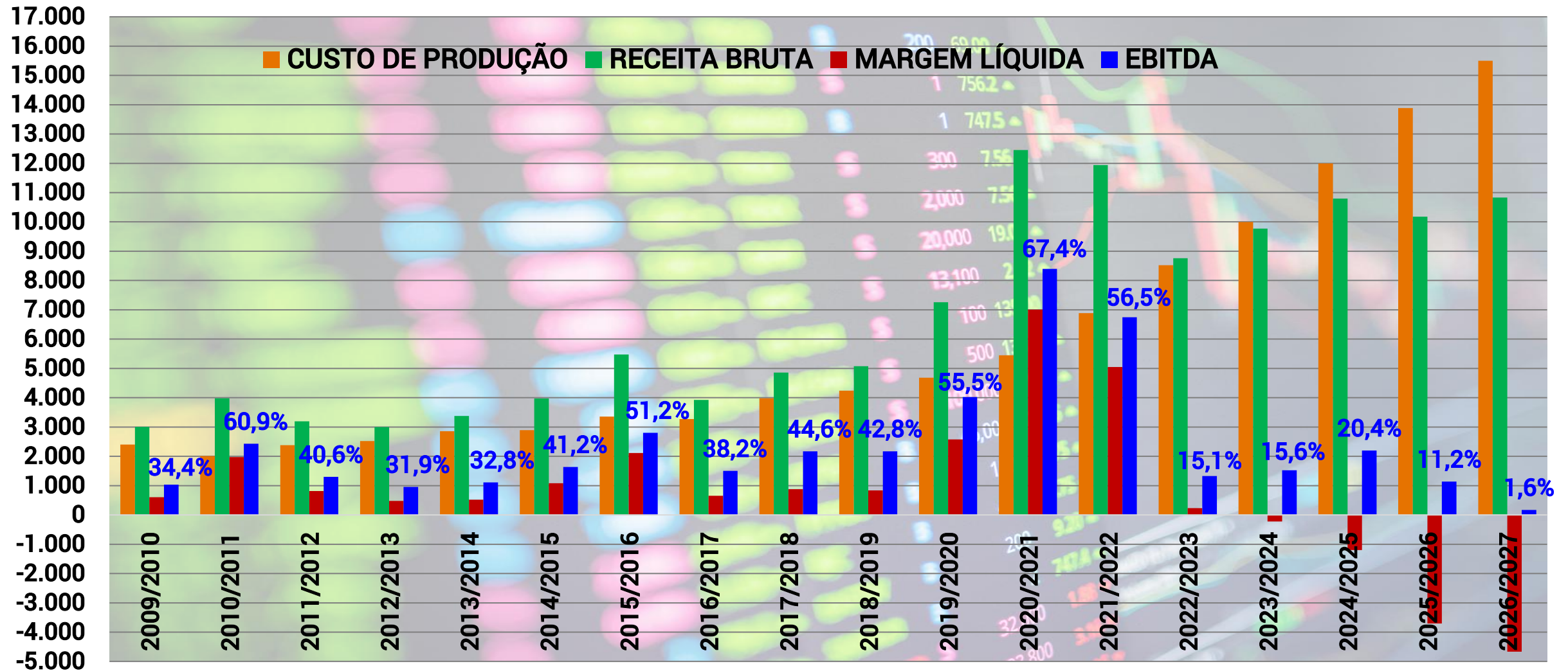
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



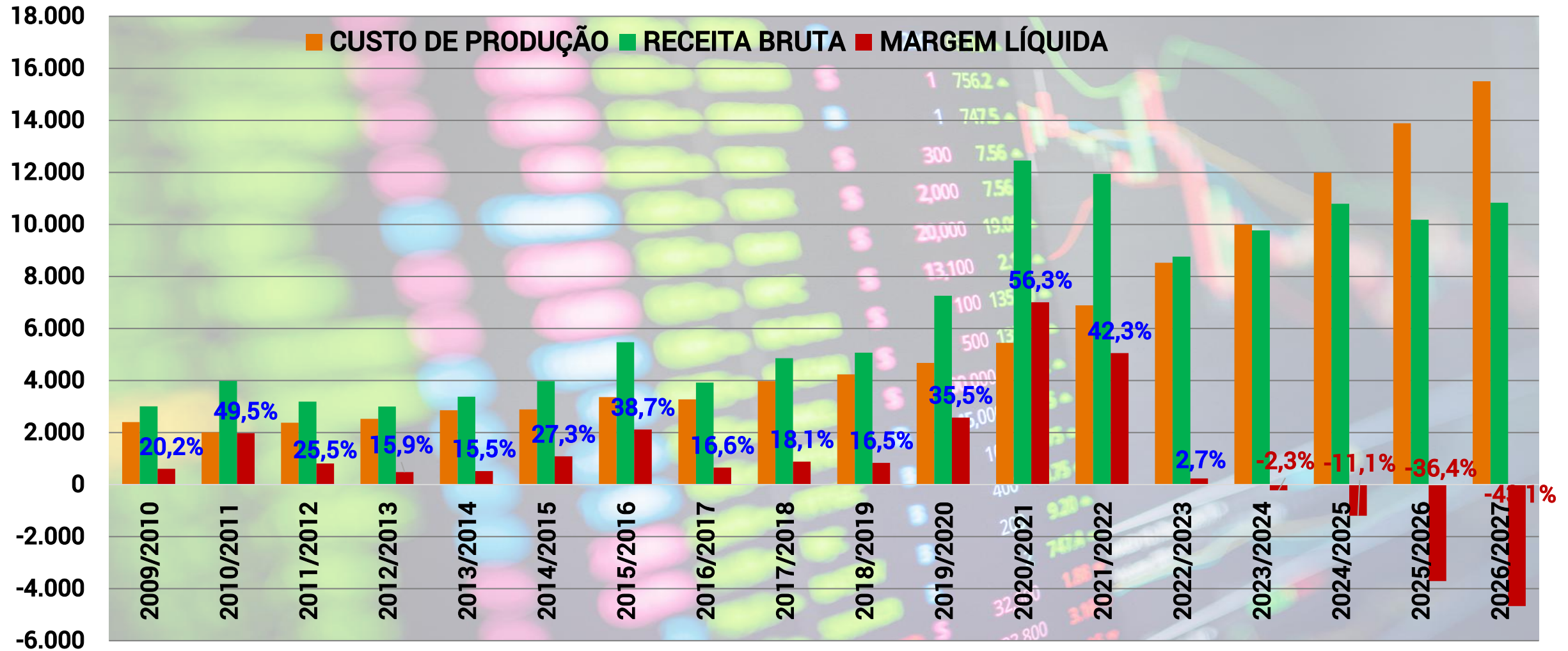
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



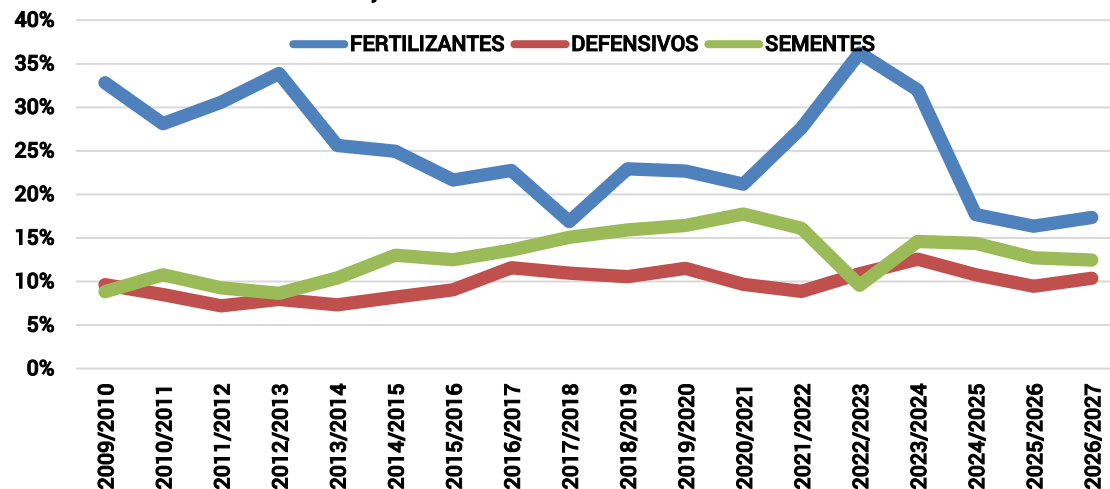
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



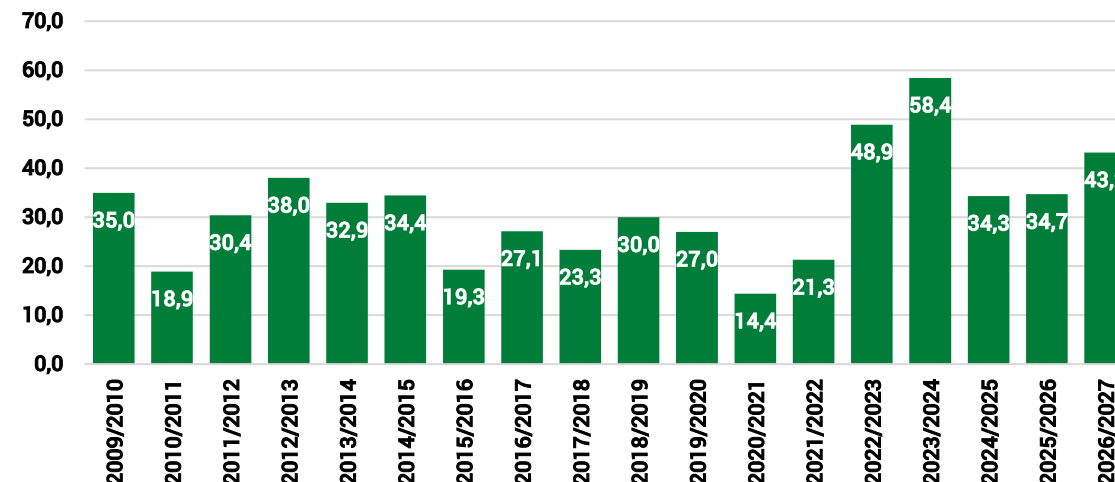
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



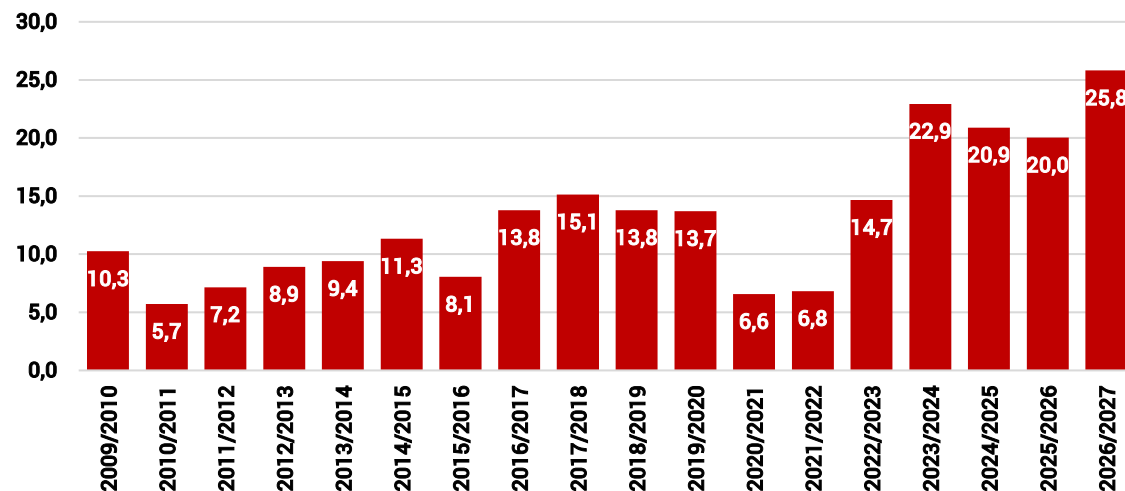
MILHO 1ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



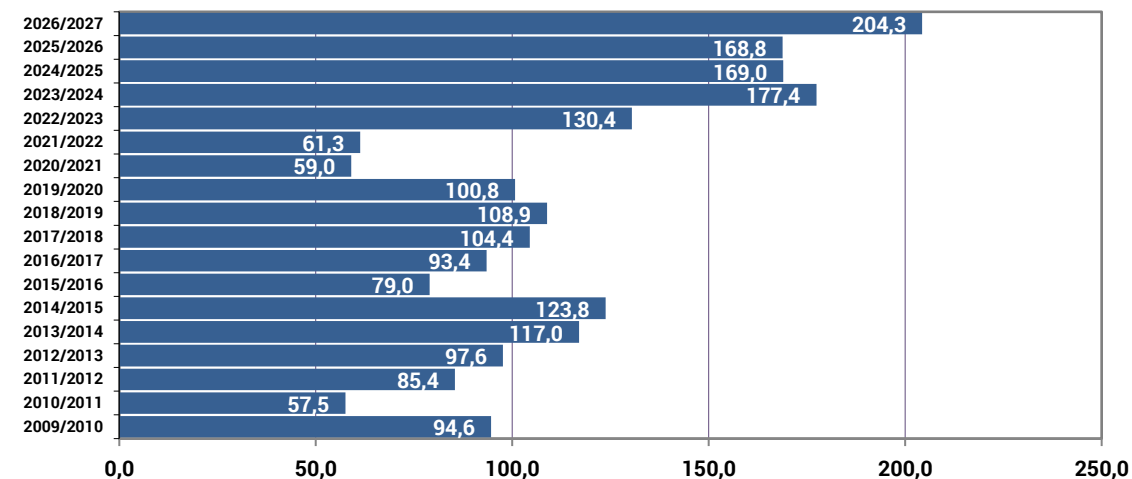
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



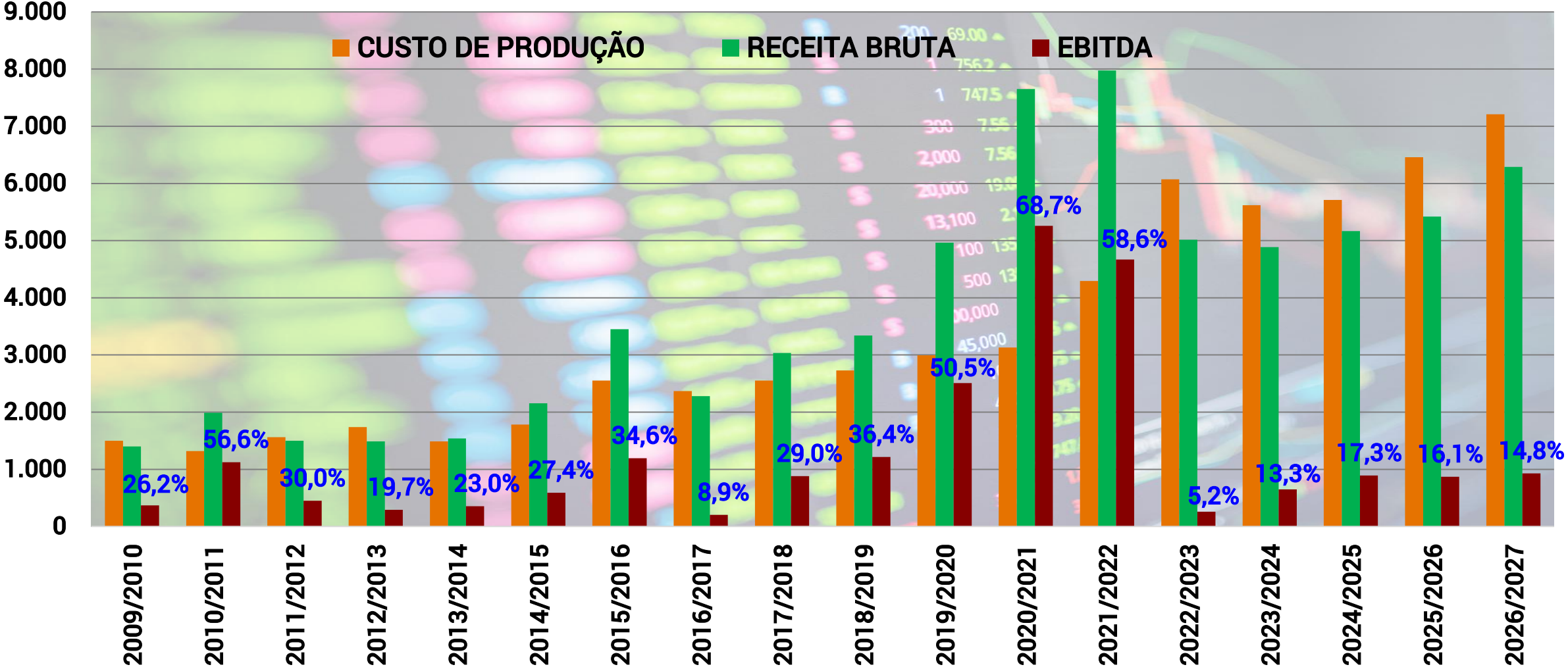
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



MILHO 1ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



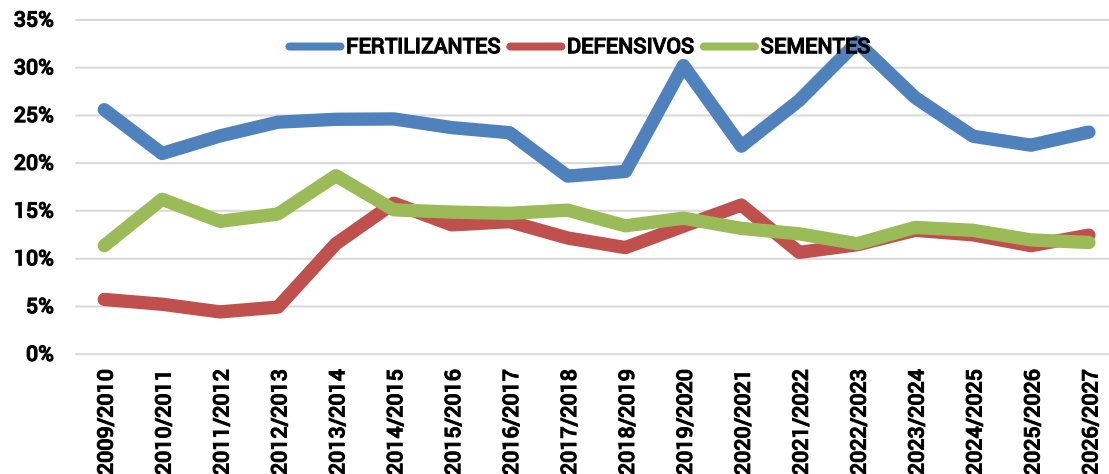
MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



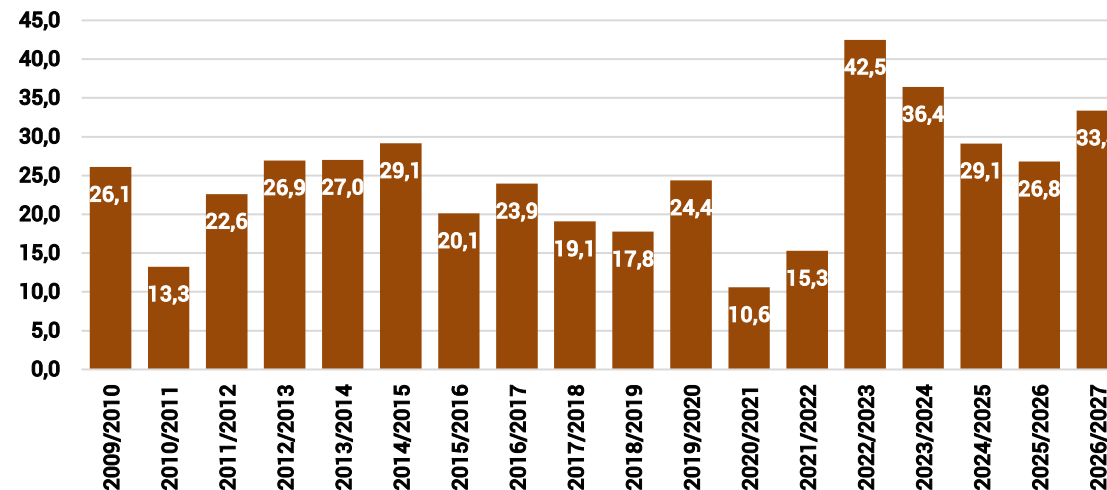
OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA



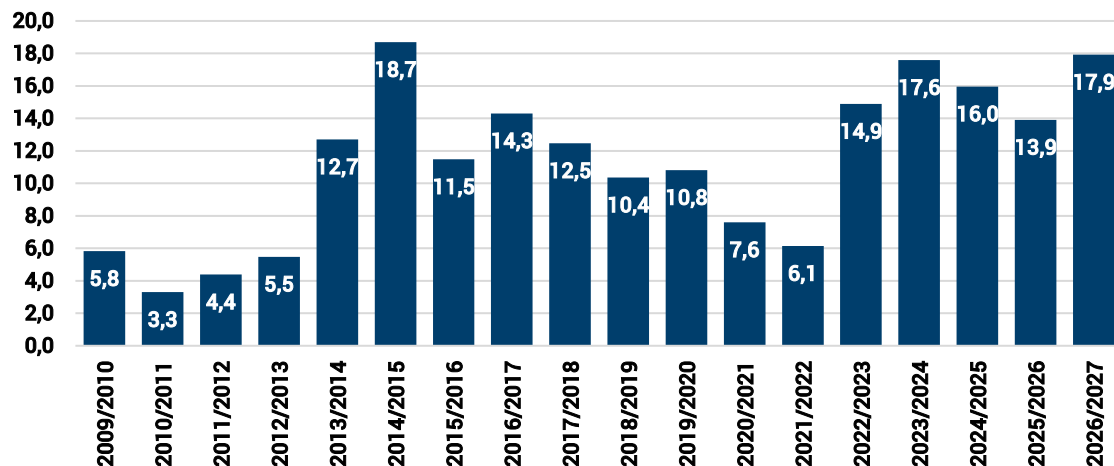
MILHO 2ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



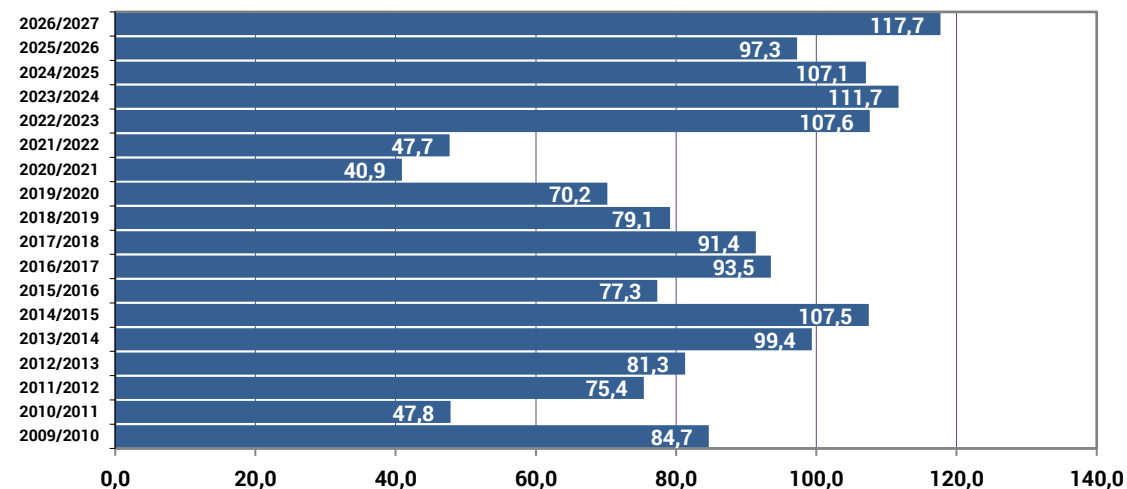
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÃO DOS CERRADOS



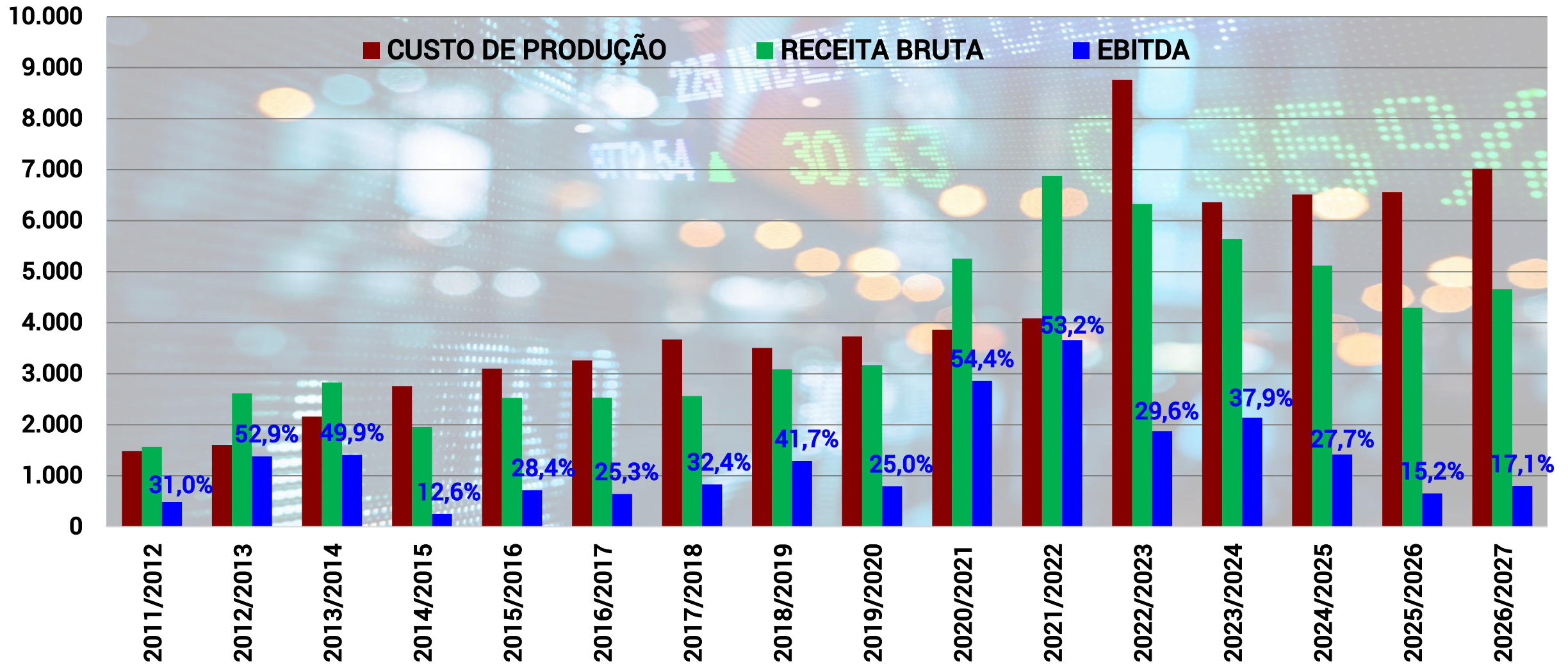
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



MILHO 2ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO

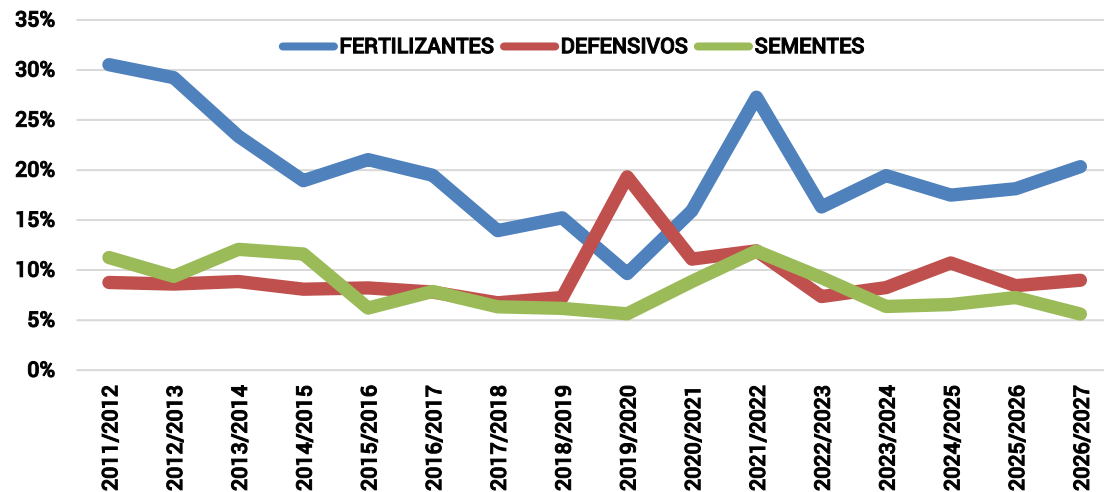


TRIGO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - REGIÃO SUL

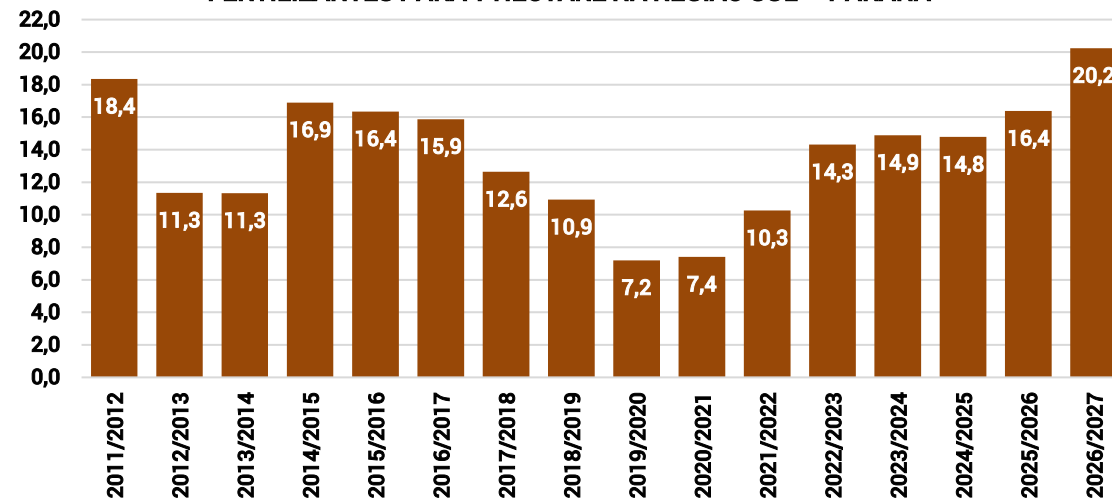


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

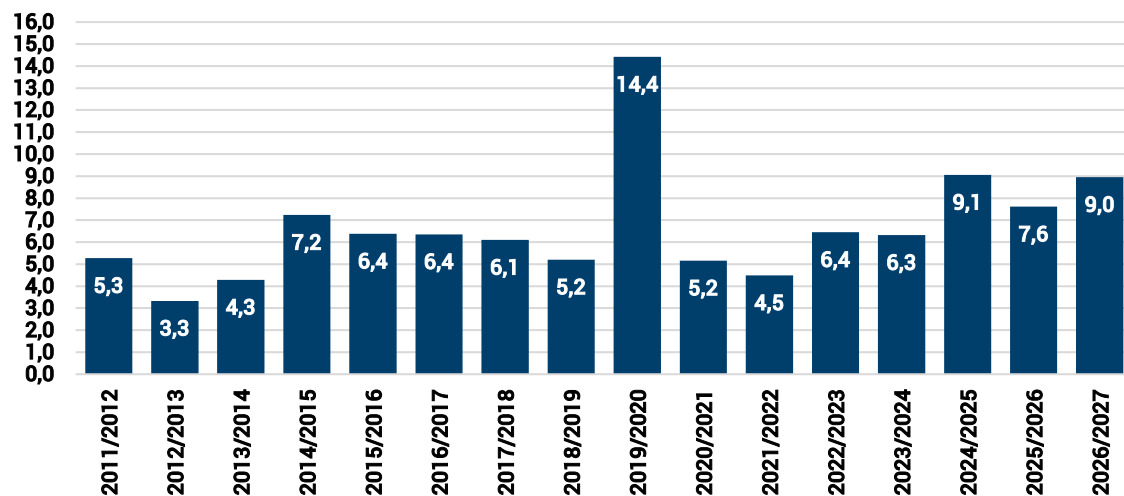
TRIGO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



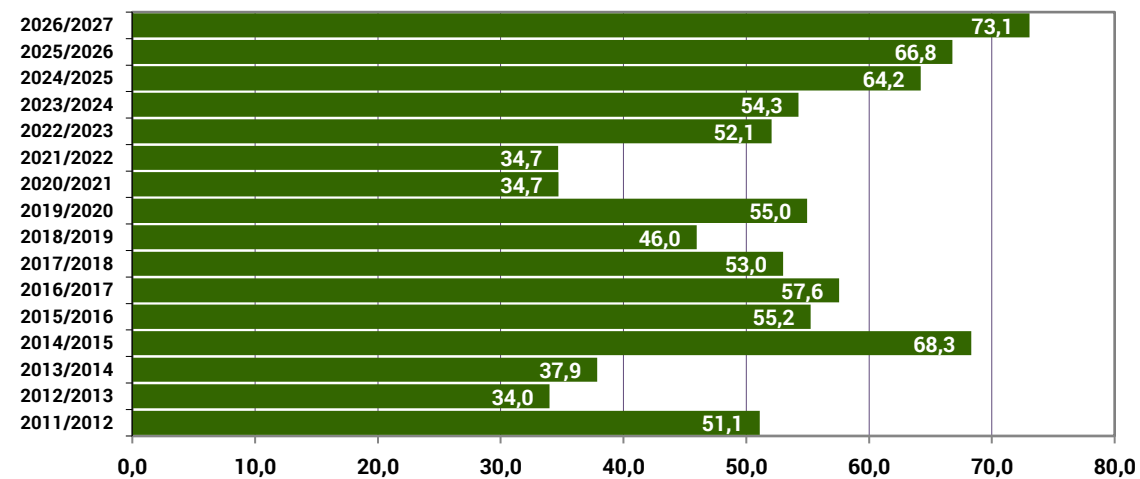
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



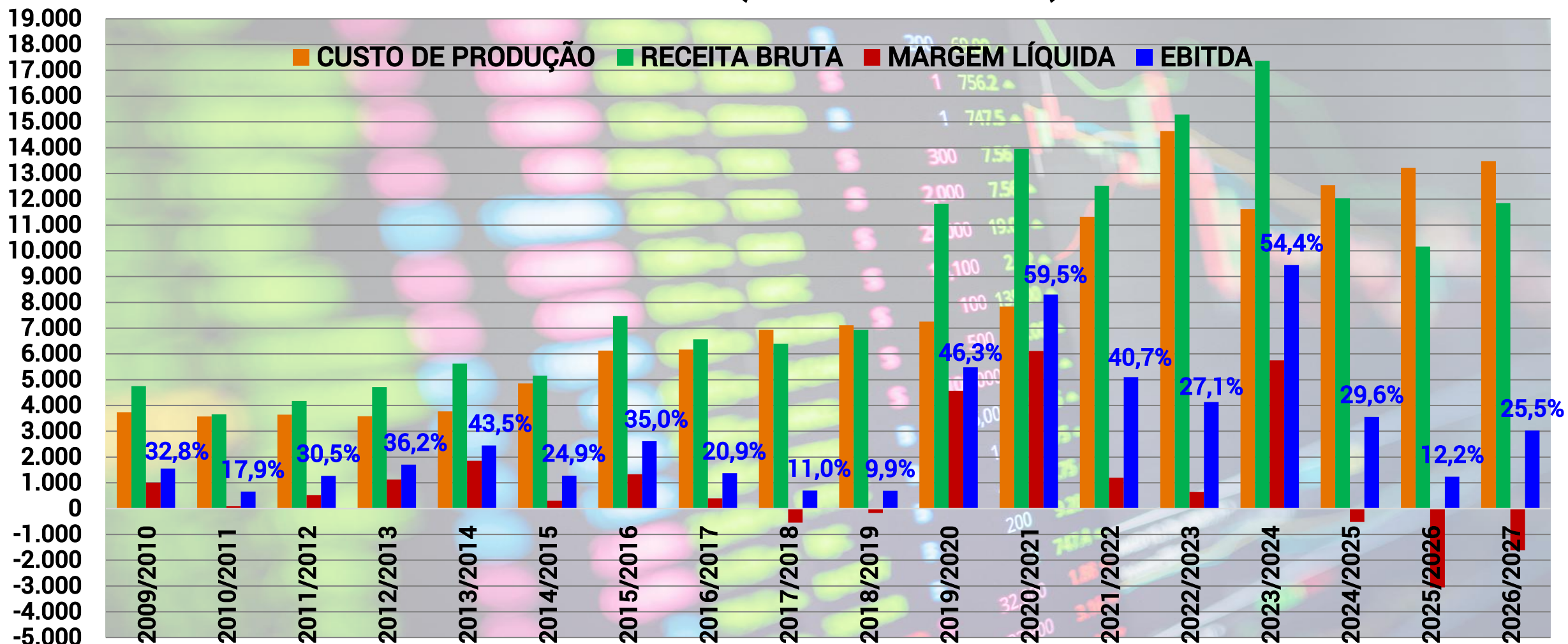
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



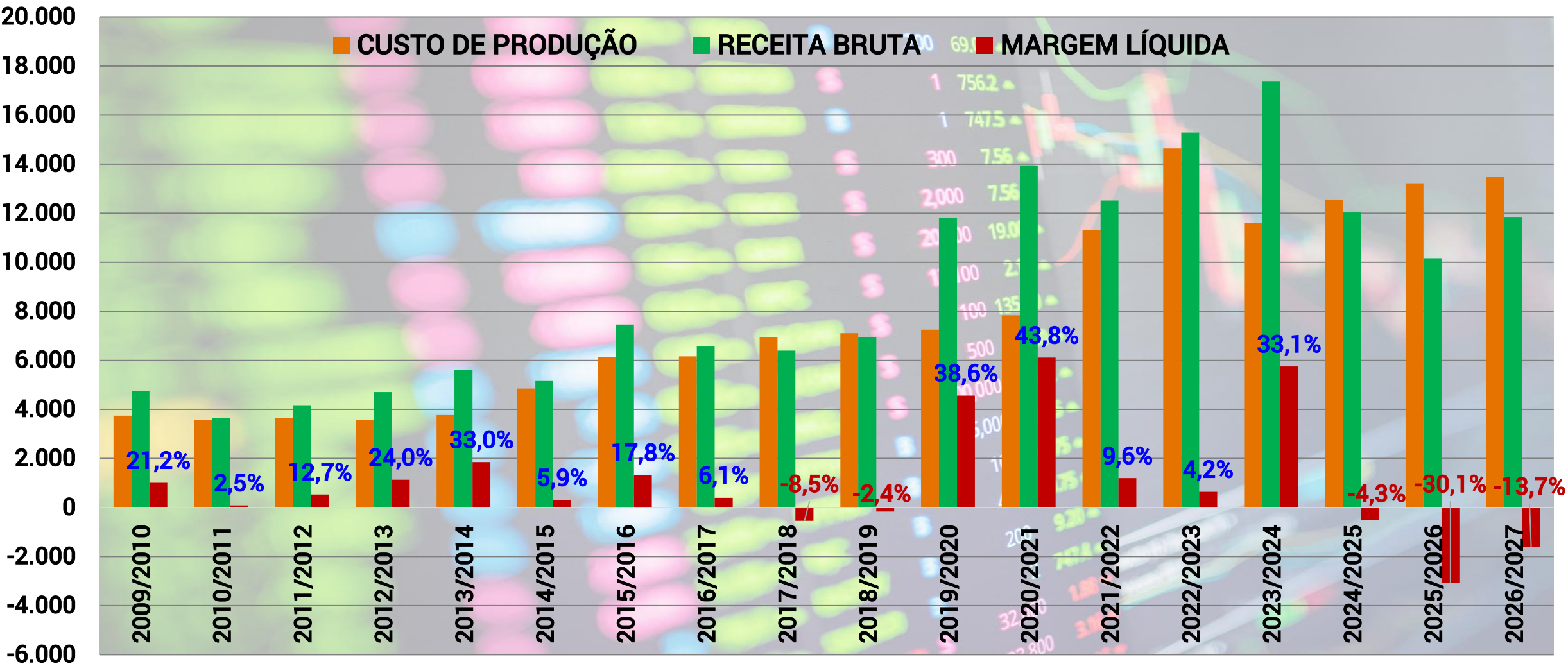
TRIGO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO PARANÁ



ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



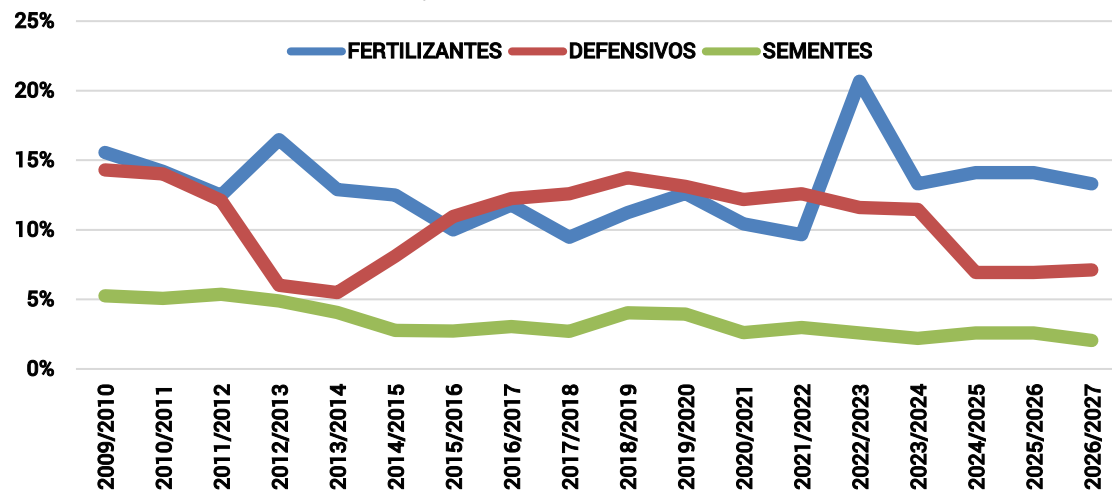
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



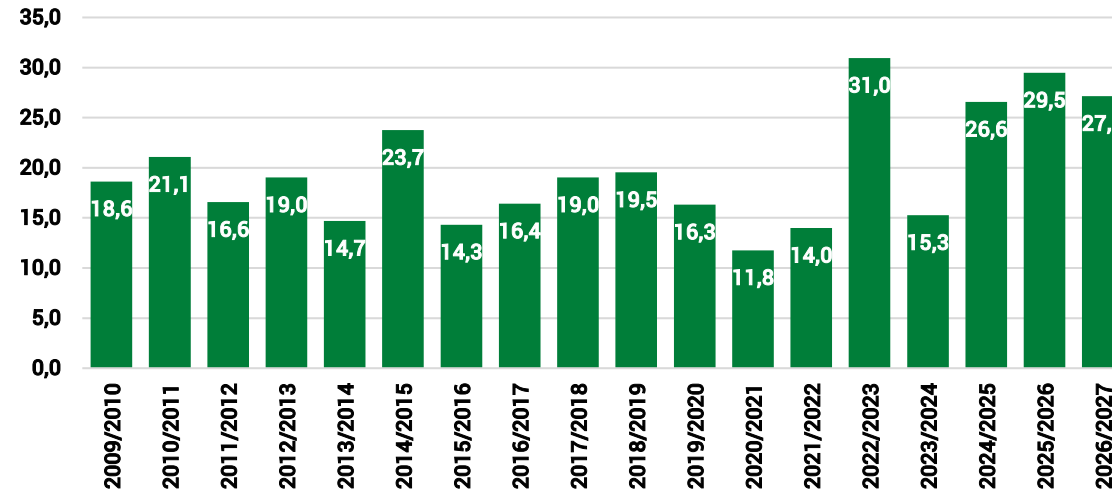
OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



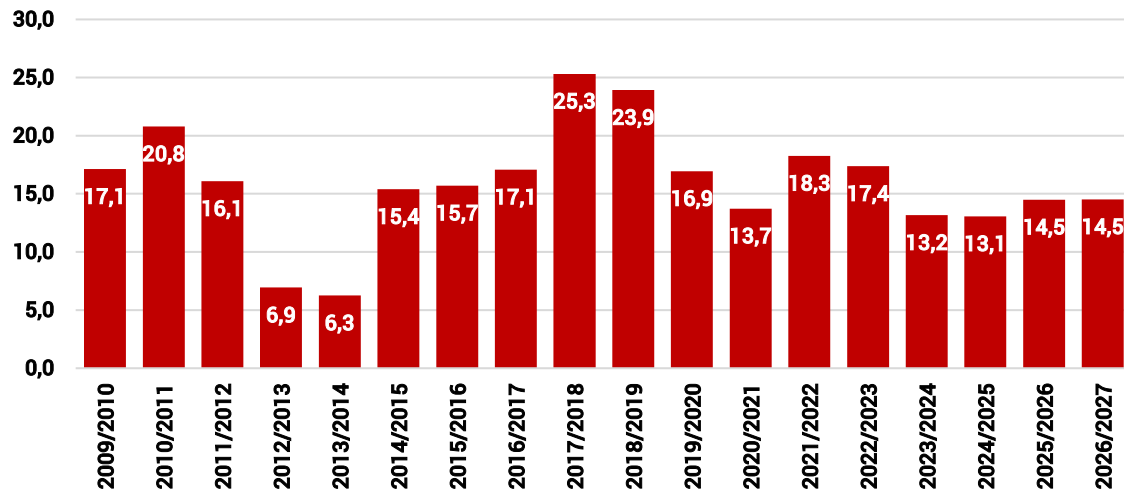
ARROZ IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE – REGIÃO SUL



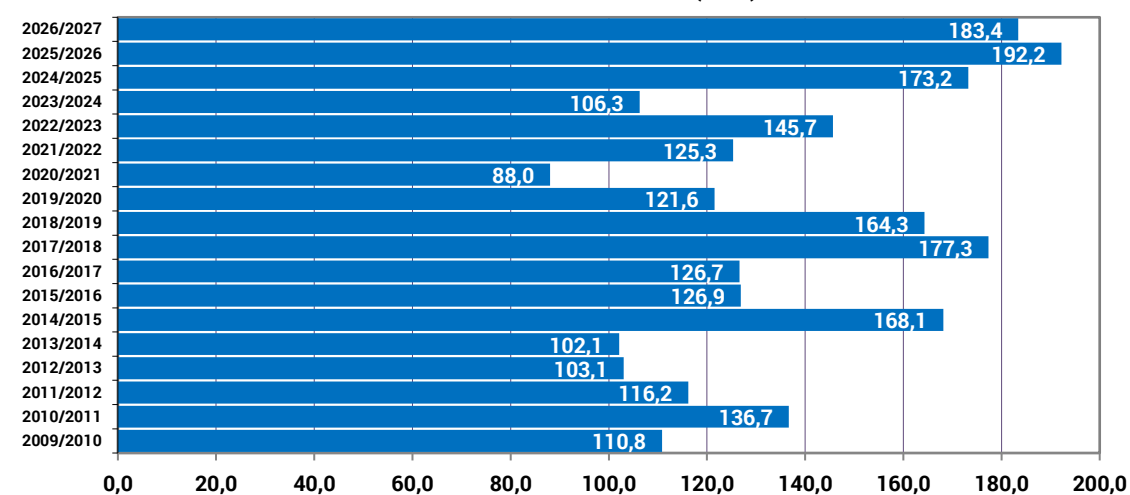
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



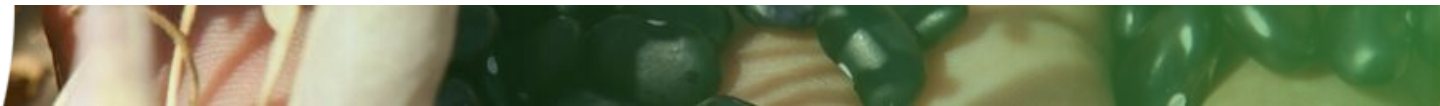
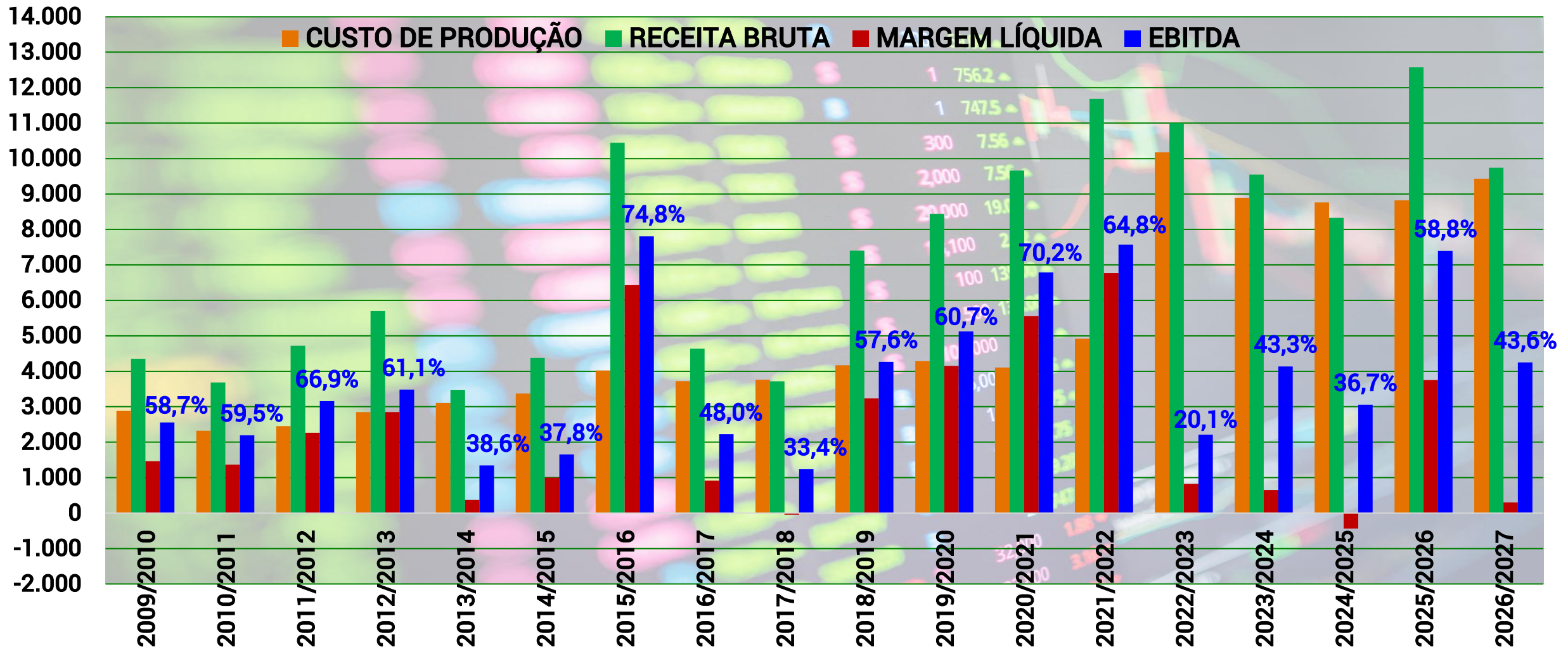
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



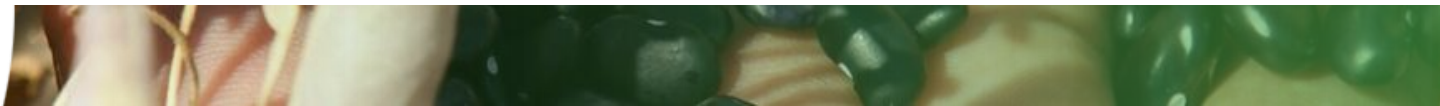
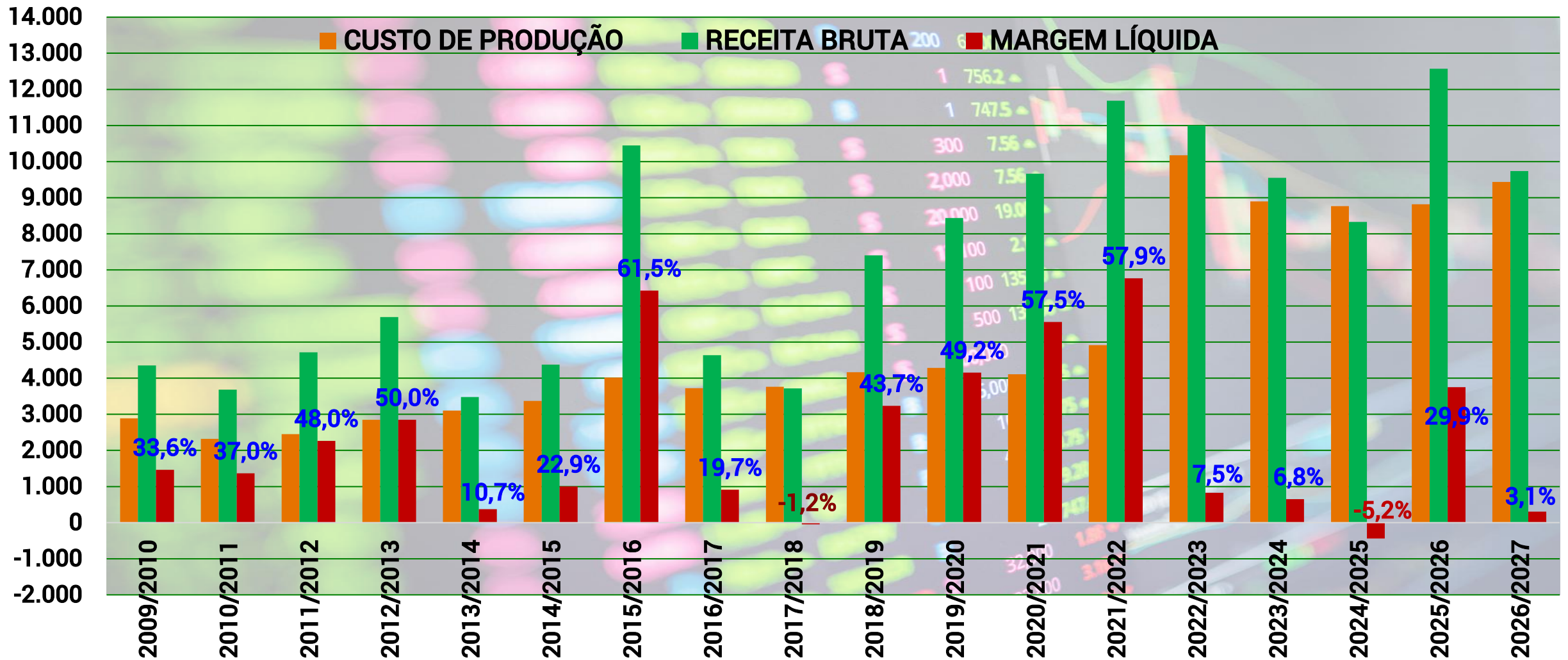
ARROZ IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 50 KG/HA PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) REGIÃO SUL



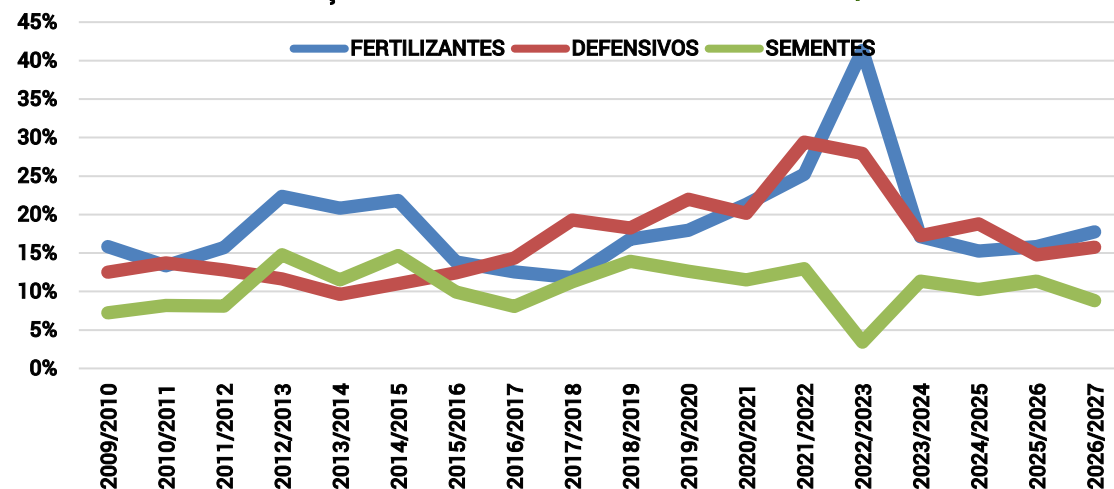
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



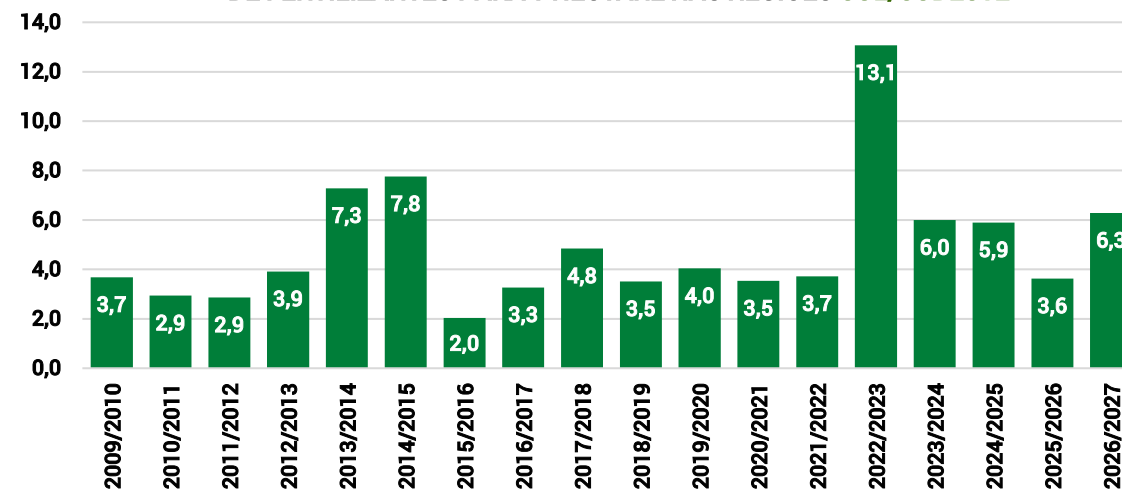
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



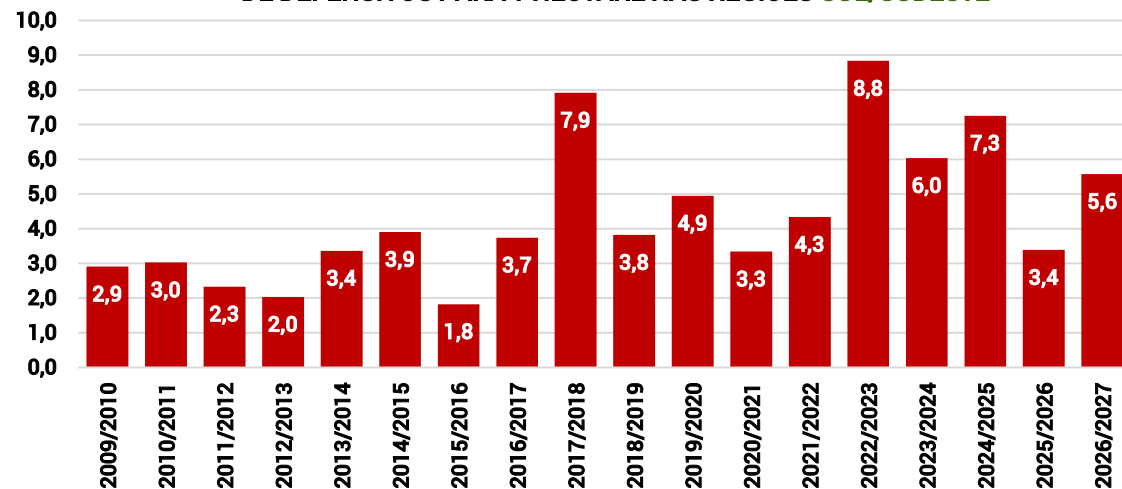
FEIJÃO SEQUEIRO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



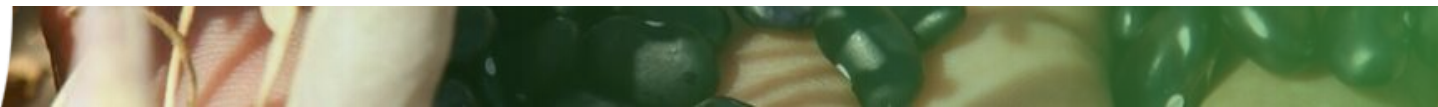
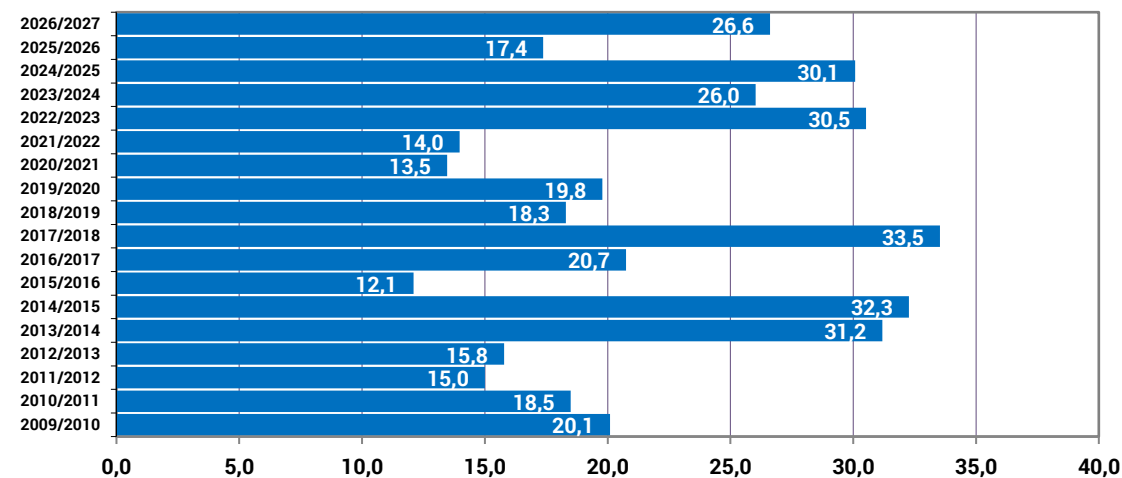
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



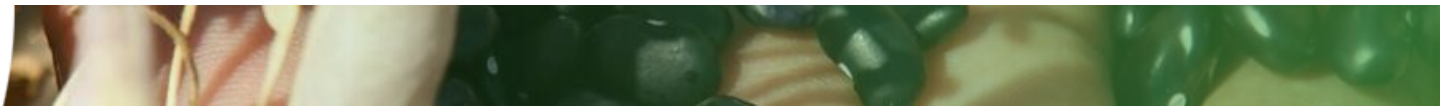
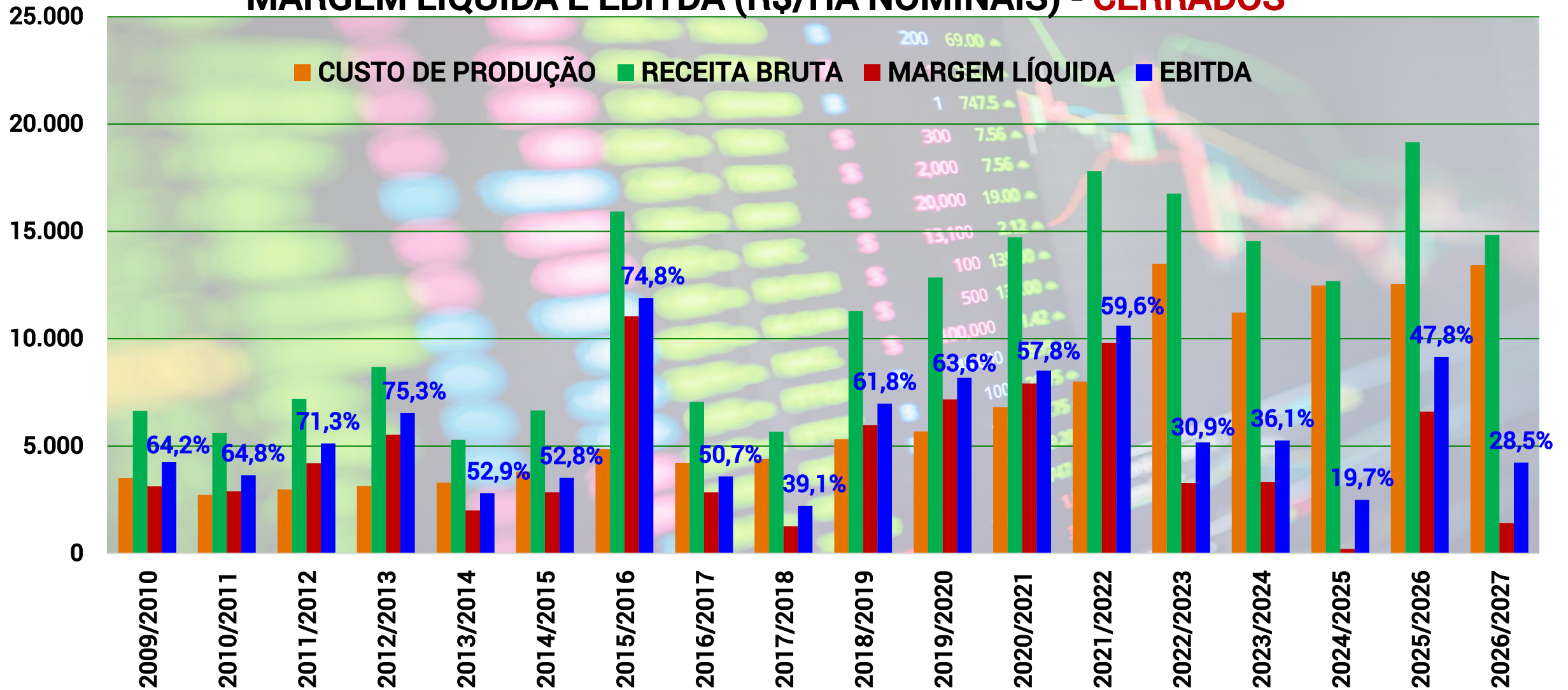
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



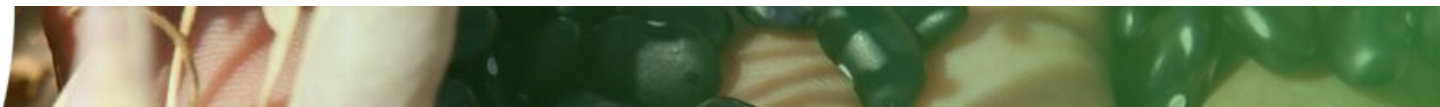
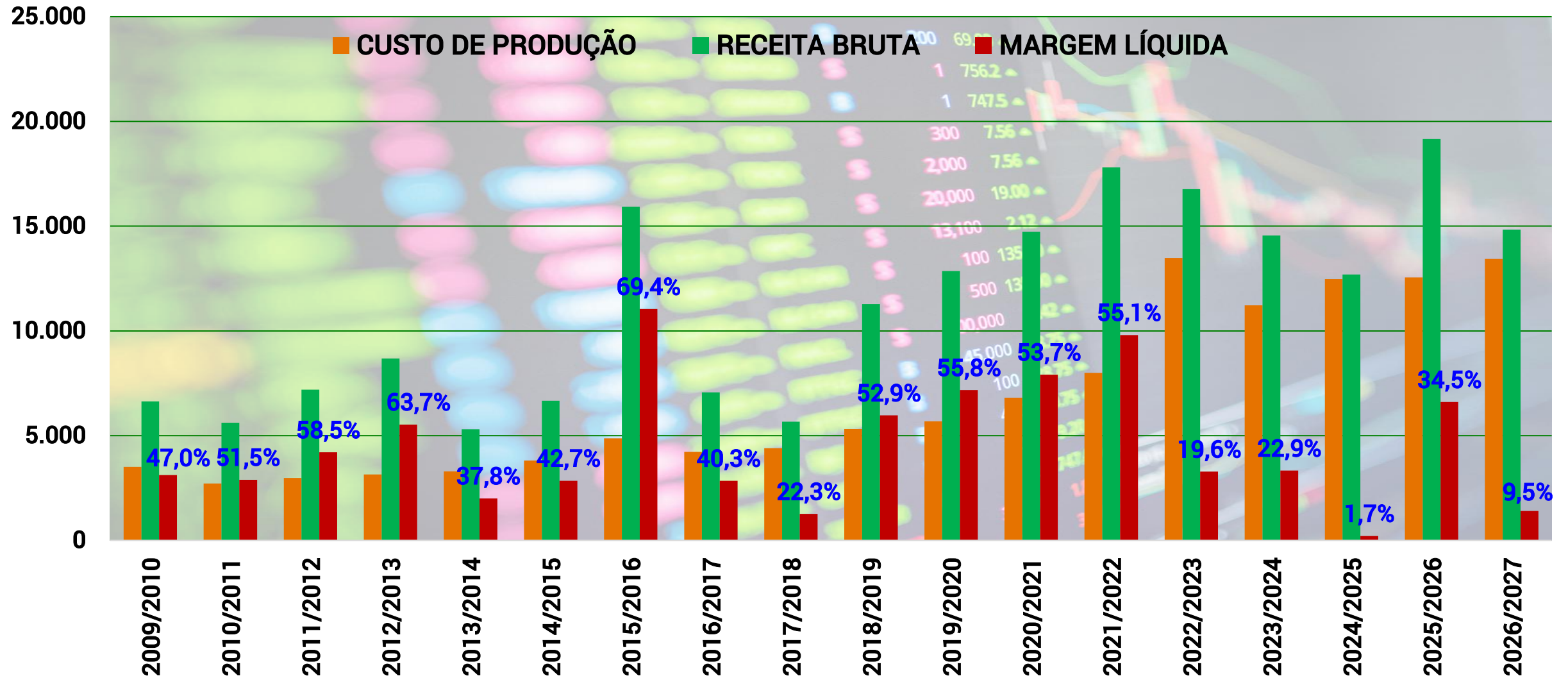
FEIJÃO SEQUEIRO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) SUL/SUDESTE



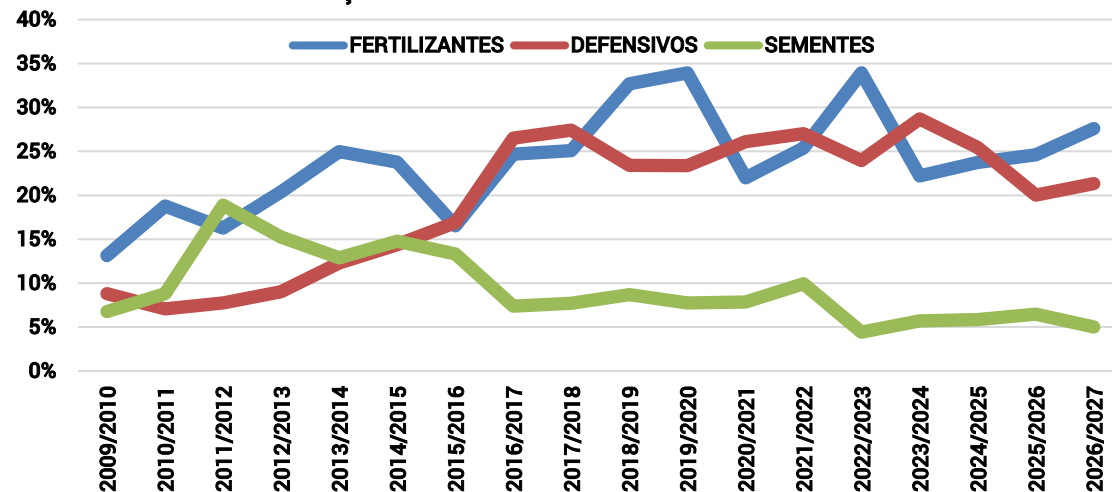
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



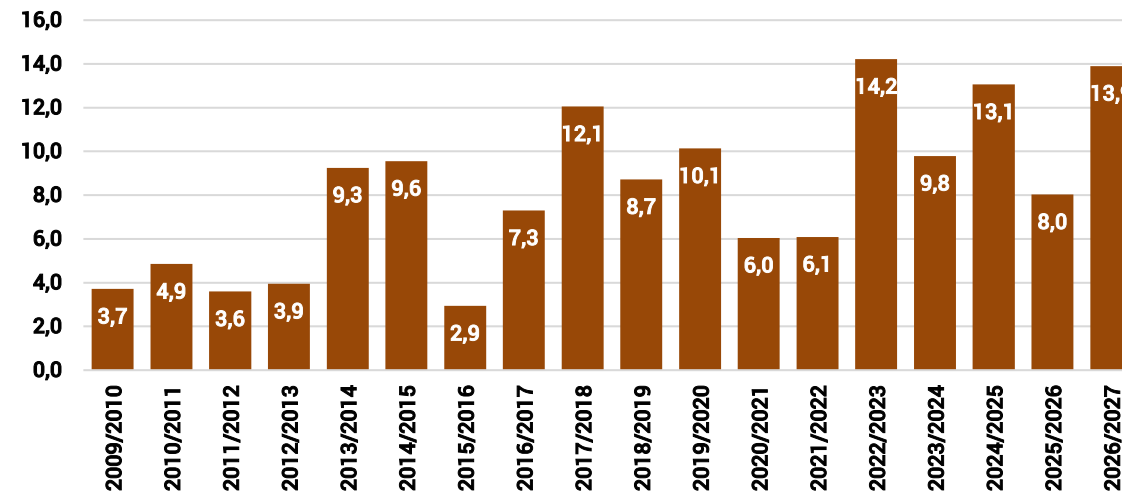
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



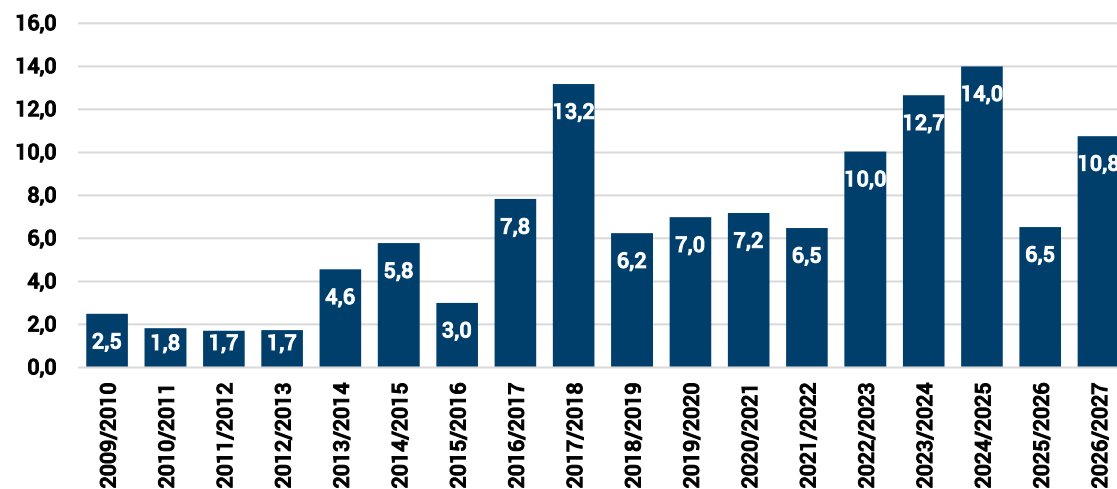
FEIJÃO IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



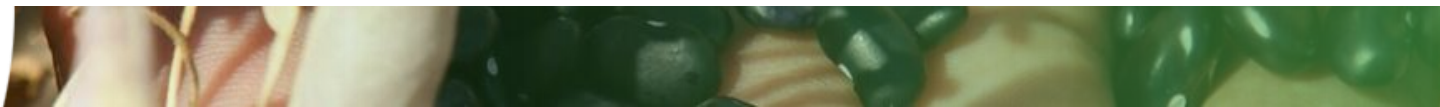
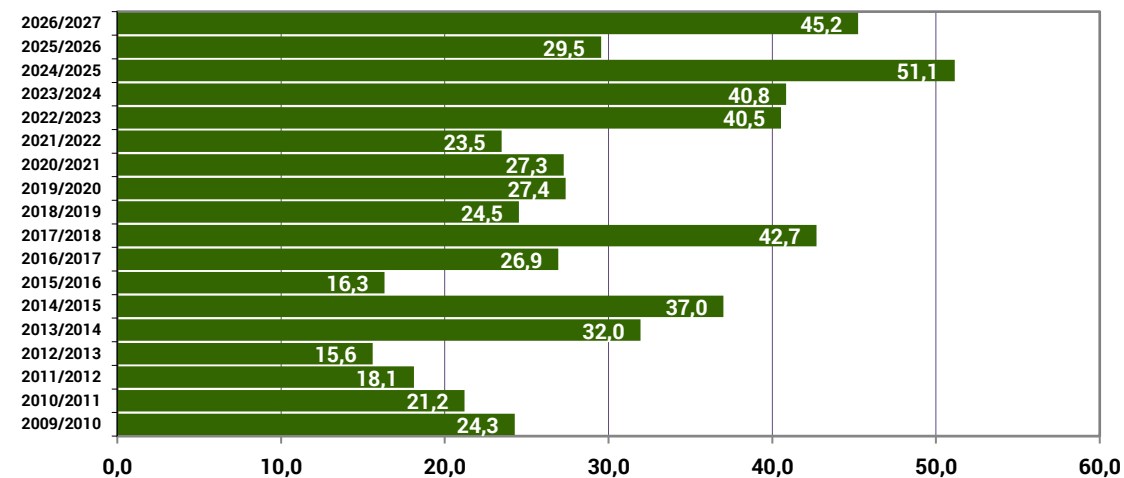
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



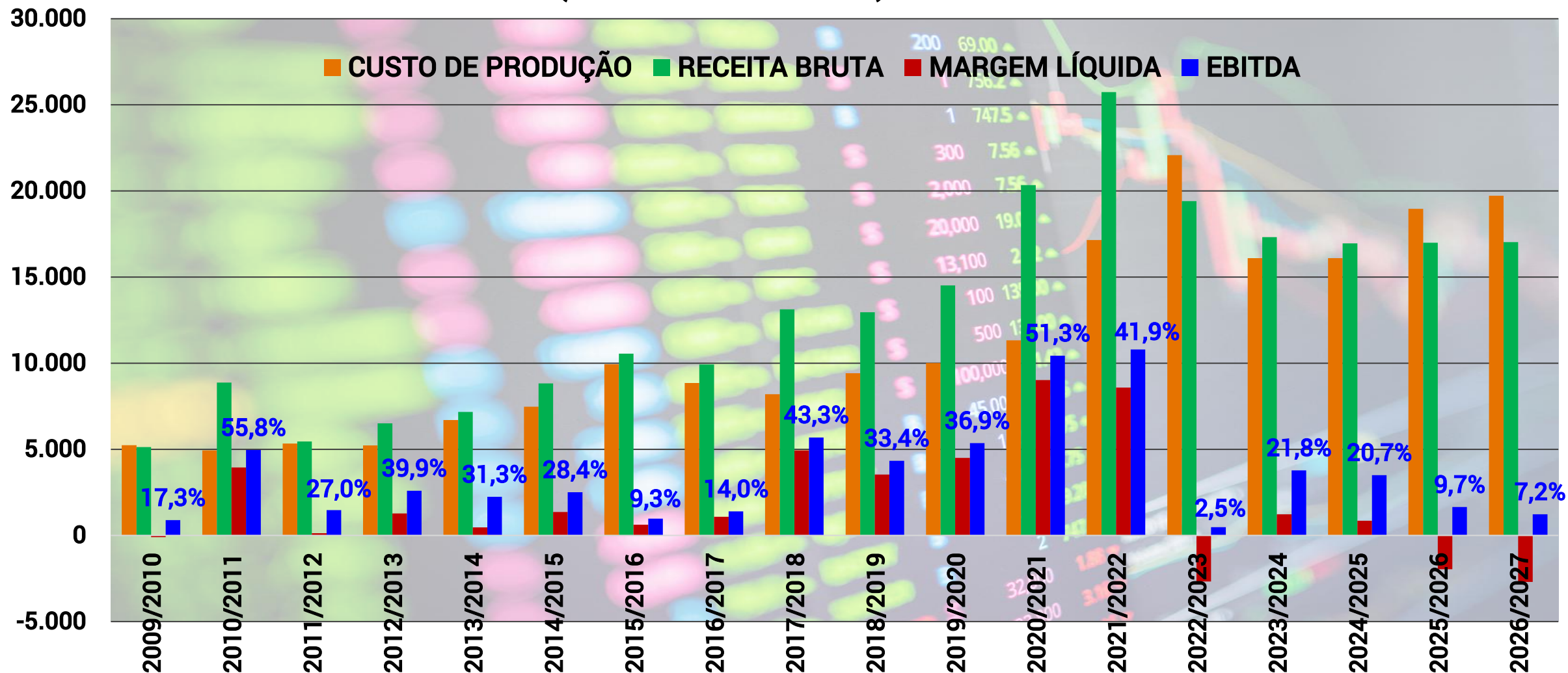
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



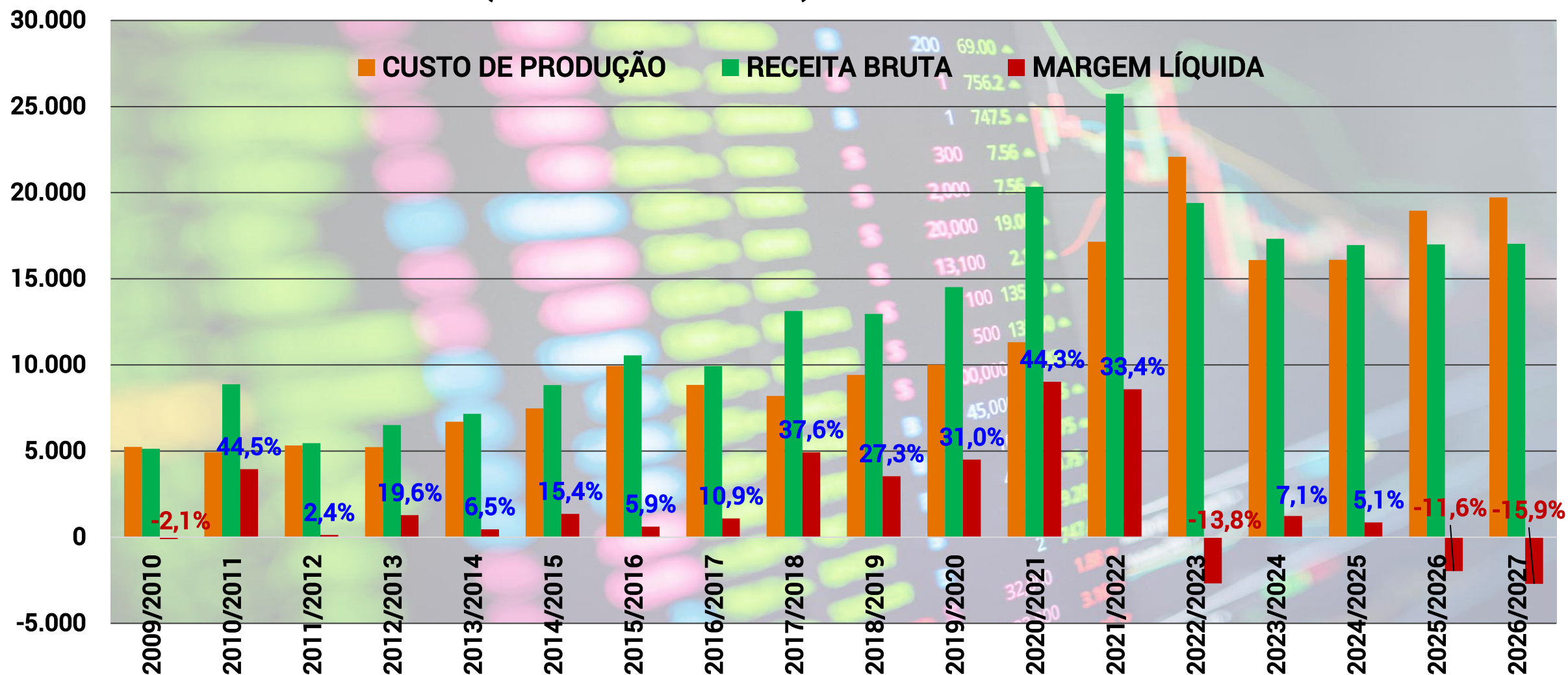
FEIJÃO IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



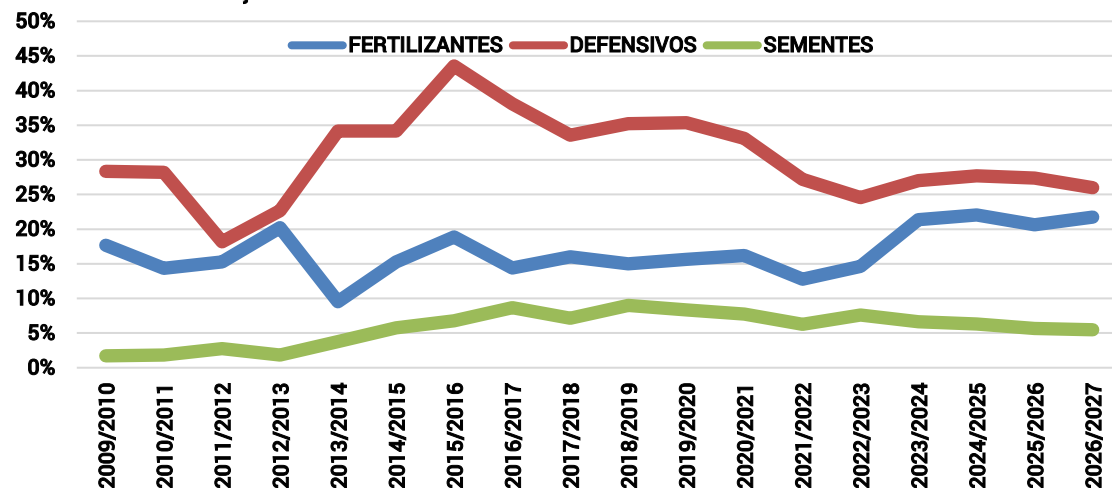
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



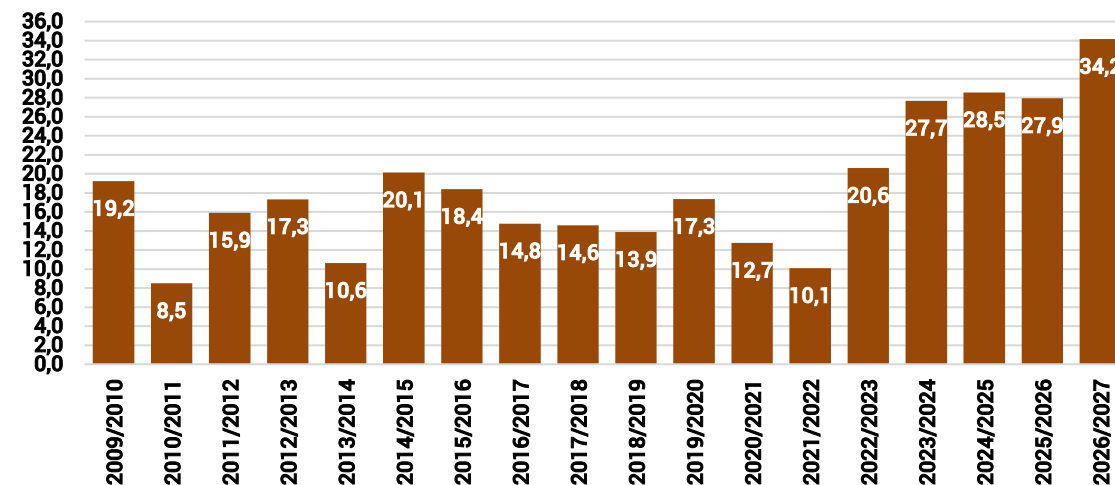
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



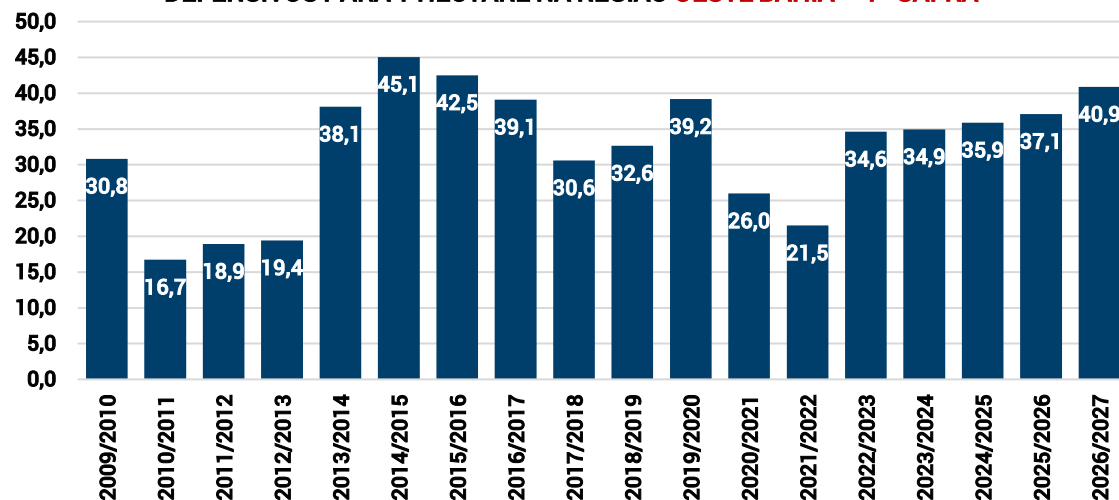
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



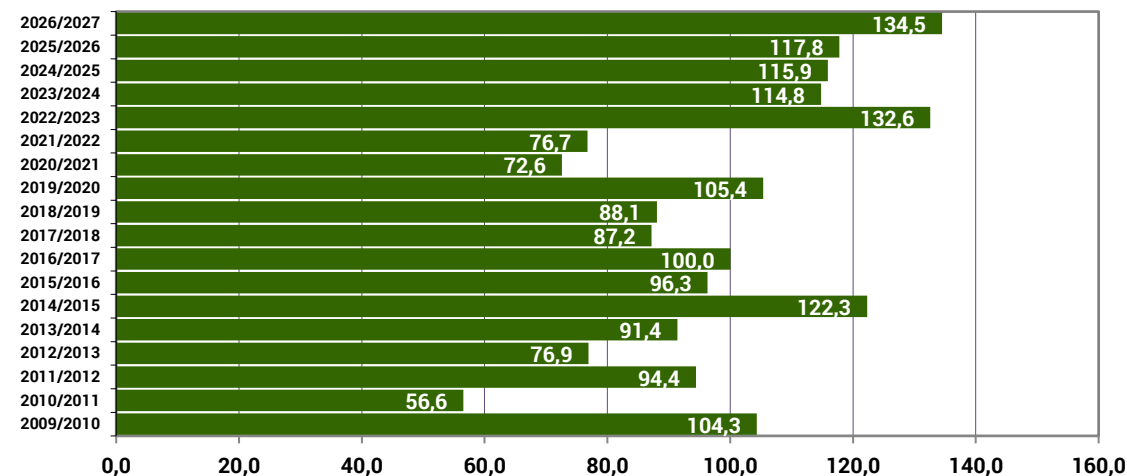
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



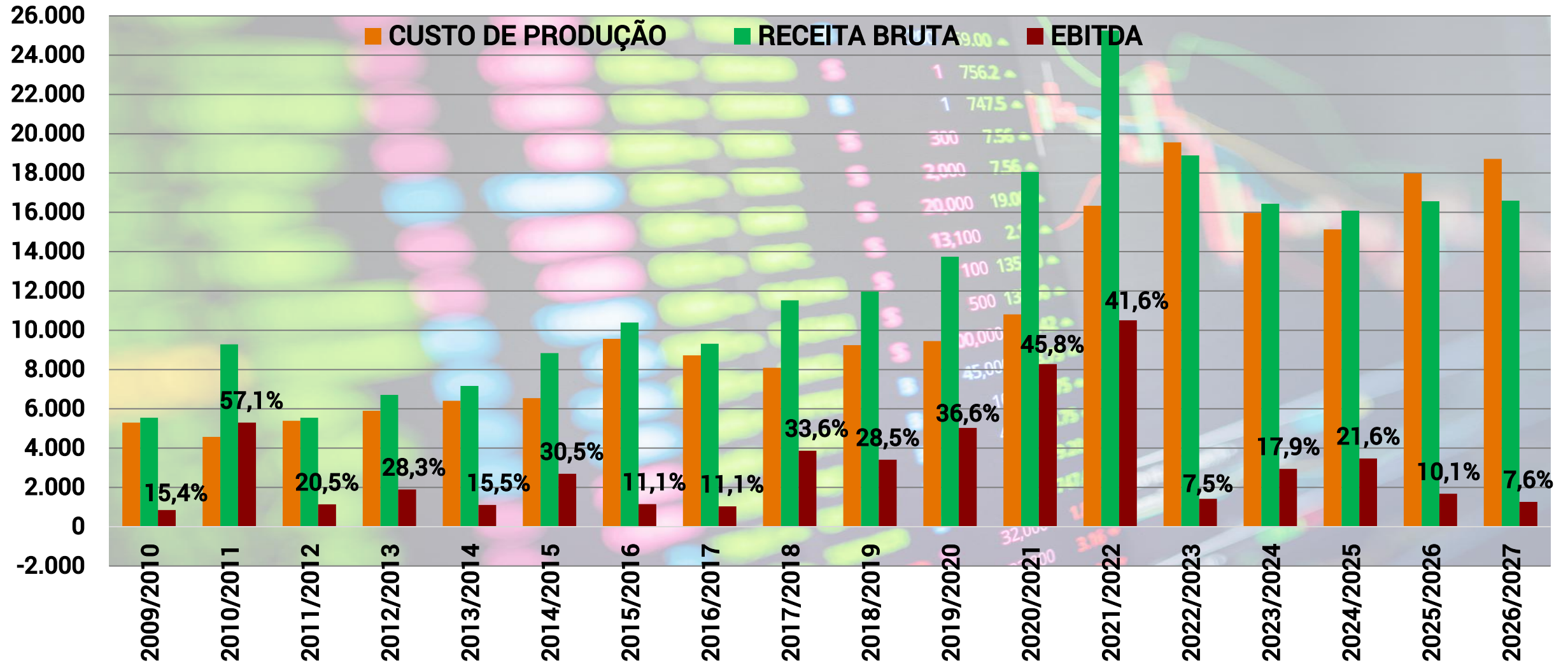
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NA BAHIA – 1ª SAFRA

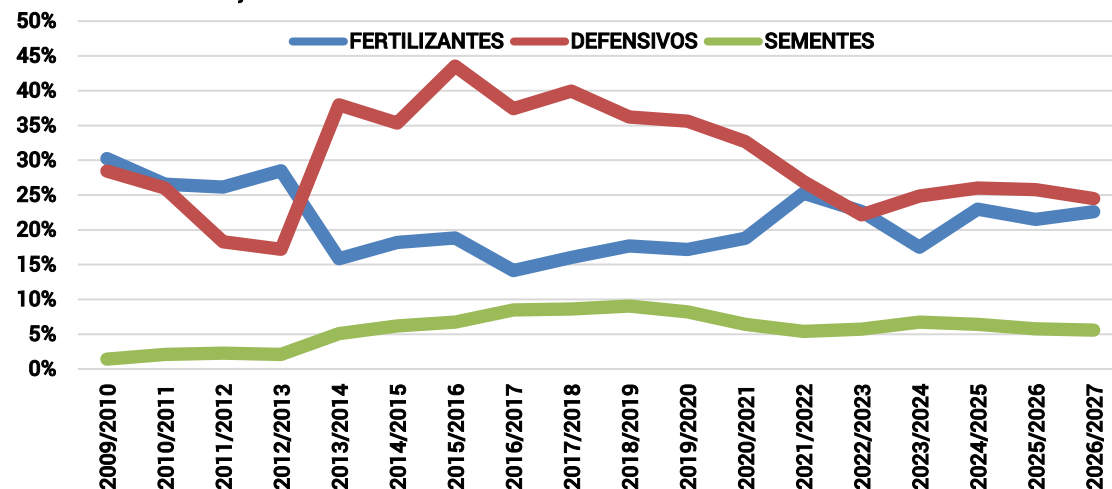


ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MATO GROSSO 2ª SAFRA

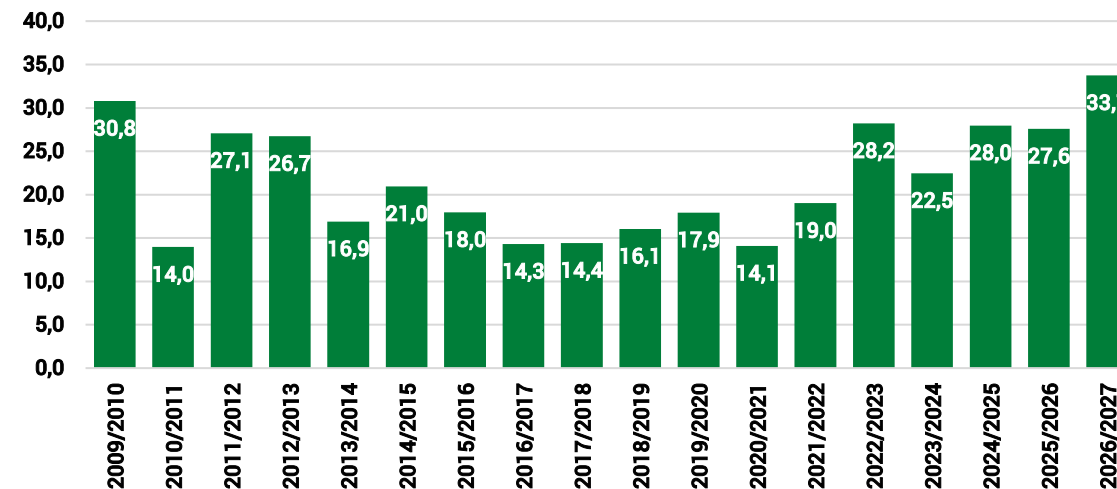


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

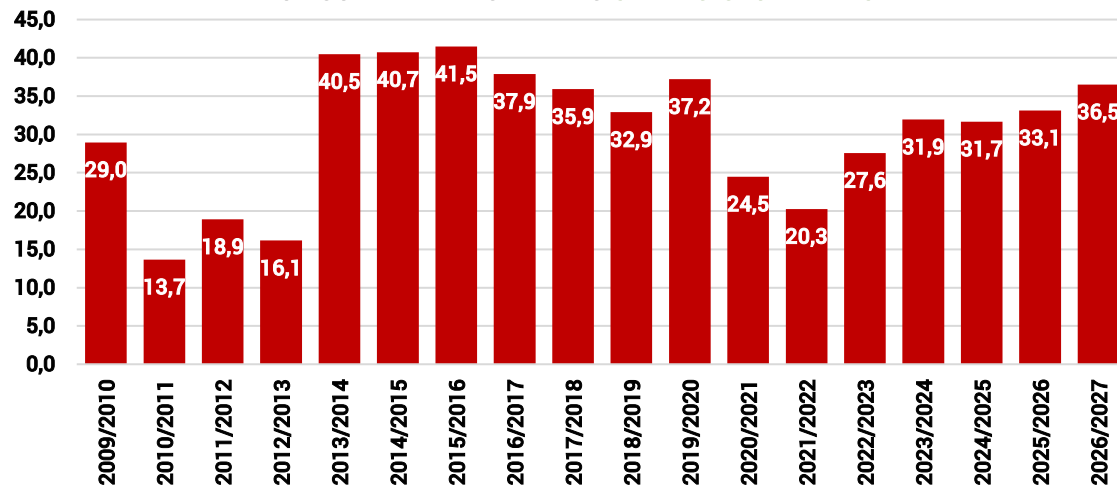
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



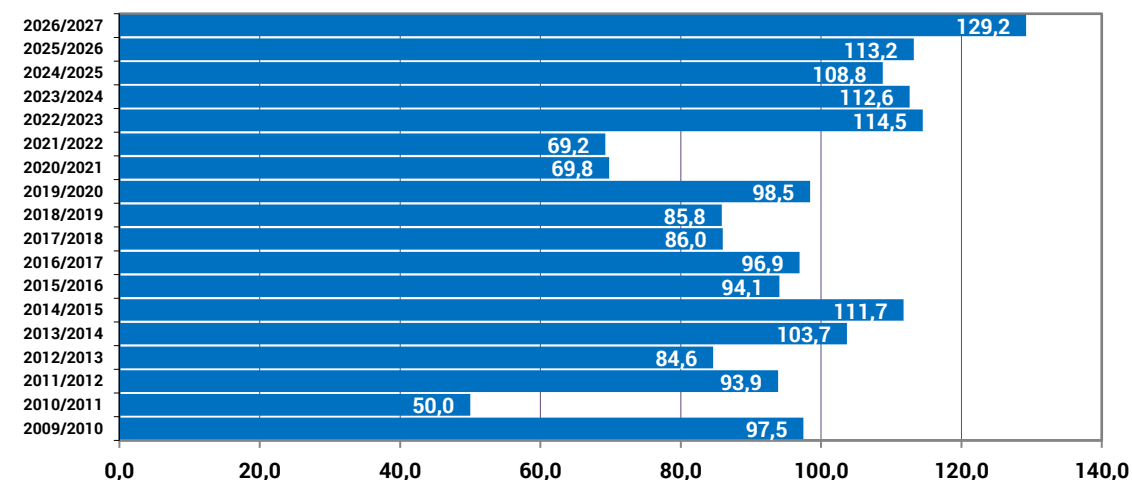
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



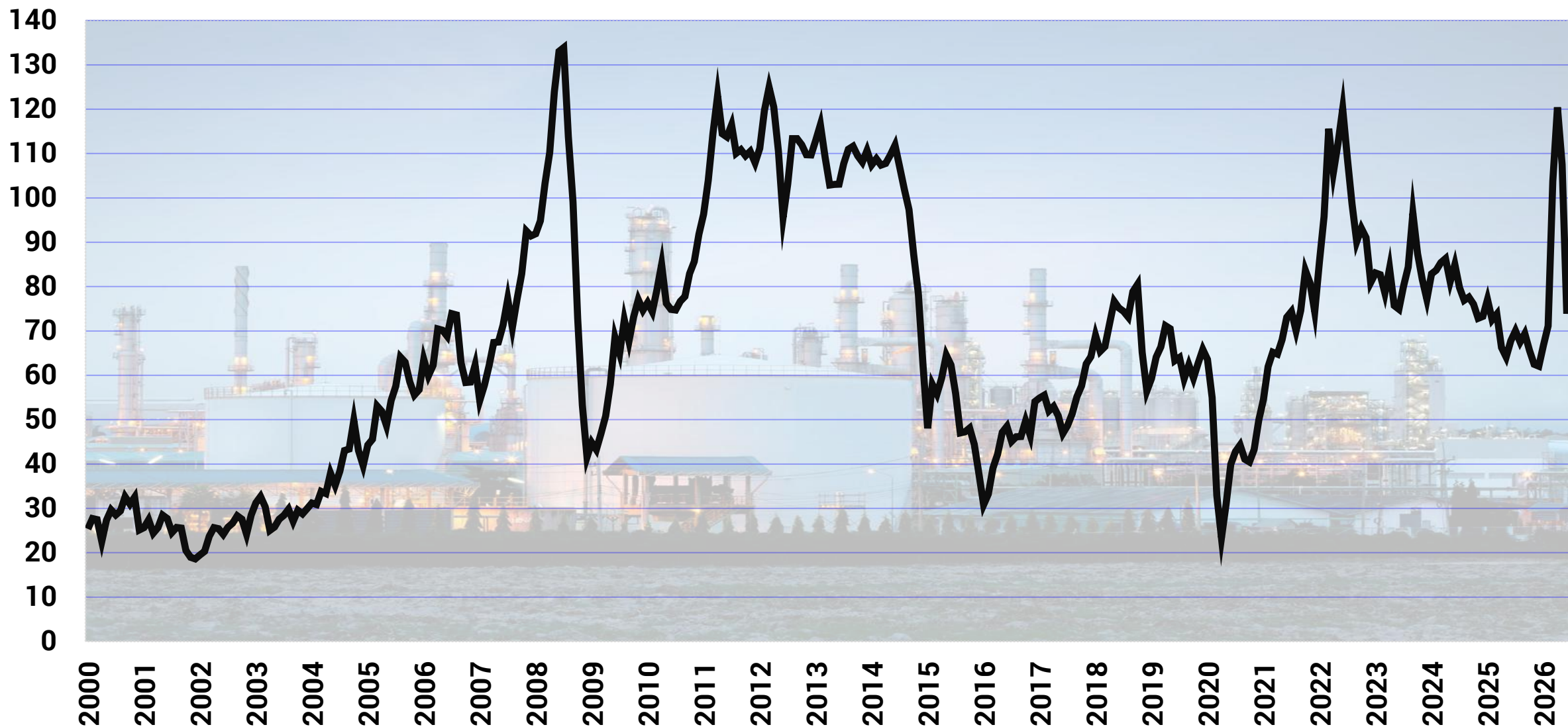
ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



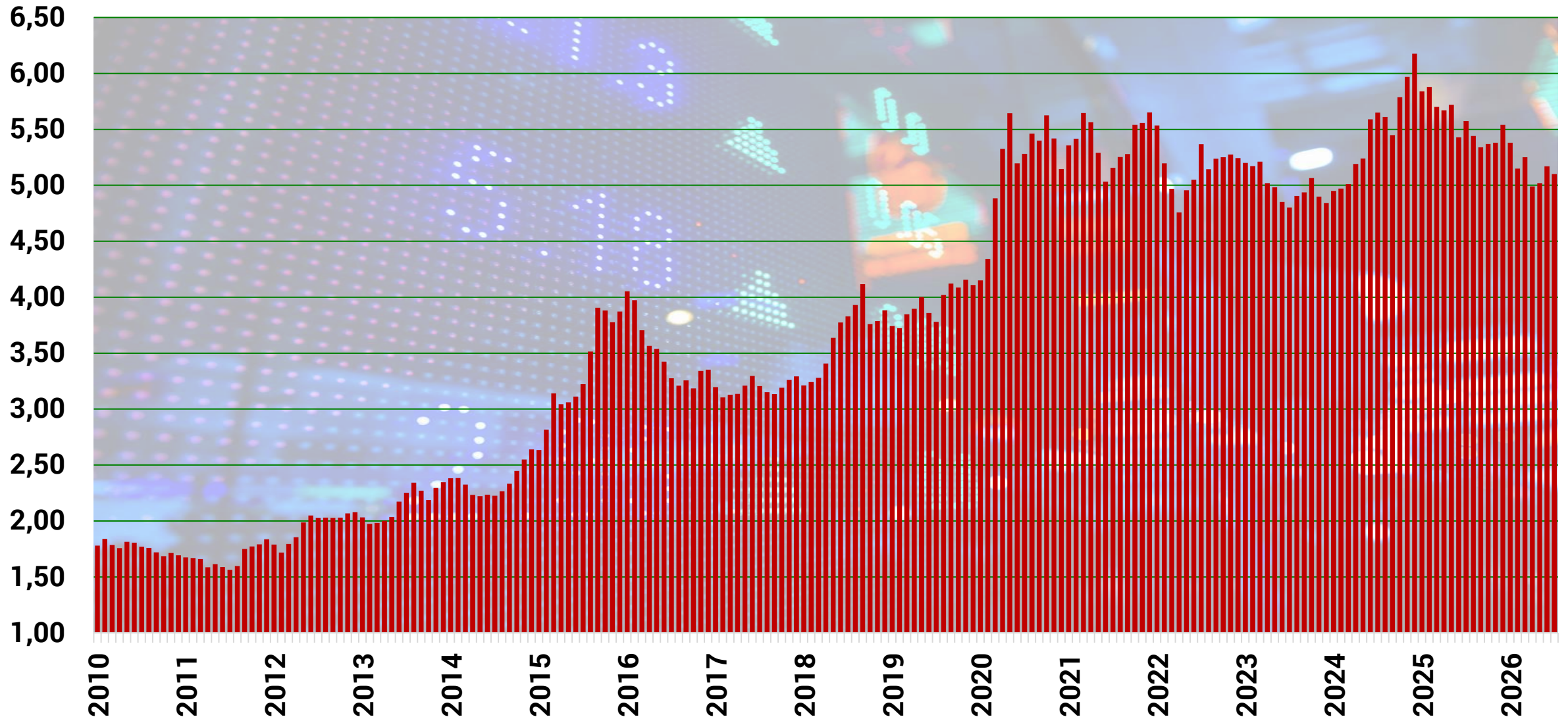


Indicadores econômicos: petróleo, preços agrícolas e câmbio

PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL

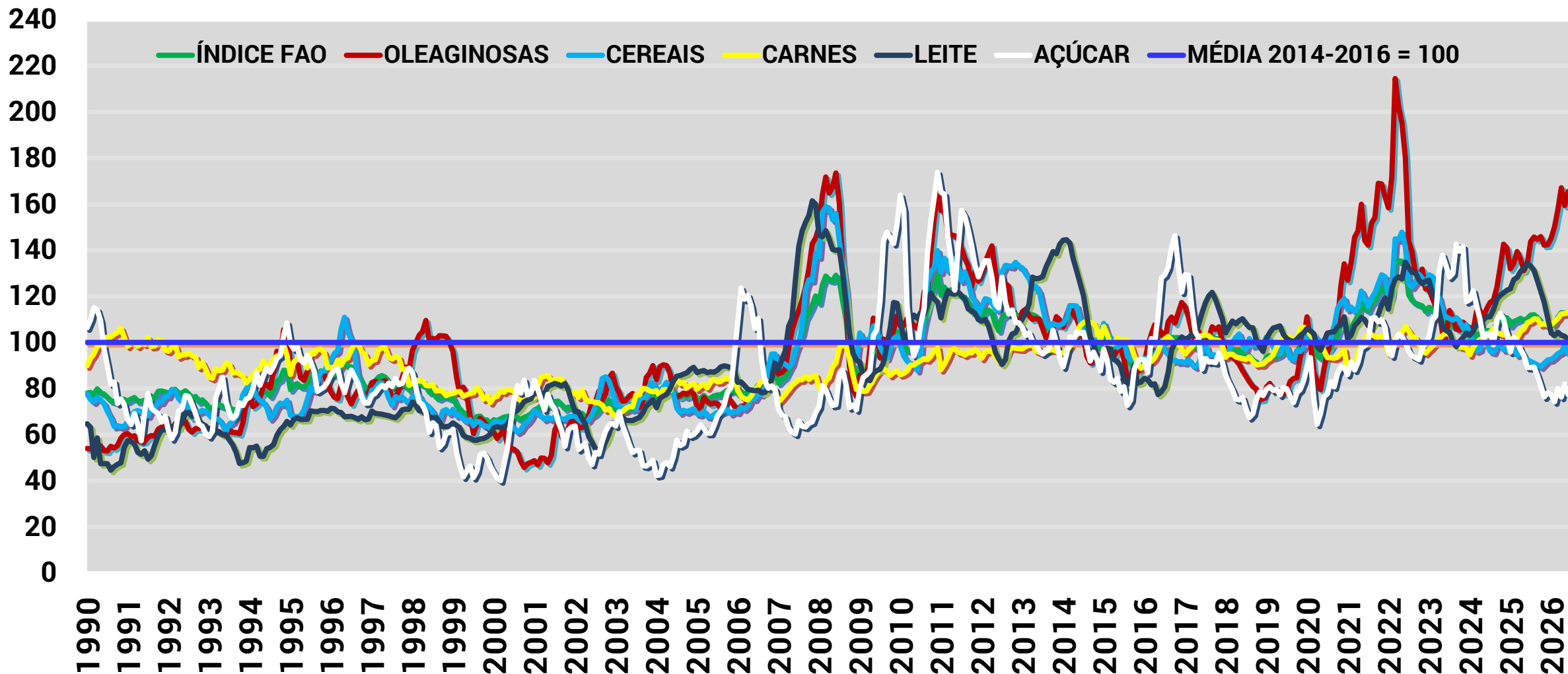


TAXA DE CâMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS

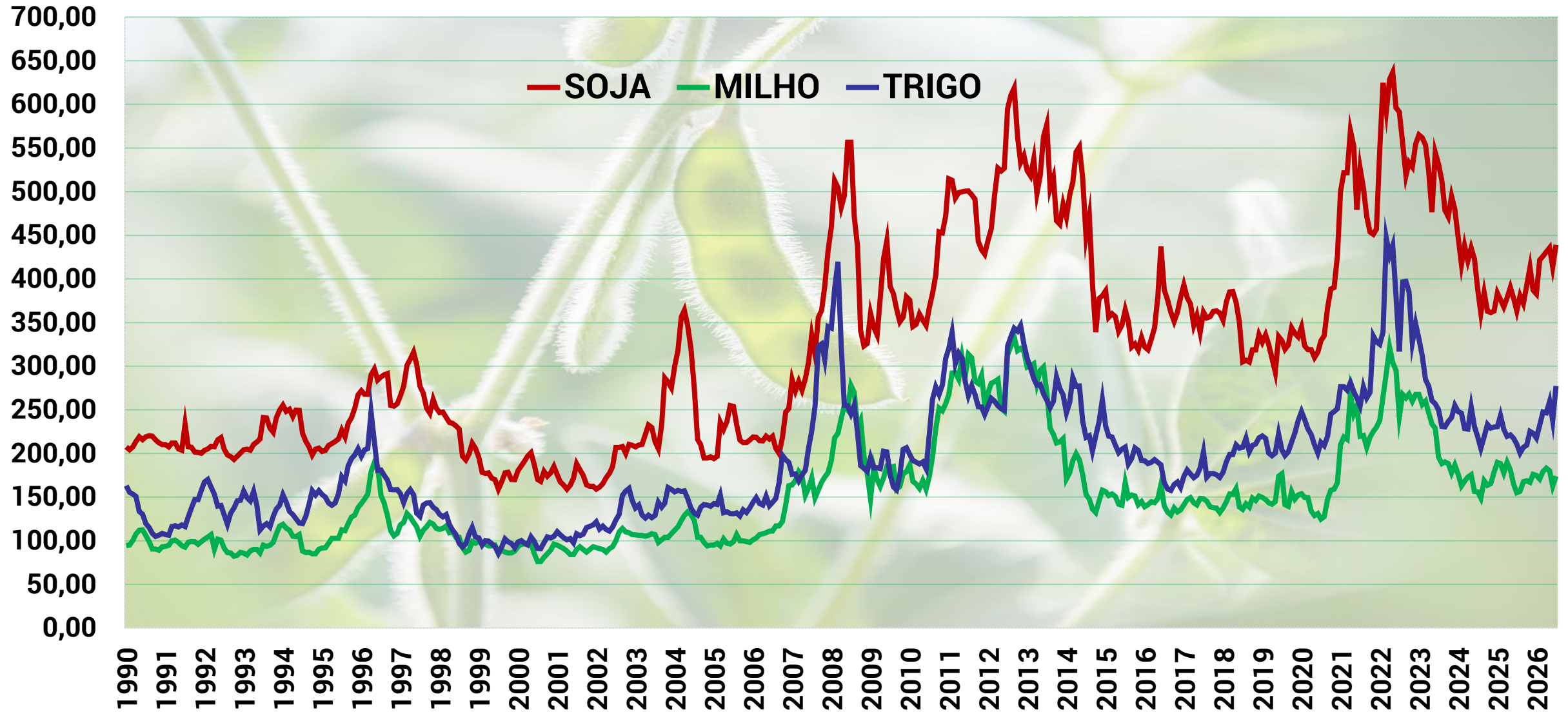


FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS

2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



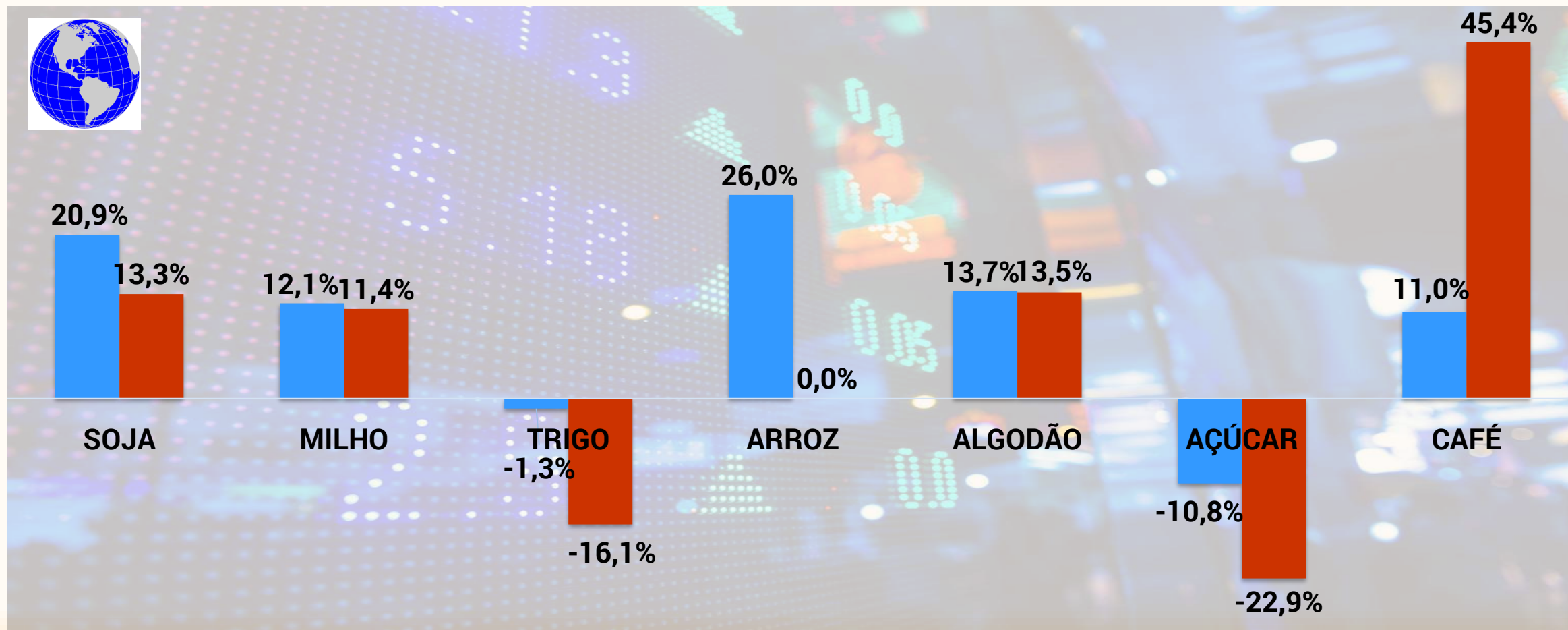
GRÃOS: PREÇOS MÉDIOS MENSAIS CBOT/CME - US\$/TONELADA



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

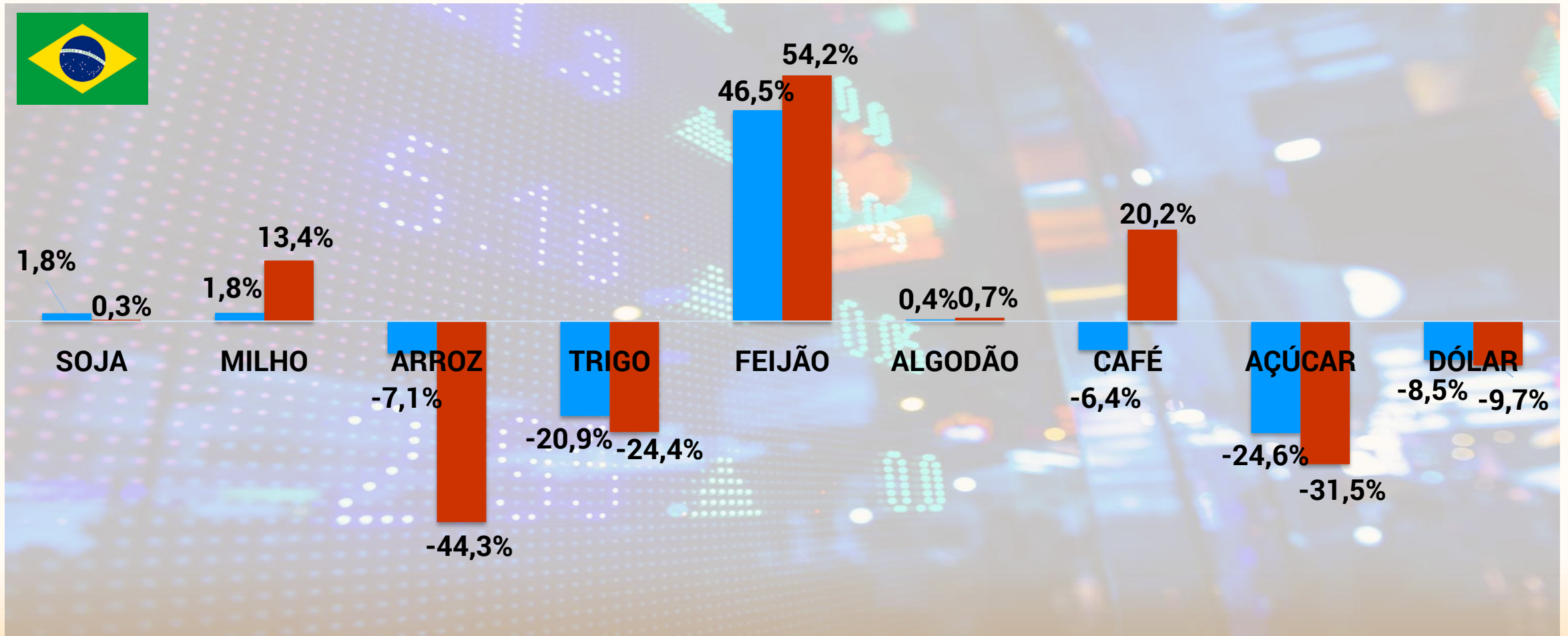
■ VAR. EM 24 MESES



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

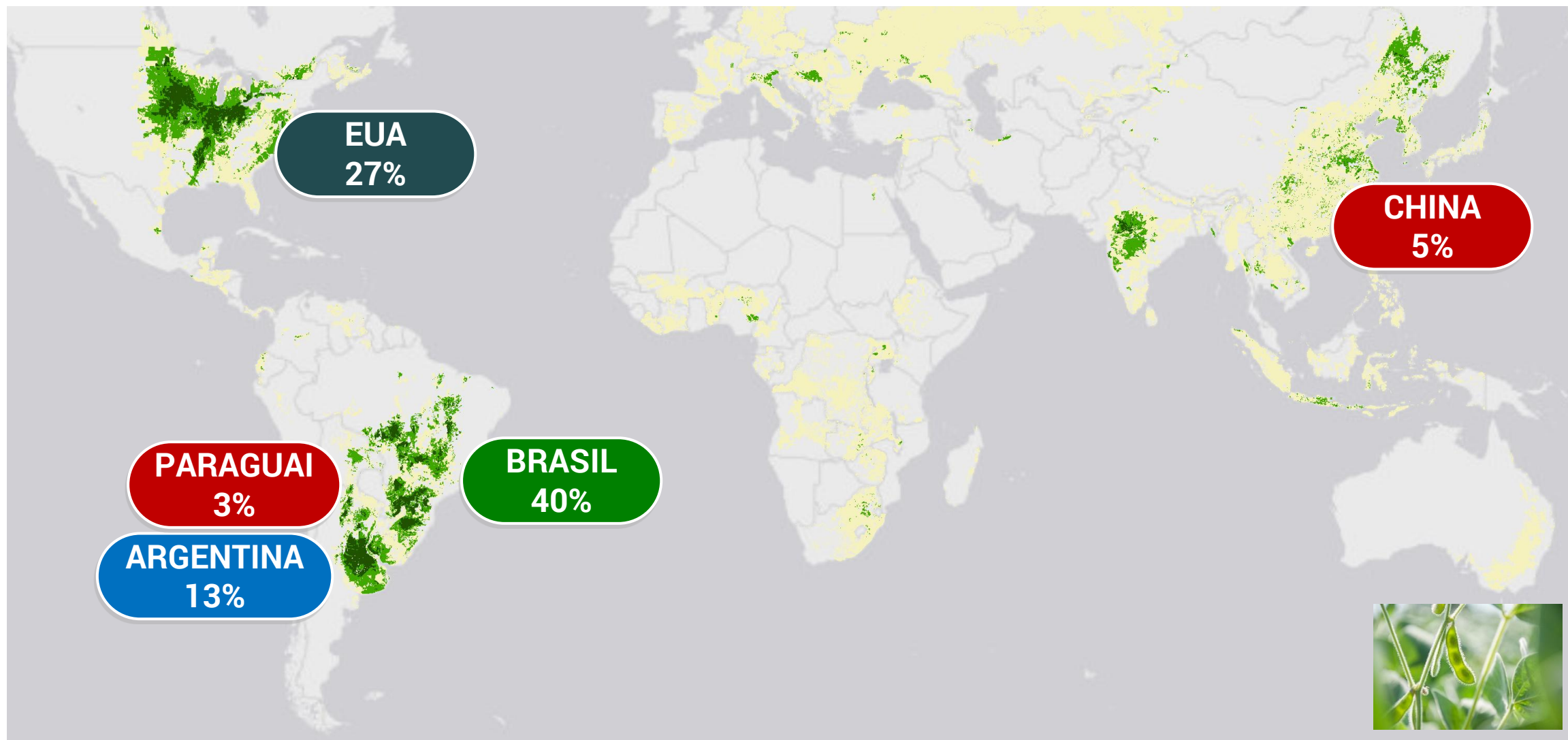
O mercado internacional segue em um ambiente de ampla oferta, porém cada vez mais dependente de dois fatores: o comportamento do clima nos EUA e o ritmo das compras chinesas da nova safra norte-americana. O USDA elevou a estimativa da produção dos EUA para 121,8 milhões de toneladas, refletindo exclusivamente o aumento da área cultivada.

A maior safra é compensada por um forte ritmo de esmagamento nos EUA impulsionado pela demanda por óleo para biodiesel. A China voltou a realizar compras pontuais de soja norte-americana, mas persistem dúvidas quanto ao cumprimento do compromisso de aquisição de 25 milhões de toneladas anuais entre 2026 e 2028.

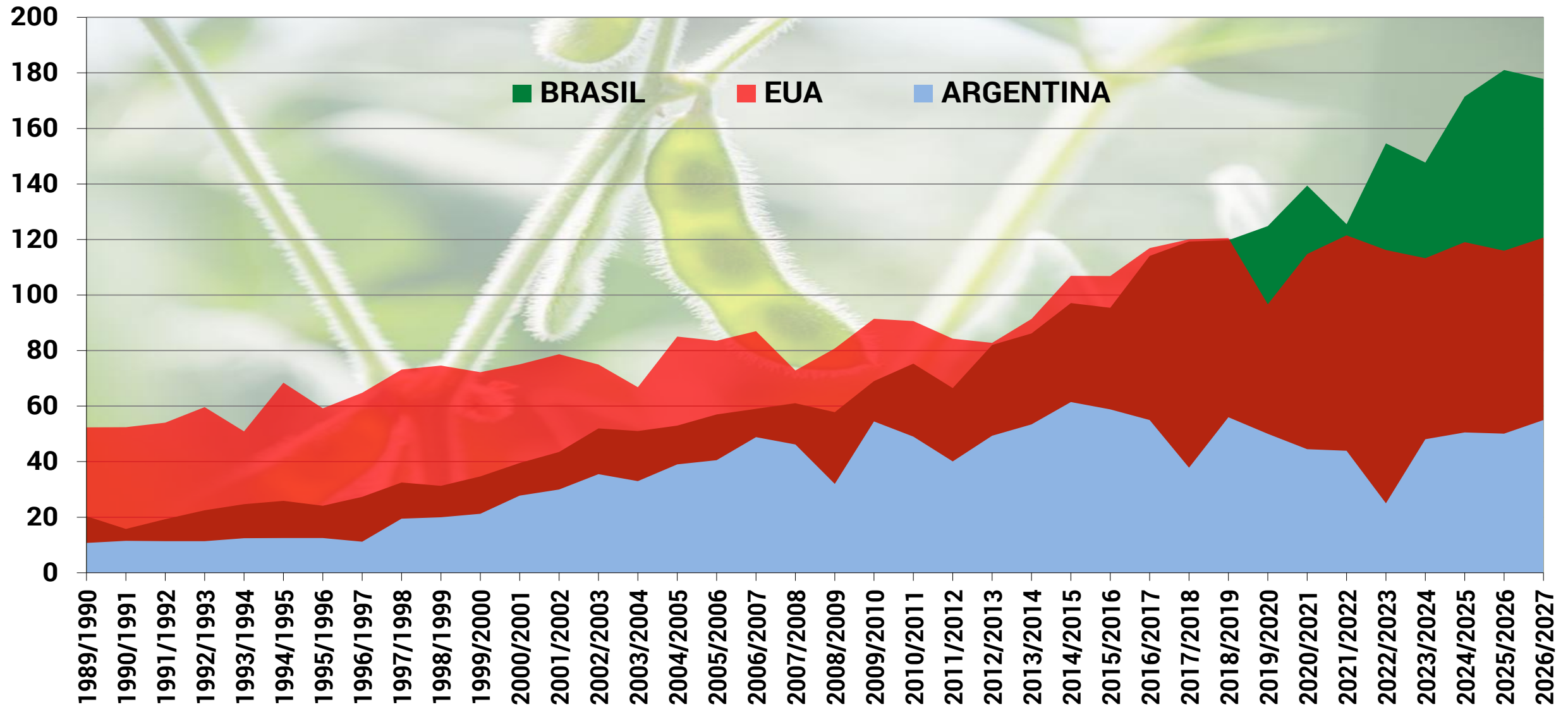
Enquanto isso, o Brasil mantém posição altamente competitiva, negociando soja entre US\$ 0,50 e US\$ 0,60 por bushel abaixo da norte-americana. Essa vantagem deve preservar a liderança brasileira nas exportações, mesmo em um ambiente de maior aproximação entre EUA e China.

No curto prazo, o mercado tende a permanecer altamente volátil. A atenção se concentra na produtividade da safra dos EUA e na intensidade da demanda chinesa. Se o clima permanecer favorável, a ampla oferta global deverá limitar altas mais consistentes. Entretanto, qualquer quebra nos EUA ou aceleração das compras chinesas poderá reduzir rapidamente a disponibilidade exportável dos EUA e favorecer uma recuperação das cotações internacionais.





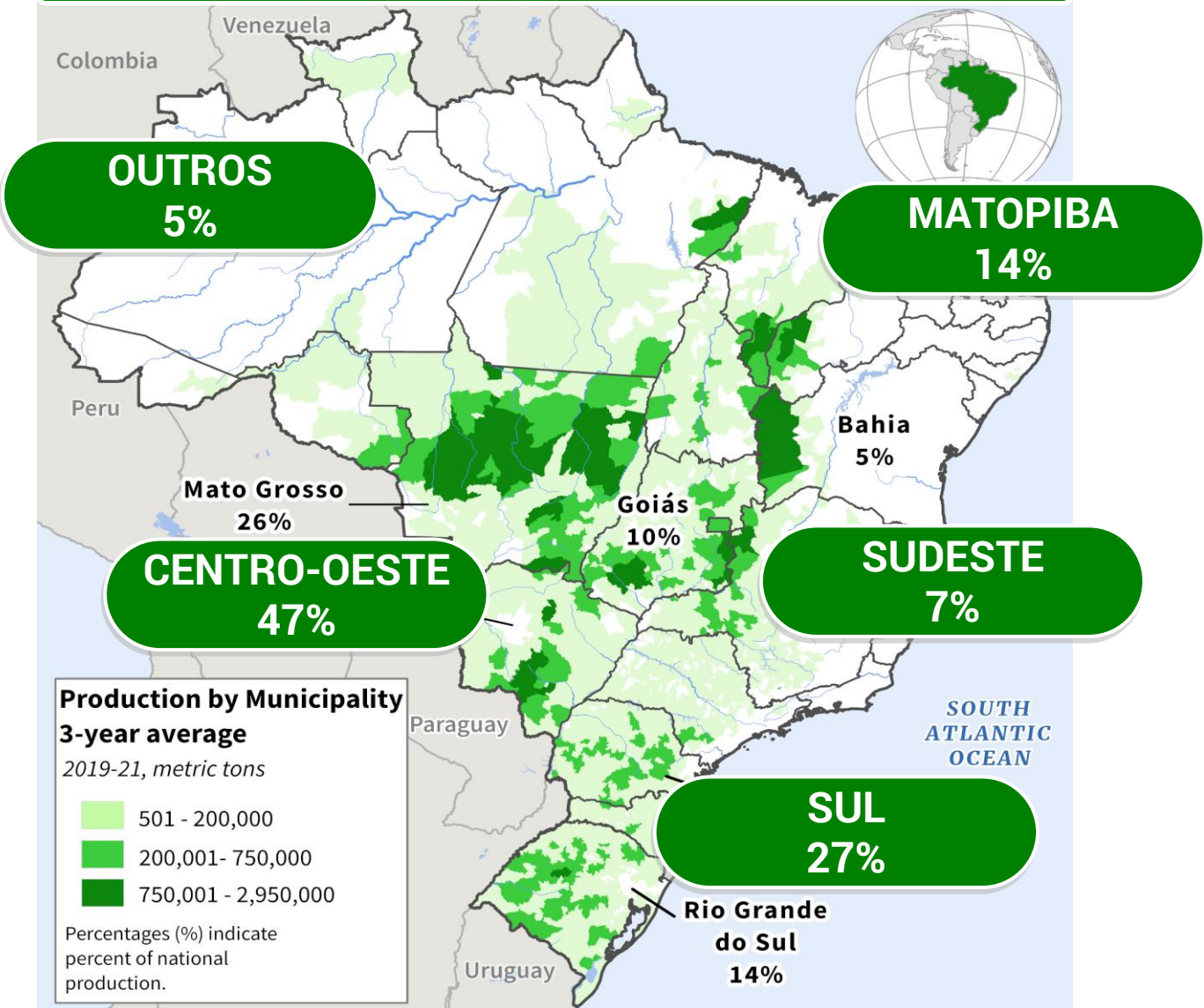
SOJA: PRODUÇÃO BRASIL x EUA x ARGENTINA - MILHÕES DE TONELADAS



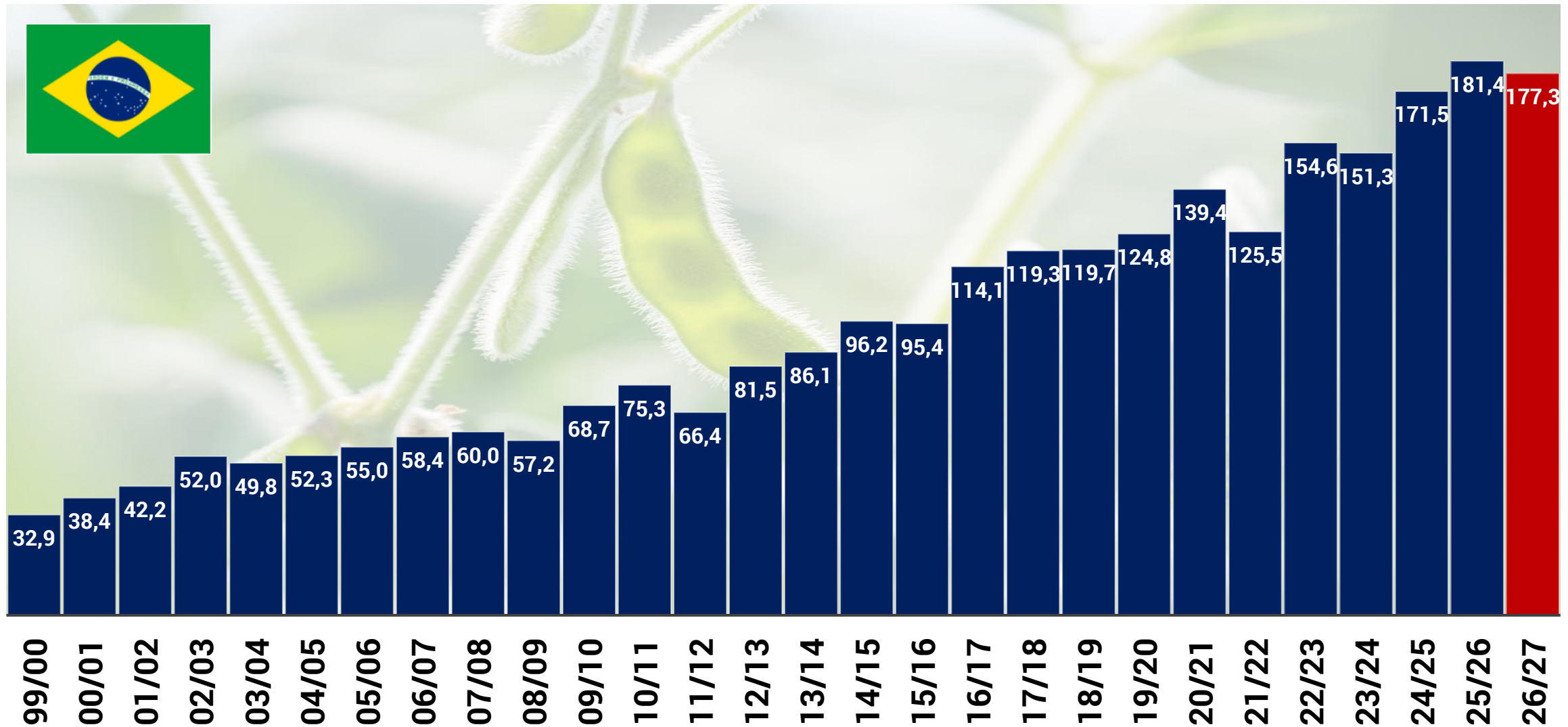


48,7 MILHÕES HA

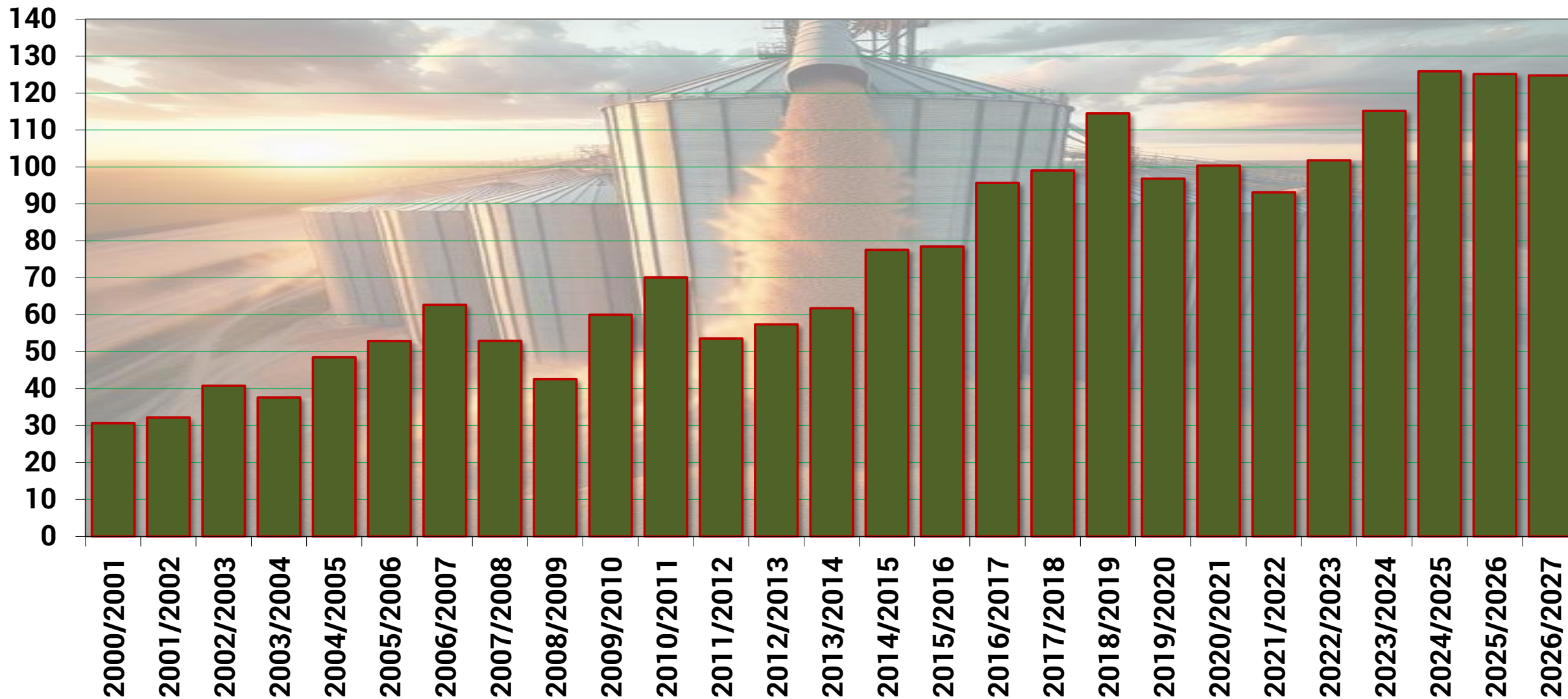
SOJA: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



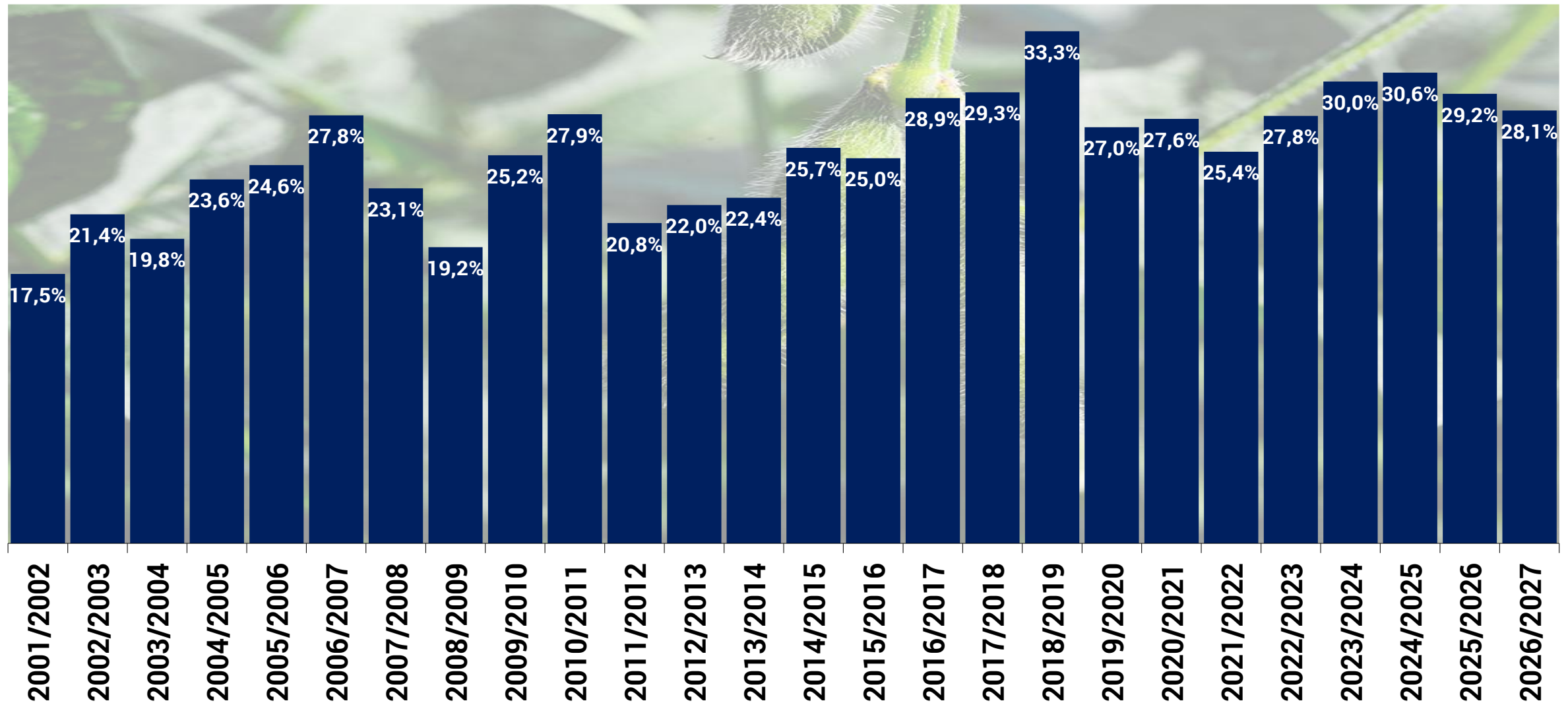
SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



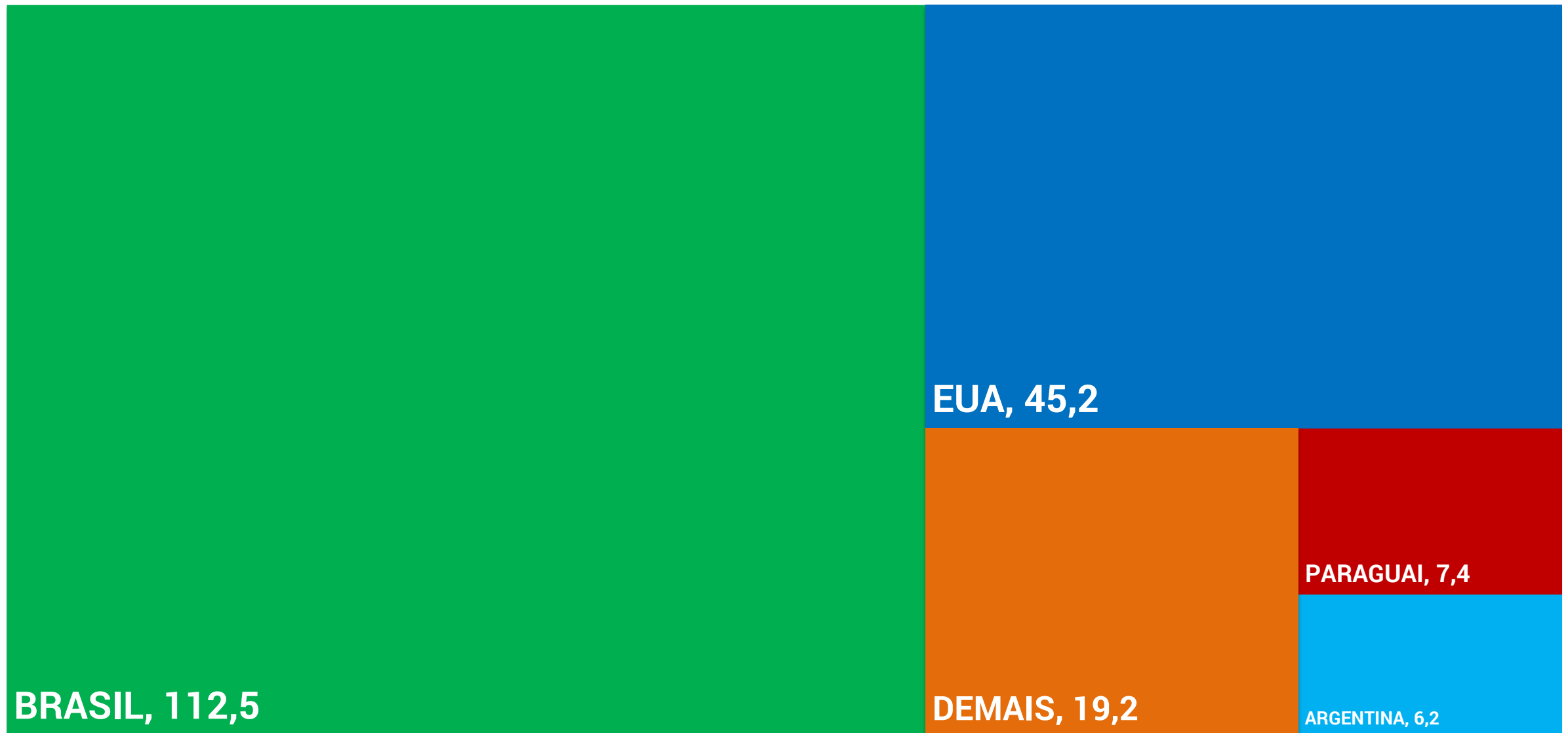
SOJA GRÃOS: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



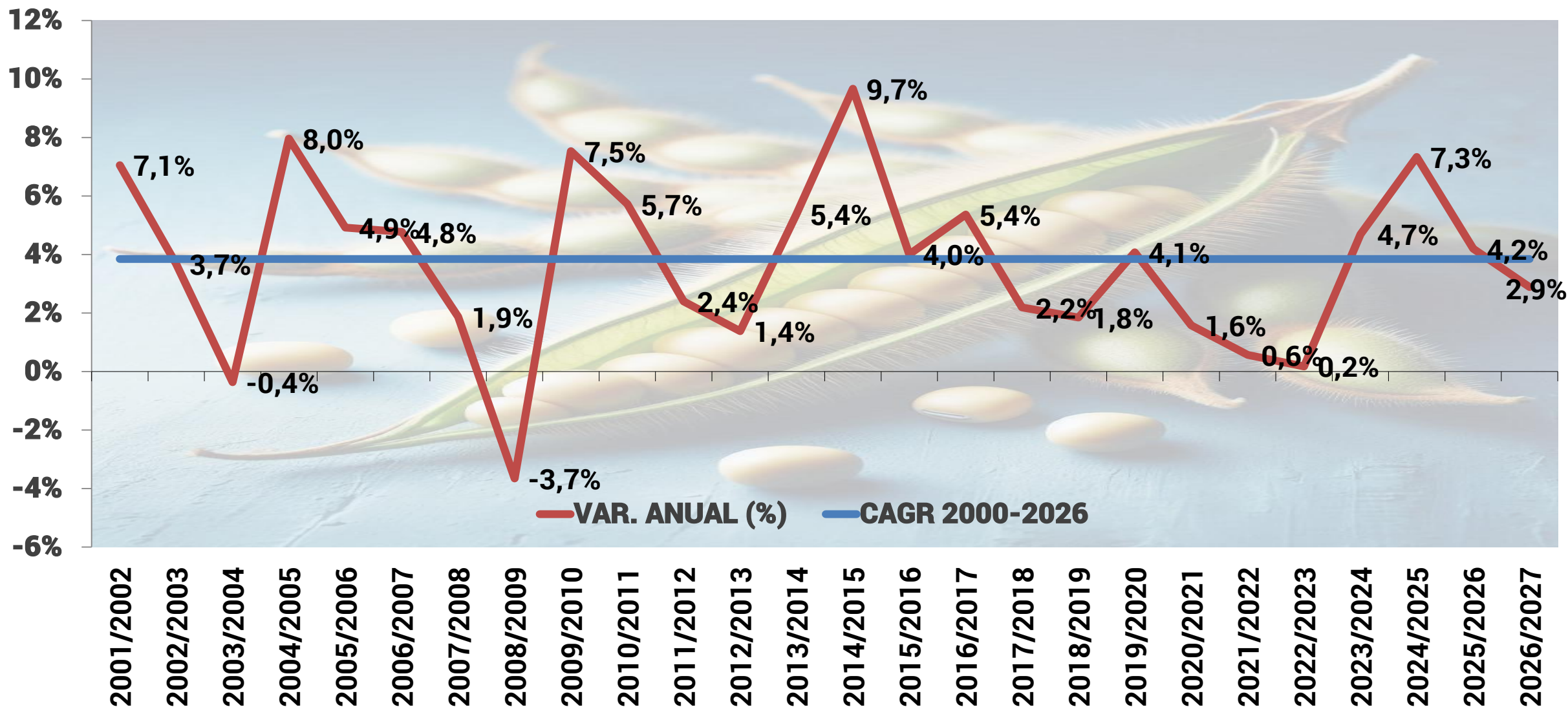
SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



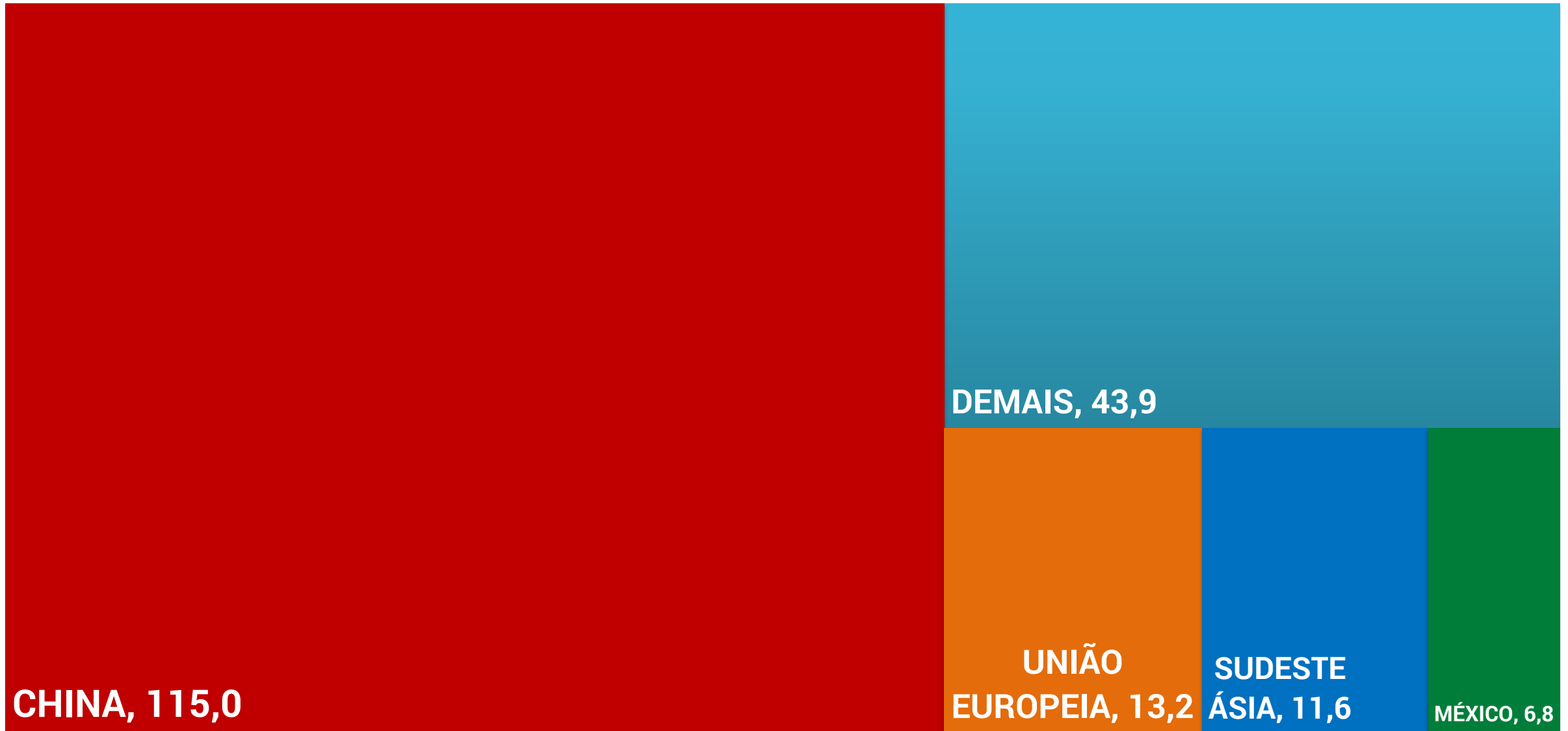
SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



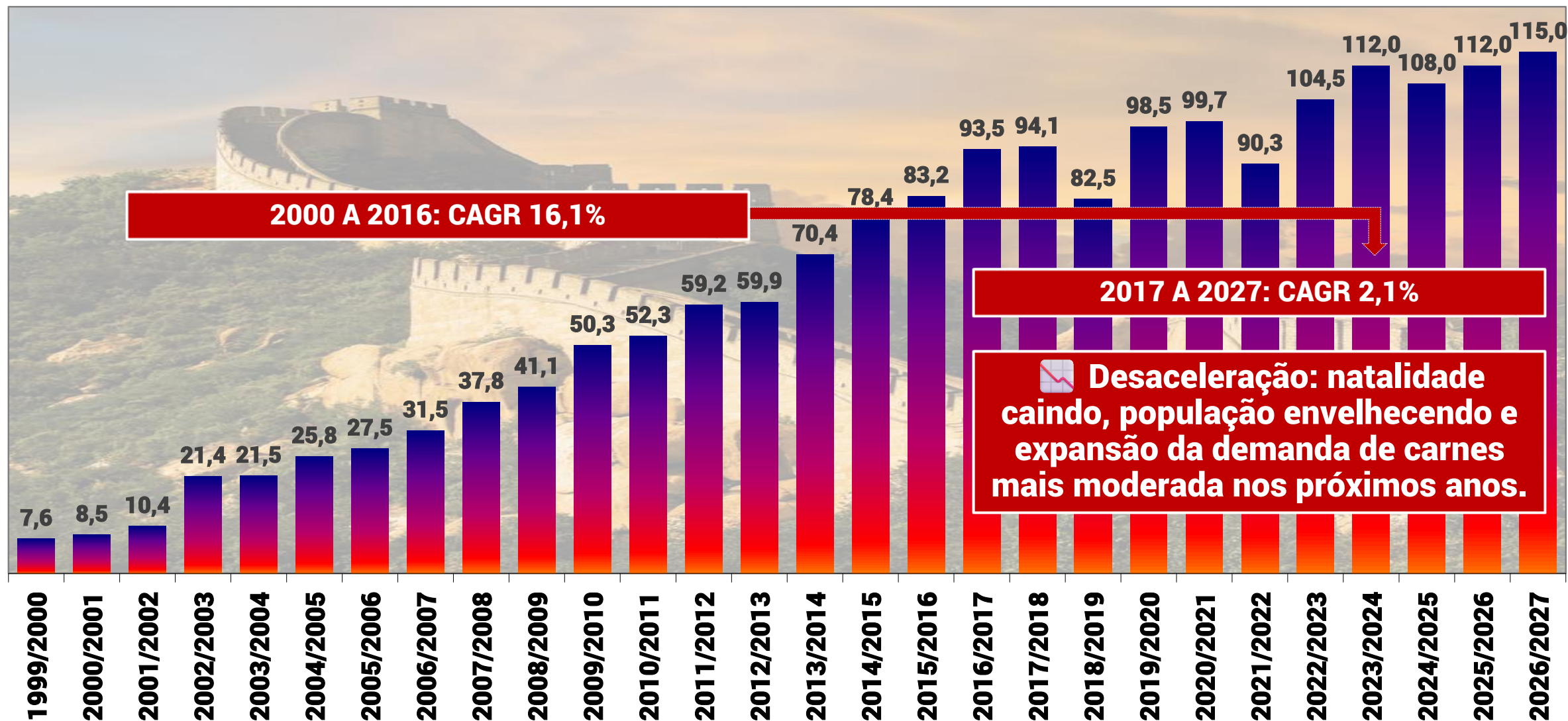
SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL



SOJA: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



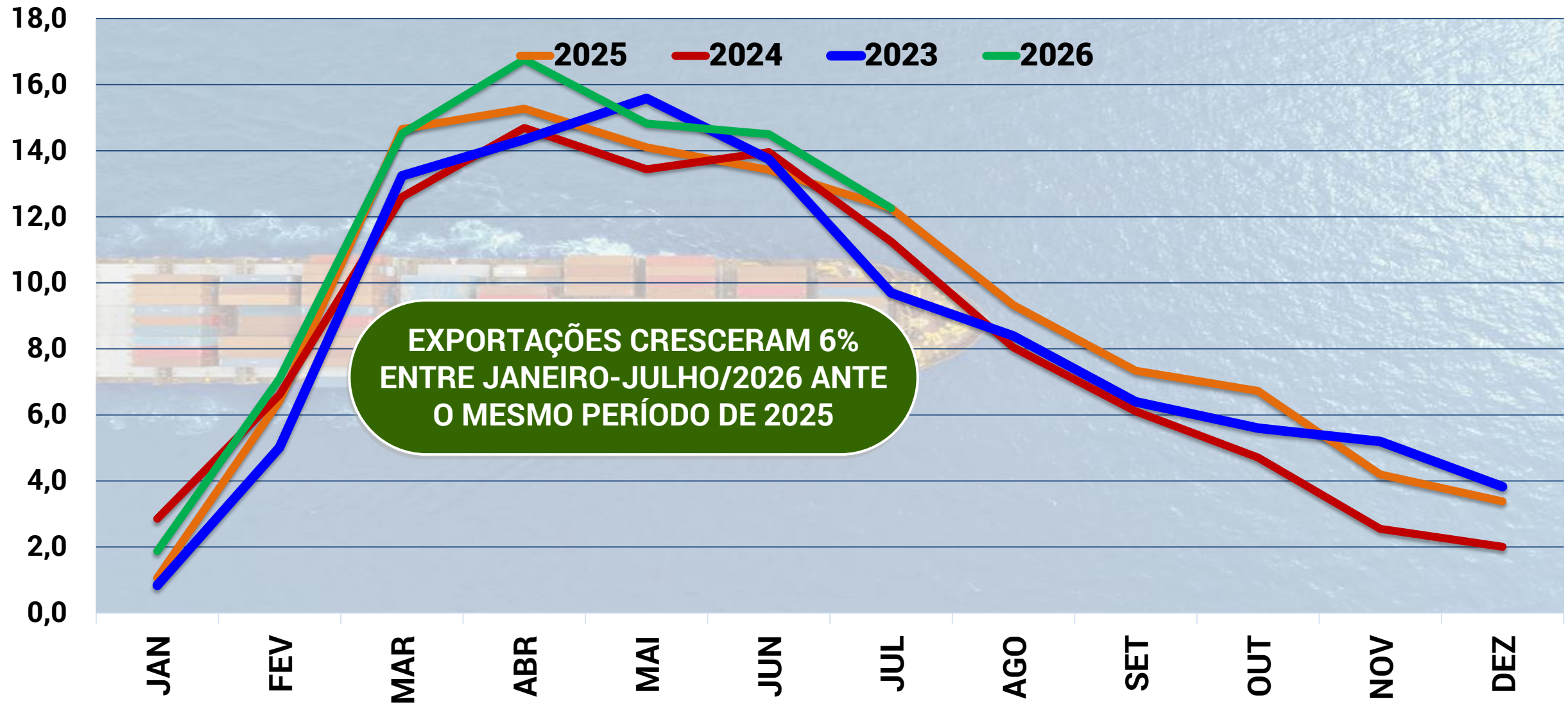
SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	5.094,0	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	4.875,1
2001/2002	2002	4.875,1	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	5.295,6
2002/2003	2003	5.295,6	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	9.070,0
2003/2004	2004	9.070,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	9.493,9
2004/2005	2005	9.493,9	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	8.410,6
2005/2006	2006	8.410,6	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	9.925,8
2006/2007	2007	9.925,8	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	11.479,3
2007/2008	2008	11.479,3	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	12.508,4
2008/2009	2009	12.508,4	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	8.842,7
2009/2010	2010	8.842,7	68.919,0	117,8	35.506,1	2.127,6	29.073,2	11.172,7
2010/2011	2011	11.172,7	75.248,0	41,0	37.270,2	2.217,7	32.975,6	13.998,2
2011/2012	2012	13.998,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.229,6	32.906,4	10.616,2
2012/2013	2013	10.616,2	81.499,4	282,8	36.238,0	2.443,5	42.796,1	10.920,8
2013/2014	2014	10.920,8	86.172,8	578,7	37.622,0	2.626,2	45.692,0	11.732,1
2014/2015	2015	11.732,1	97.094,0	324,1	40.556,0	2.820,5	54.324,3	11.449,3
2015/2016	2016	11.449,3	95.697,6	382,1	39.531,0	2.874,0	51.581,9	13.542,1
2016/2017	2017	13.542,1	115.026,7	253,7	41.837,0	3.012,7	68.154,6	15.818,1
2017/2018	2018	15.818,1	123.258,6	187,0	43.556,0	3.134,3	83.257,8	9.315,6
2018/2019	2019	9.315,6	119.718,1	144,2	43.454,0	3.176,1	74.073,1	8.474,7
2019/2020	2020	8.474,7	124.844,8	822,0	44.500,0	3.306,8	82.973,4	3.361,3
2020/2021	2021	3.361,3	139.385,3	864,0	45.963,0	3.482,0	86.109,8	8.055,8
2021/2022	2022	8.055,8	125.549,8	419,0	46.250,0	2.862,0	78.730,1	6.182,5
2022/2023	2023	6.182,5	154.610,0	181,0	52.255,0	3.368,0	101.869,0	3.481,5
2023/2024	2024	3.481,5	151.283,4	1.200,0	53.000,0	3.427,0	98.814,5	723,4
2024/2025	2025	723,4	171.480,5	968,6	58.698,0	3.638,7	108.181,1	2.654,7
2025/2026	2026	2.654,7	181.366,0	900,0	62.573,0	3.769,0	114.500,0	4.078,7
2026/2027	2027	4.078,7	177.295,0	1.000,0	66.327,4	3.730,0	111.000,0	1.316,3
VAR. 2027/2026		53,6%	-2,2%	11,1%	6,0%	-1,0%	-3,1%	-67,7%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



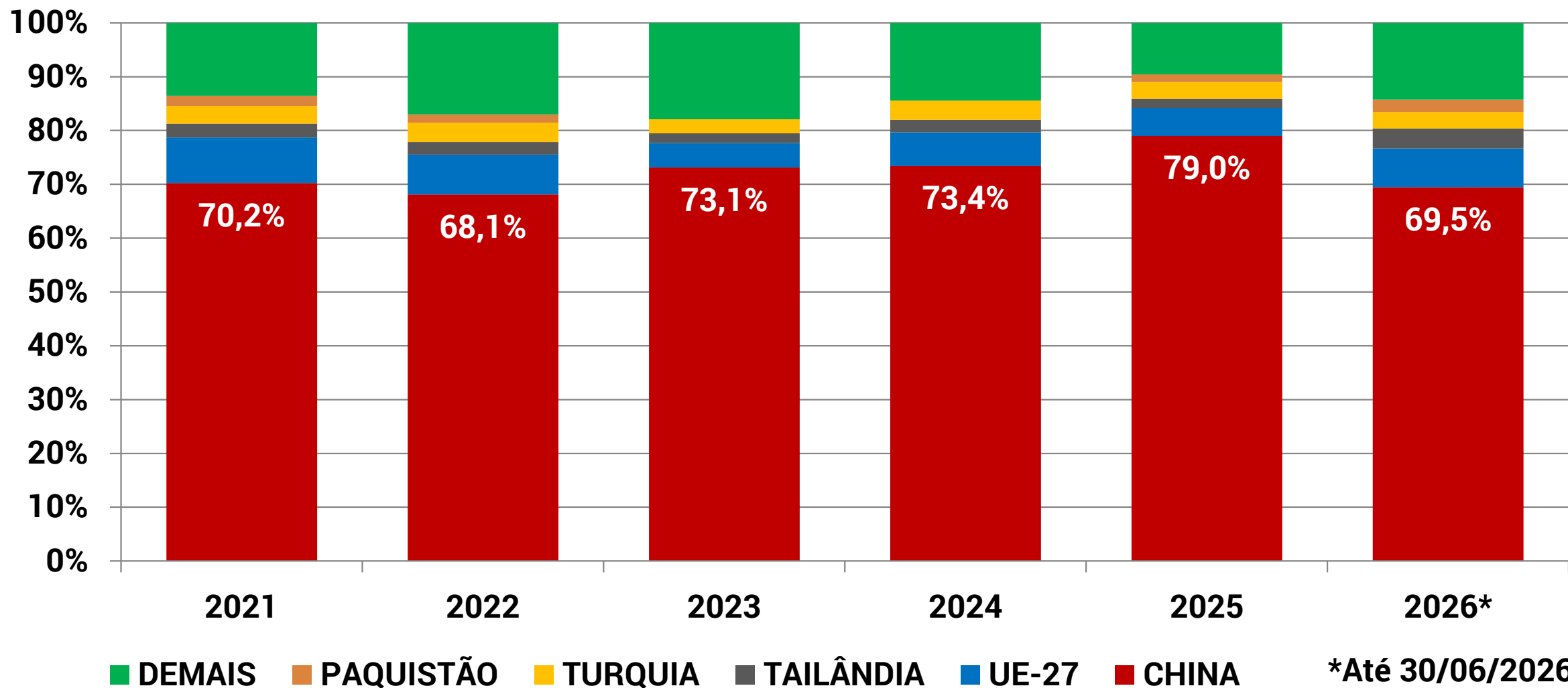
Exportações Brasileiras de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
China	60.476	53.616	74.472	72.515	85.427	48.327
Espanha	3.592	3.307	2.733	4.184	4.004	2.855
Turquia	2.211	1.859	1.869	2.320	1.843	2.573
Tailândia	2.844	2.825	2.642	3.526	3.411	2.117
Holanda	2.887	1.963	1.286	1.056	997	1.651
Paquistão	1.608	1.198	0	0	1.506	1.624
México	1.213	745	1.591	1.600	1.176	1.250
Vietnã	1.098	990	963	1.048	1.235	1.227
Irã	1.327	2.254	1.715	1.836	1.372	1.179
Bangladesh	1.065	1.091	876	1.119	534	994
Argélia	606	921	862	790	665	935
Taiwan	1.165	894	1.379	1.449	879	919
Itália	825	559	618	947	650	523
Reino Unido	336	636	639	604	523	459
Japão	502	593	645	744	655	400
Outros	4.356	5.282	9.583	5.079	3.304	2.545
Total	86.110	78.730	101.870	98.815	108.181	69.577

Fonte: ComexStat até 30/06/2026*



SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



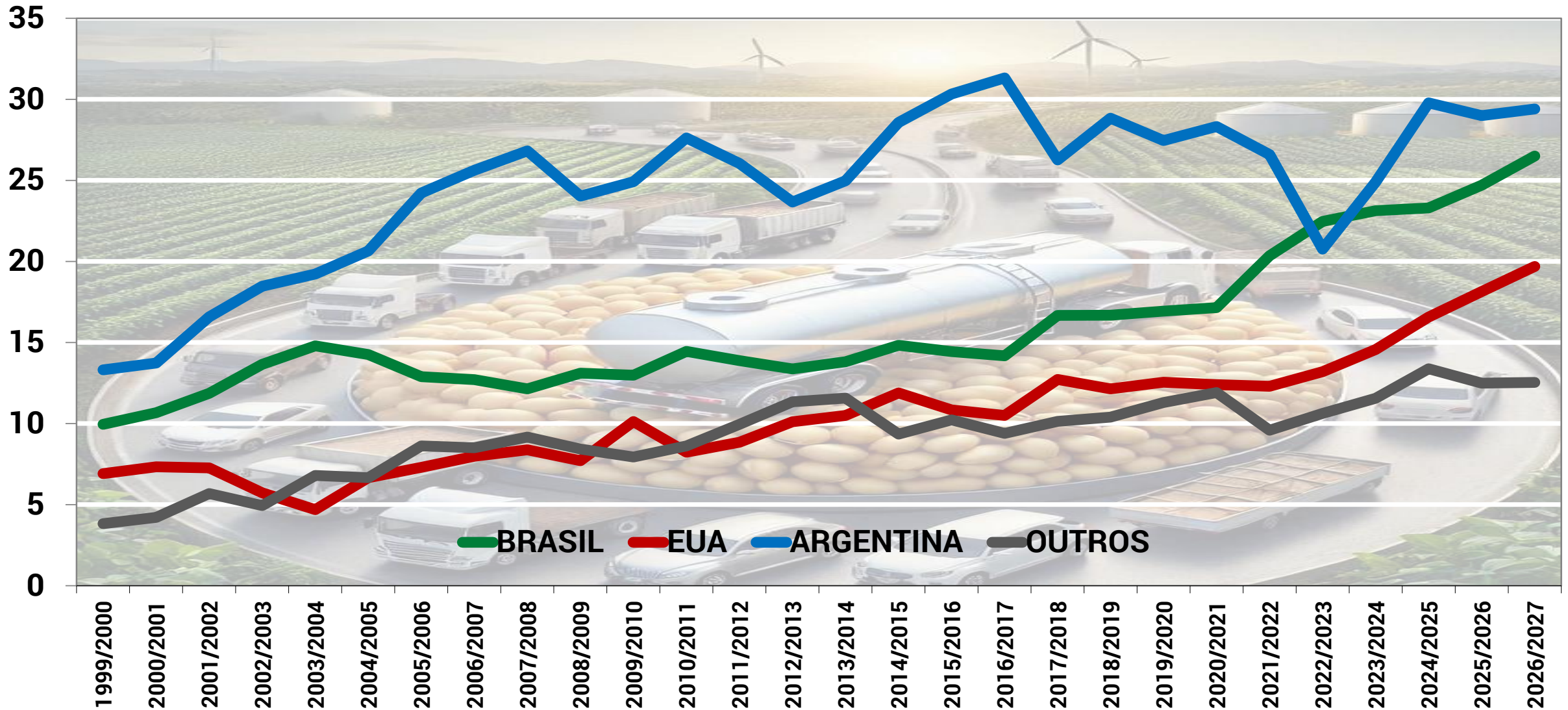
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,2	13,8%	13.849,2	786,9
2010/2011	2011	786,9	28.321,9	25,3	13.873,8	5,7%	14.450,8	809,4
2011/2012	2012	809,4	27.766,7	5,0	13.647,3	-1,6%	13.885,0	1.048,8
2012/2013	2013	1.048,8	27.621,0	3,9	14.392,3	5,5%	13.376,0	905,4
2013/2014	2014	905,4	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,0
2014/2015	2015	941,0	30.765,2	1,1	15.985,7	7,3%	14.826,8	894,8
2015/2016	2016	894,8	30.228,7	0,8	15.630,9	-2,2%	14.443,8	1.049,5
2016/2017	2017	1.049,5	31.577,2	1,6	16.285,1	4,2%	14.177,1	2.166,2
2017/2018	2018	2.166,2	33.185,3	0,2	16.741,4	2,8%	16.672,0	1.938,3
2018/2019	2019	1.938,3	33.477,2	3,0	17.246,4	3,0%	16.681,7	1.490,4
2019/2020	2020	1.490,4	36.020,7	5,0	18.952,5	9,9%	16.937,9	1.625,7
2020/2021	2021	1.625,7	36.771,1	4,0	19.313,5	1,9%	17.149,1	1.938,2
2021/2022	2022	1.938,2	39.210,5	3,0	18.661,1	-3,4%	20.352,9	2.137,7
2022/2023	2023	2.137,7	40.759,0	1,0	18.100,0	-3,0%	22.473,5	2.324,2
2023/2024	2024	2.324,2	41.019,0	0,7	18.581,0	2,7%	23.133,8	1.629,1
2024/2025	2025	1.629,1	44.233,7	0,1	19.500,0	4,9%	23.300,4	3.062,5
2025/2026	2026	3.062,5	48.806,9	1,0	21.000,0	7,7%	24.700,0	6.170,5
2026/2027	2027	6.170,5	51.735,4	1,0	21.735,0	3,5%	26.500,0	9.671,8
VAR. 2027/2026		101,5%	6,0%	0,0%	3,5%	-54,5%	7,3%	215,8%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FARELO DE SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - MILHÕES DE TONELADAS



Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Indonésia	1.947	3.099	3.762	3.922	3.854	2.274
Tailândia	2.444	2.686	3.052	2.688	2.984	1.496
Irã	627	681	784	2.130	582	1.322
Holanda	2.026	1.999	1.729	2.211	2.226	924
Polônia	638	721	1.801	1.379	1.763	893
França	1.360	1.554	1.629	1.626	1.910	822
Espanha	789	1.093	1.120	1.270	1.942	756
Bangladesh	96	281	136	476	634	719
Coreia do Sul	1.574	1.252	1.241	1.479	1.588	655
Vietnã	1.301	1.628	1.425	800	864	568
Alemanha	1.073	1.522	1.695	1.379	1.400	483
Eslovênia	726	845	554	881	634	467
Dinamarca	437	484	608	594	881	435
Itália	355	352	709	406	608	235
Japão	388	686	463	345	462	177
Outros	1.369	1.471	1.766	1.550	940	477
Total	17.149	20.353	22.474	23.134	23.269	12.701

Fonte: ComexStat até 30/06/2026*



ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.330,0	19,7%	1.490,2	316,6
2010/2011	2011	316,6	7.340,5	0,0	5.569,5	4,5%	1.782,1	305,5
2011/2012	2012	305,5	7.013,1	1,2	5.334,9	-4,2%	1.757,1	227,8
2012/2013	2013	227,8	7.075,0	5,0	5.743,9	7,7%	1.362,5	201,4
2013/2014	2014	201,4	7.442,7	0,1	6.098,5	6,2%	1.305,1	240,5
2014/2015	2015	240,5	8.074,3	25,3	6.515,9	6,8%	1.669,9	154,4
2015/2016	2016	154,4	7.885,0	66,1	6.582,8	1,0%	1.254,2	268,5
2016/2017	2017	268,5	8.433,2	58,1	7.094,0	7,8%	1.342,5	323,3
2017/2018	2018	323,3	8.833,2	35,2	7.456,8	5,1%	1.414,6	320,3
2018/2019	2019	320,3	8.791,4	47,8	7.908,5	6,1%	1.041,3	209,7
2019/2020	2020	209,7	9.556,8	199,3	8.530,5	7,9%	1.109,7	325,6
2020/2021	2021	325,6	9.638,0	107,0	8.016,6	-6,0%	1.650,9	403,0
2021/2022	2022	403,0	9.944,5	24,0	7.342,1	-8,4%	2.596,8	432,6
2022/2023	2023	432,6	10.781,0	21,0	8.677,0	18,2%	2.332,6	225,0
2023/2024	2024	225,0	10.905,0	99,2	9.484,0	9,3%	1.367,2	378,0
2024/2025	2025	378,0	11.765,0	105,2	10.312,0	8,7%	1.362,9	573,3
2025/2026	2026	573,3	12.514,6	100,0	10.689,0	12,7%	1.800,0	698,9
2026/2027	2027	698,9	13.265,5	100,0	11.063,1	7,3%	2.200,0	801,3
VAR. 2027/2026		21,9%	6,0%	0,0%	3,5%	-42,7%	22,2%	39,8%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



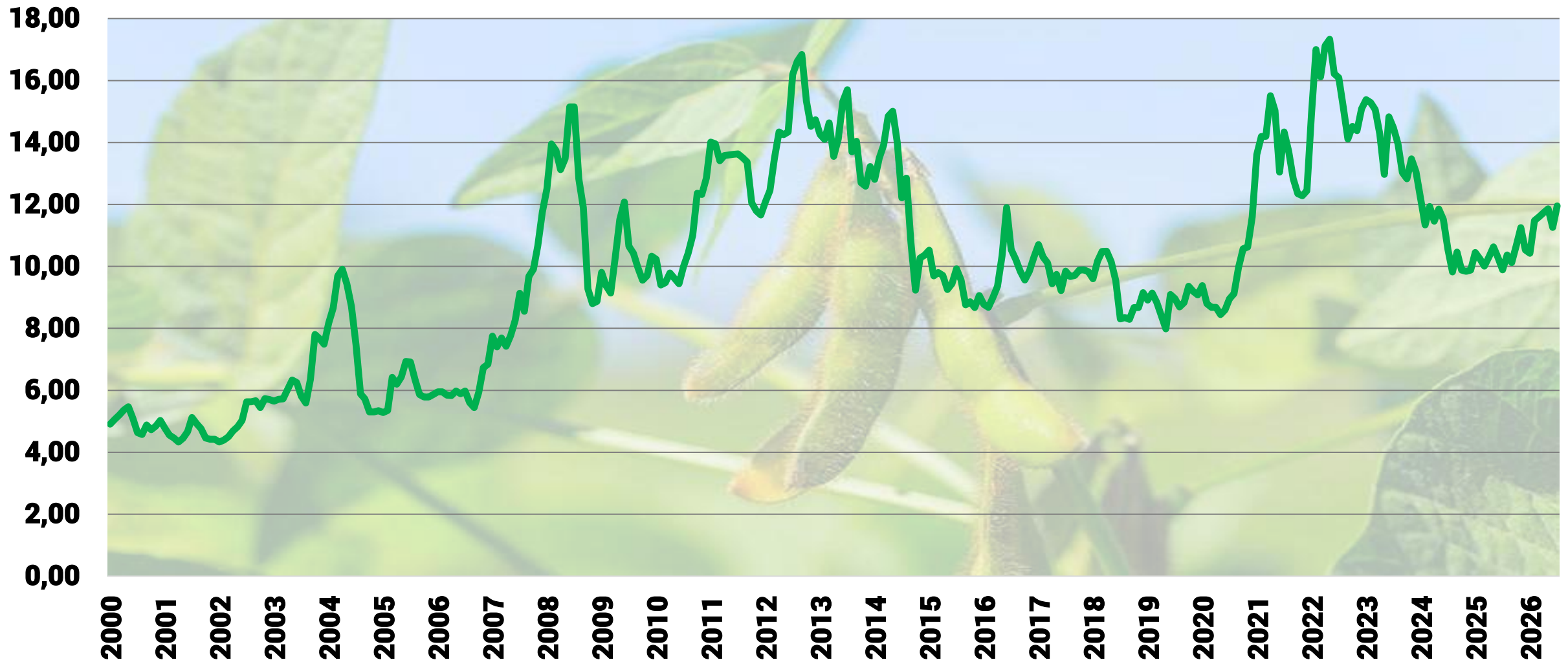
Exportações Brasileiras de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Índia	642	1.604	1.230	788	926	773
Bangladesh	166	254	275	141	130	80
Argélia	52	106	136	108	108	73
Egito	32	0	58	0	0	54
Peru	26	17	45	27	36	20
Moçambique	0	20	4	0	0	20
Venezuela	118	103	96	64	20	15
Cuba	30	60	41	25	15	11
China	427	163	250	151	97	2
Panamá	0	0	2	3	3	1
Colômbia	5	0	0	2	0	1
Bolívia	3	1	2	2	3	1
Guiana	2	2	2	3	2	1
Suíça	4	0	0	0	0	1
Paraguai	2	1	1	2	2	1
Outros	142	264	192	52	21	3
Total	1.651	2.597	2.333	1.367	1.363	1.056

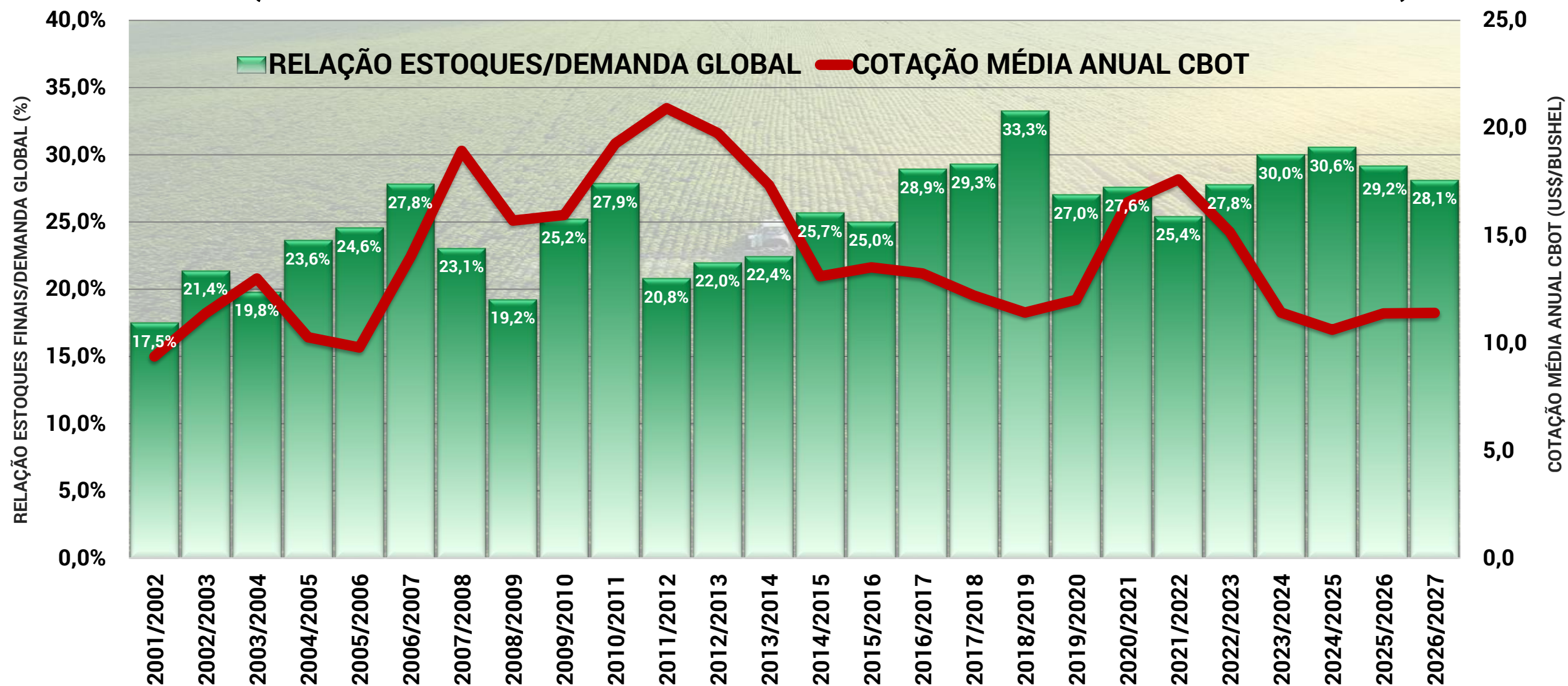
Fonte: ComexStat até 30/06/2026*



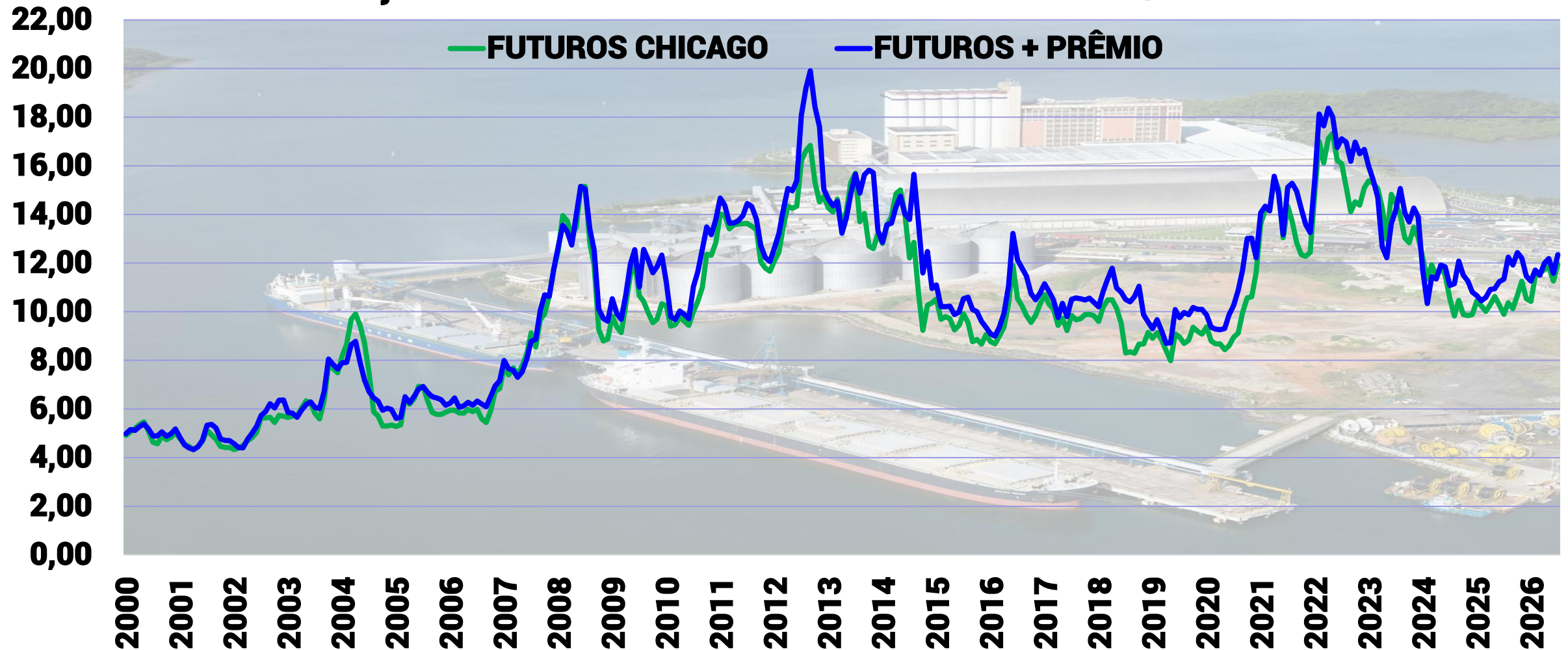
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



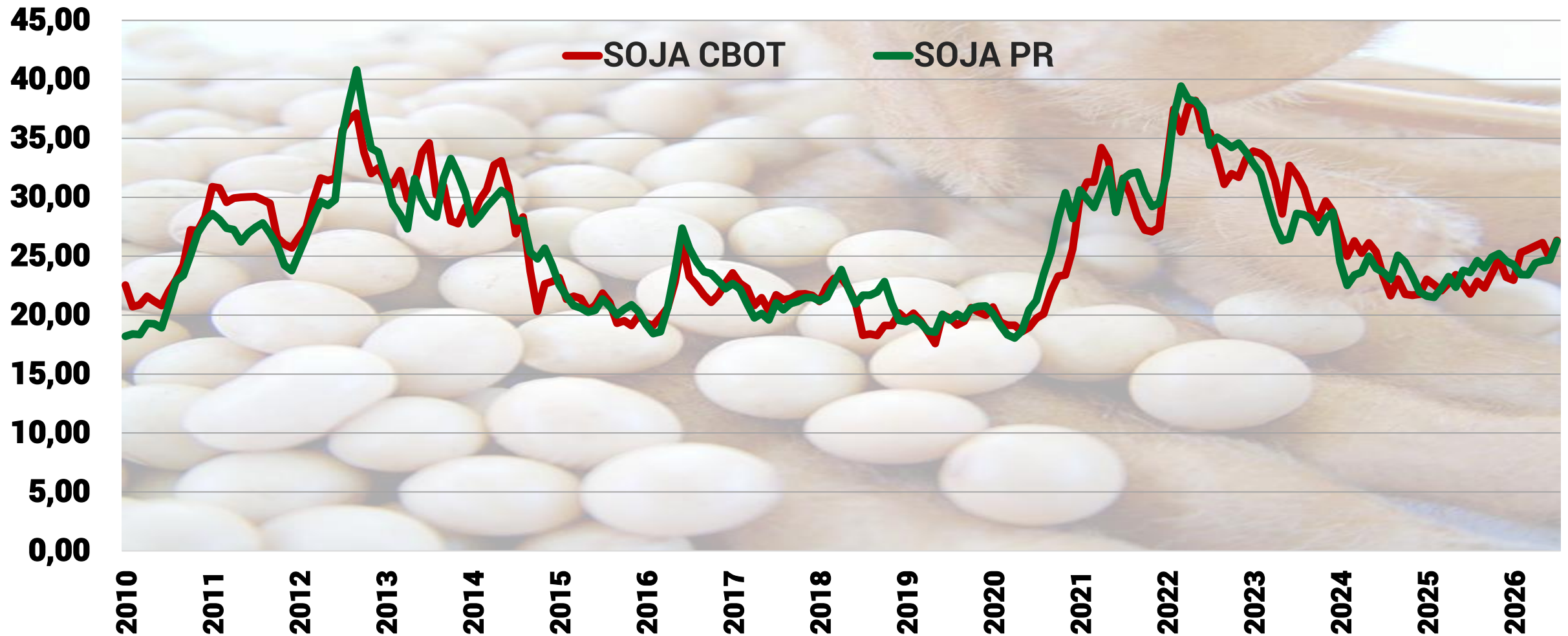
SOJA: CORRELAÇÃO ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIAS ANUAIS CBOT (US\$/BUSHEL CONSTANTES DE 2026 - VALORES DEFLACIONADOS PELO CPI-U DOS EUA)



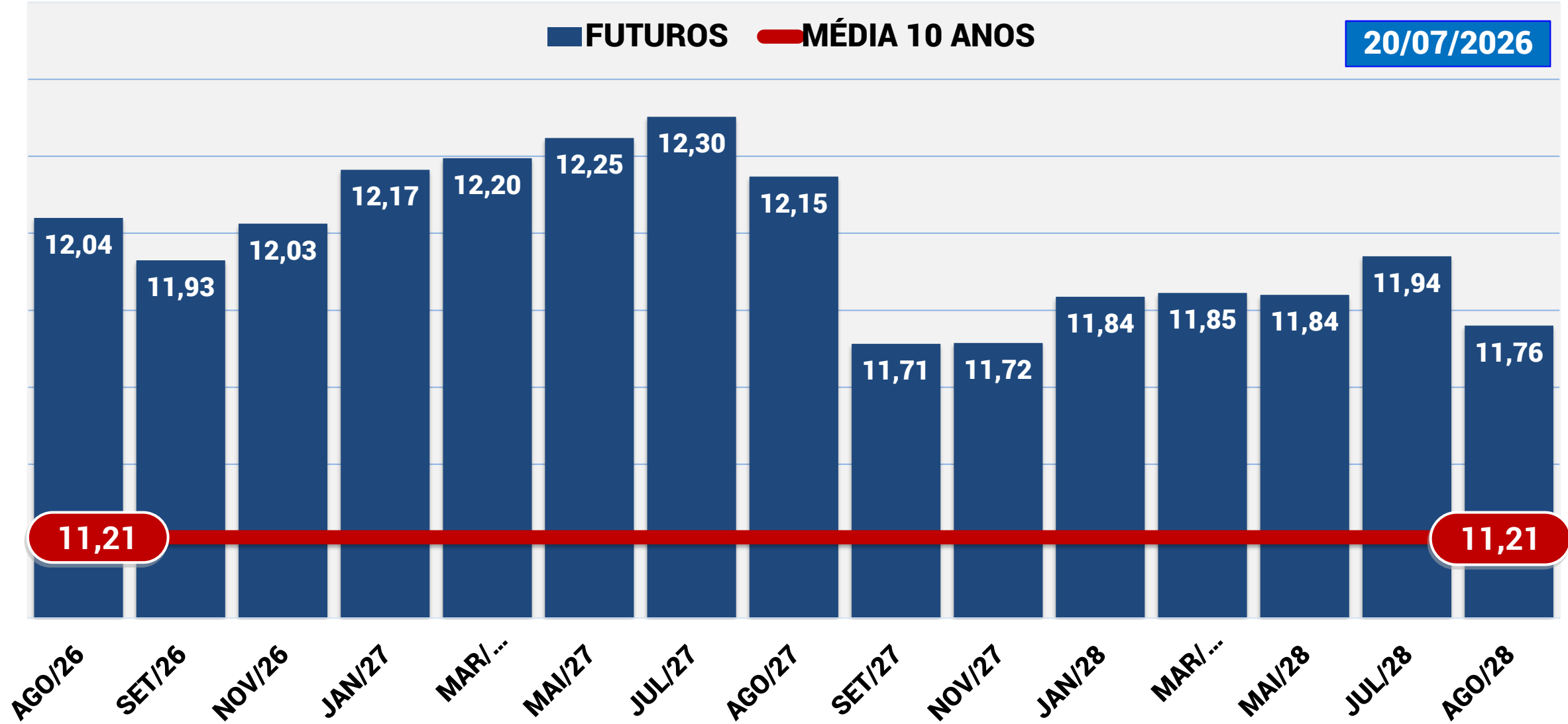
SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



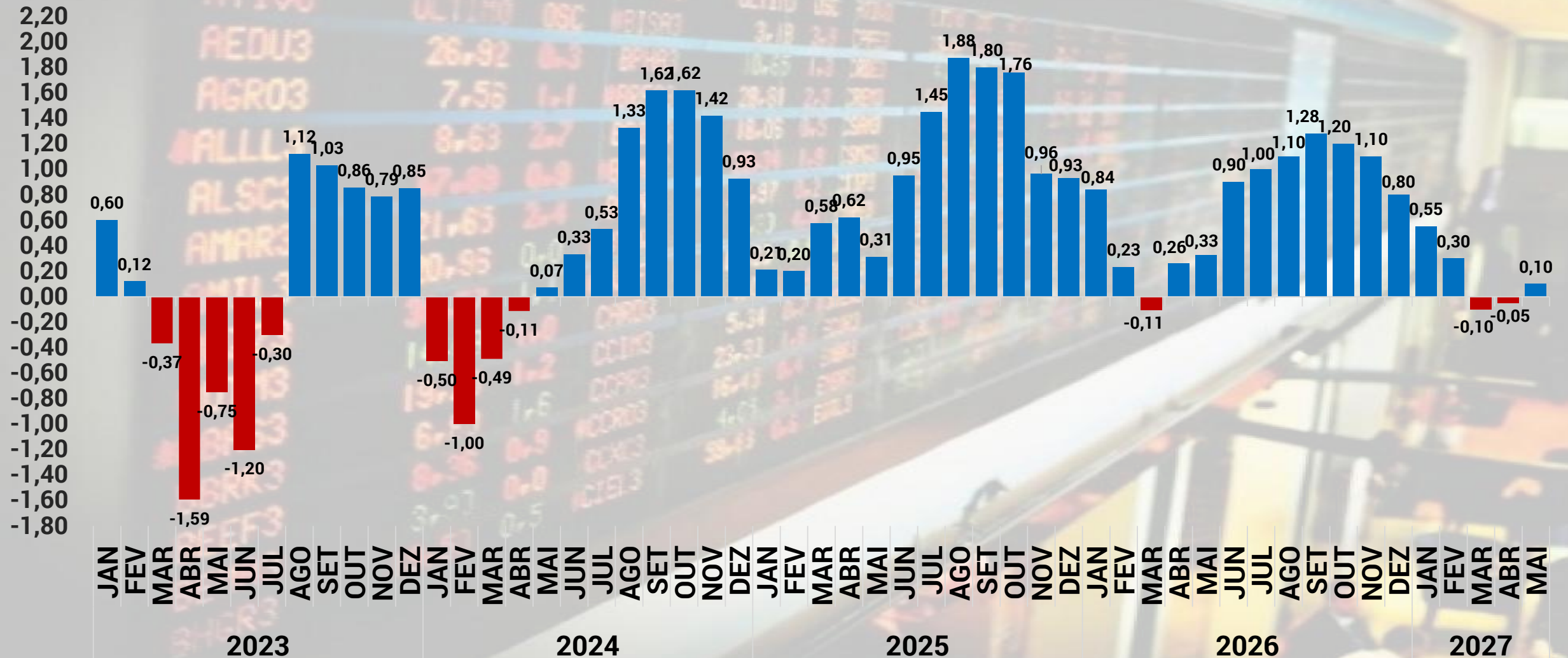
SOJA COTAÇÕES FUTURAS CBOT x PREÇOS FOB PRODUTOR PR US\$/60 KG



SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

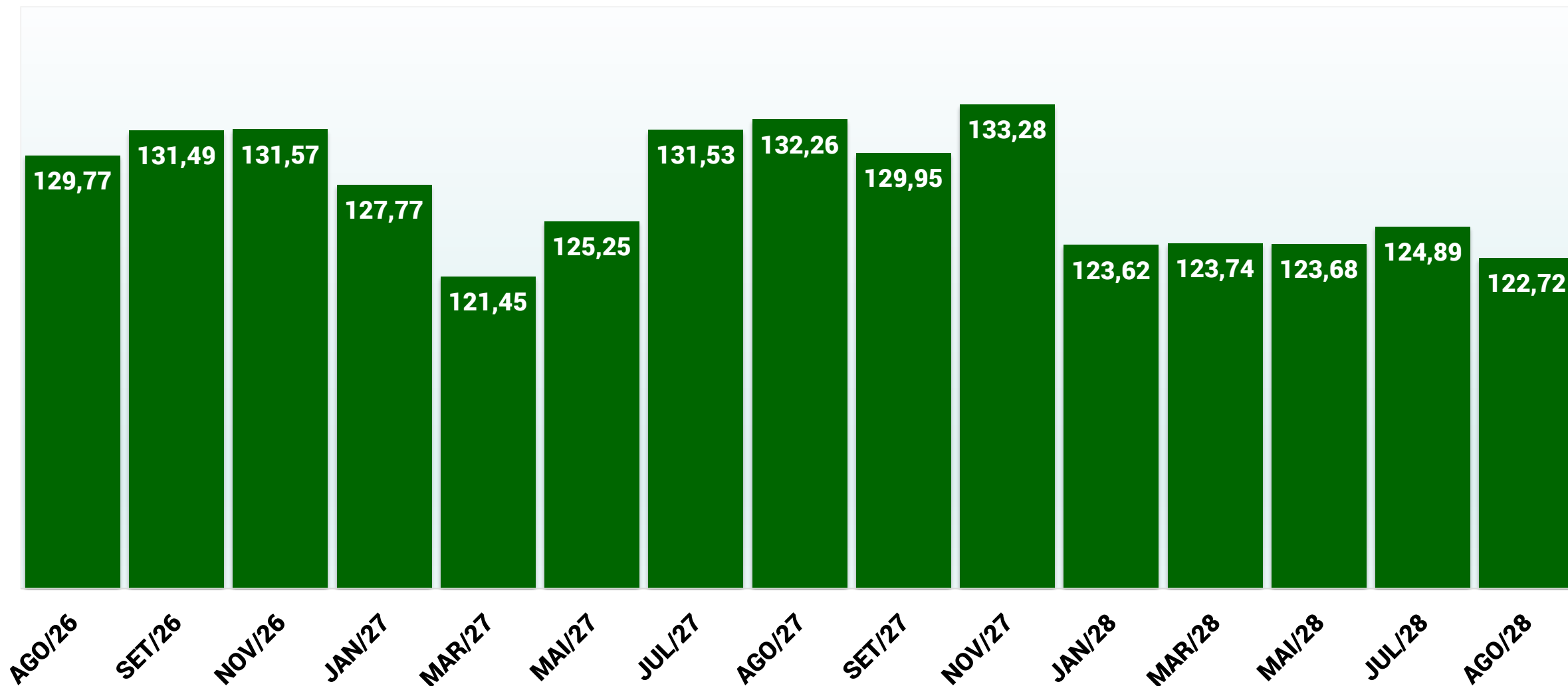


SOJA: PRÊMIOS NOS PORTOS BRASILEIROS PARA EMBARQUES ENTRE JANEIRO/2023 A MAIO/2027 - US\$/BUSHEL



SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR
OESTE DO PARANÁ - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

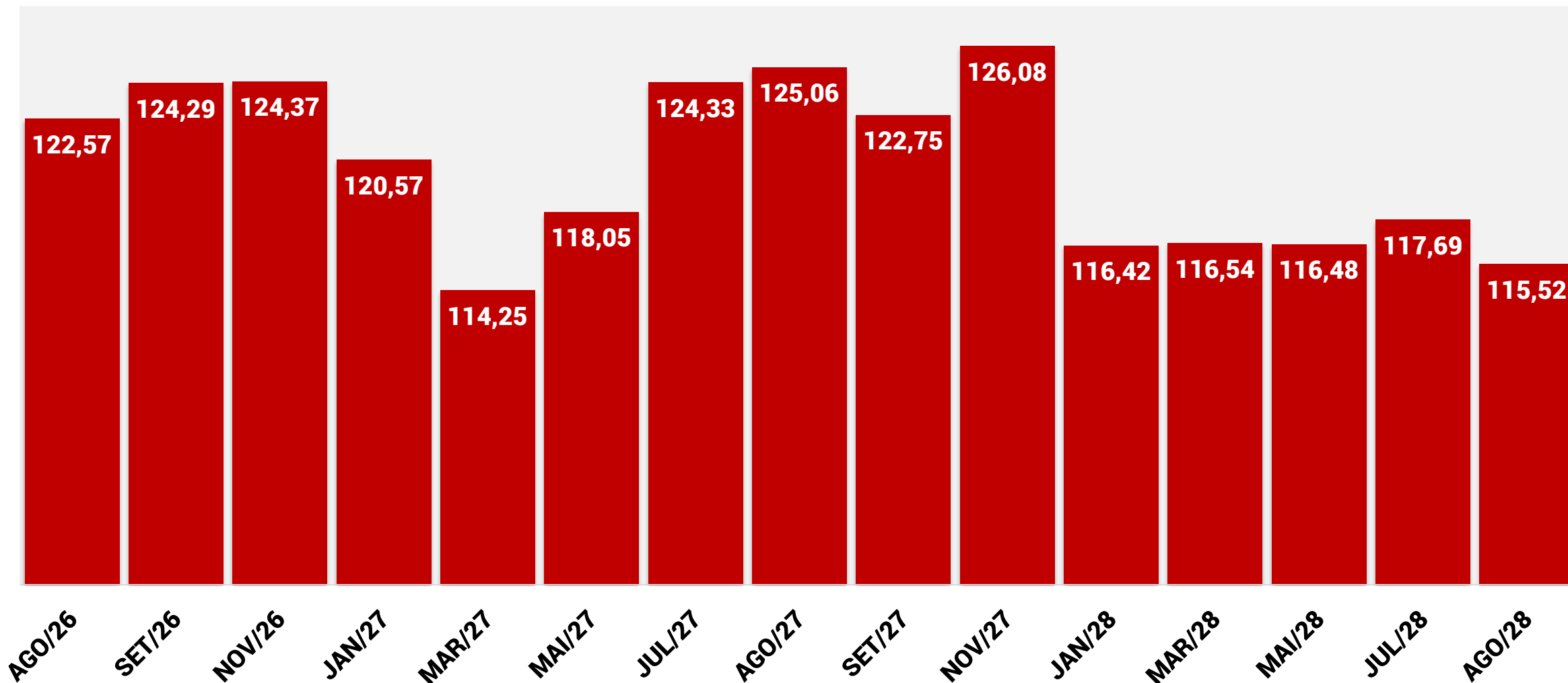
20/07/2026



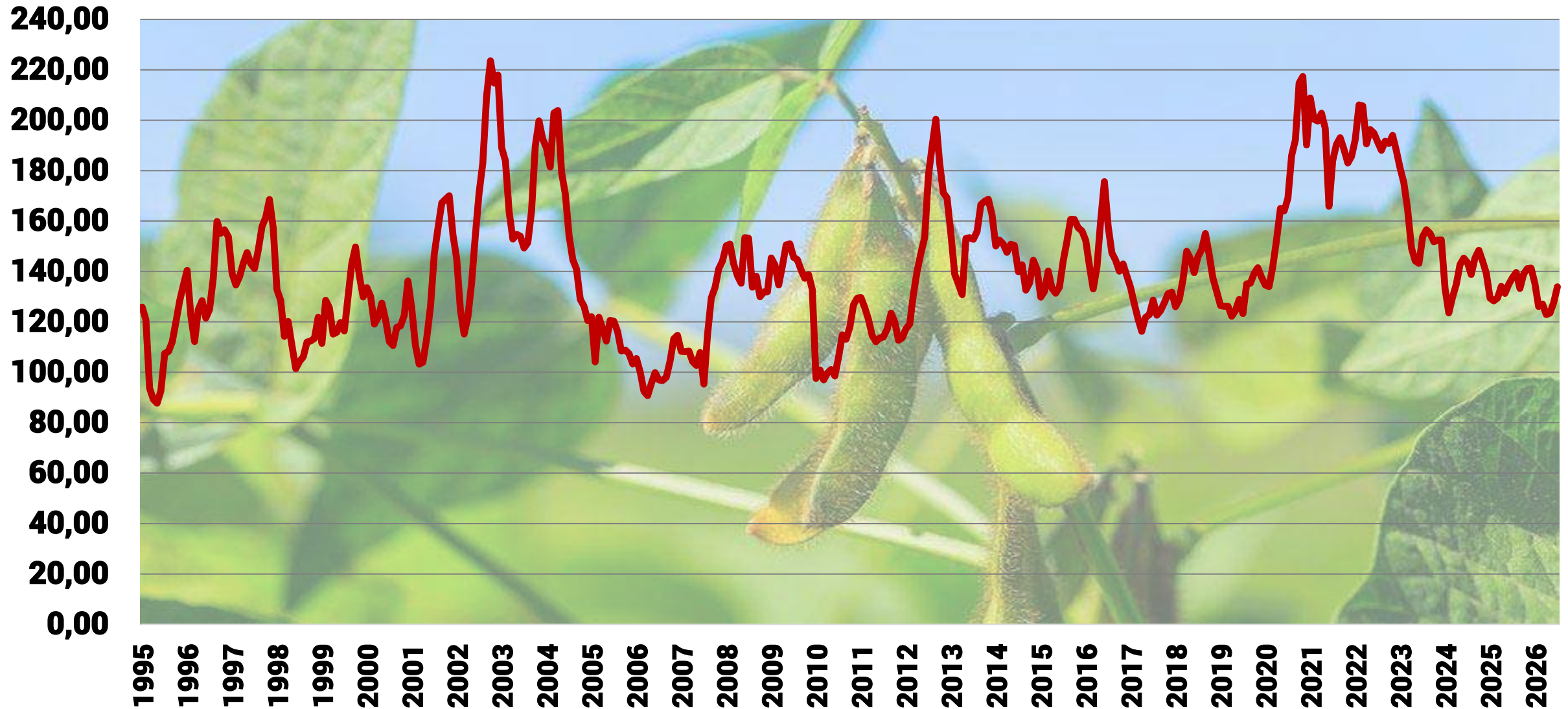
SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

MÉDIO NORTE/MT - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

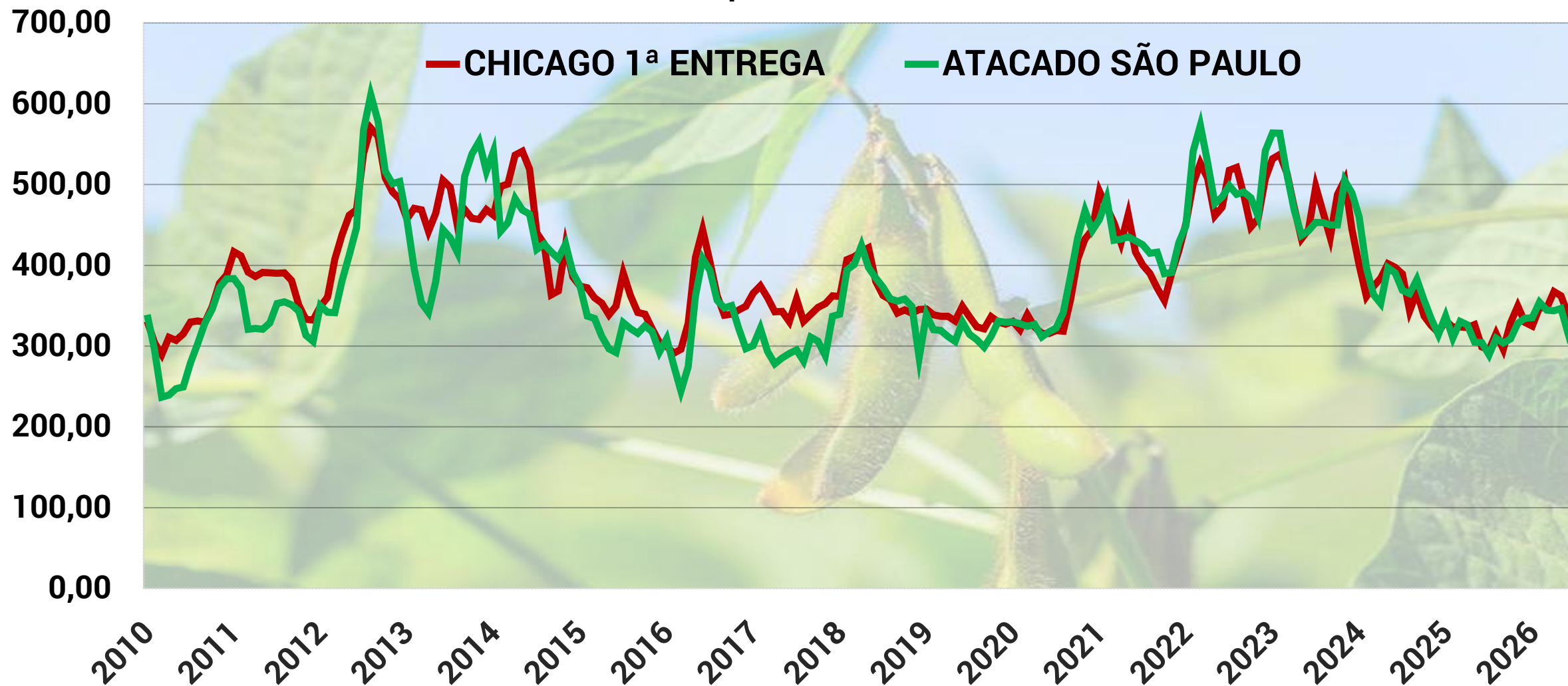
20/07/2026



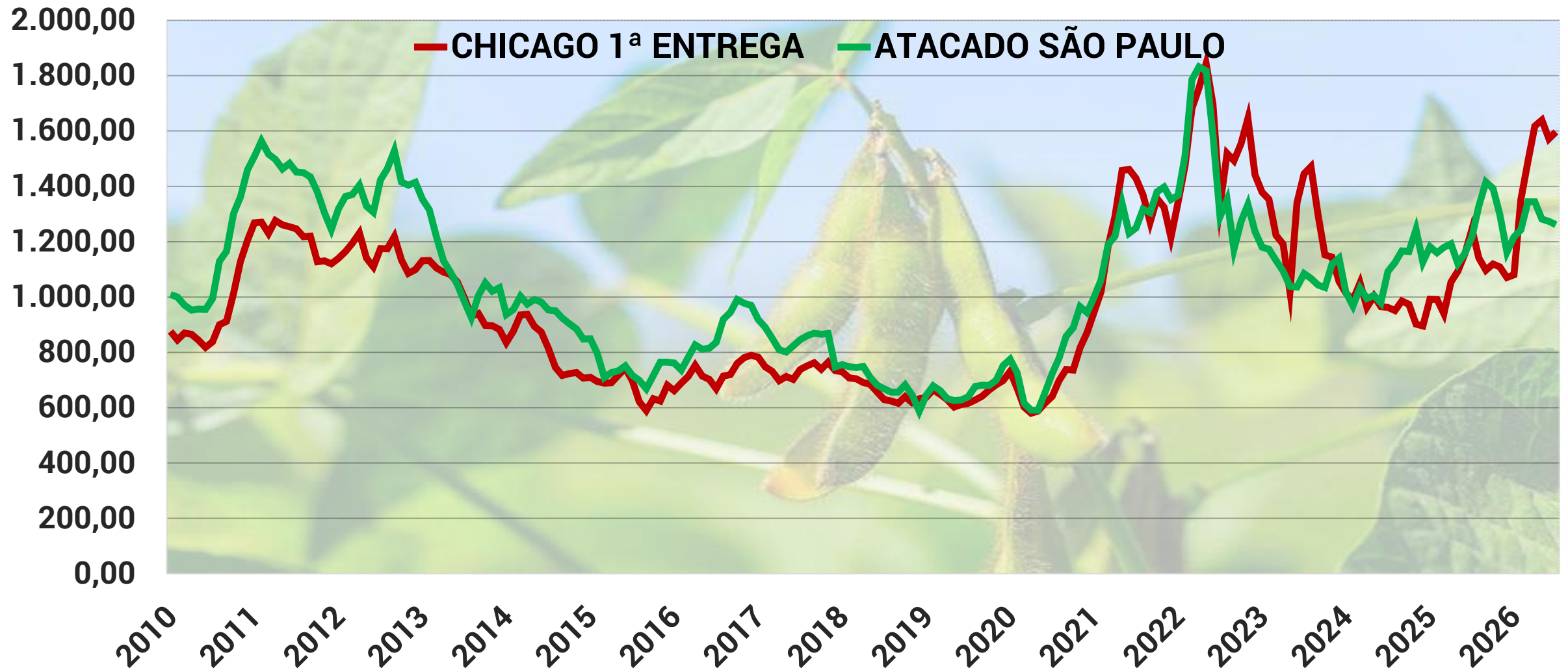
SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI



FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

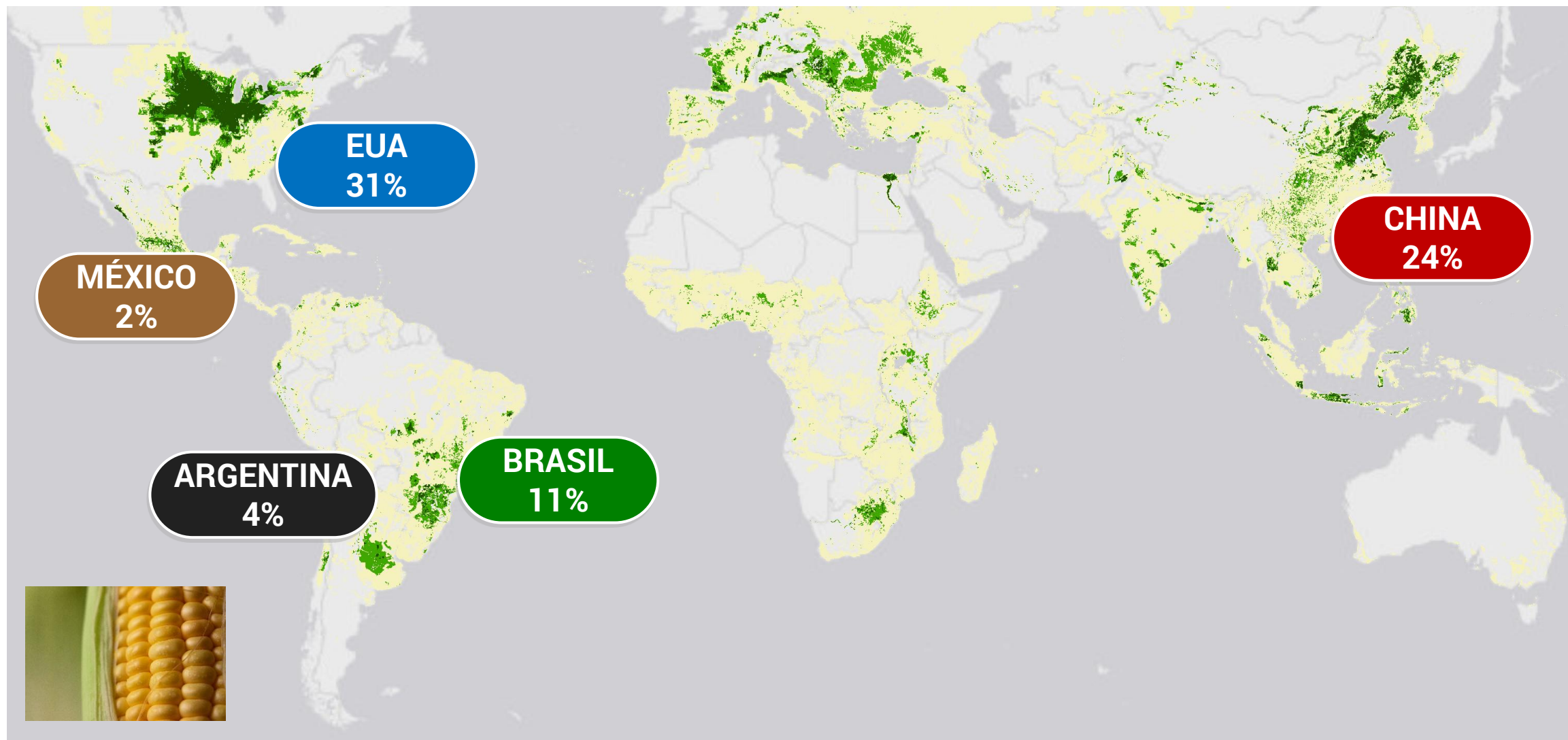
O mercado brasileiro de milho entra no 2º semestre em uma fase decisiva, na qual o ritmo das exportações passa a ser o principal fator de formação dos preços. A pressão típica da colheita da 2ª safra permanece, mas o avanço das compras pelas tradings começa a dar maior liquidez ao mercado, enquanto indústrias de etanol e de ração permanecem relativamente abastecidas e menos ativas nas aquisições.

Apesar da firmeza pontual em algumas regiões, o viés ainda é de cautela diante da ampla oferta disponível. No mercado internacional, a competitividade do milho brasileiro segue limitada pela forte concorrência da Argentina, cujos prêmios são inferiores aos brasileiros.

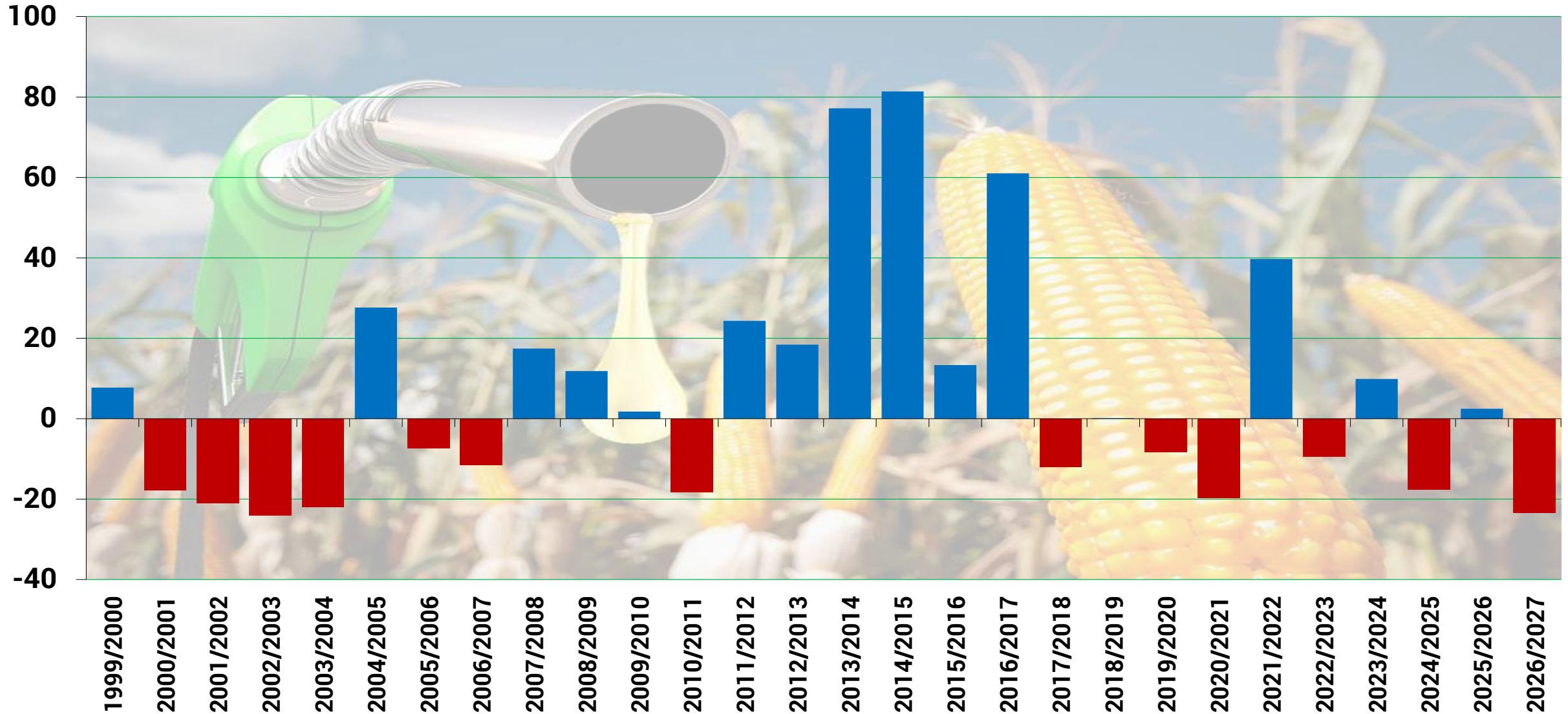
Ao mesmo tempo, o clima mais seco e as altas temperaturas no cinturão produtor dos EUA reduziram parte da vantagem competitiva norte-americana, aproximando as cotações internacionais. No mercado interno, a colheita avança de forma desigual entre os estados, com atrasos no PR, MS e GO, enquanto MT registra produtividades superiores às estimadas inicialmente.

O consumo interno continua crescendo, impulsionado pela expansão da indústria de etanol, fator que ajuda a limitar o excedente exportável e reduz a pressão sobre os estoques. A recuperação mais consistente dos preços dependerá principalmente do desempenho das exportações ao longo do 2º semestre deste ano.

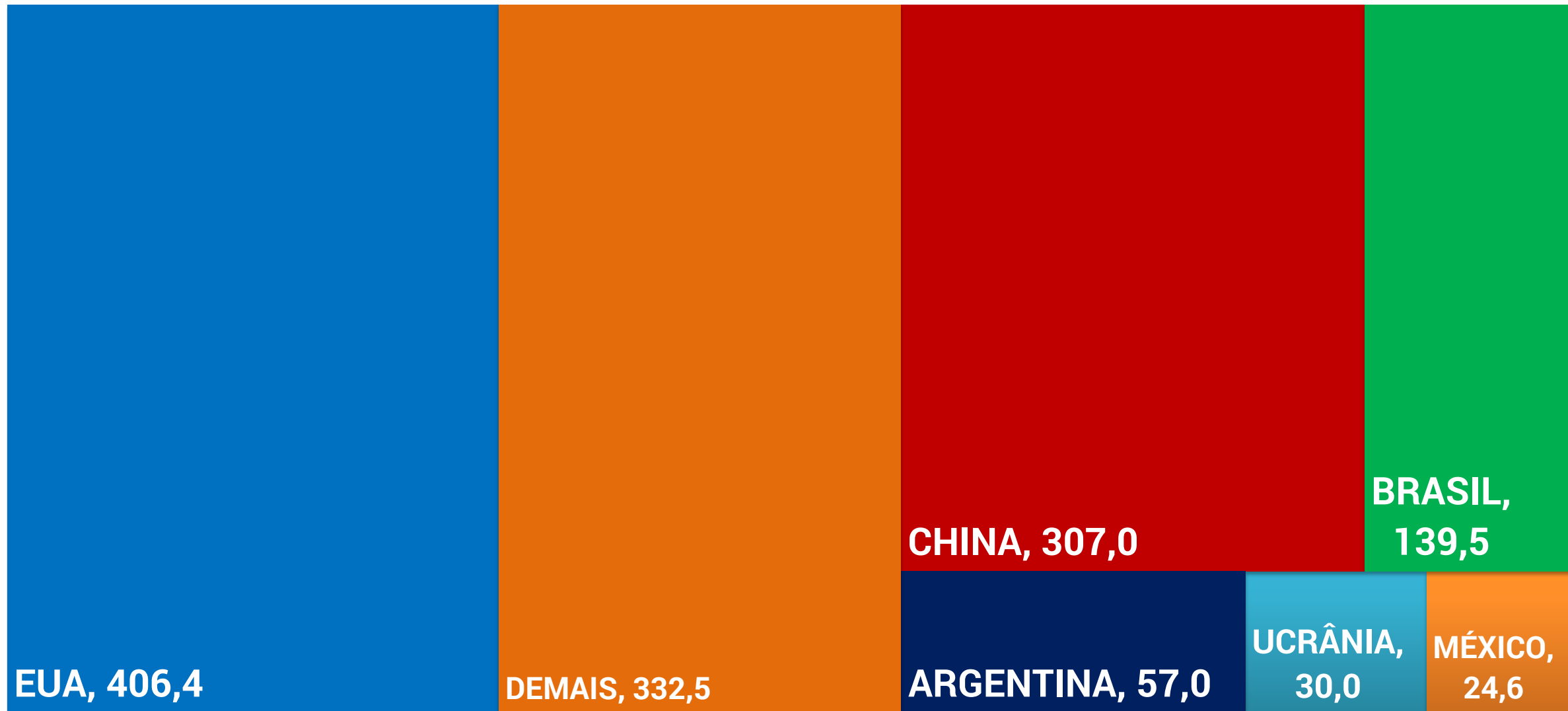




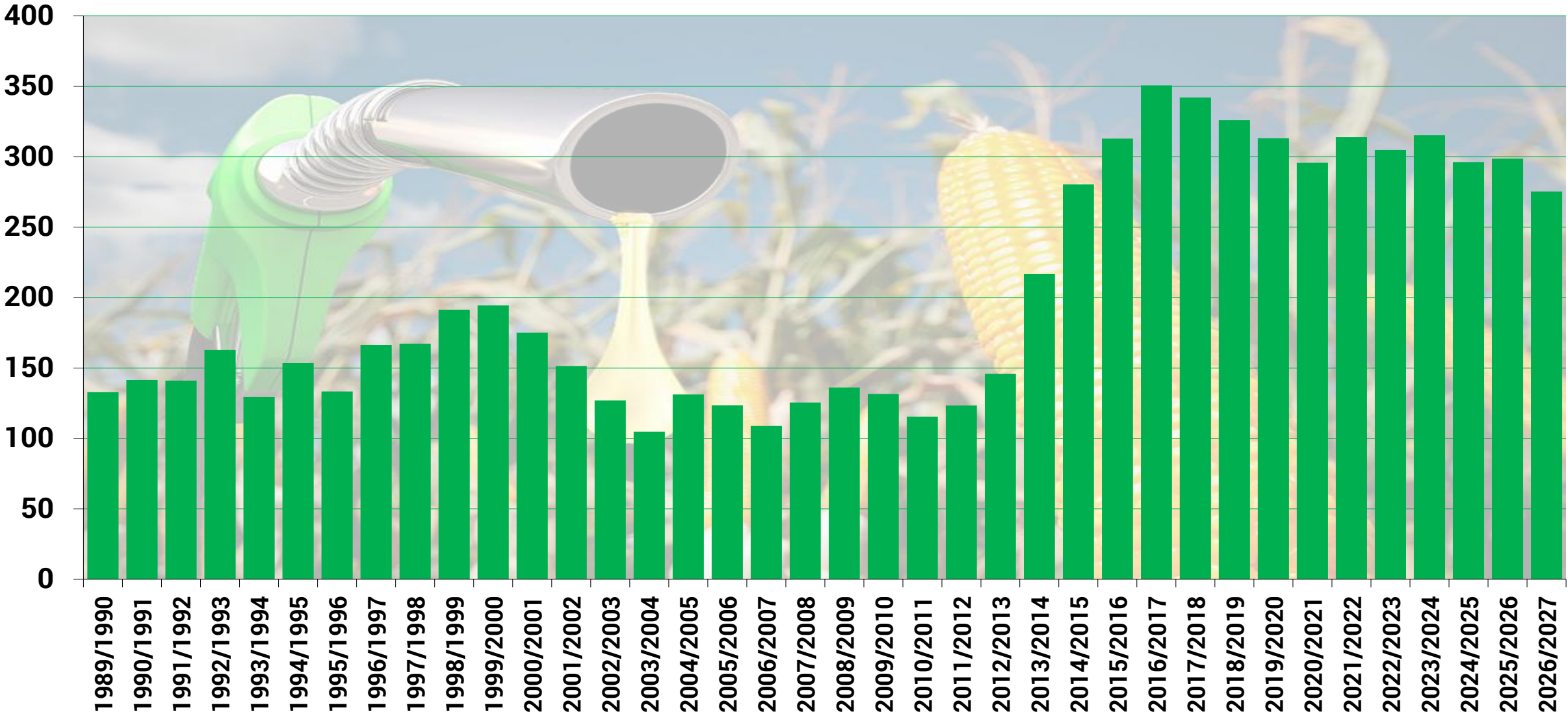
MILHO: DÉFICITS/SUPERÁVITS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS



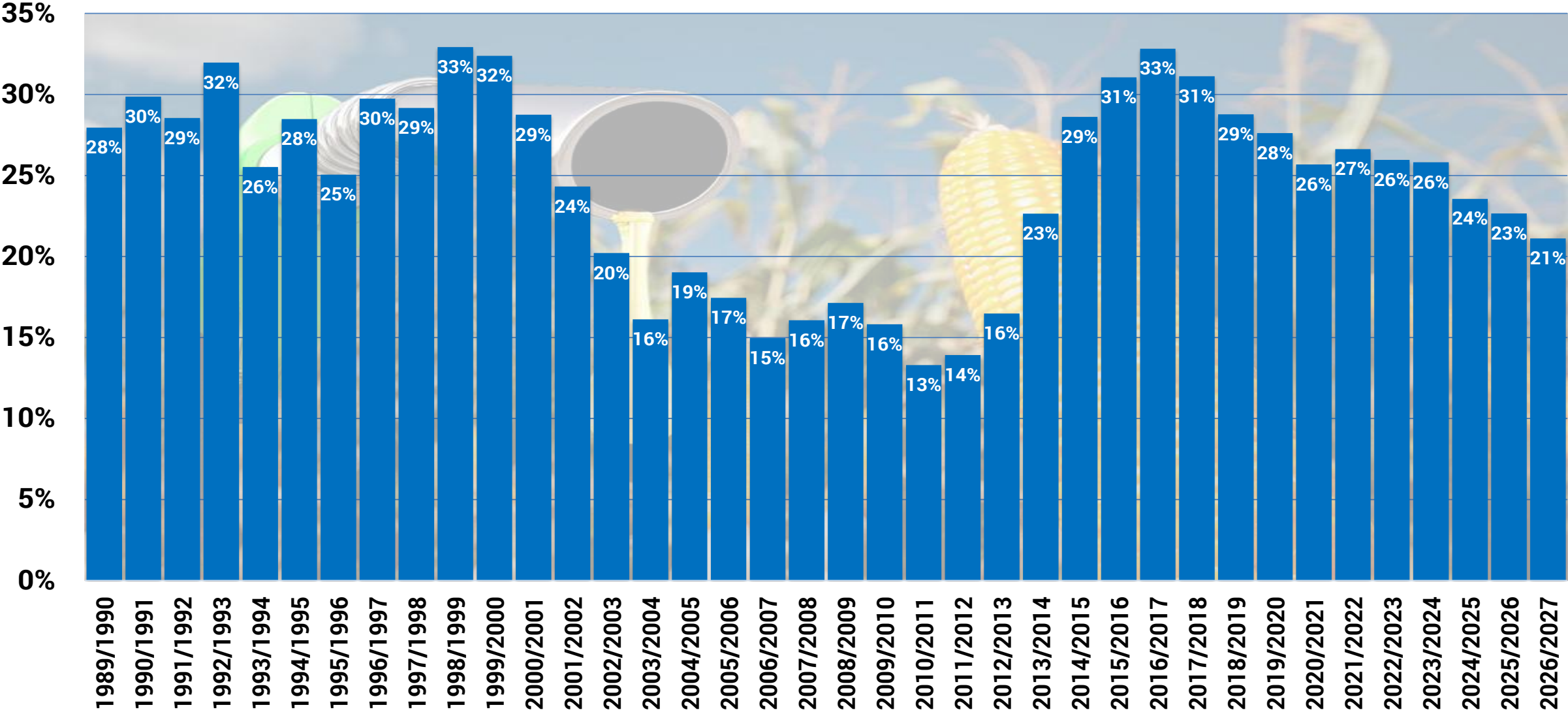
MILHO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



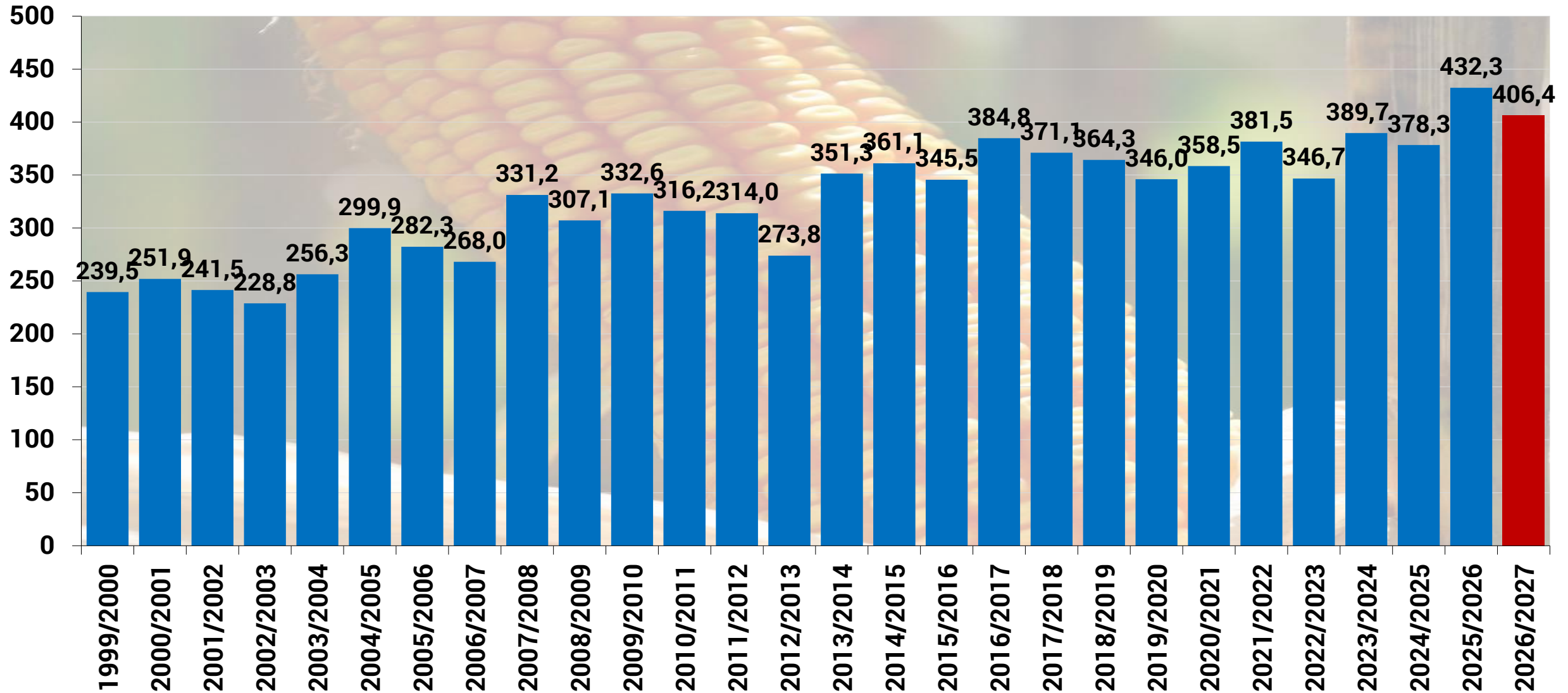
MILHO: ESTOQUES FINAIS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS



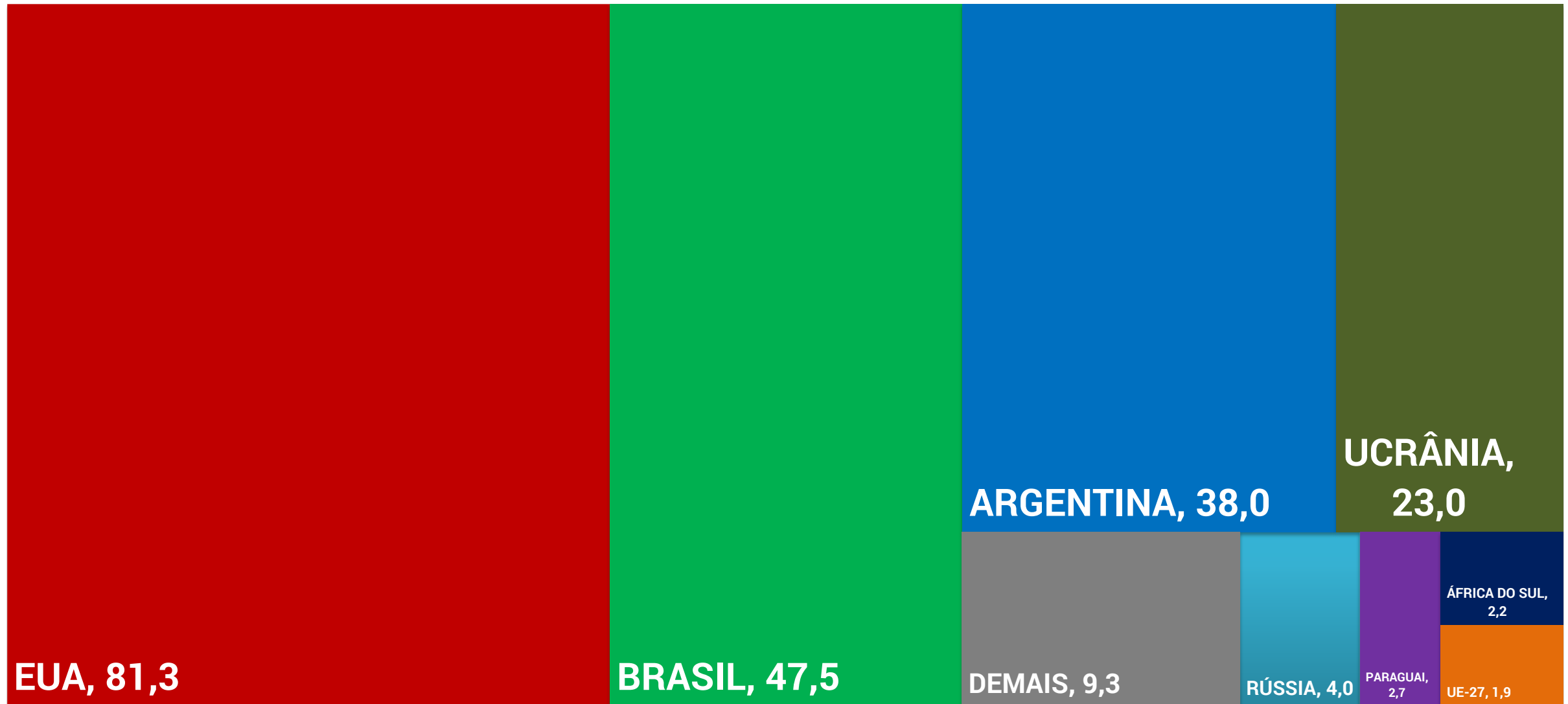
MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/CONSUMO GLOBAL (%)



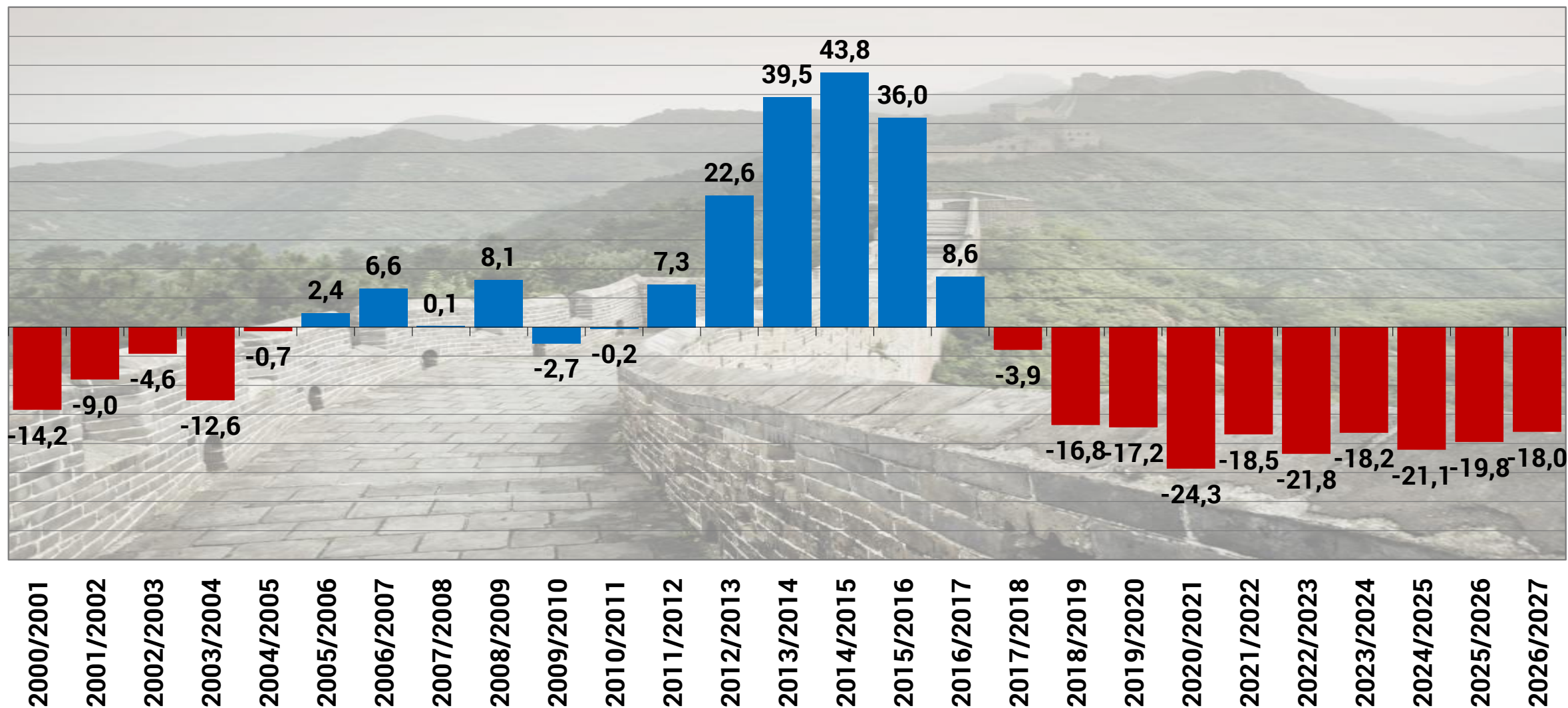
MILHO: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



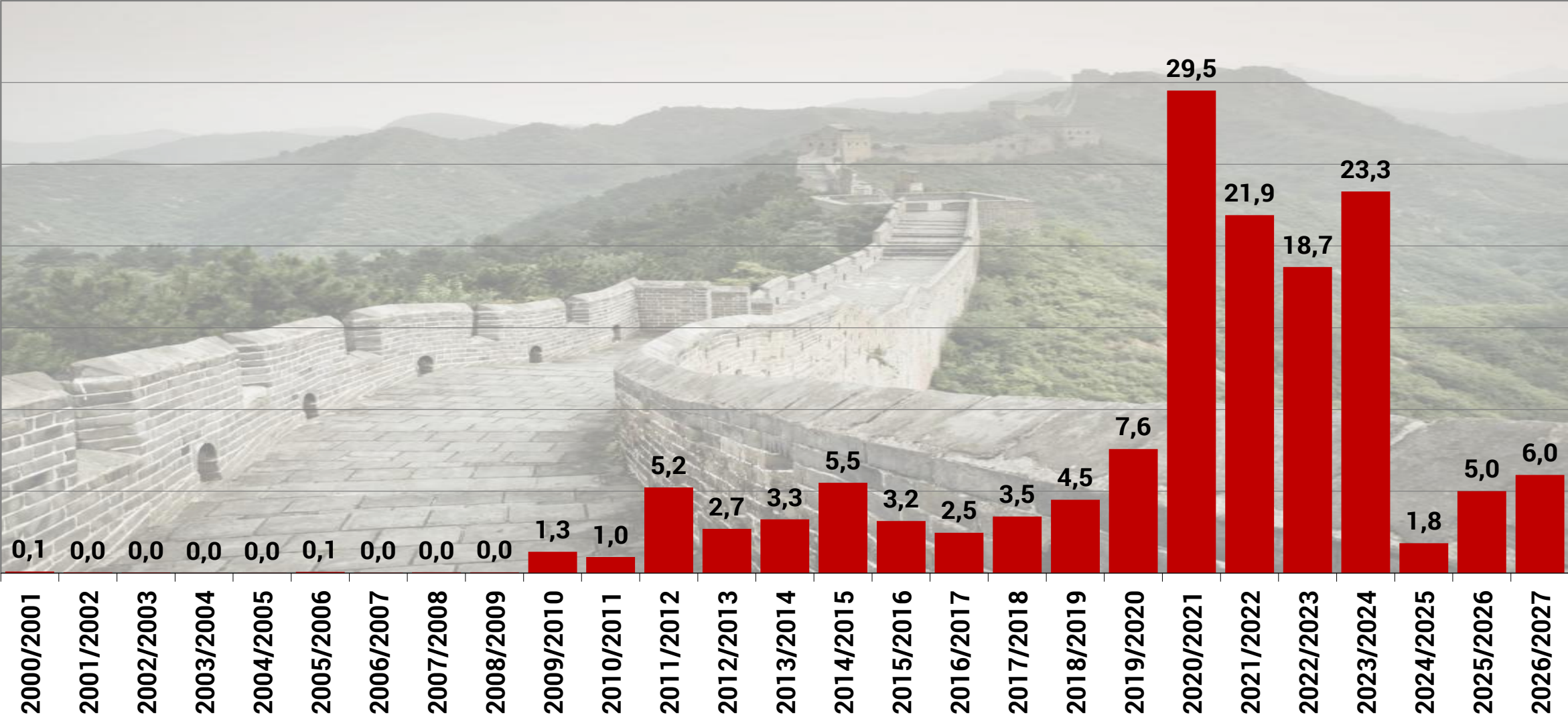
MILHO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



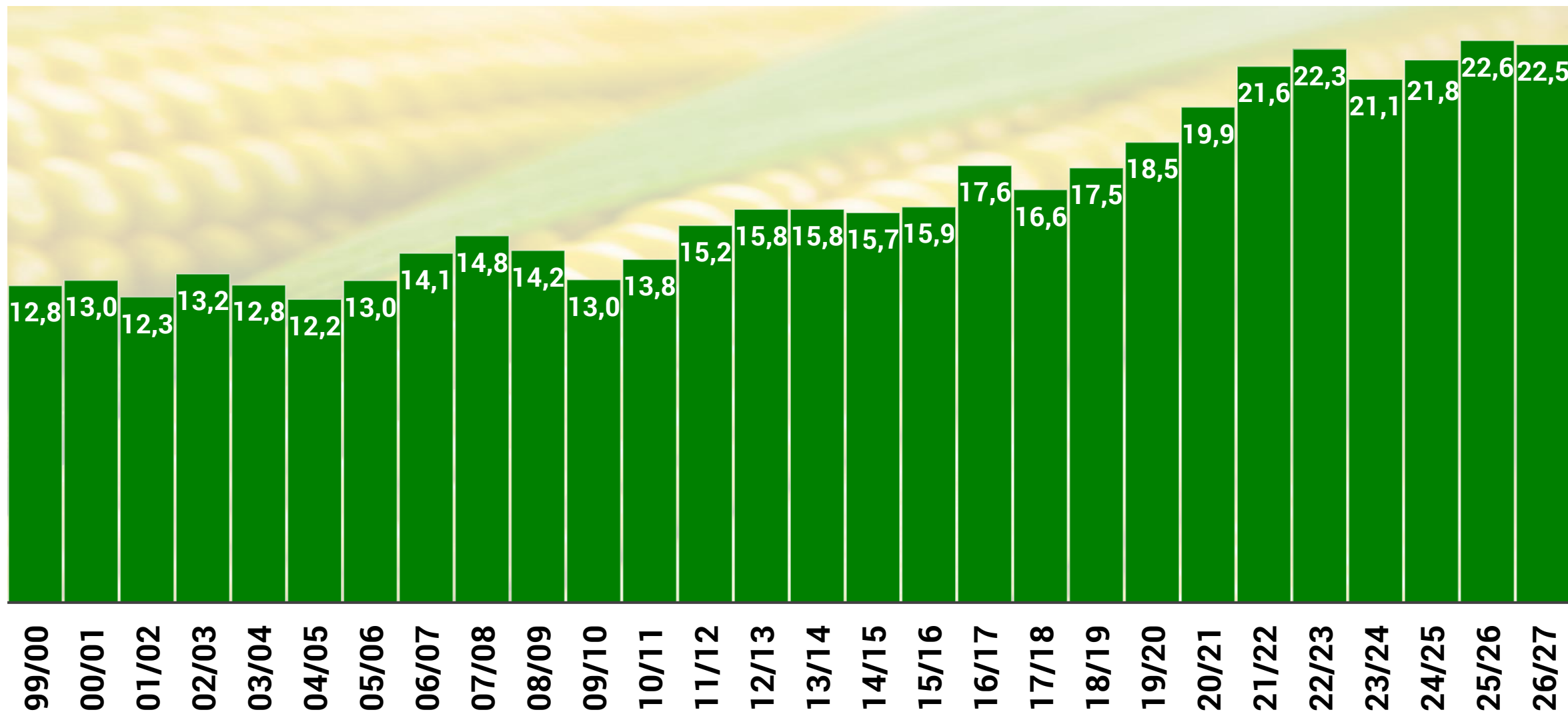
CHINA: DÉFICITS/SUPERÁVITS DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS

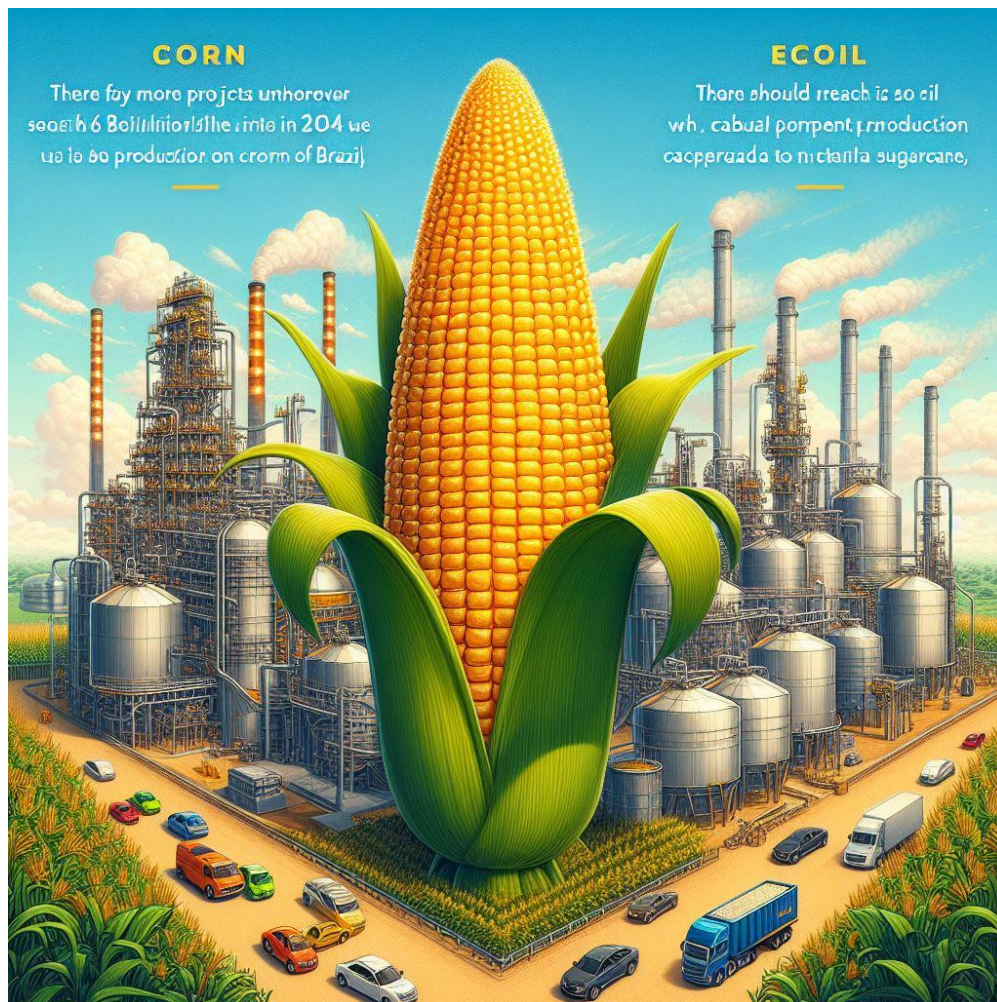


CHINA: IMPORTAÇÕES DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



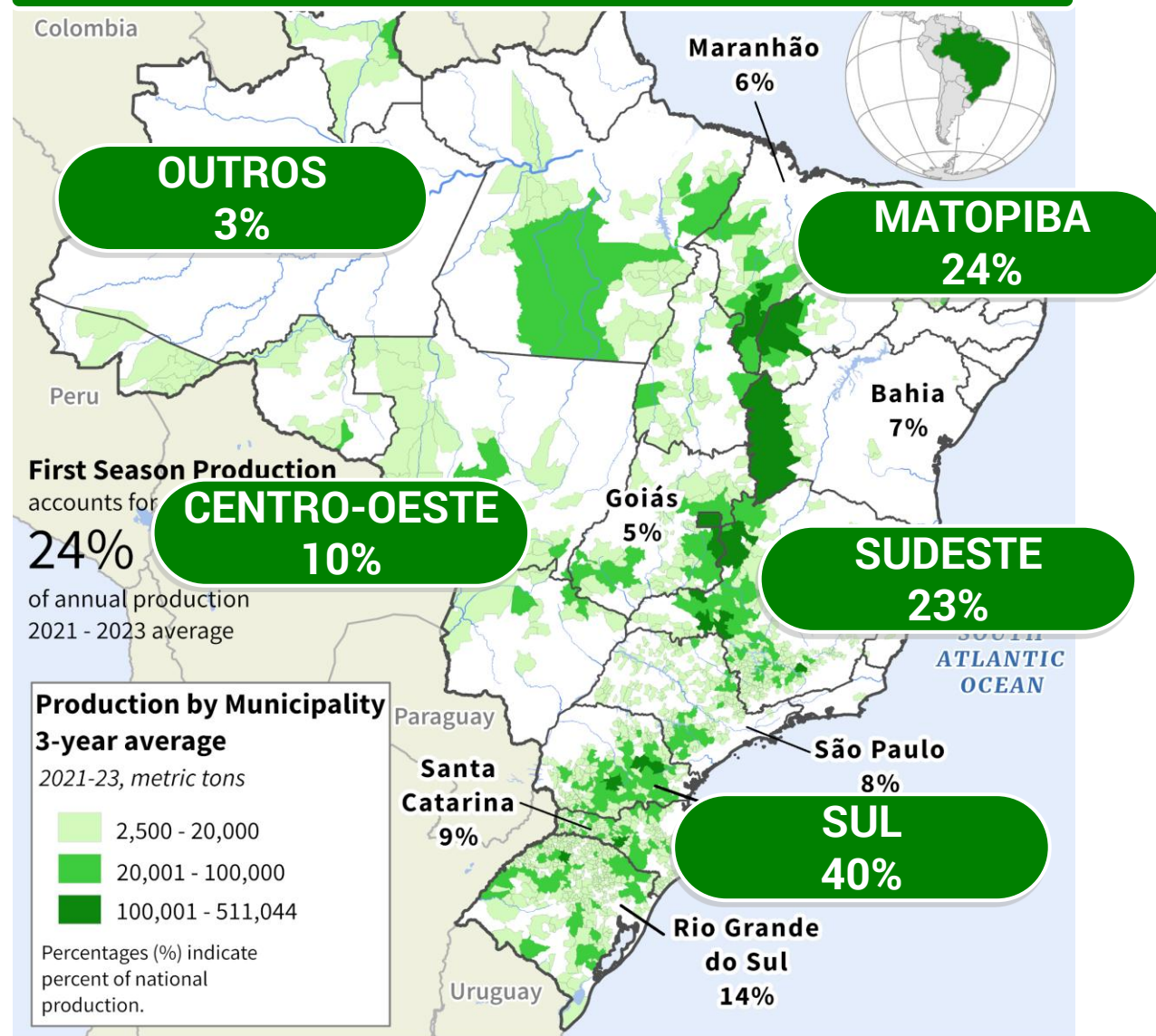
MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

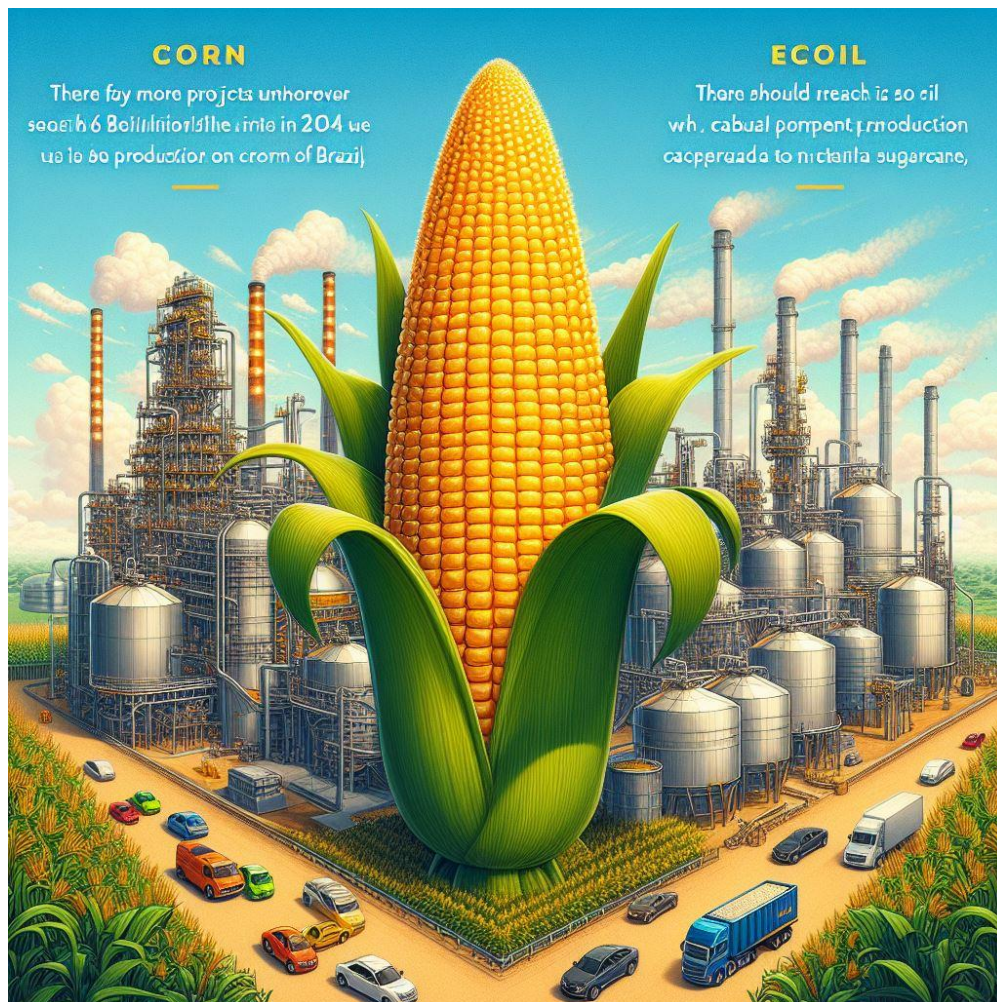




3,8 MILHÕES HA

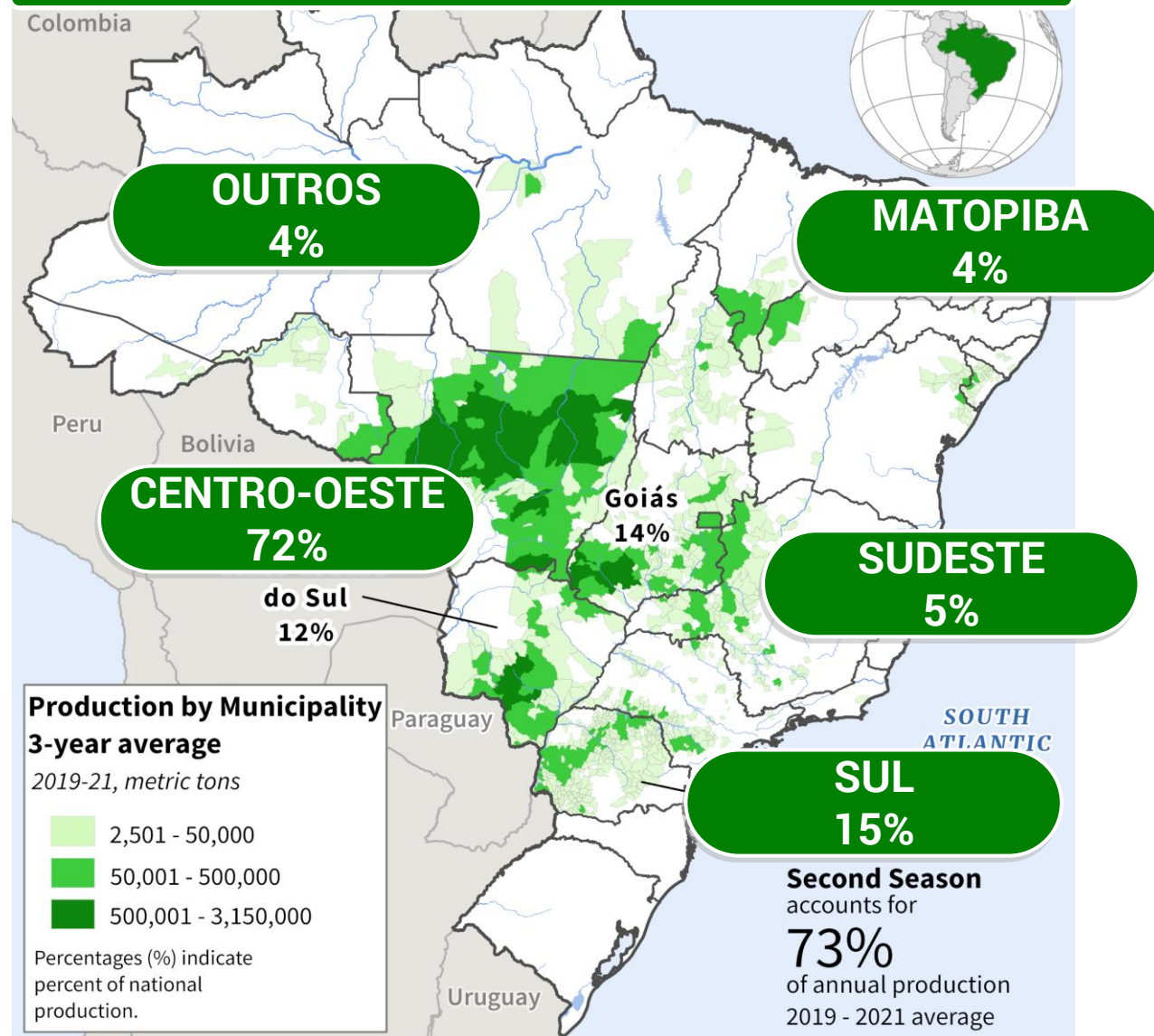
MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2026/2027



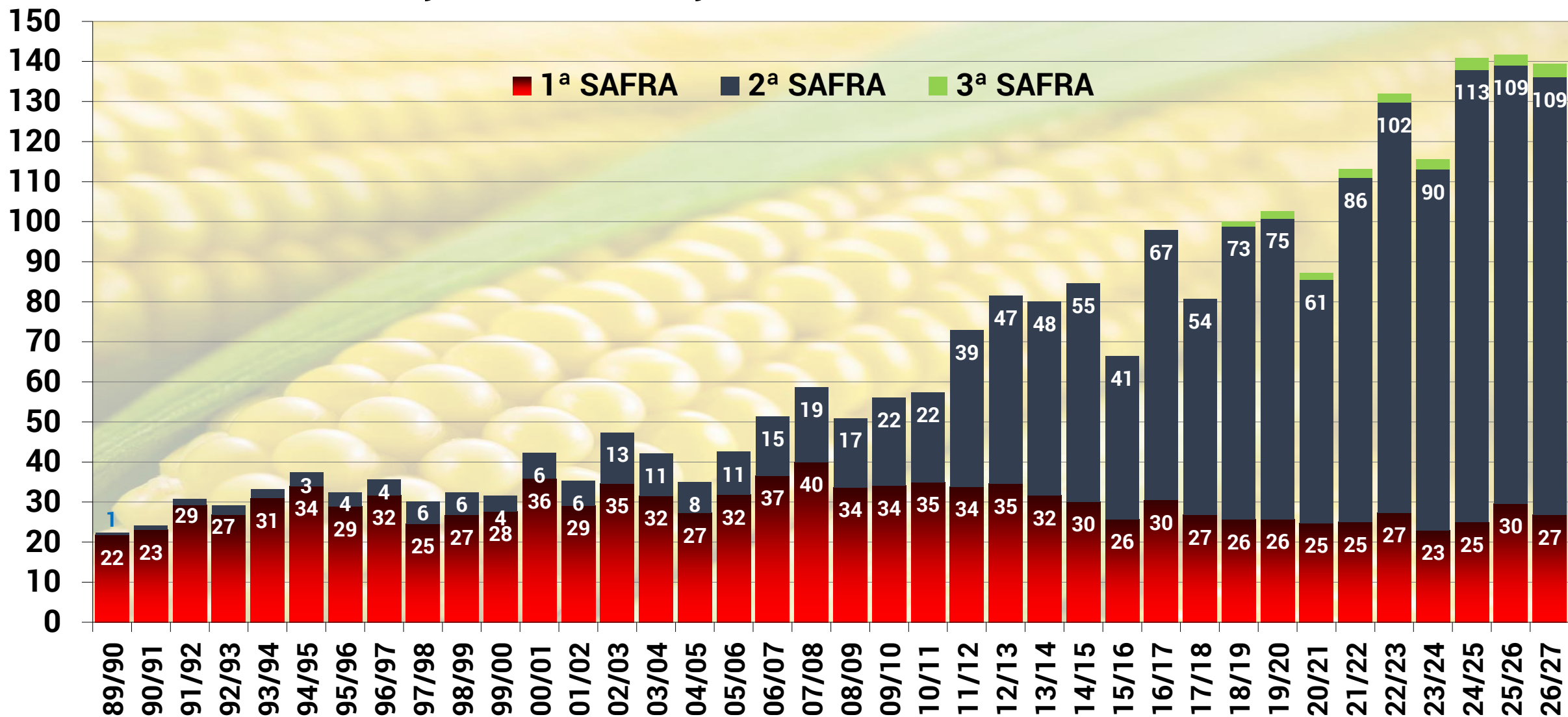


17,9 MILHÕES HA

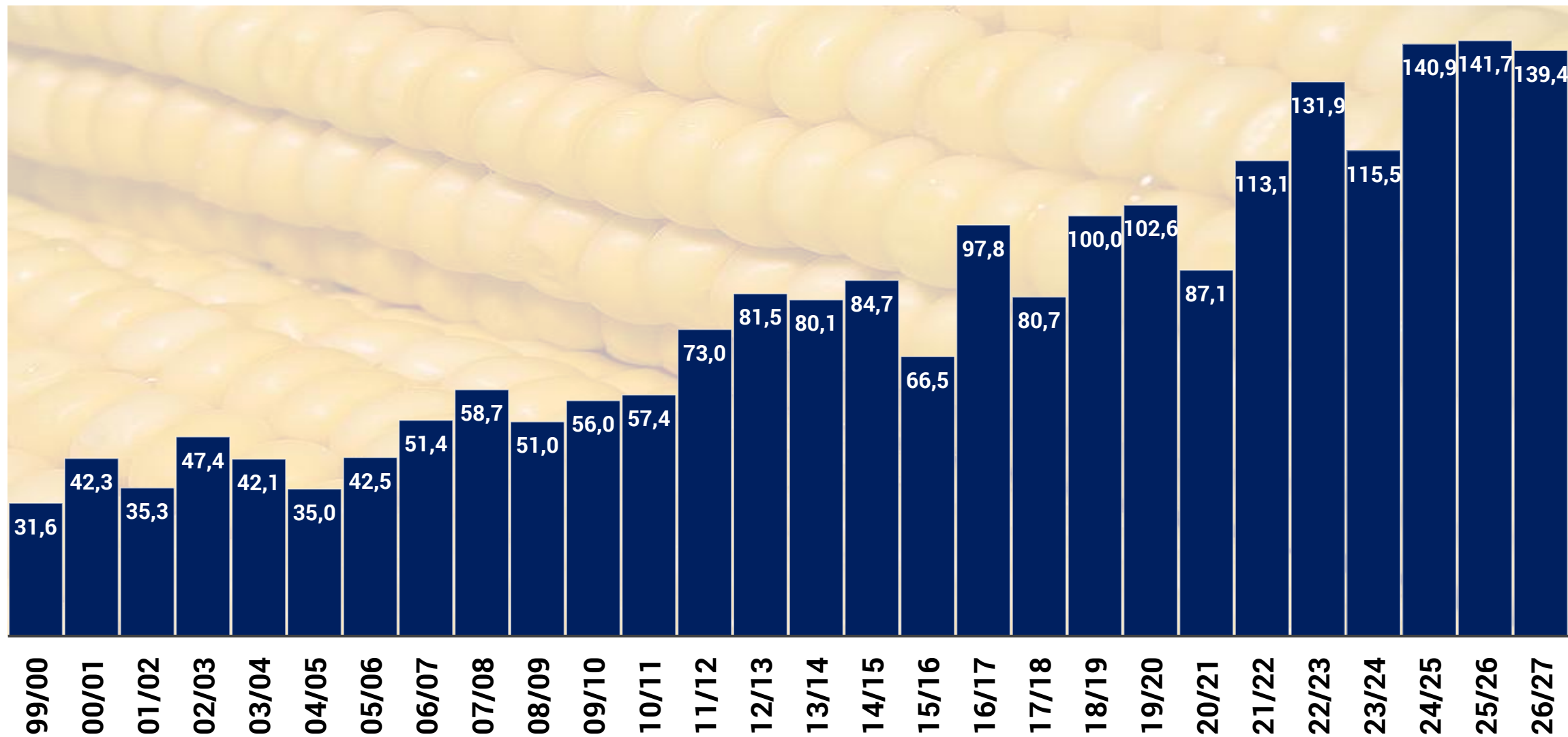
MILHO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2027



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



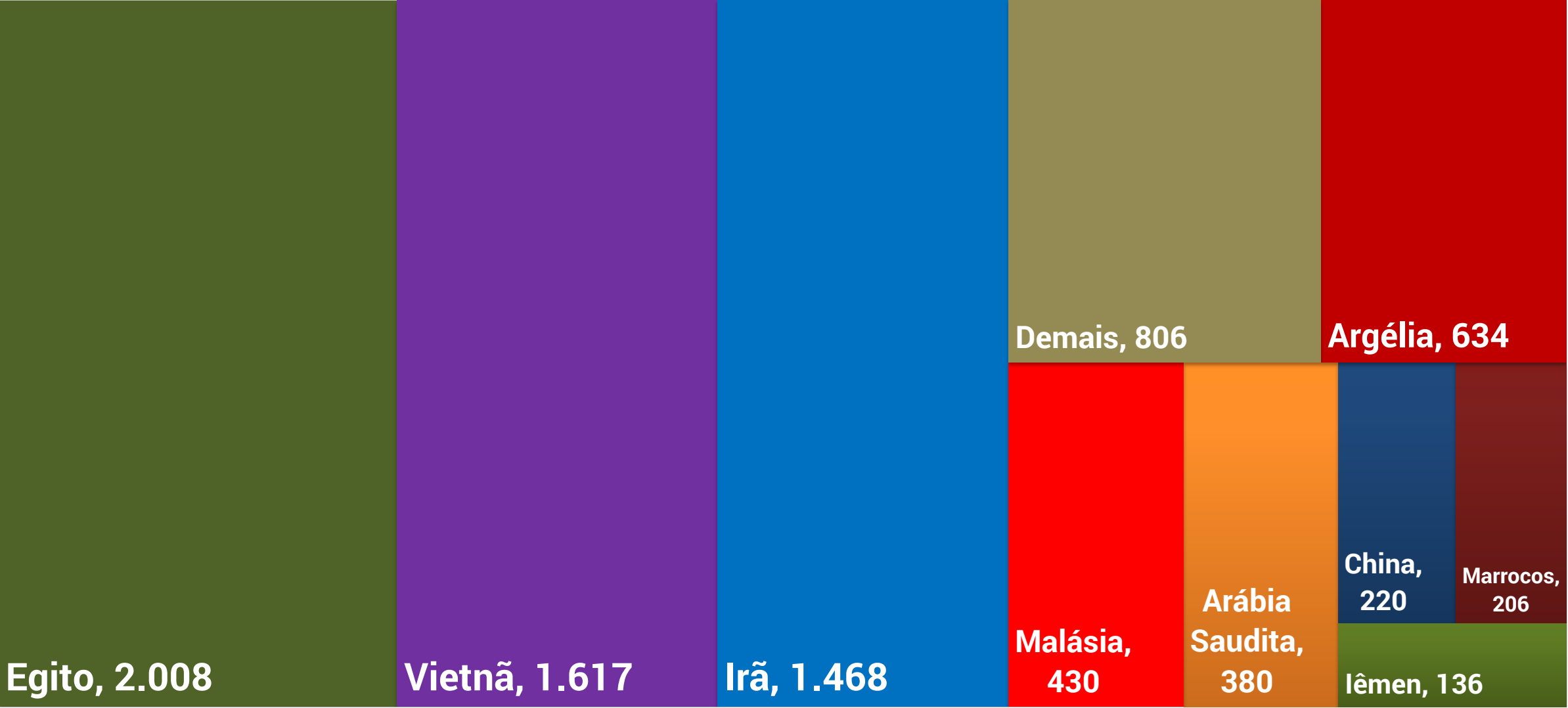
Exportações Brasileiras de Milho em Grãos por Países de Destino (1.000 toneladas)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Egito	3.305	3.956	1.621	5.458	7.648	2.008
Vietnã	971	1.793	4.681	4.702	4.267	1.617
Irã	3.232	6.573	3.234	4.338	9.080	1.468
Argélia	592	777	1.847	2.106	1.496	634
Malásia	533	561	1.010	546	646	430
Arábia Saudita	490	1.246	1.437	1.713	1.952	380
China	0	1.161	16.123	2.227	1.860	220
Marrocos	367	639	1.186	1.505	1.809	206
Iêmen	0	47	125	82	230	136
República Dominicana	678	758	1.062	1.228	988	126
Venezuela	203	334	522	530	350	100
Iraque	141	109	138	283	803	100
Jordânia	176	231	359	467	563	92
Turquia	209	19	62	312	336	73
Filipinas	0	247	103	445	696	59
Outros	9.532	24.739	22.389	13.843	8.256	256
Total	20.430	43.190	55.898	39.783	40.978	7.904

Fonte: ComexStat até 30/06/2026*



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A JUNHO/2026 - MIL T



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	2026/2027	VAR. 2026-2027/ 2025-2026 (%)
ESTOQUE INICIAL	15.312	13.515	8.096	7.201	1.774	12.200	14.243	16,7%
PRODUÇÃO	87.097	113.130	131.893	115.535	140.889	141.732	139.366	-1,7%
1ª SAFRA	24.727	25.026	27.373	22.962	24.936	29.604	26.768	-9,6%
2ª SAFRA	60.742	85.892	102.365	90.058	112.960	109.433	109.266	-0,2%
3ª SAFRA	1.629	2.212	2.155	2.515	2.994	2.695	3.332	23,6%
IMPORTAÇÕES	3.091	2.615	1.313	1.645	1.846	1.700	1.700	0,0%
OFERTA TOTAL	105.500	129.261	141.302	124.381	144.509	155.632	155.309	-0,2%
CONSUMO INTERNO	71.169	74.535	79.466	84.106	90.677	94.889	98.685	4,0%
EXCEDENTE INTERNO	34.331	54.726	61.836	40.275	53.832	60.743	56.624	-6,8%
EXPORTAÇÕES	20.816	46.630	54.634	38.501	41.632	46.500	47.000	1,1%
DEMANDA TOTAL	91.984	121.165	134.100	122.607	132.308	141.389	145.685	3,0%
ESTOQUE FINAL	13.515	8.096	7.201	1.774	12.200	14.243	9.624	-32,4%
DIAS DE CONSUMO	69	40	33	8	49	55	36	

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



ETANOL DE MILHO: USINAS EM OPERAÇÃO, EM CONSTRUÇÃO E NOVOS PROJETOS



58 usinas

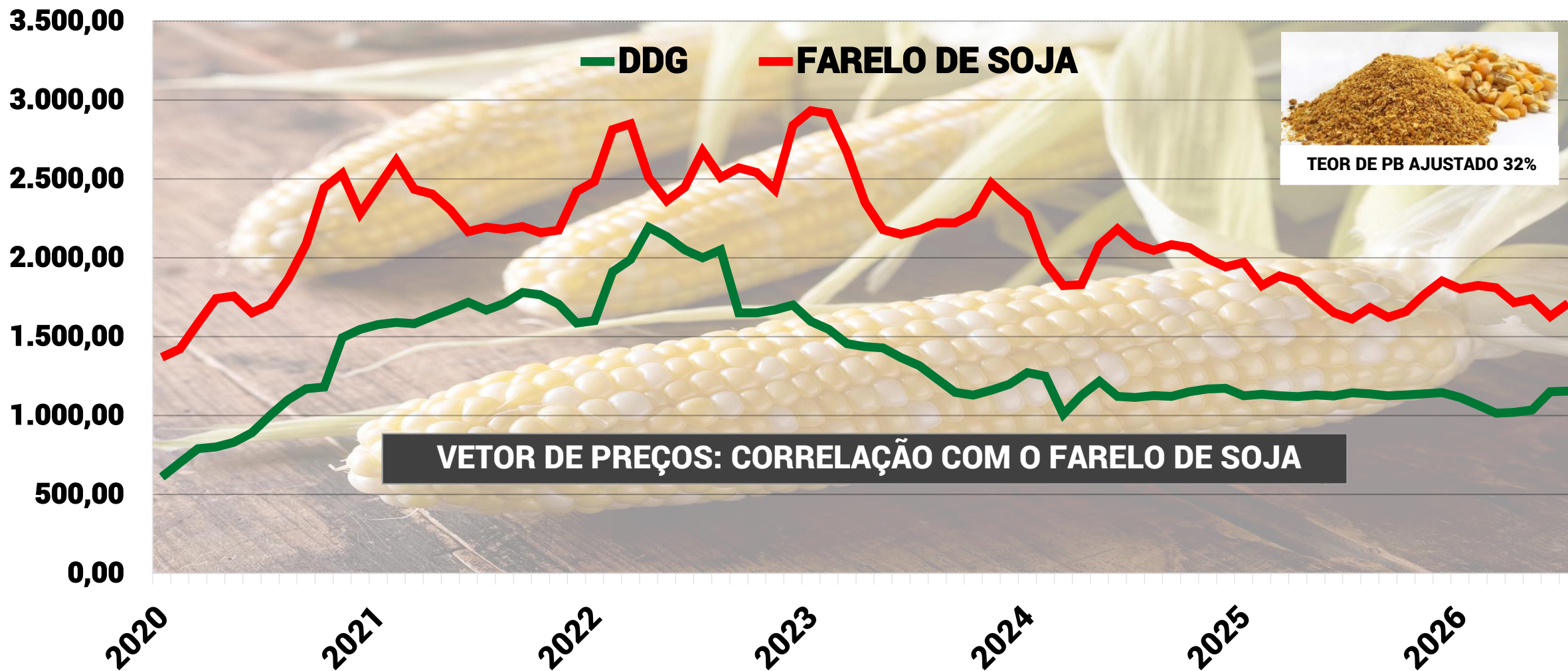
32 em operação

26 autorizadas

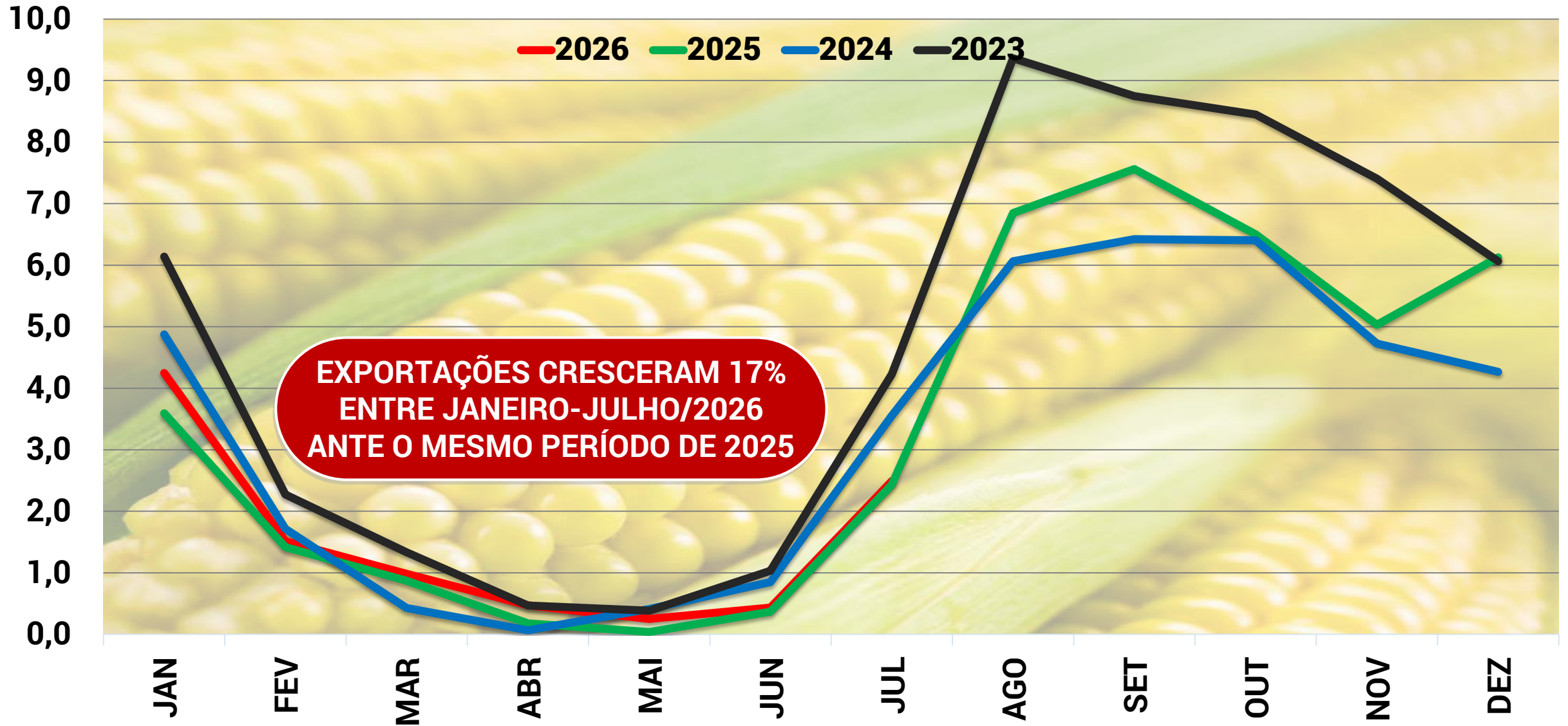
- ♦ Alto Araguaia/MT → Bioverde
- ♦ Acreúna/GO → GEM
- ♦ B. Grande Ribeiro/PI → Nordeste Bioenergia
- ♦ Balsas/MA → Inpasa
- ♦ Cachoeira Dourada/GO → Cargill Bioenergia
- ♦ Campo Mourão/PR → Coamo
- ♦ Campo Novo do Parecis/MT → Coprodia
- ♦ Campos de Júlio/MT → Usimat
- ♦ Campos Novos/SC → Copercampos
- ♦ Canarana/MT → Agrícola Alvorada
- ♦ Carlinda/MT → HCAgro
- ♦ Chapadão do Céu/GO → Neomille
- ♦ Coruripe/AL → Pindorama
- ♦ Cristalina/GO → Planalto Bioenergia
- ♦ Dois Córregos/SP → Cereale
- ♦ Dourados/MS → Inpasa
- ♦ Formosa/GO → Planalto Bioenergia
- ♦ Ipiranga do Norte/MT → Fermap, 3 Irmãos
- ♦ Jaciara/MT → Porto Seguro
- ♦ Jaíba/MG → Grupo Sada
- ♦ Jandaia do Sul/PR → Cooperval
- ♦ Jataí/GO → VMG
- ♦ Júlio de Castilhos/RS → AgroBio
- ♦ Lapa/PR → Grupo Potencial
- ♦ Lucas do Rio Verde/MT → FS Bioenergia
- ♦ Luís Ed. Magalhães/BA → Inpasa, Coopframs
- ♦ Maracaju/MS → Neomille
- ♦ Miranorte/TO → Tocantins Bioenergia
- ♦ Nova Marilândia/MT → ALD
- ♦ Nova Mutum/MT → Inpasa
- ♦ Nova Ubiratã/MT → Caramuru/Biocen
- ♦ Poconé/MT → BioFlex
- ♦ Porto Alegre do Norte/MT → 3Tentos
- ♦ Porto Nacional/TO → Fazendão Agronegócios
- ♦ Primavera do Leste/MT → FS Bioenergia, Manto
- ♦ Querência/MT → FS Bioenergia
- ♦ Quirinópolis/GO → Boa Vista, São Francisco
- ♦ Redenção/PA → CMAA/Mafra
- ♦ Rio Claro/SP → Safra
- ♦ Rio Verde/GO → Rio Verde
- ♦ Rondonópolis/MT → Amaggi/Inpasa
- ♦ São José do Rio Claro/MT → Libra
- ♦ Sidrolândia/MS → Inpasa
- ♦ Sinop/MT → Inpasa
- ♦ Sorriso/MT → Safras, FS Bioenergia, Buriti
- ♦ Taupurah/MT → Lazarotto, RRP Energia
- ♦ Toledo/PR → Hydrographe
- ♦ Ulianópolis/PA → Pagrisa/Lucas E3
- ♦ Uruçuí/PI → Brashio
- ♦ Vila Boa/GO → Cia Bioenergética Brasileira
- ♦ Vicentinópolis/GO → Caçu



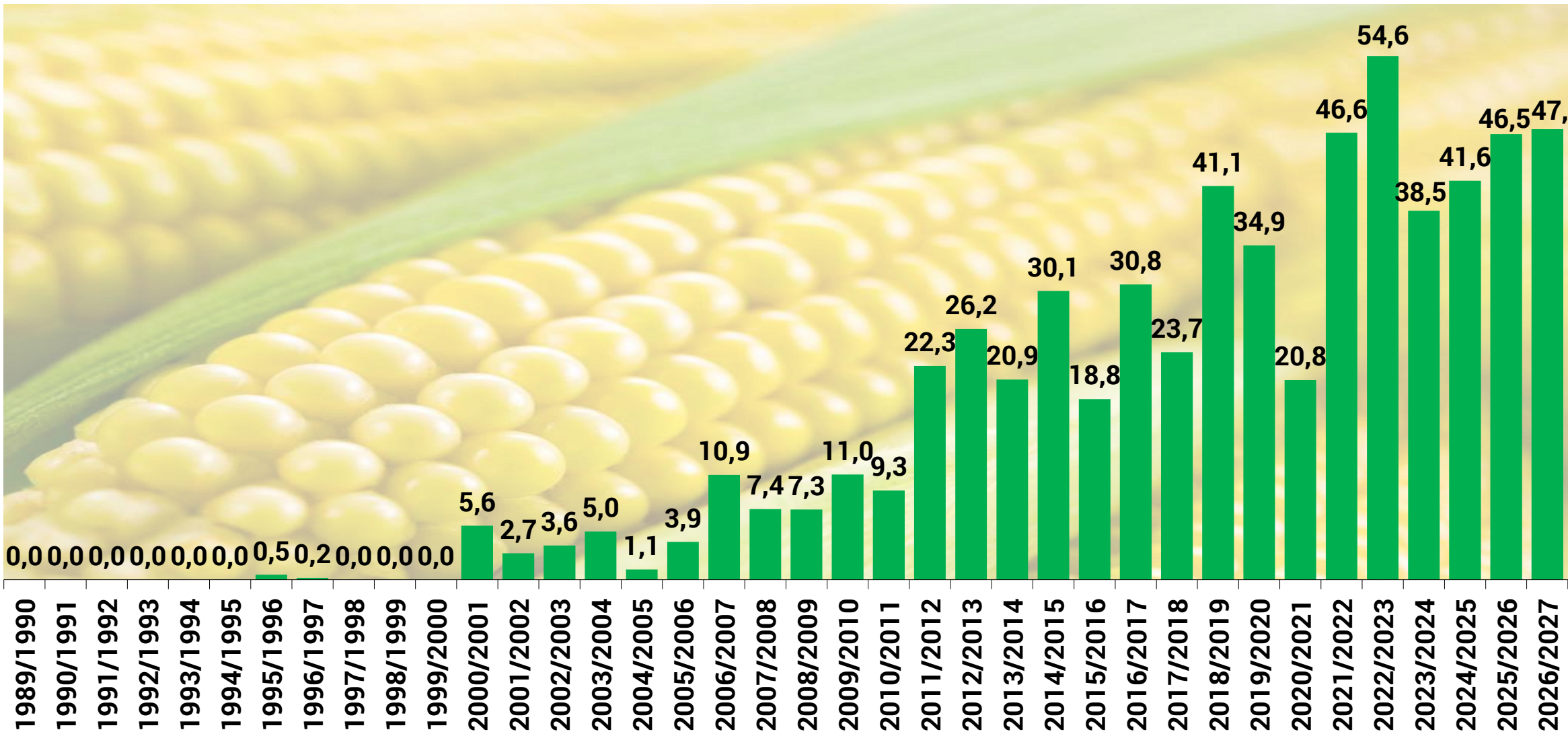
DDG DE MILHO (FOB MT AJUSTADO PARA 32% PB) x FARELO DE SOJA (CIF ATACADO SP): R\$/TONELADA



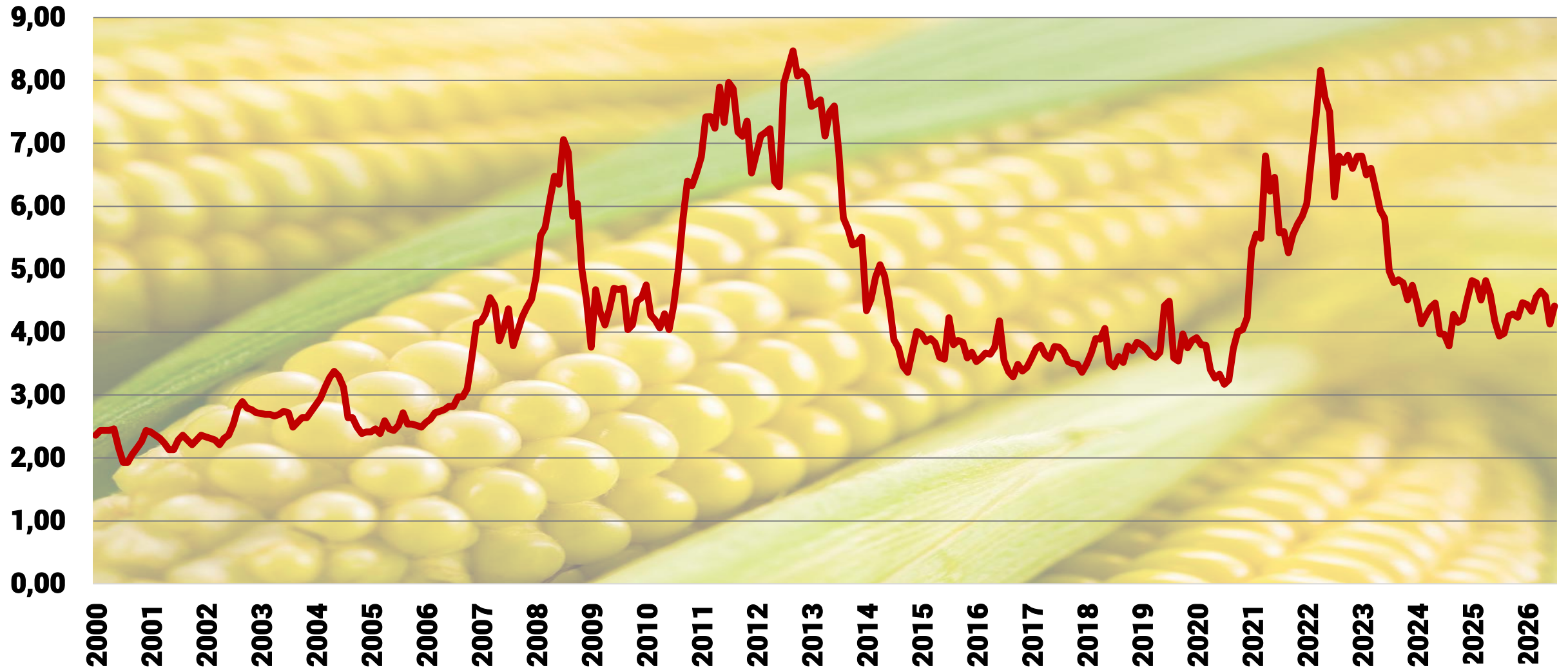
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



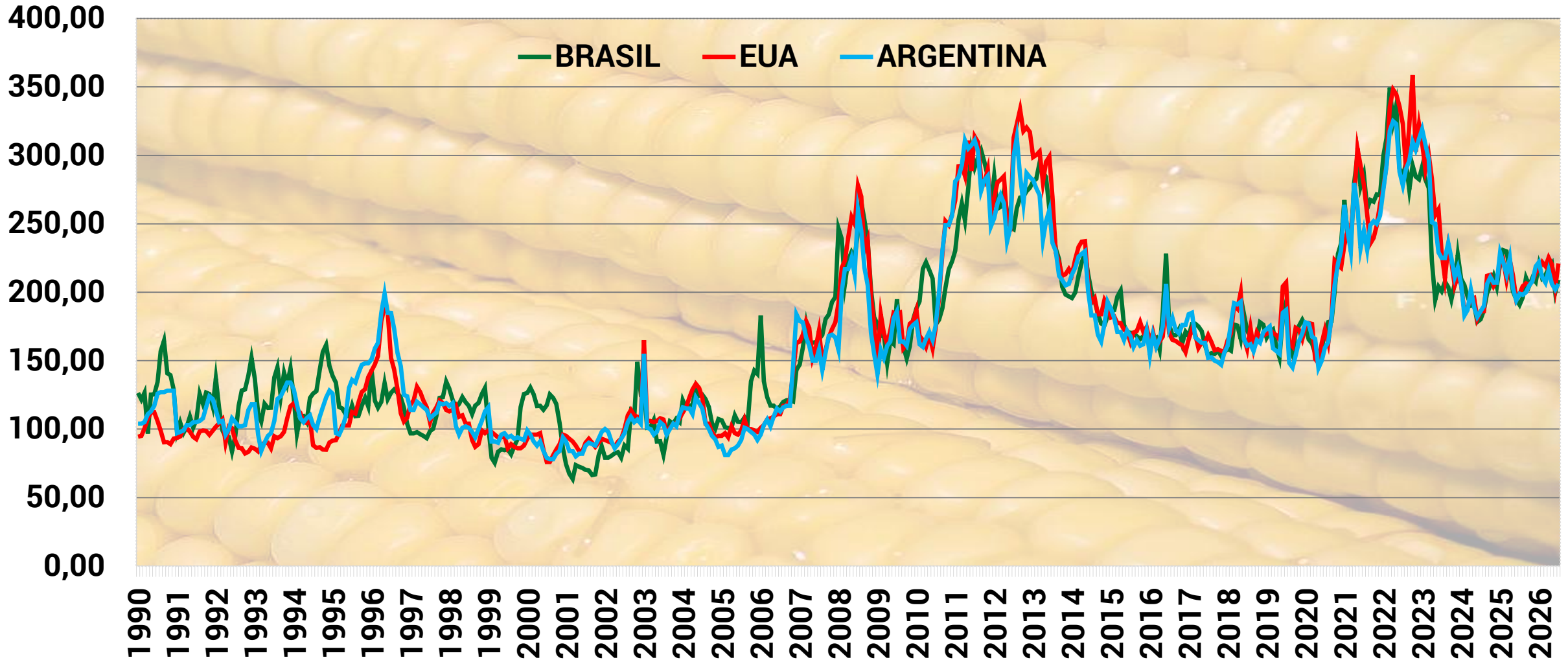
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



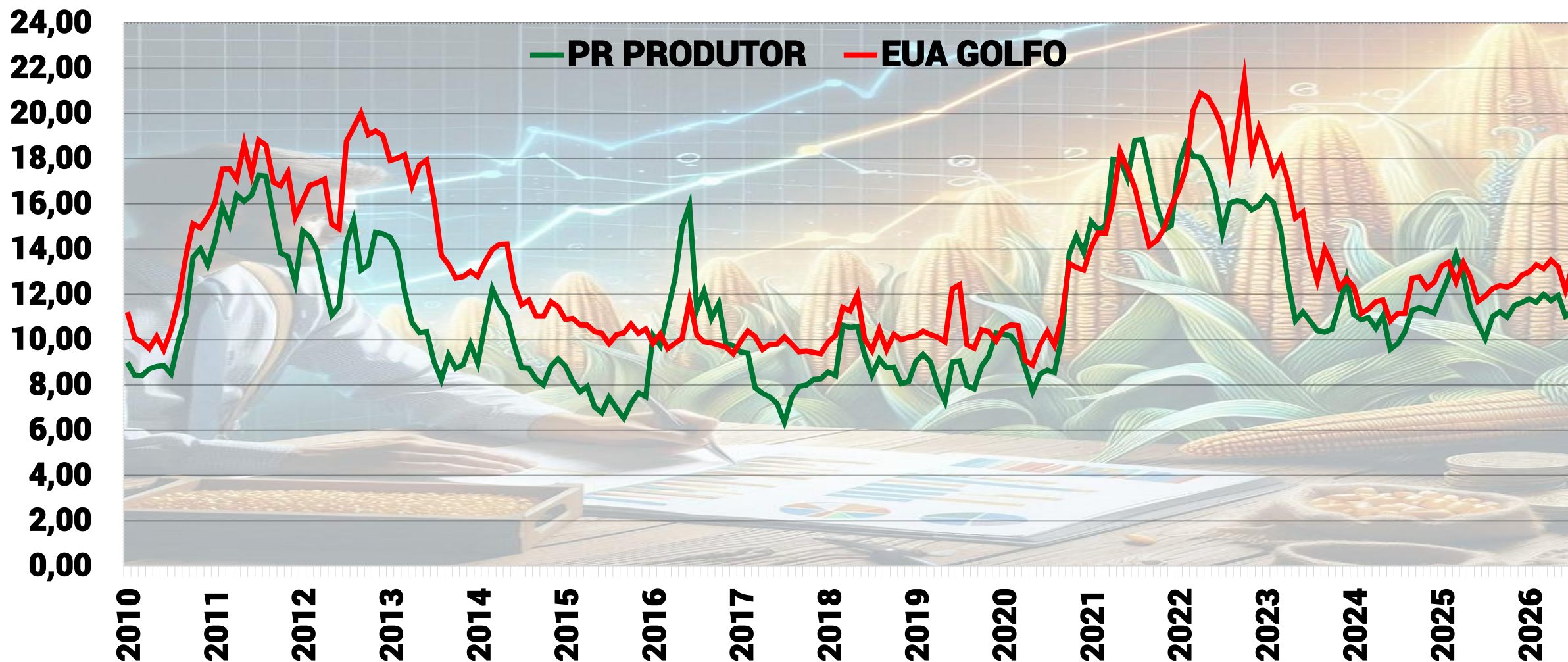
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



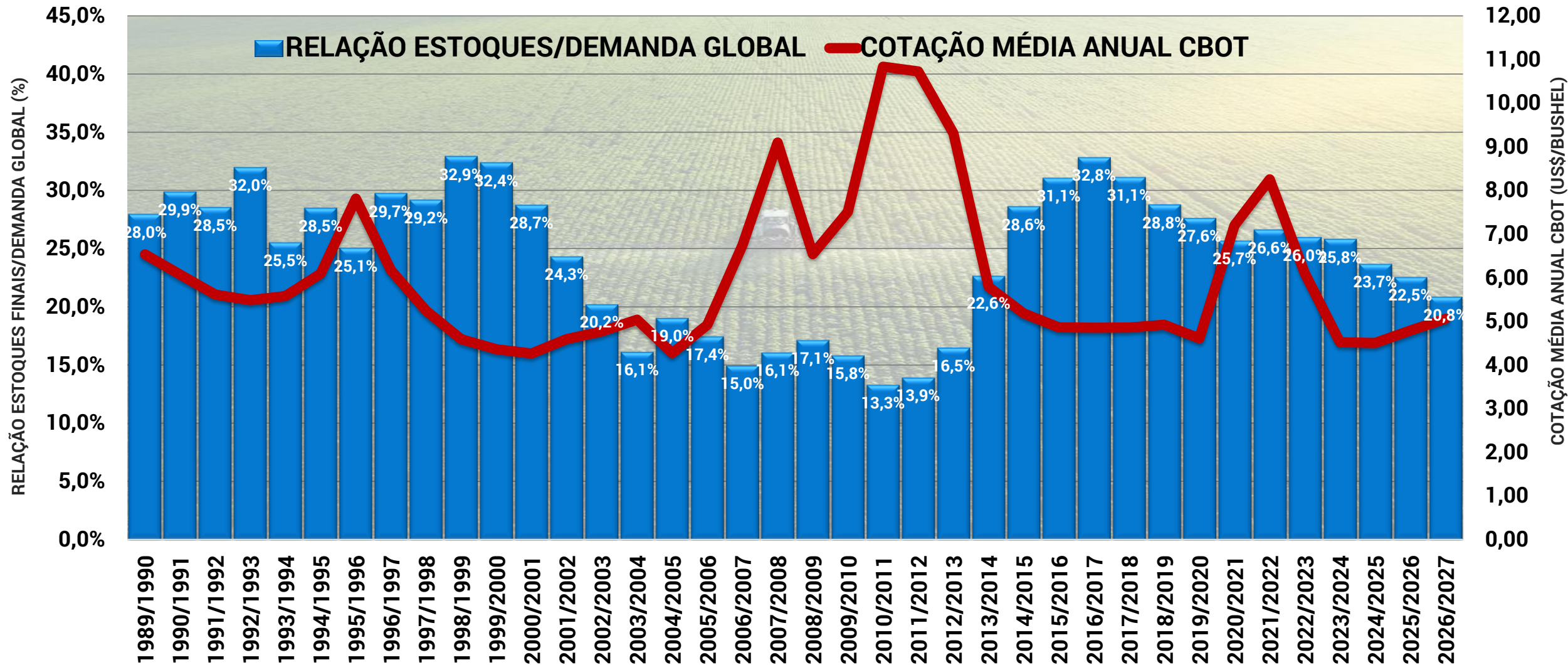
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



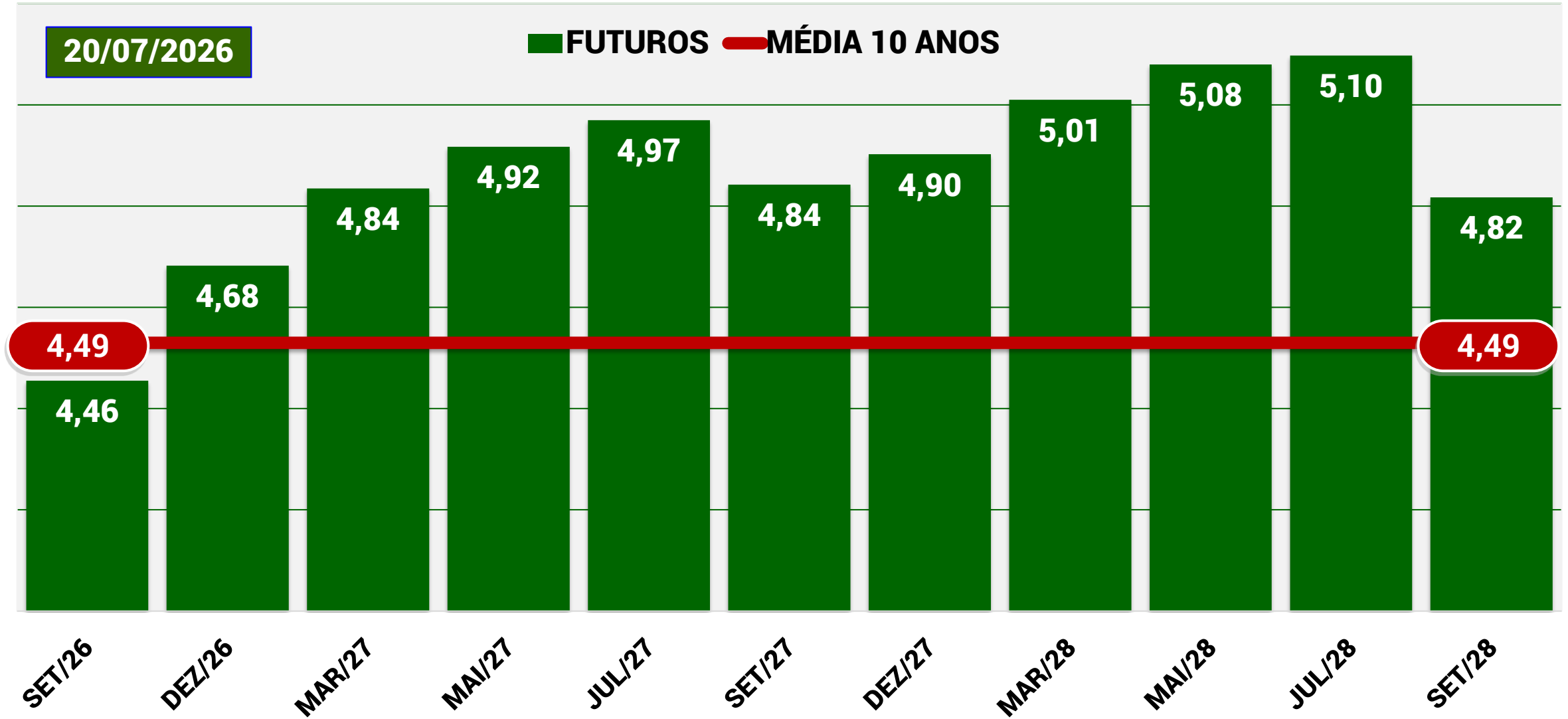
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



MILHO: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIAS ANUAIS CBOT (US\$/BUSHEL CONSTANTES DE 2026 - VALORES DEFLACIONADOS PELO CPI-U DOS EUA)

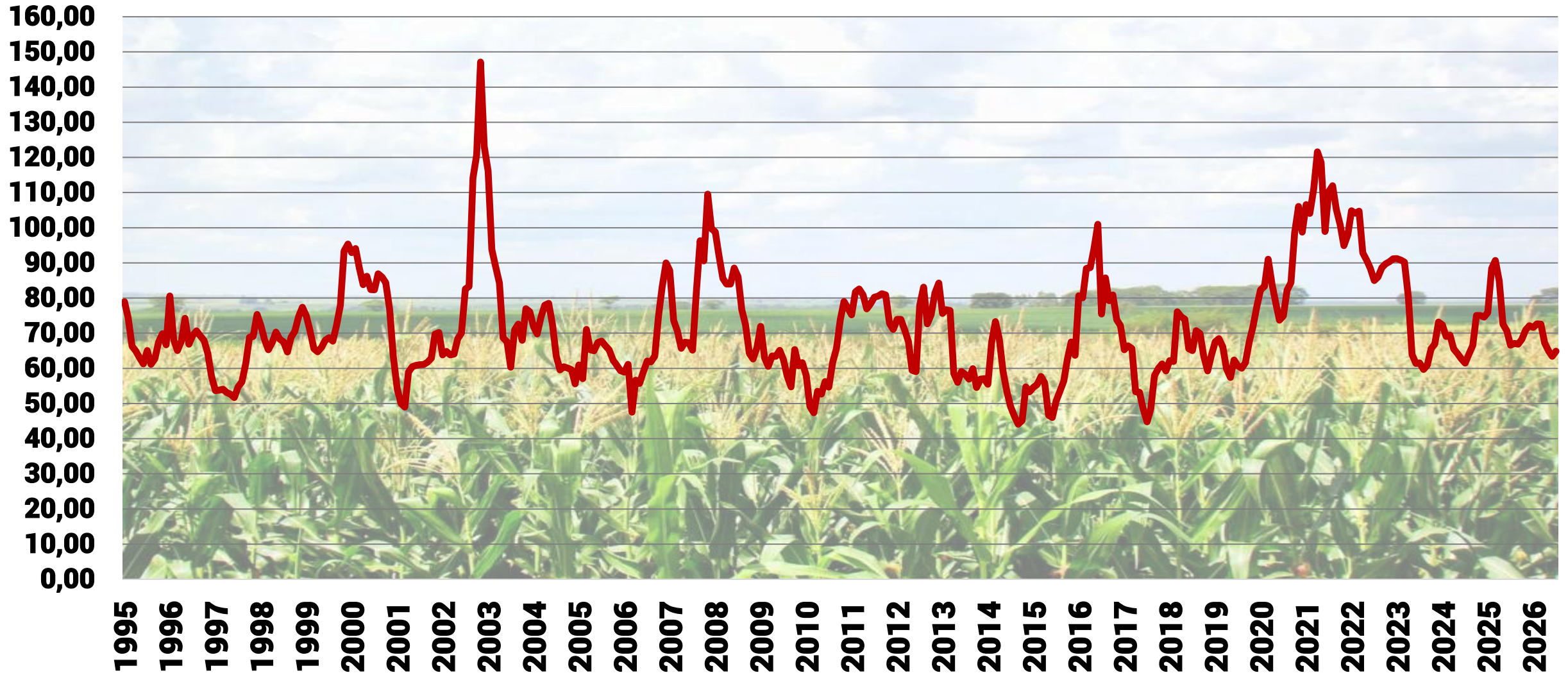


MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL



MILHO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





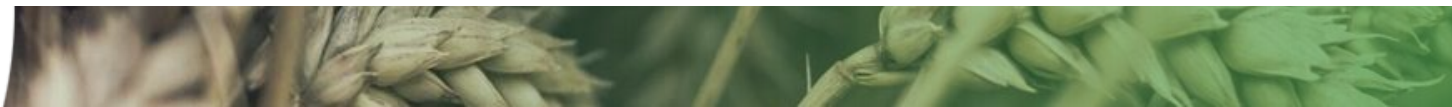
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

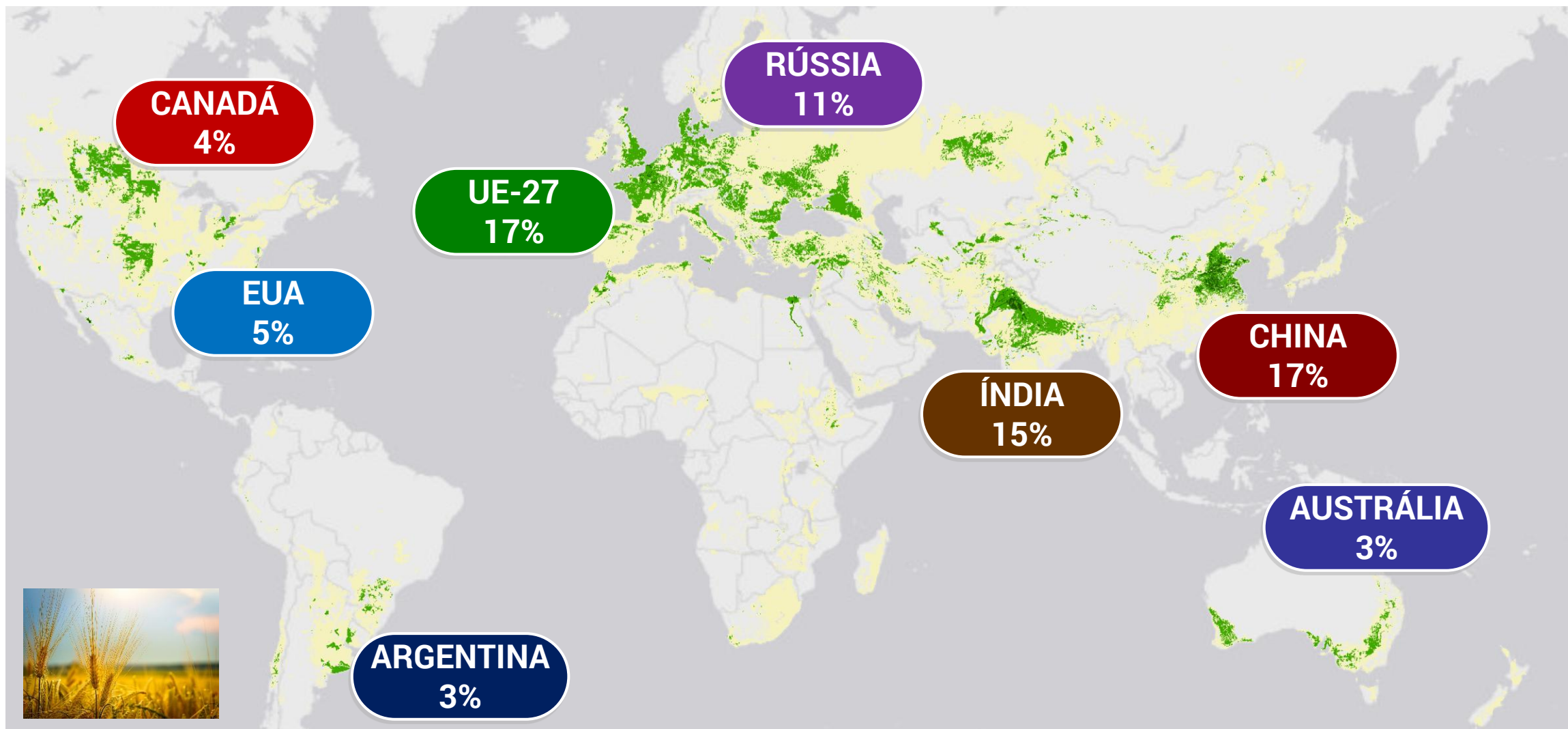
O mercado brasileiro de trigo permanece sustentado pela reduzida disponibilidade da safra 2026, embora a comercialização siga lenta devido à demanda enfraquecida da indústria moageira, em grande parte abastecida até agosto. No PR, praticamente não há mais oferta remanescente da safra anterior, enquanto a escassez de trigo de maior qualidade amplia a participação do produto argentino nas negociações.

A valorização do Real frente ao dólar favorece as importações e limita reajustes mais expressivos no mercado doméstico. No cenário internacional, o USDA reduziu a produção dos EUA para 41,8 milhões de toneladas, o menor volume desde a safra 1971.

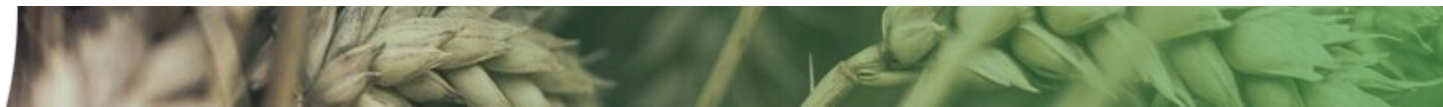
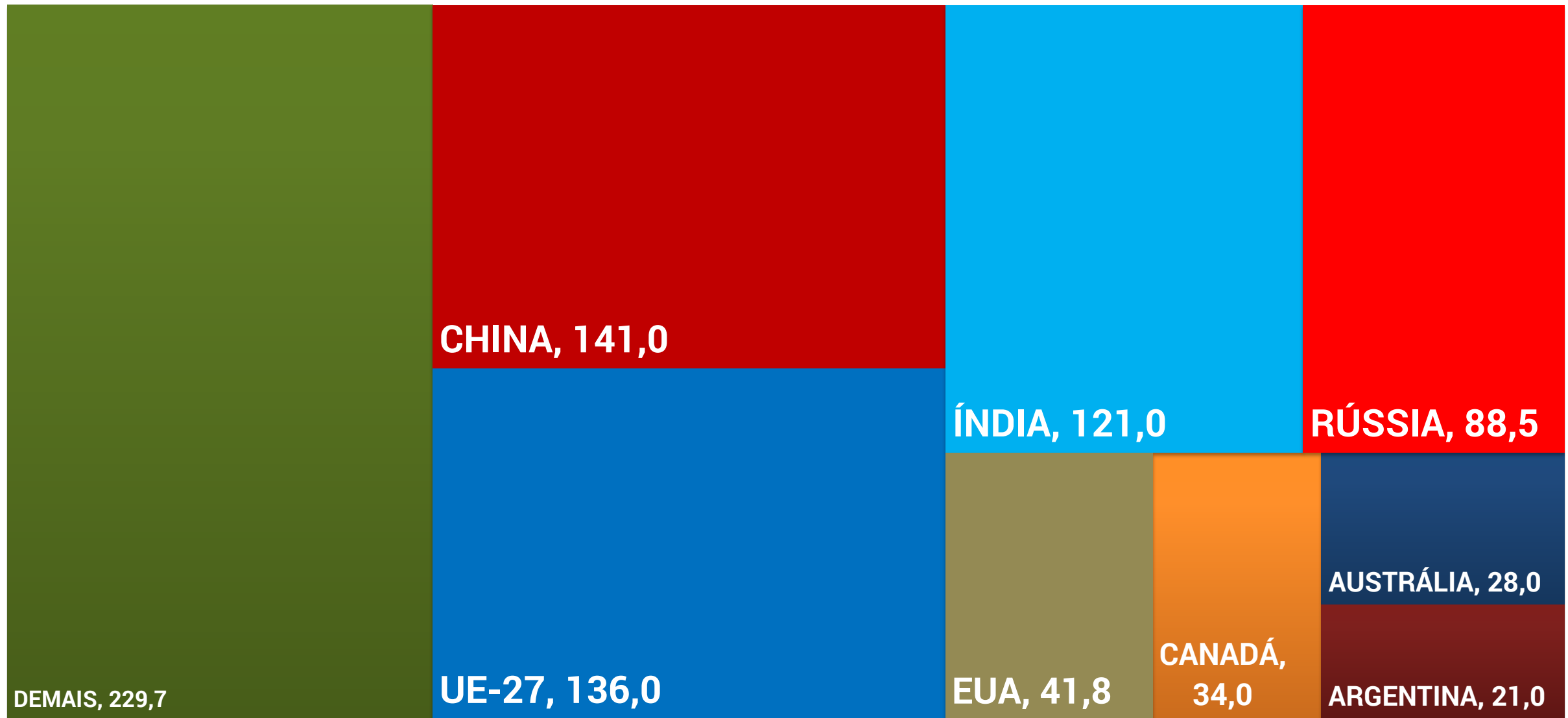
Ao mesmo tempo, os estoques mundiais foram revisados para baixo, embora permaneçam em níveis historicamente confortáveis, mantendo o mercado abastecido. Na Argentina, o plantio avança em boas condições, reforçando a expectativa de ampla oferta regional no 2º semestre de 2026.

As geadas registradas recentemente no Sul do Brasil provocaram impactos pontuais, sem comprometer o potencial produtivo das lavouras. A principal preocupação será com o excesso de umidade previsto para as próximas semanas. Os preços deverão permanecer firmes no curto prazo, sustentados pela escassez da safra velha e pelo fortalecimento das cotações internacionais.

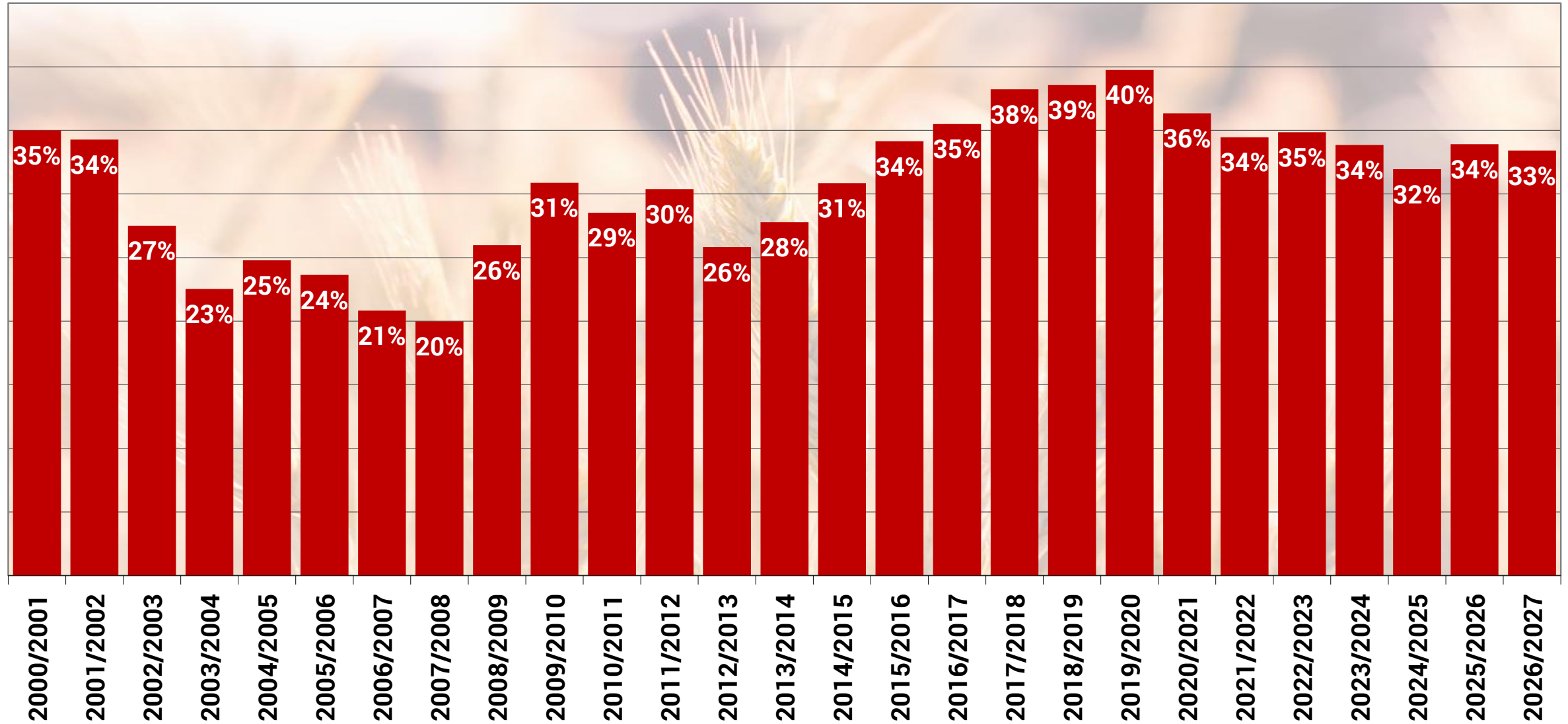




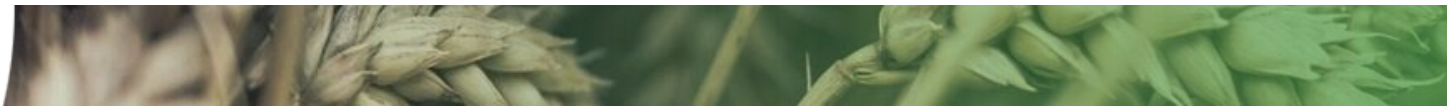
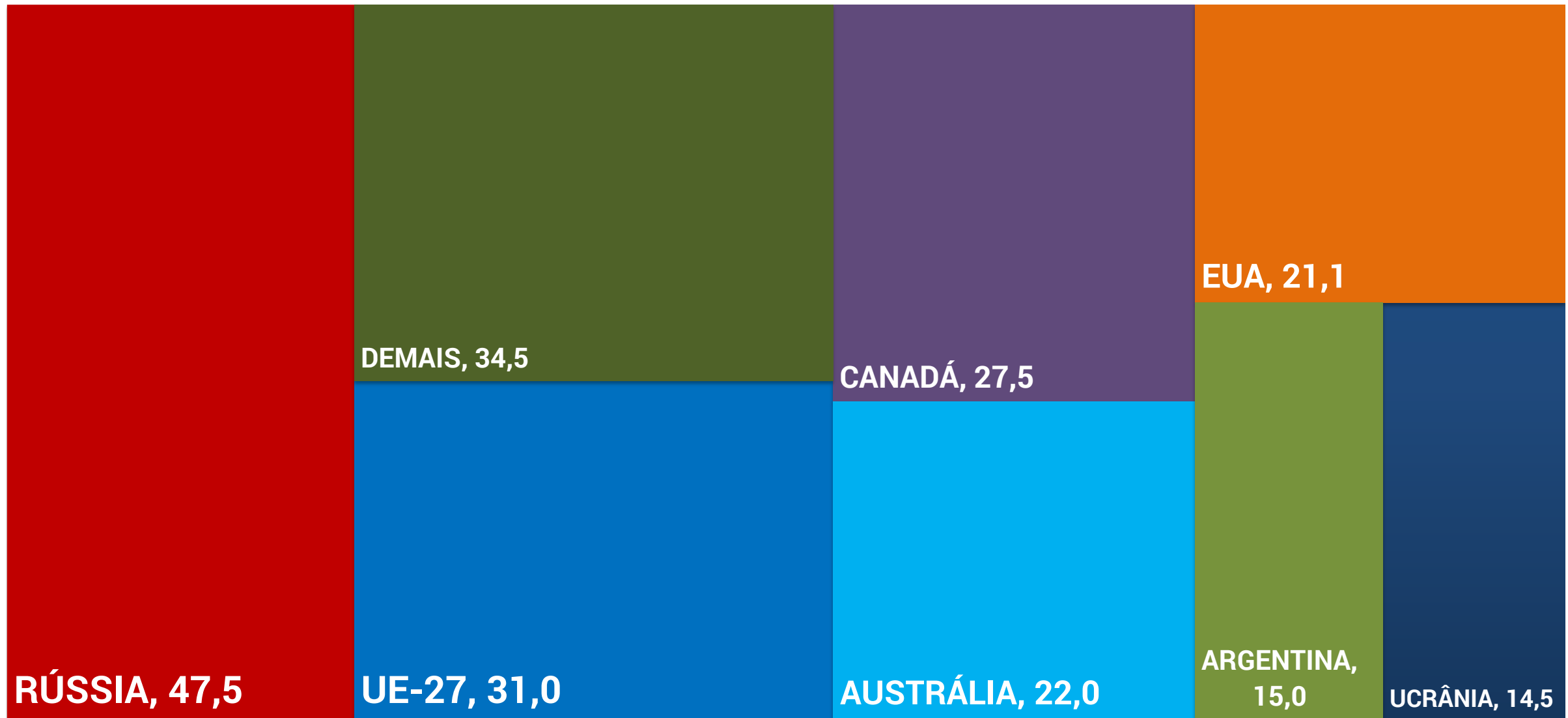
TRIGO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



TRIGO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



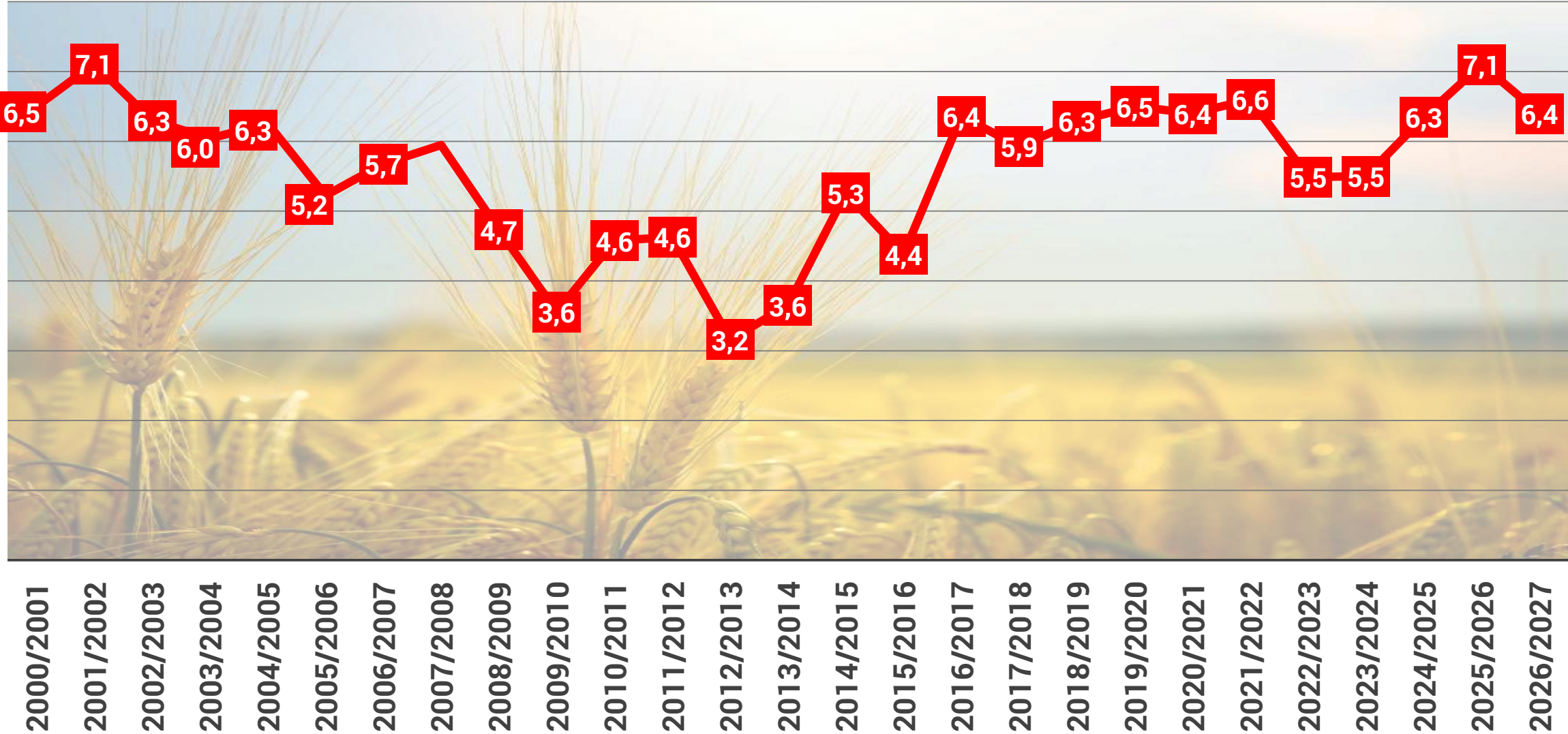
ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	8,35	24,31	0,08	4,50	4,99	11,27	8,05
2001/2002	7,109	2.152	15,30	8,05	23,35	0,05	4,50	4,75	10,80	7,80
2002/2003	6,300	1.953	12,30	7,80	20,10	0,05	4,60	5,16	6,76	8,18
2003/2004	6,040	2.411	14,56	8,18	22,75	0,05	4,80	5,23	9,41	8,11
2004/2005	6,260	2.549	15,96	8,11	24,07	0,08	4,93	5,01	11,83	7,23
2005/2006	5,222	2.408	12,57	7,23	19,80	0,08	4,80	5,00	8,50	6,30
2006/2007	5,676	2.572	14,60	6,30	20,90	0,08	4,80	4,90	9,51	6,49
2007/2008	5,948	2.749	16,35	6,49	22,84	0,08	5,05	5,13	8,91	8,80
2008/2009	4,732	1.769	8,37	8,80	17,17	0,08	5,00	5,08	3,10	8,99
2009/2010	3,556	2.531	9,00	8,99	17,99	0,53	6,28	6,81	3,73	7,45
2010/2011	4,577	3.474	15,90	7,45	23,35	0,46	6,60	7,06	7,75	8,54
2011/2012	4,630	3.132	14,50	8,54	23,04	0,40	6,30	6,70	11,40	4,94
2012/2013	3,162	2.536	8,02	4,94	12,96	0,40	5,50	5,90	3,10	3,96
2013/2014	3,648	2.519	9,19	3,96	13,15	0,40	6,00	6,40	1,75	5,00
2014/2015	5,260	2.648	13,93	5,00	18,93	0,40	5,81	6,21	6,20	6,52
2015/2016	4,380	2.580	11,30	6,52	17,82	0,50	5,59	6,09	6,75	4,98
2016/2017	6,360	2.892	18,39	4,98	23,37	0,52	5,86	6,38	12,81	4,18
2017/2018	5,927	3.124	18,52	4,18	22,70	0,52	5,99	6,51	11,83	4,36
2018/2019	6,287	3.095	19,46	4,36	23,82	0,55	5,95	6,50	12,20	5,12
2019/2020	6,500	2.892	18,80	5,12	23,92	0,55	6,00	6,55	12,80	4,57
2020/2021	6,400	2.734	17,50	4,57	22,07	0,50	6,00	6,50	11,53	4,04
2021/2022	6,600	3.348	22,10	4,04	26,14	0,55	6,00	6,55	14,68	4,91
2022/2023	5,490	2.186	12,00	4,91	16,91	0,65	6,00	6,65	7,00	3,26
2023/2024	5,500	2.891	15,90	3,26	19,16	0,93	6,45	7,38	7,60	4,18
2024/2025	6,346	2.921	18,54	4,18	22,72	0,98	6,73	7,71	12,65	2,36
2025/2026	7,100	3.944	28,00	2,36	30,36	1,00	7,00	8,00	18,50	3,86
2026/2027	6,400	3.438	22,00	3,86	25,86	1,00	7,20	8,20	14,50	3,16
VAR. 2027/2026	-10%	-13%	-21%	64%	-15%	0%	3%	2%	-22%	-18%

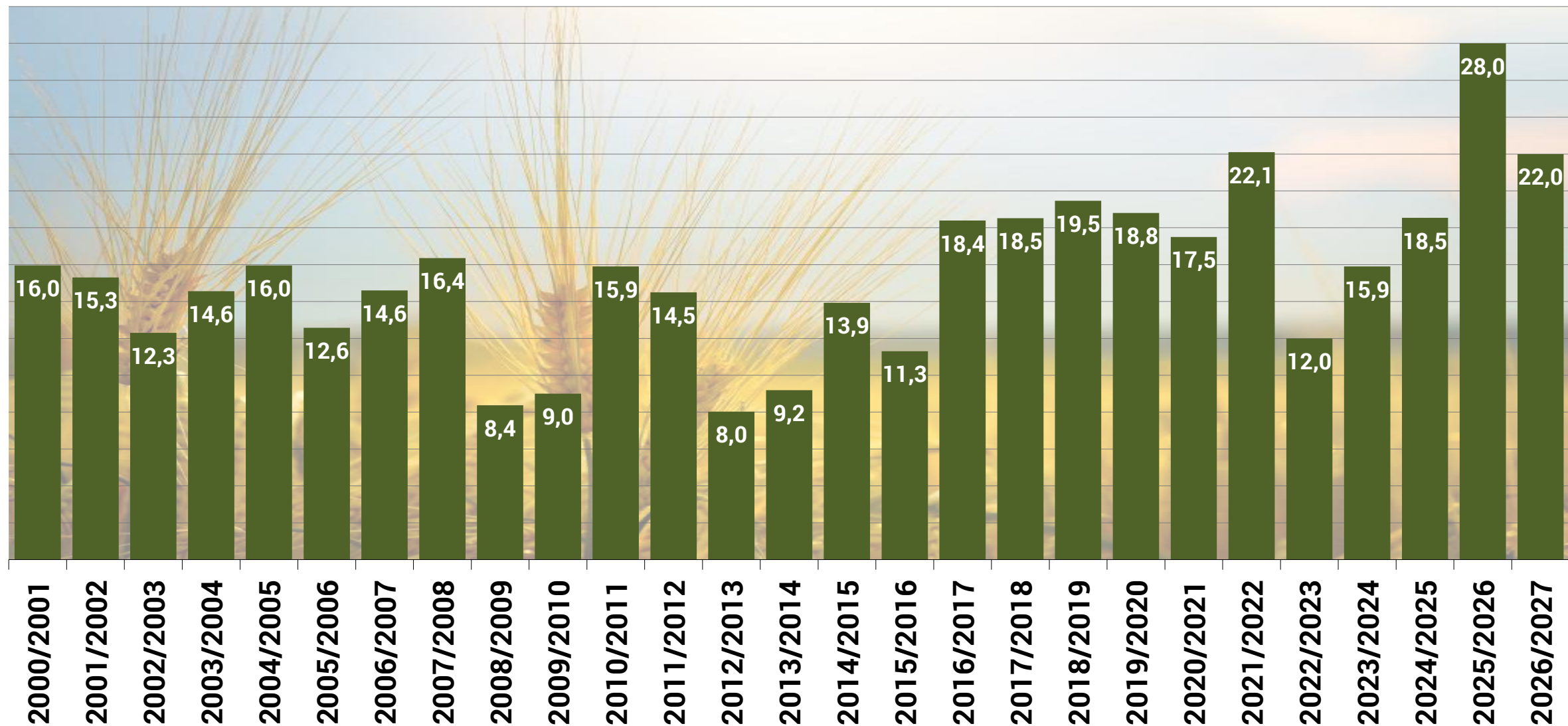
Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

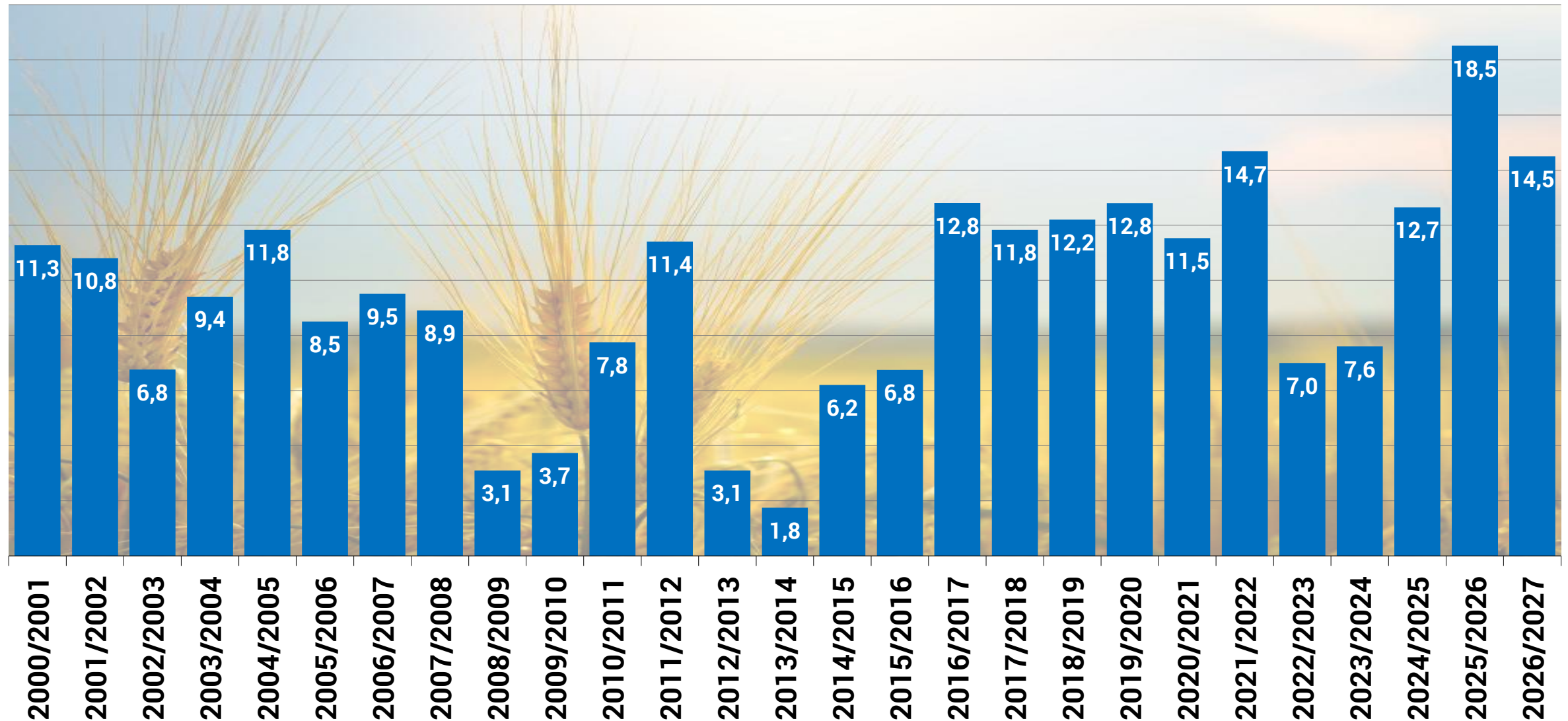
ARGENTINA: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE TRIGO - MILHÕES DE HECTARES



ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS



ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

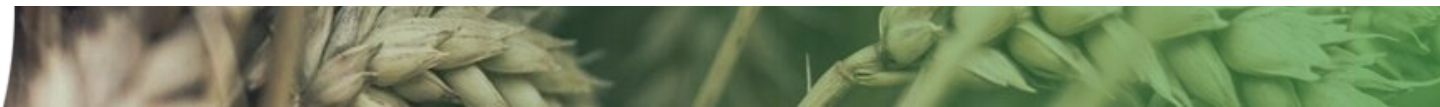


TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL
EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

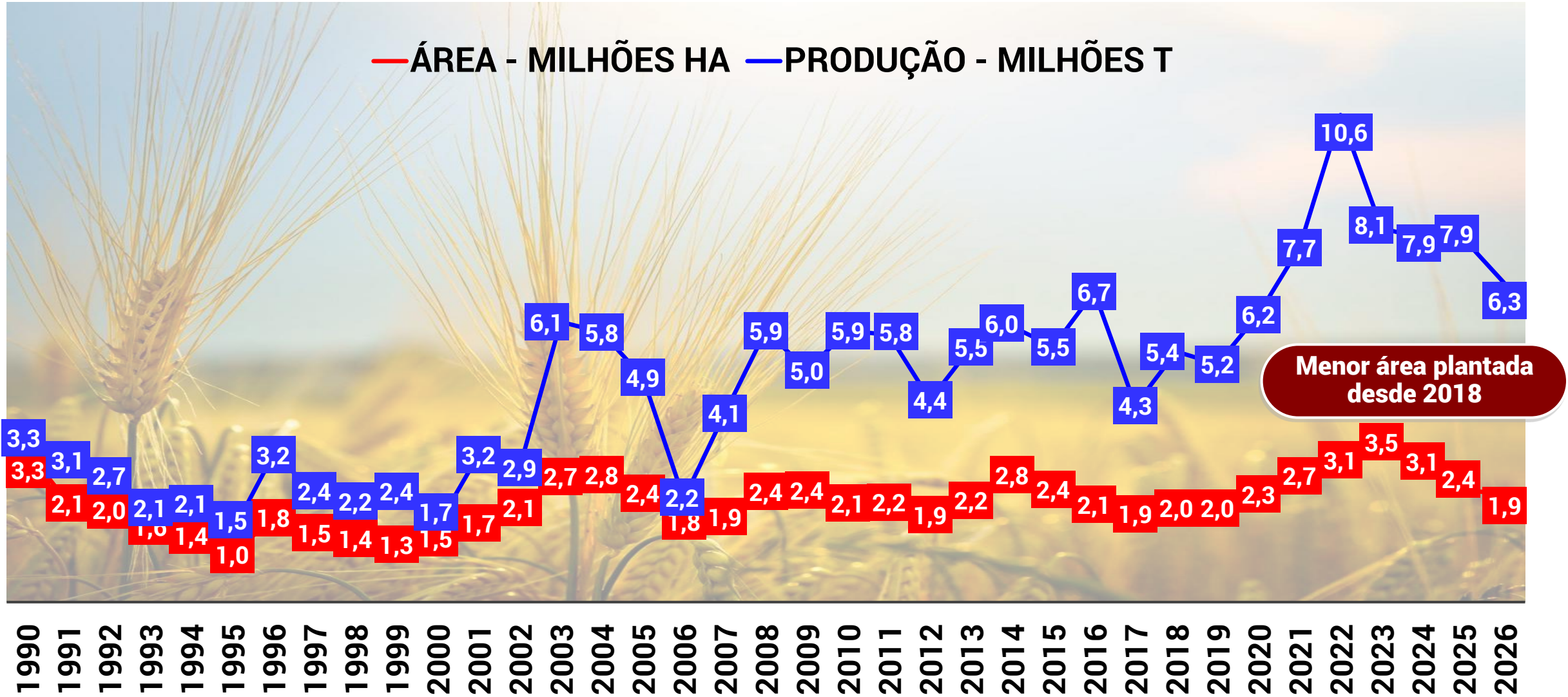
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	627,0	1.658,4	7.632,4	9.917,8	1,3	9.338,7	577,8
2001	2001/2002	577,8	3.194,2	7.055,4	10.827,4	4,7	10.059,2	763,5
2002	2002/2003	763,5	2.913,9	6.853,2	10.530,6	5,0	9.851,5	674,1
2003	2003/2004	674,1	6.073,5	5.373,8	12.121,4	1.373,3	9.642,0	1.106,1
2004	2004/2005	1.106,1	5.845,9	4.971,2	11.923,2	3,5	9.803,0	2.116,7
2005	2005/2006	2.116,7	4.873,1	5.844,2	12.834,0	784,9	10.231,0	1.818,1
2006	2006/2007	1.818,1	2.233,7	7.164,1	11.215,9	19,7	9.600,0	1.596,2
2007	2007/2008	1.596,2	4.097,1	5.926,4	11.619,7	746,7	9.618,0	1.255,0
2008	2008/2009	1.255,0	5.884,0	5.676,4	12.815,4	351,4	9.398,0	3.066,0
2009	2009/2010	3.066,0	5.026,2	5.922,2	14.014,4	1.170,4	9.614,2	3.229,8
2010	2010/2011	3.229,8	5.881,6	5.798,4	14.909,8	2.515,9	9.842,4	2.551,5
2011	2011/2012	2.551,5	5.788,6	6.011,8	14.351,9	1.901,0	10.144,9	2.306,0
2012	2012/2013	2.306,0	4.379,5	7.010,2	13.695,7	1.683,8	10.134,3	1.877,6
2013	2013/2014	1.877,6	5.527,9	6.787,6	14.193,1	47,4	11.381,5	2.764,2
2014	2014/2015	2.764,2	5.971,1	5.328,8	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015	2015/2016	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,4	10.312,7	1.420,8
2016	2016/2017	1.420,8	6.726,8	7.088,5	15.236,1	576,8	11.470,5	3.188,8
2017	2017/2018	3.188,8	4.262,1	6.387,5	13.838,4	206,2	11.244,7	2.387,5
2018	2018/2019	2.387,5	5.427,6	6.738,6	14.553,7	582,9	11.360,8	2.610,0
2019	2019/2020	2.610,0	5.154,7	6.676,6	14.441,3	342,3	11.860,7	2.238,3
2020	2020/2021	2.238,3	6.234,6	6.007,8	14.480,7	823,1	11.599,0	2.058,6
2021	2021/2022	2.058,6	7.679,4	6.079,0	15.817,0	3.028,3	11.849,8	938,9
2022	2022/2023	938,9	10.554,4	4.514,2	16.007,6	2.654,0	11.894,1	1.459,5
2023	2023/2024	1.459,5	8.096,8	5.699,9	15.256,2	2.791,0	11.943,6	521,6
2024	2024/2025	521,6	7.889,3	6.822,2	15.233,1	1.872,6	11.890,6	1.469,9
2025	2025/2026	1.469,9	7.873,4	6.178,3	15.521,6	1.834,1	11.890,4	1.797,1
2026	2026/2027	1.797,1	6.356,0	6.850,0	15.003,1	1.550,0	11.800,8	1.652,3
VAR. 2026-2027/2025-2026		22,3%	-19,3%	10,9%	-3,3%	-15,5%	-0,8%	-8,1%

ANO COMERCIAL 2026/2027: AGOSTO DE 2026 A JULHO DE 2027 Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL

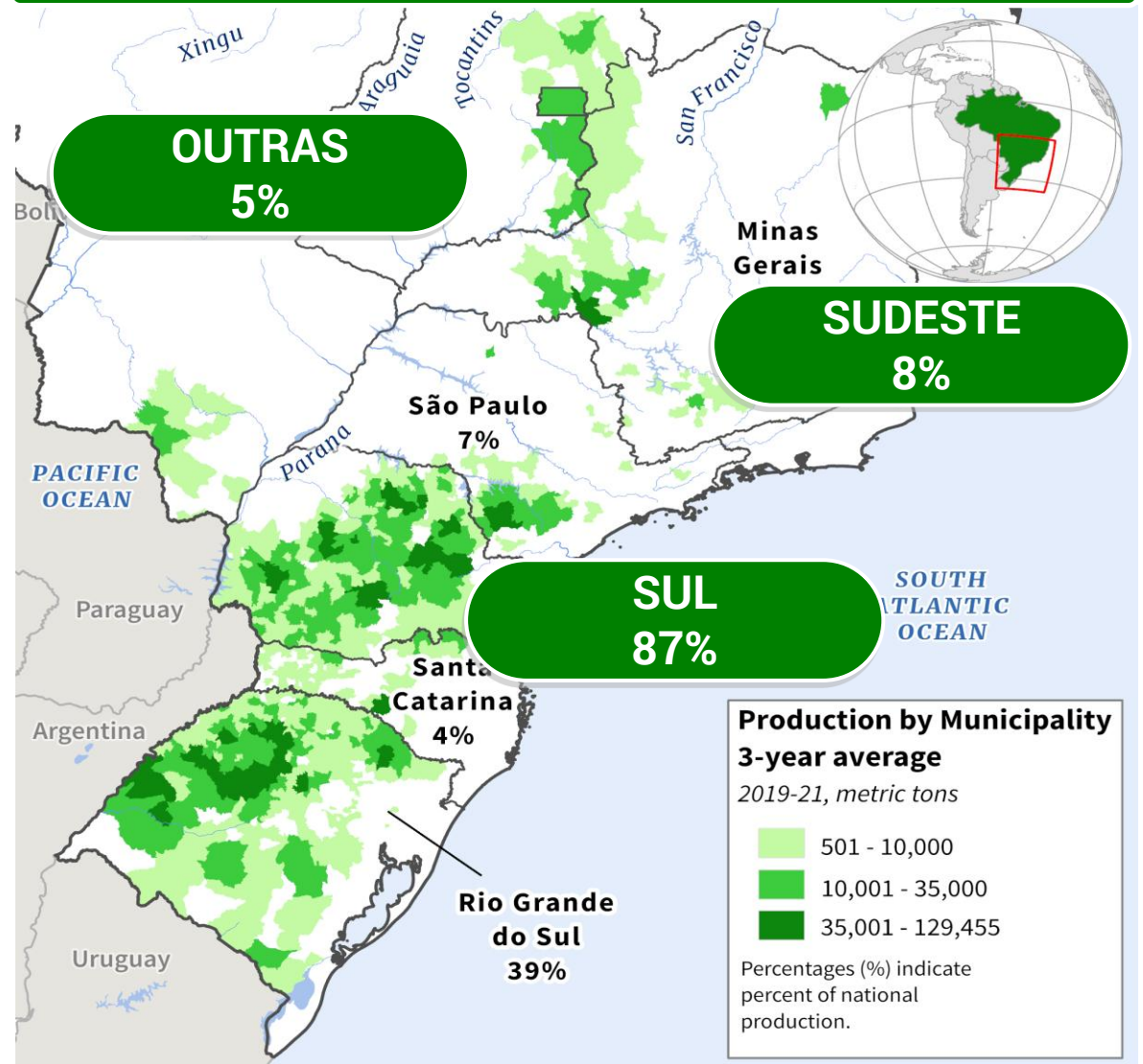


2026: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



1,9 MILHÃO HA

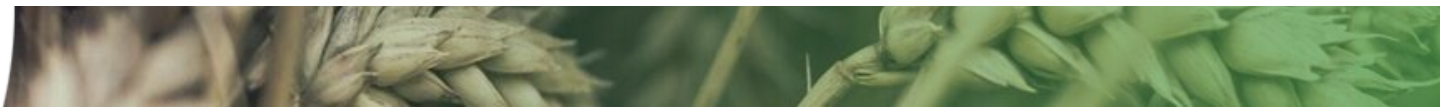
TRIGO: PRODUÇÃO SAFRA 2026



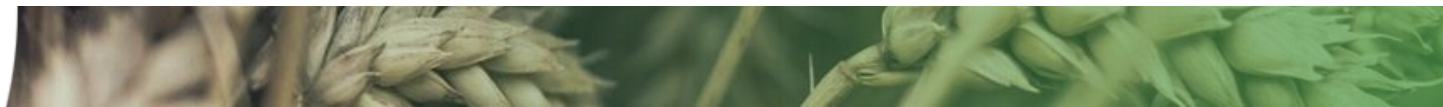
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO EM GRÃOS E DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) - MIL TONELADAS

TRIGO EM GRÃOS	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	5.433,8	4.455,0	2.266,8	4.198,0	5.417,0	2.034,8
	Paraguai	333,5	321,6	189,3	497,1	508,1	404,3
	Rússia	28,0	305,8	896,6	711,6	0,0	167,2
	Uruguai	308,1	243,4	609,5	807,5	767,9	165,5
	Canadá	31,3	34,9	111,2	62,0	61,7	0,3
	Outros	90,4	355,8	107,4	371,5	139,8	0,1
	Total	6.225,1	5.716,5	4.180,8	6.647,7	6.894,5	2.772,2
FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	341,6	315,8	288,1	343,3	331,4	141,3
	Paraguai	16,4	23,8	15,9	10,2	7,2	2,9
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Uruguai	9,3	10,6	18,3	17,9	11,5	5,2
	Canadá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	11,0	11,4	12,2	15,1	16,5	8,8
	Total	378,3	361,6	334,5	386,5	366,6	158,2
TOTAL GERAL	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	5.775,4	4.770,8	2.554,9	4.541,3	5.748,4	2.176,1
	Paraguai	349,9	345,4	205,2	507,3	515,3	407,2
	Rússia	28,0	305,8	896,6	711,6	0,0	167,2
	Uruguai	317,4	254,0	627,8	825,4	779,4	170,7
	Canadá	31,3	34,9	111,2	62,0	61,7	0,3
	Outros	101,4	367,2	119,6	386,6	156,3	8,9
	Total Geral	6.603,4	6.078,1	4.515,3	7.034,2	7.261,1	2.930,4

Fonte: ComexStat até 30/06/2026*

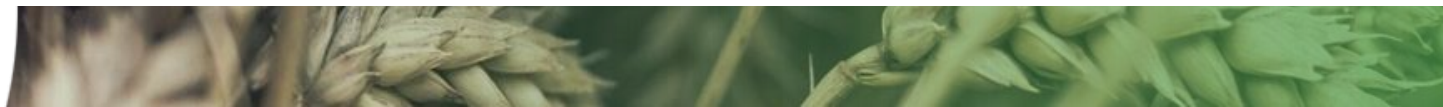


TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS JANEIRO A JUNHO/2026 - MIL T

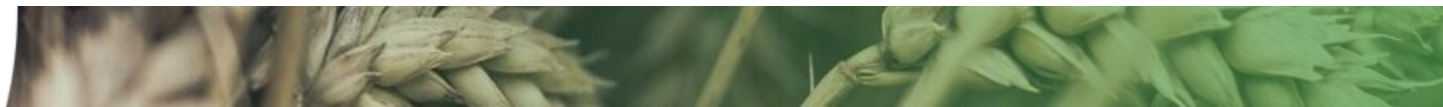
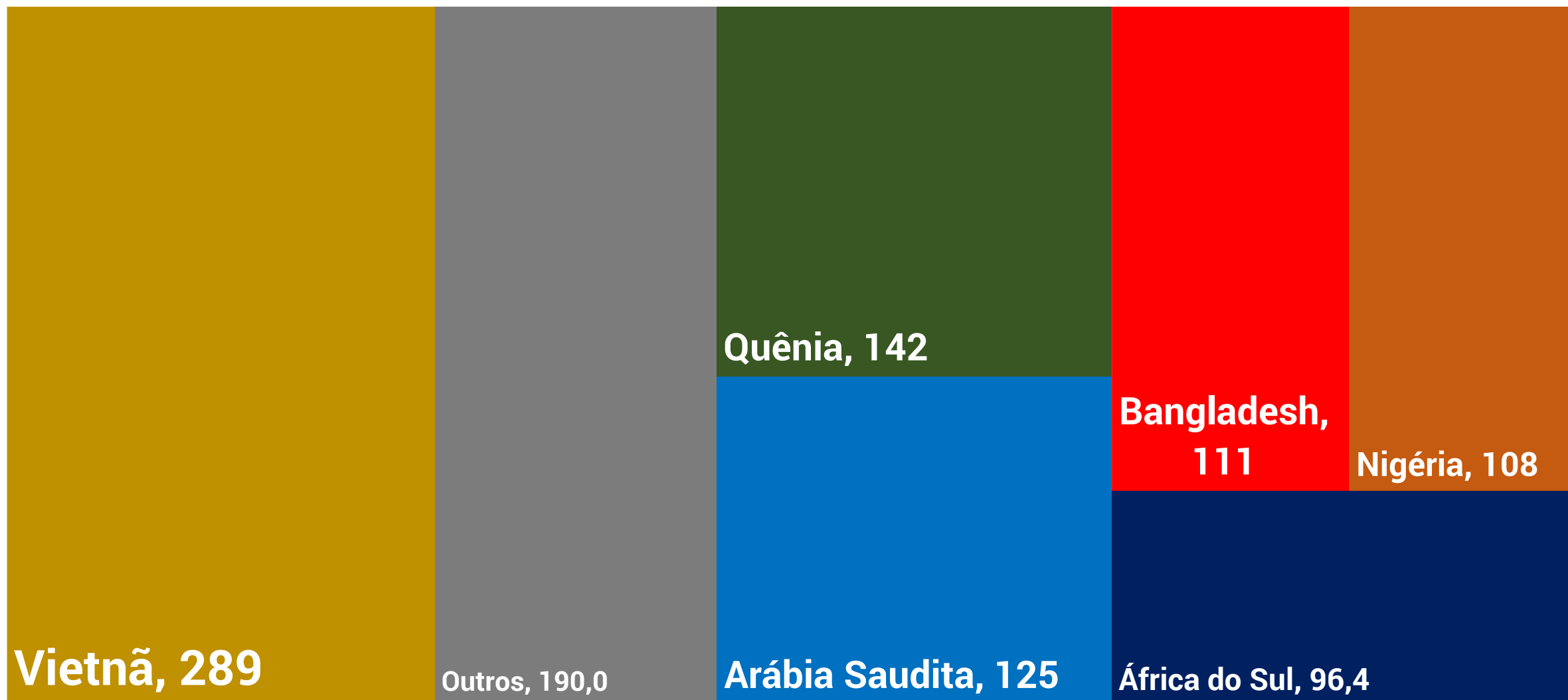


Exportações de Trigo em Grãos (em mil toneladas) - Países de Destino						
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Vietnã	233,5	362,4	215,6	1.332,0	948,1	289,2
Quênia	0,0	0,0	0,0	0,0	64,2	141,6
Arábia Saudita	318,5	633,6	270,1	0,0	199,1	125,4
Bangladesh	0,0	0,0	162,9	0,0	478,9	111,4
Nigéria	0,0	0,0	109,5	0,0	100,9	107,5
África do Sul	0,0	323,2	52,3	0,0	37,9	96,4
Uganda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	76,5
Colômbia	0,0	0,0	93,5	0,0	0,0	57,2
Angola	0,0	92,3	0,3	0,0	0,0	33,0
República Dominicana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0
Burundi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0
Etiópia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5
Congo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0
Tanzânia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Paraguai	0,0	0,0	0,4	0,0	0,2	0,3
Outros	577,3	1.657,3	1.450,0	1.500,3	455,0	0,0
Total	1.129,3	3.068,9	2.354,6	2.832,4	2.284,3	1.061,5

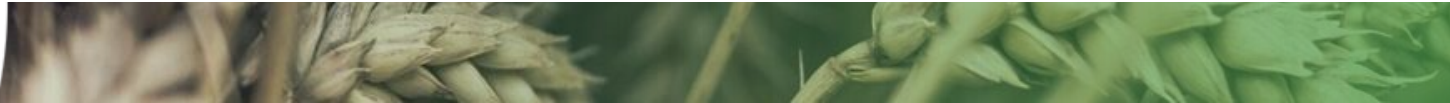
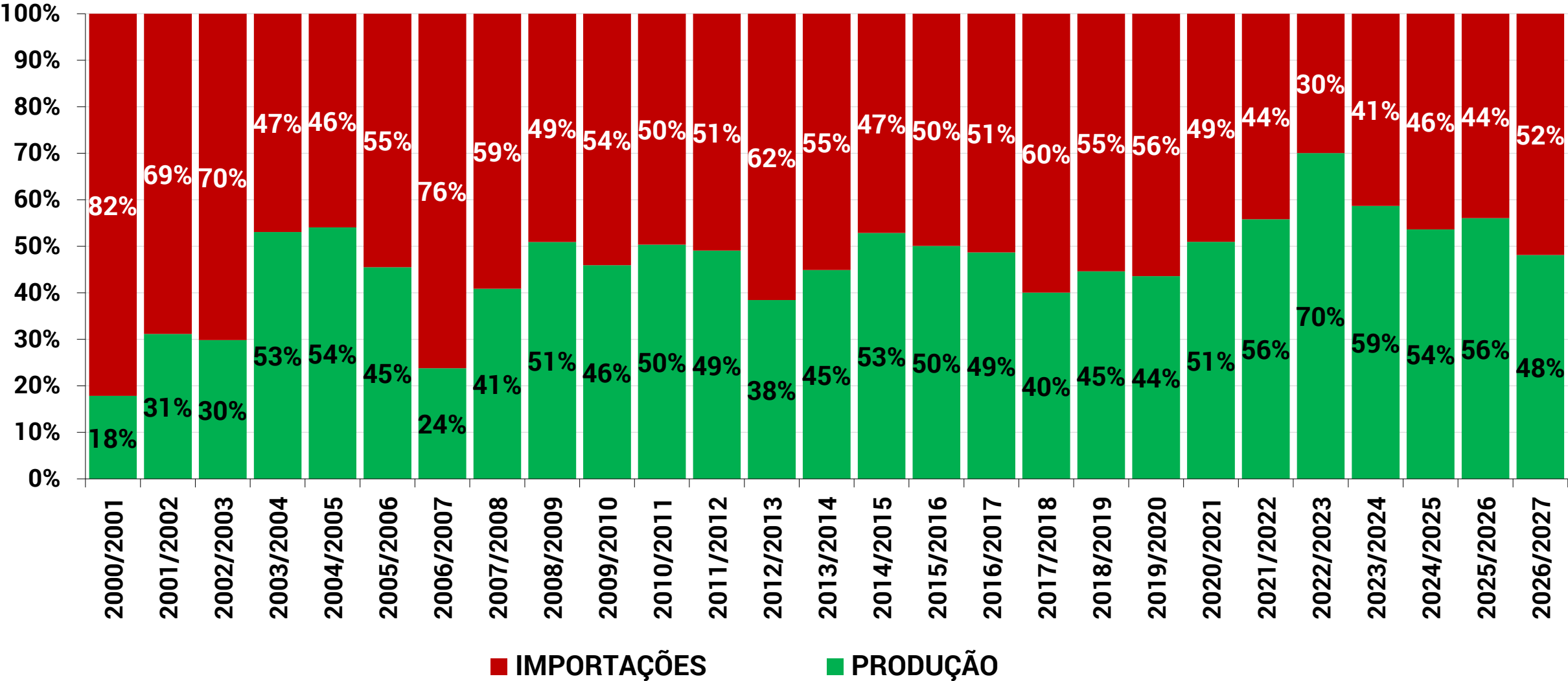
Fonte: ComexStat até 30/06/2026*



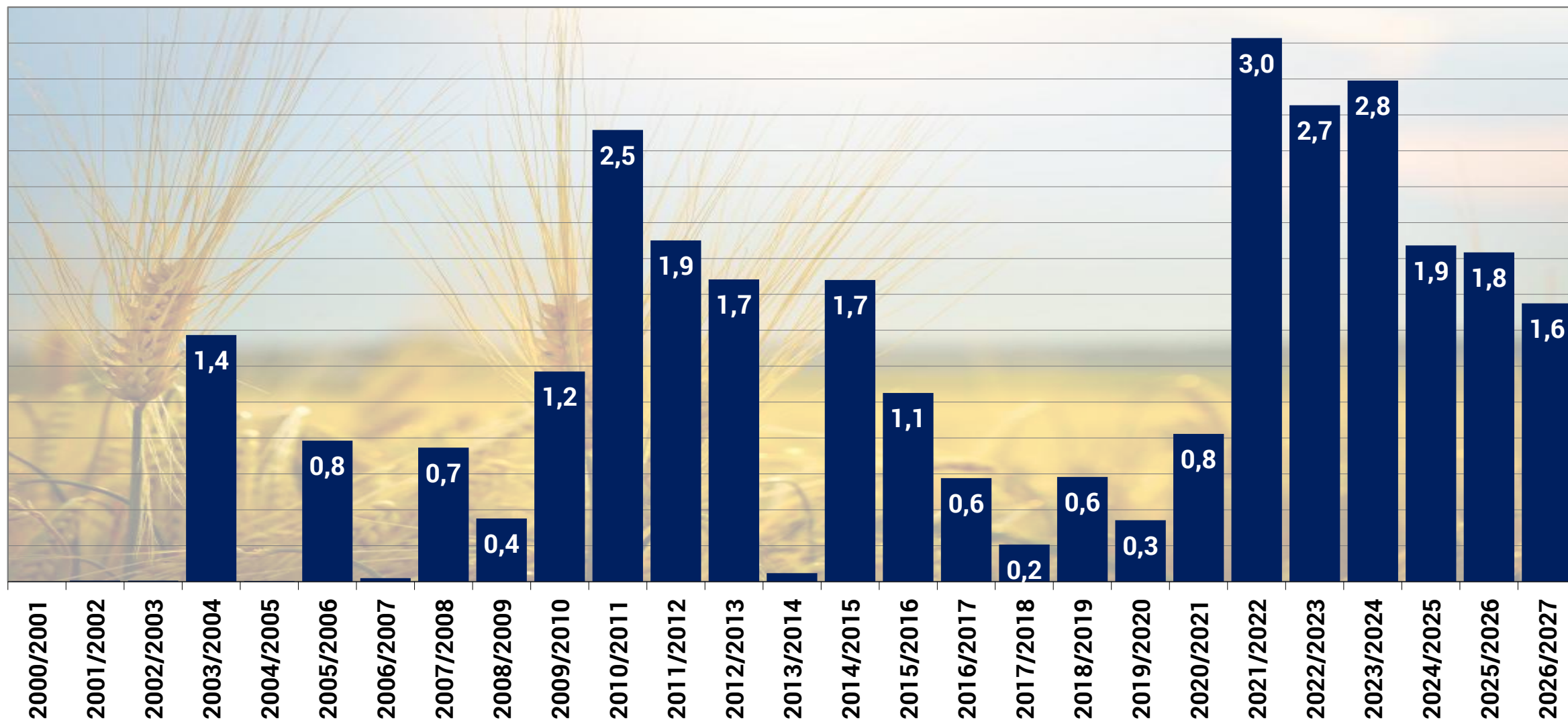
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES JANEIRO A JUNHO/2026 - MIL T



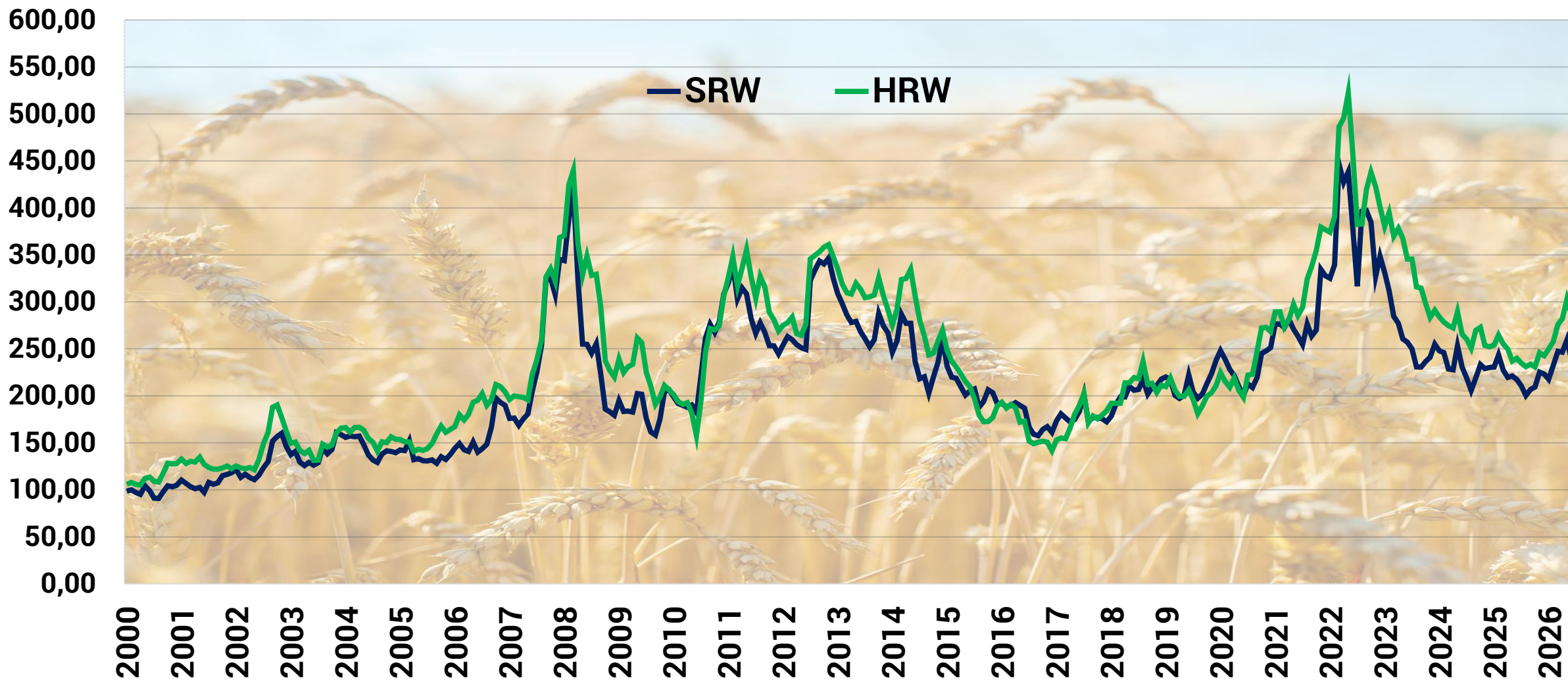
TRIGO: COMPOSIÇÃO DA OFERTA INTERNA NO BRASIL (%)



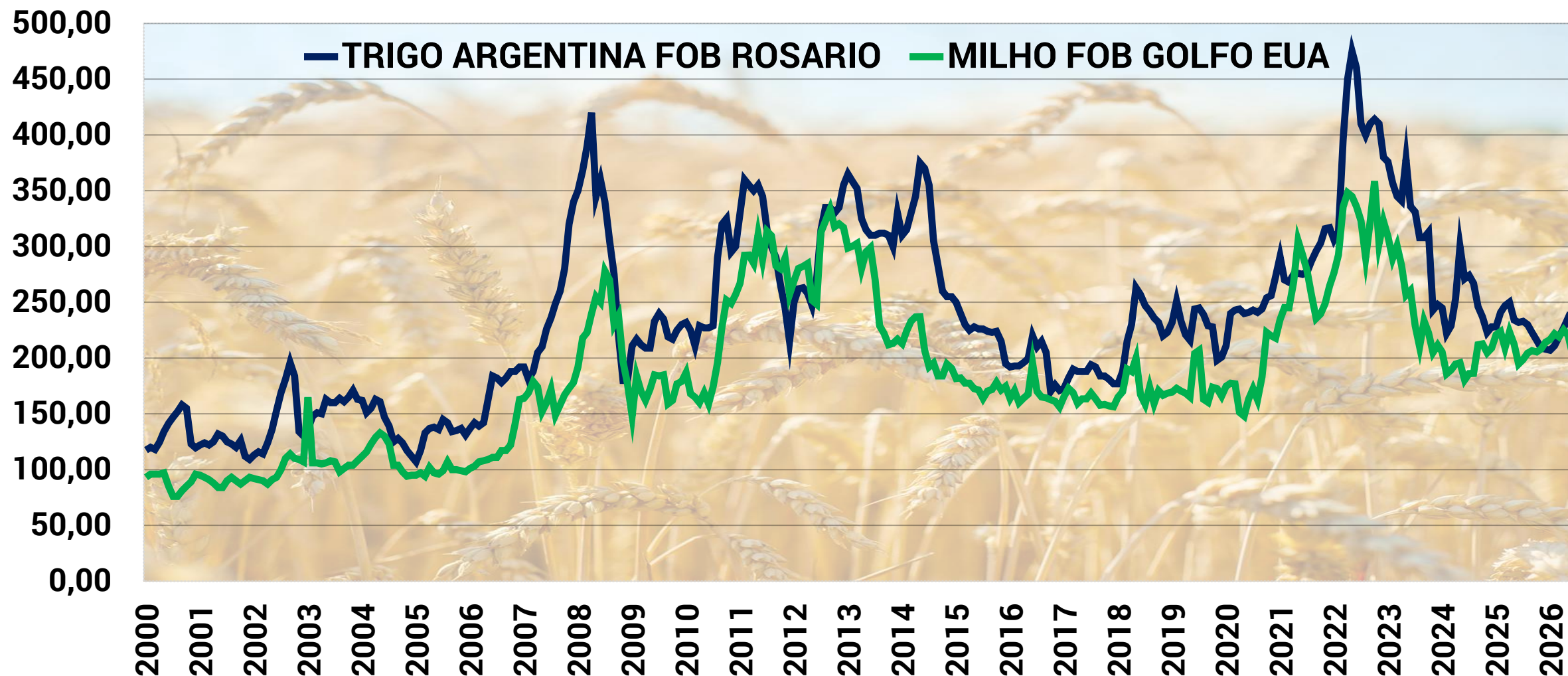
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



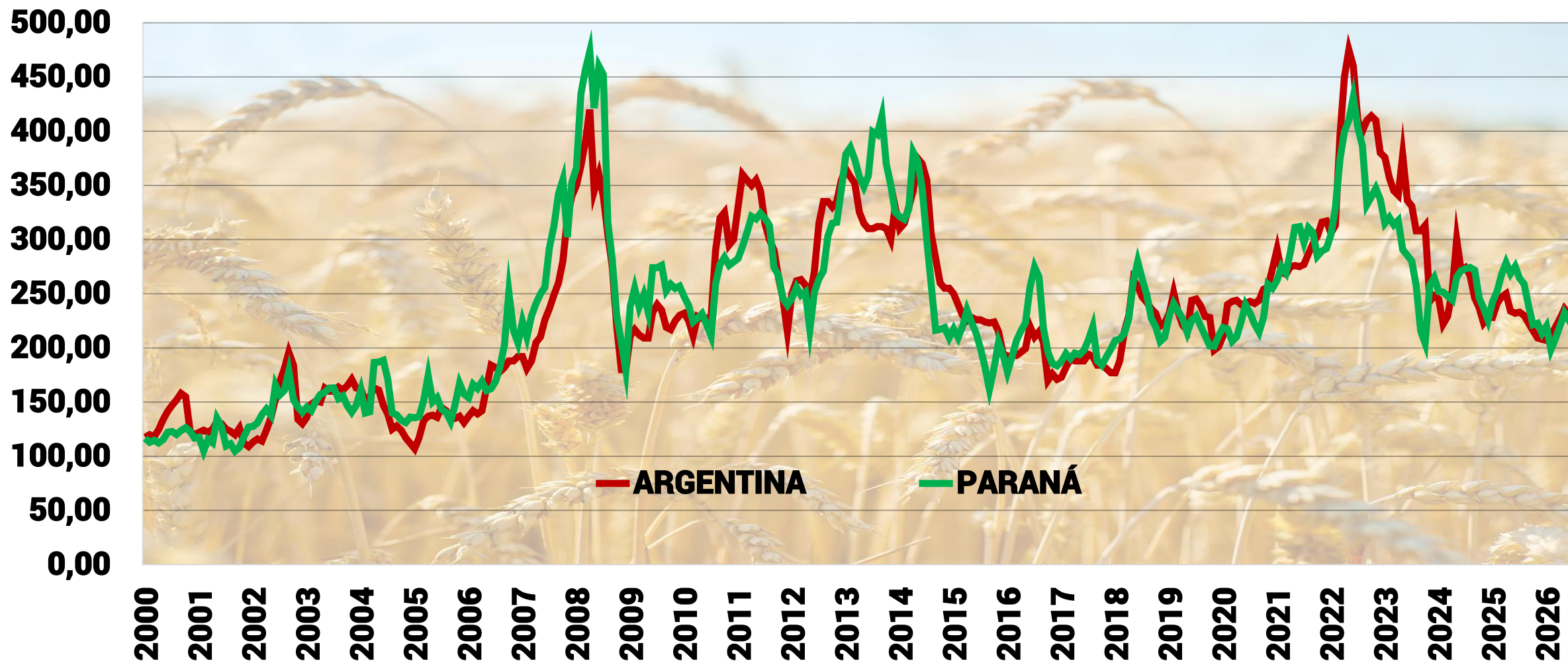
TRIGO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB GOLFO SRW X HRW –US\$/TONELADA



TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (FOB PORTO ROSÁRIO) x GOLFO EUA - US\$/TONELADA

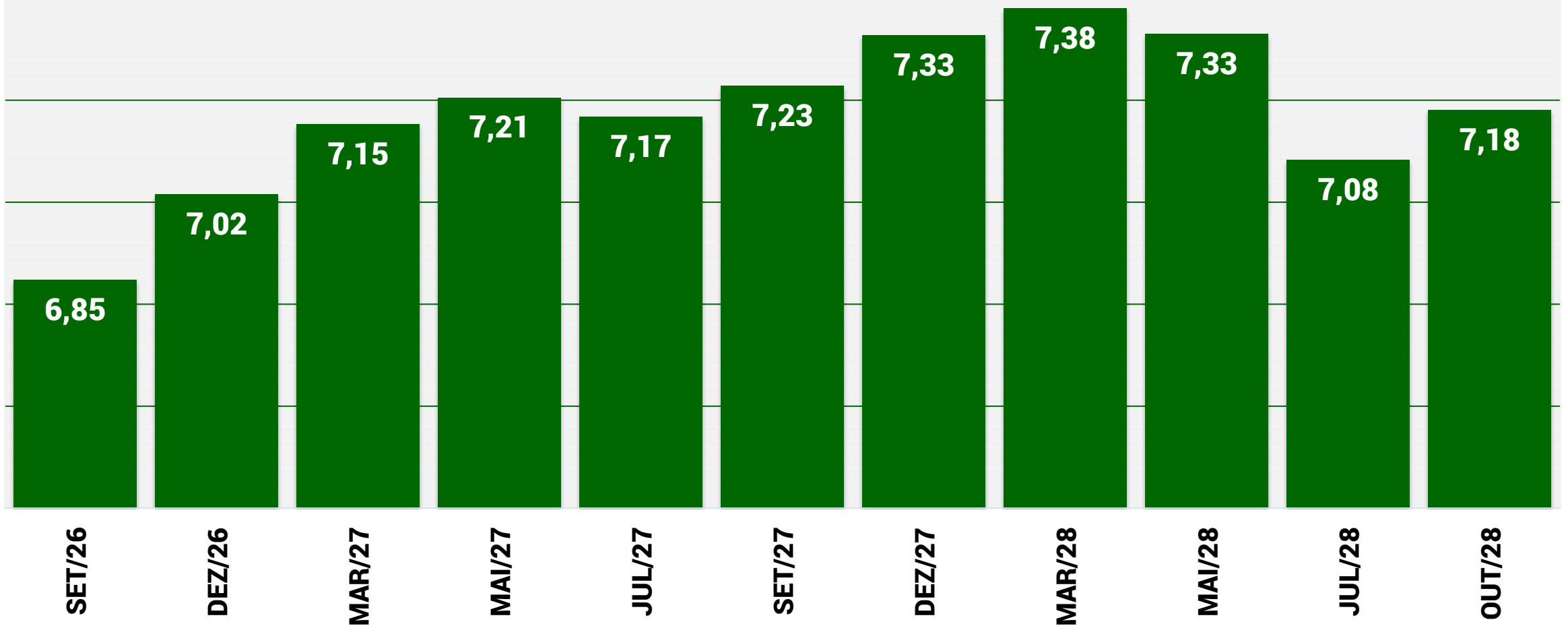


TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X INTERIOR PR (PRODUTOR)



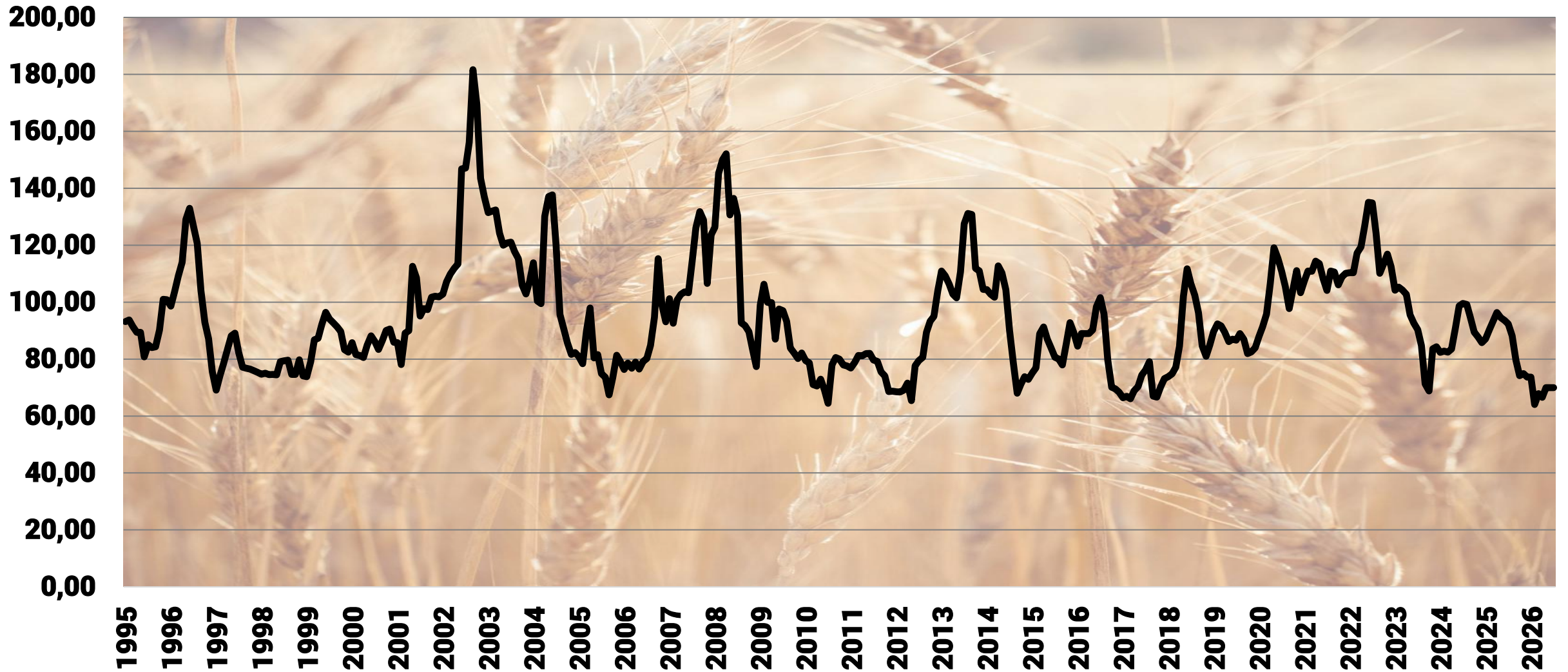
TRIGO SRW: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

20/07/2026

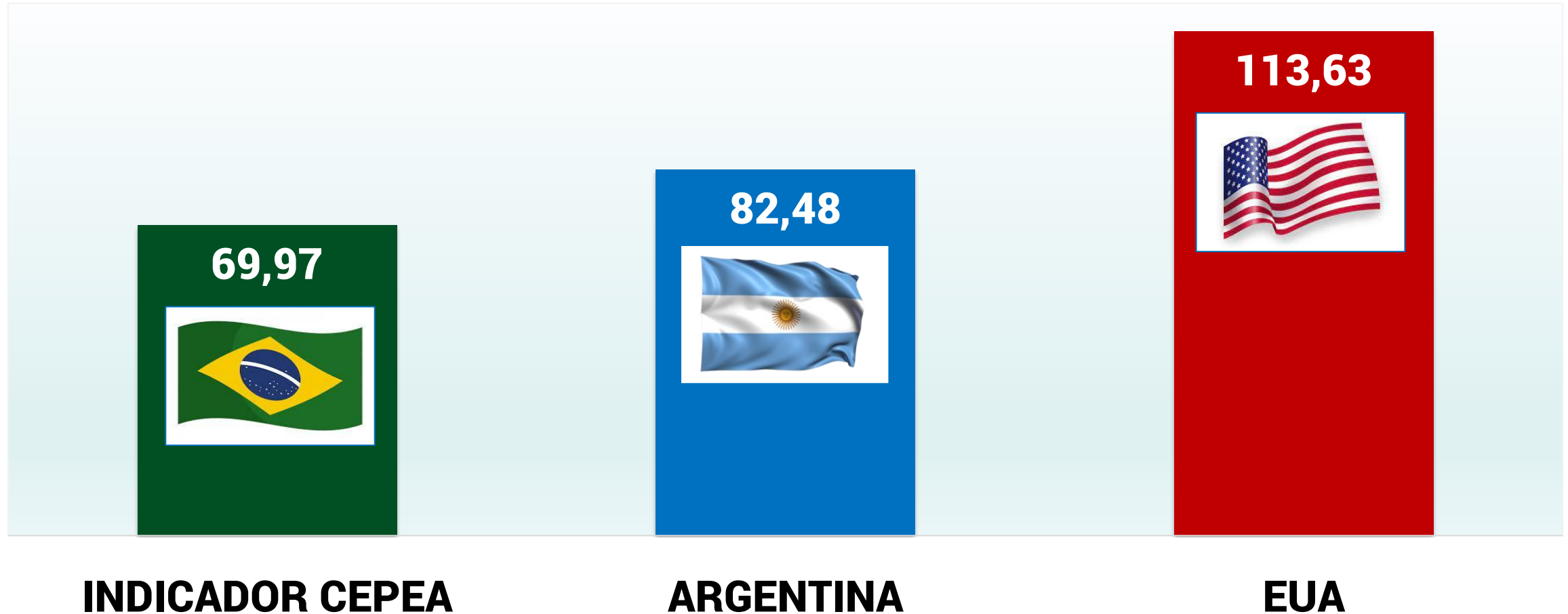


TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

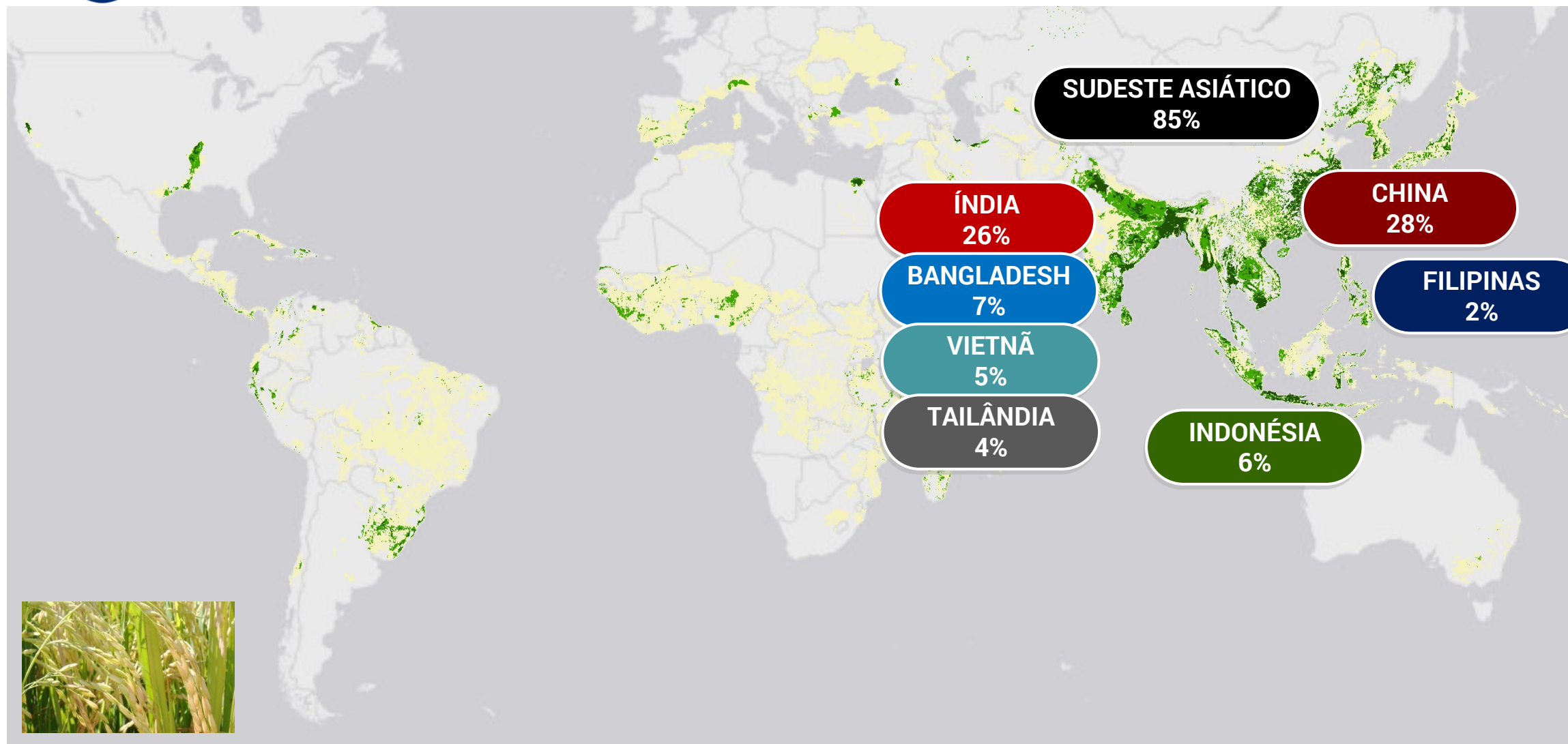
Após um 1º semestre marcado por preços deprimidos, o mercado brasileiro de arroz começa a apresentar sinais consistentes de recuperação. No RS, as cotações do arroz em casca avançaram para a faixa de R\$ 63 a R\$ 64 por saco de 50 quilos, acumulando valorização de 8,1% nos últimos 30 dias.

O principal vetor dessa reação é o forte avanço das exportações, que alcançaram 1,1 milhão de toneladas em equivalente casca no 1º semestre, crescimento de 83% em relação ao mesmo período de 2025 e o maior volume da série histórica para o período. Com isso, o Brasil amplia sua participação no mercado internacional em 2026.

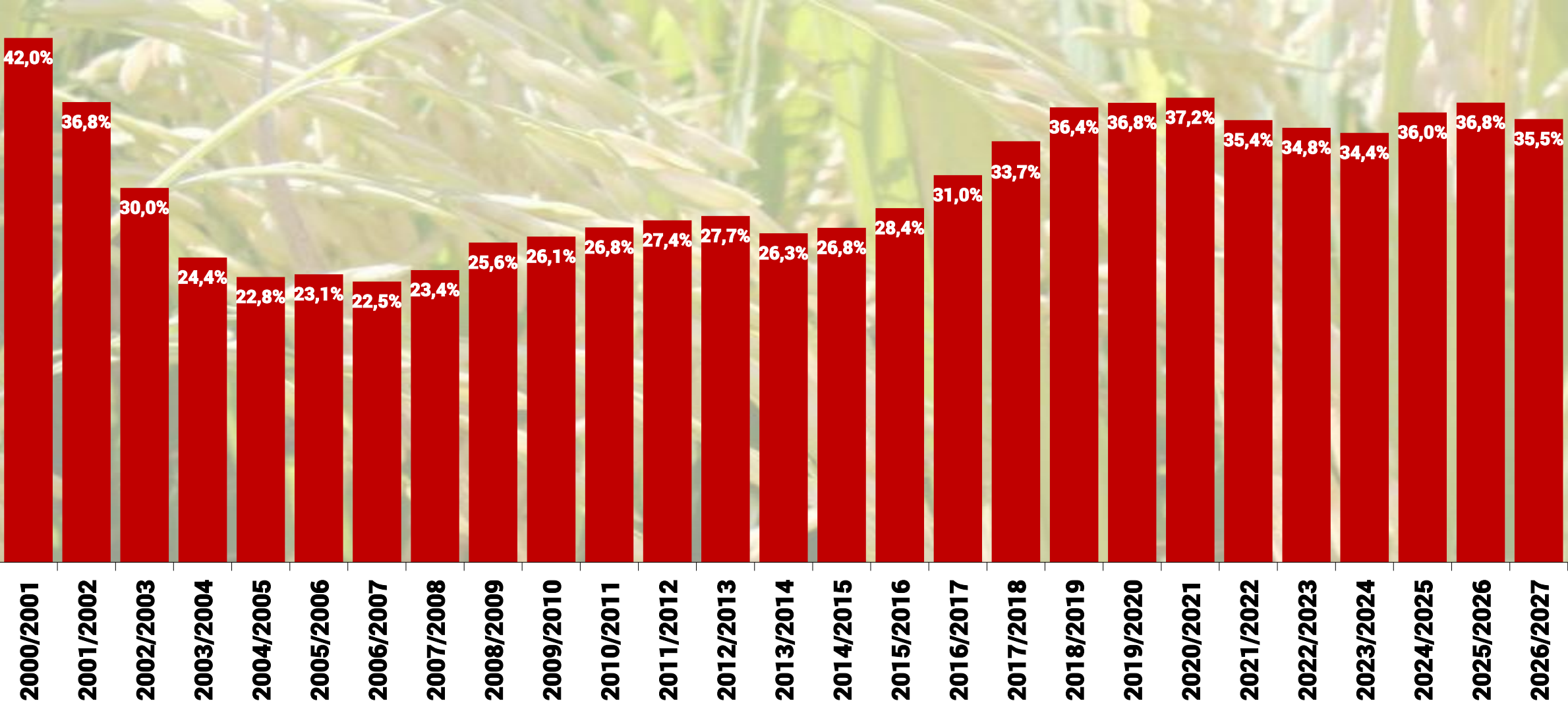
No mercado interno, a recuperação dos preços também reflete a postura mais cautelosa dos produtores, que reduziram o ritmo de comercialização à espera de melhores oportunidades, restringindo a oferta disponível. As importações cresceram 13% em volume, mas recuaram em valor devido aos preços internacionais mais baixos, reduzindo a pressão sobre o abastecimento doméstico.

O mercado ingressa em uma fase mais favorável, sustentada pelo dinamismo das exportações e pela menor oferta. Embora os estoques confortáveis limitem movimentos mais expressivos de alta, a tendência é de um mercado mais firme neste 2º semestre de 2026.

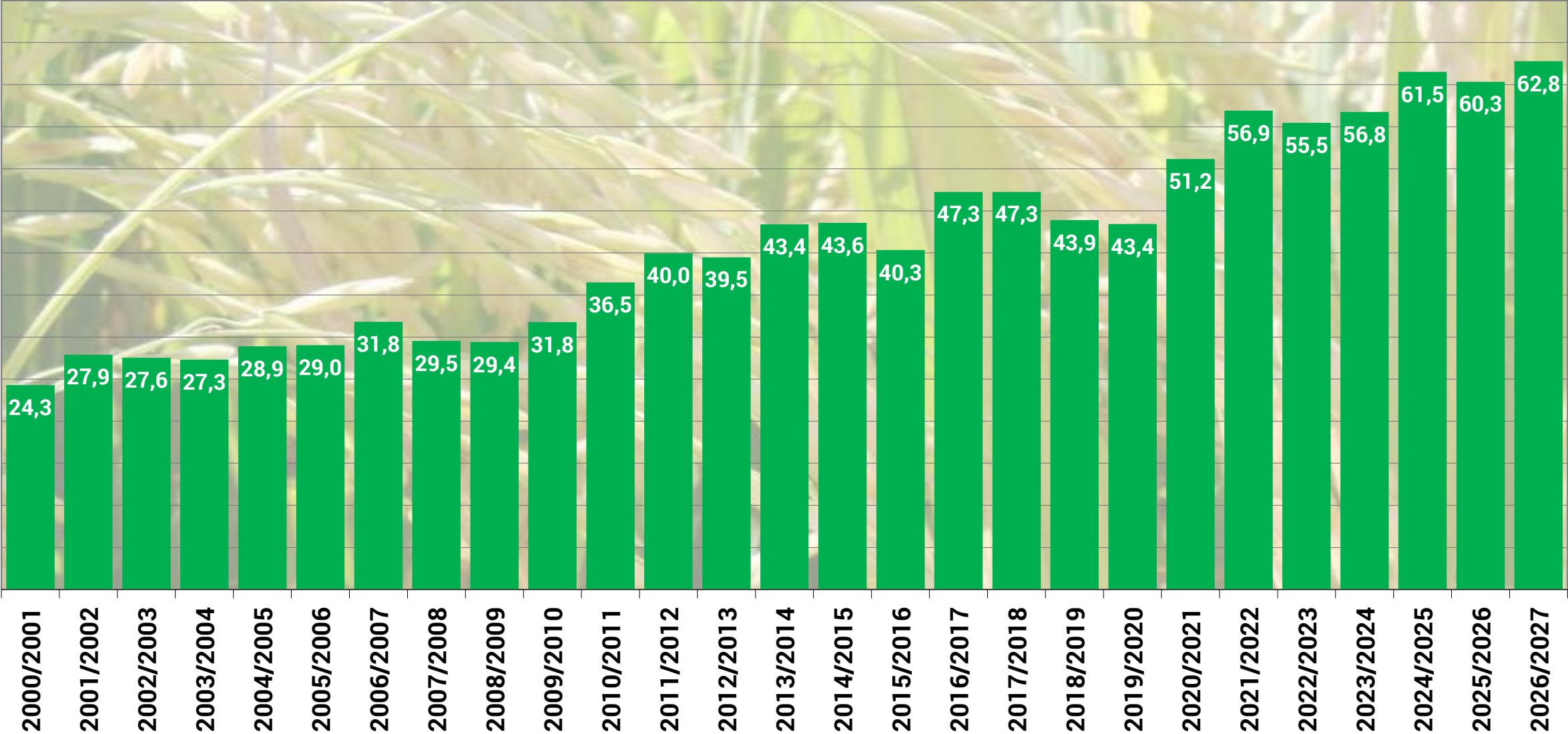




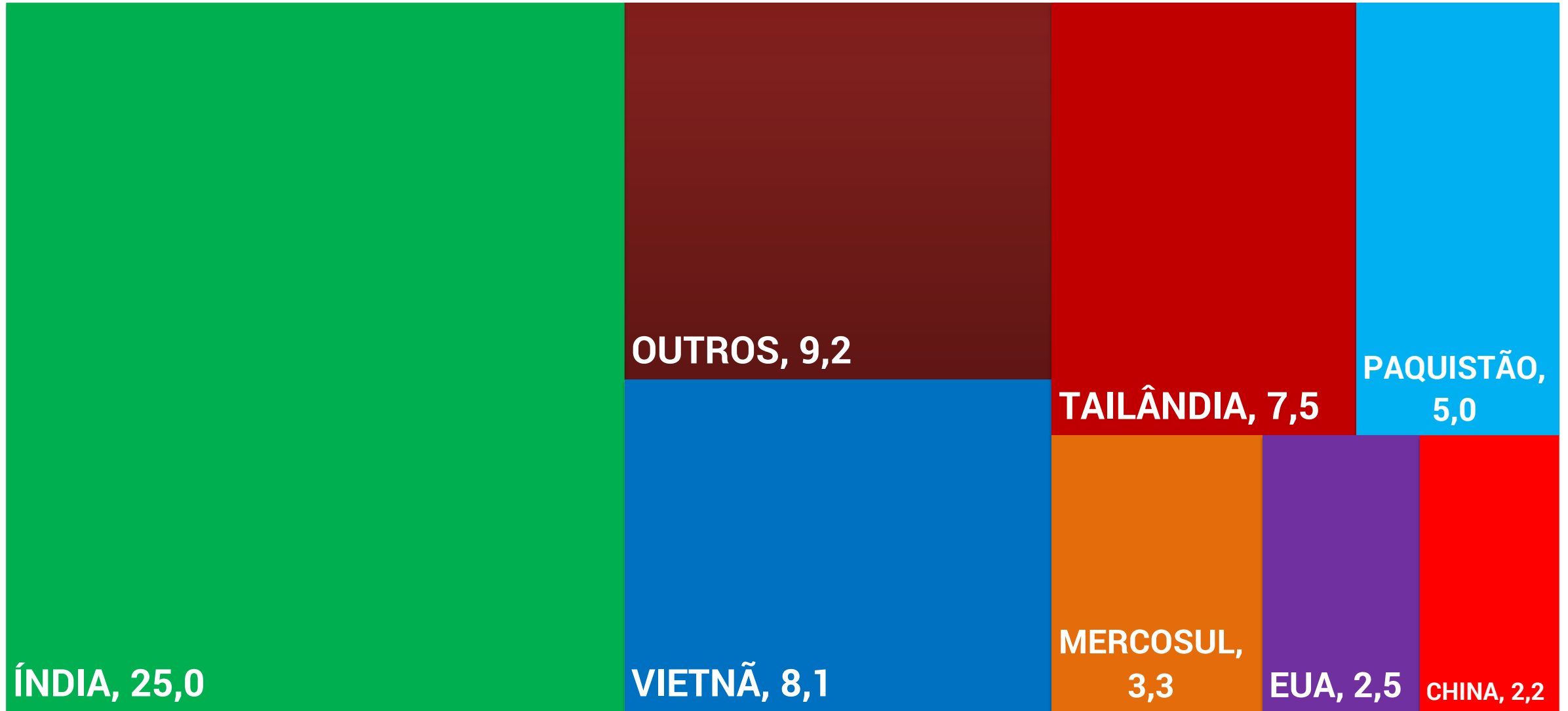
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



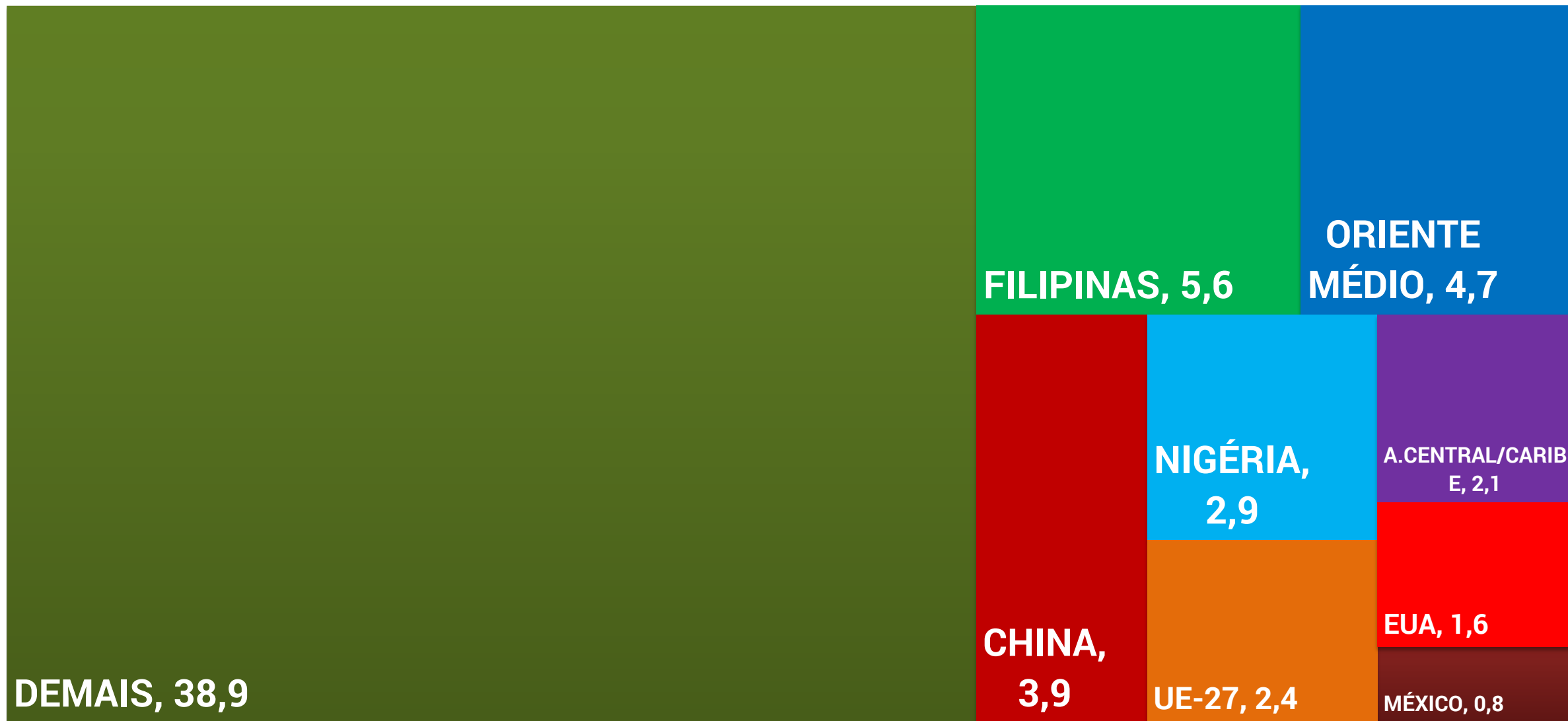
ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



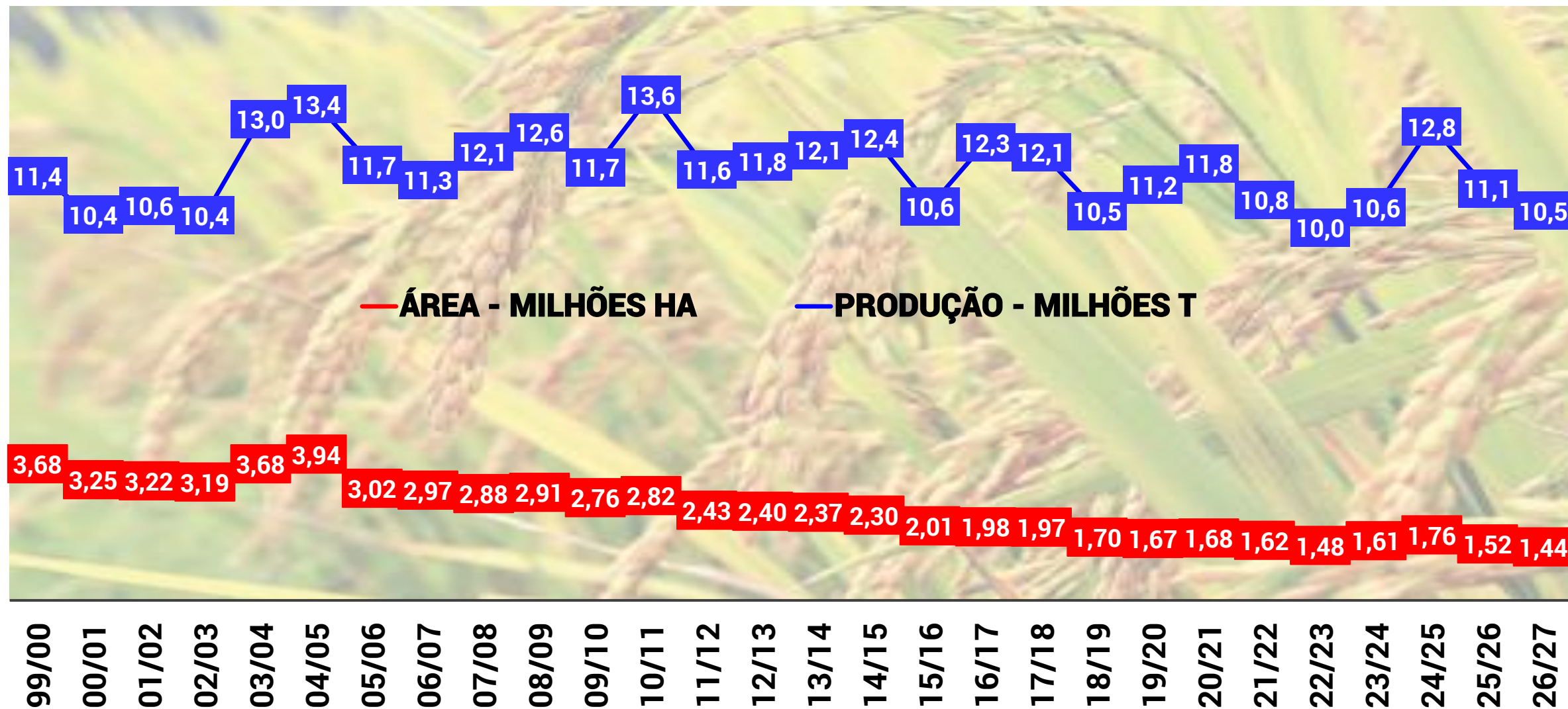
ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



ARROZ BENEFICIADO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



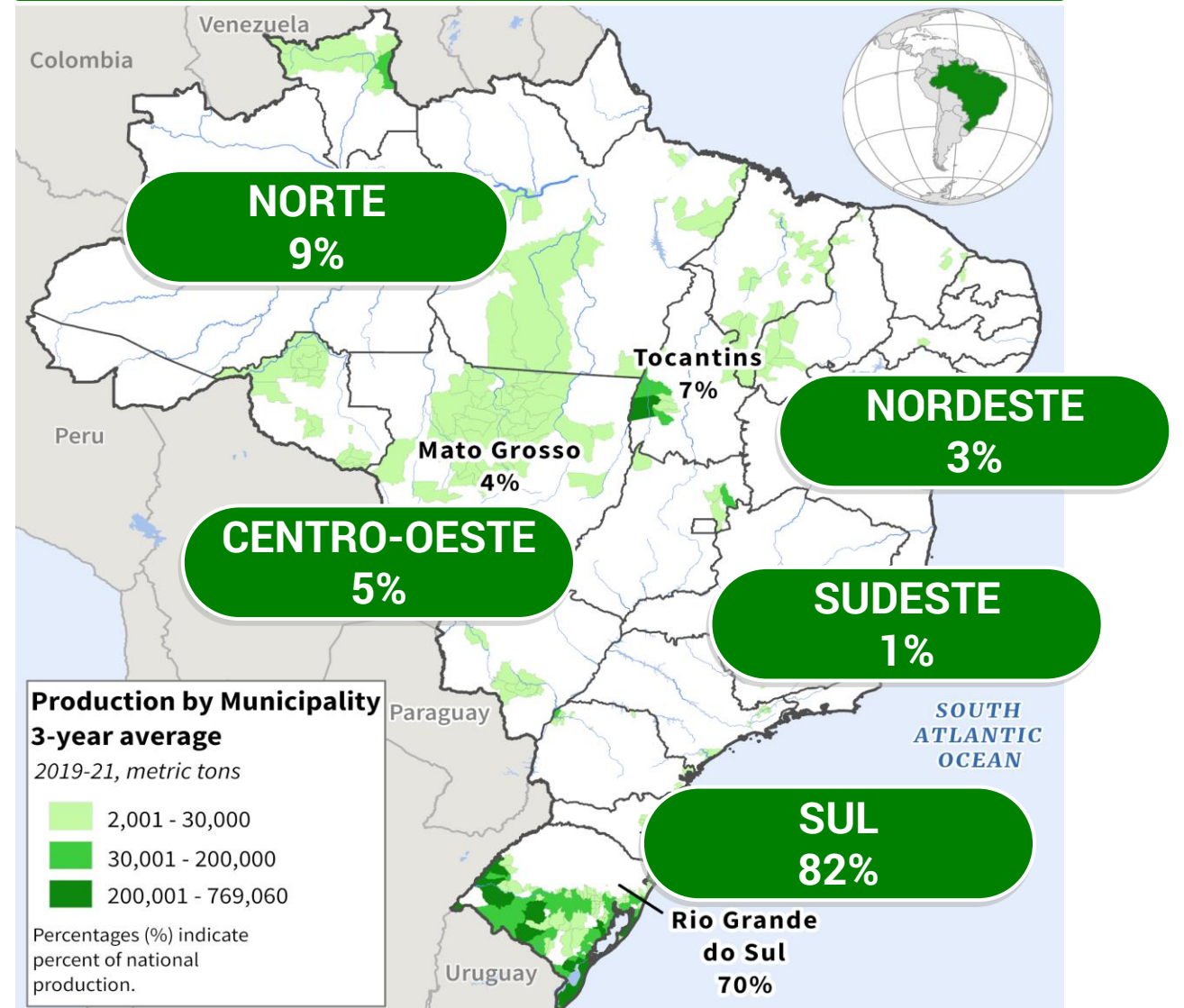
ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL





1,440 MILHÃO HA

ARROZ: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



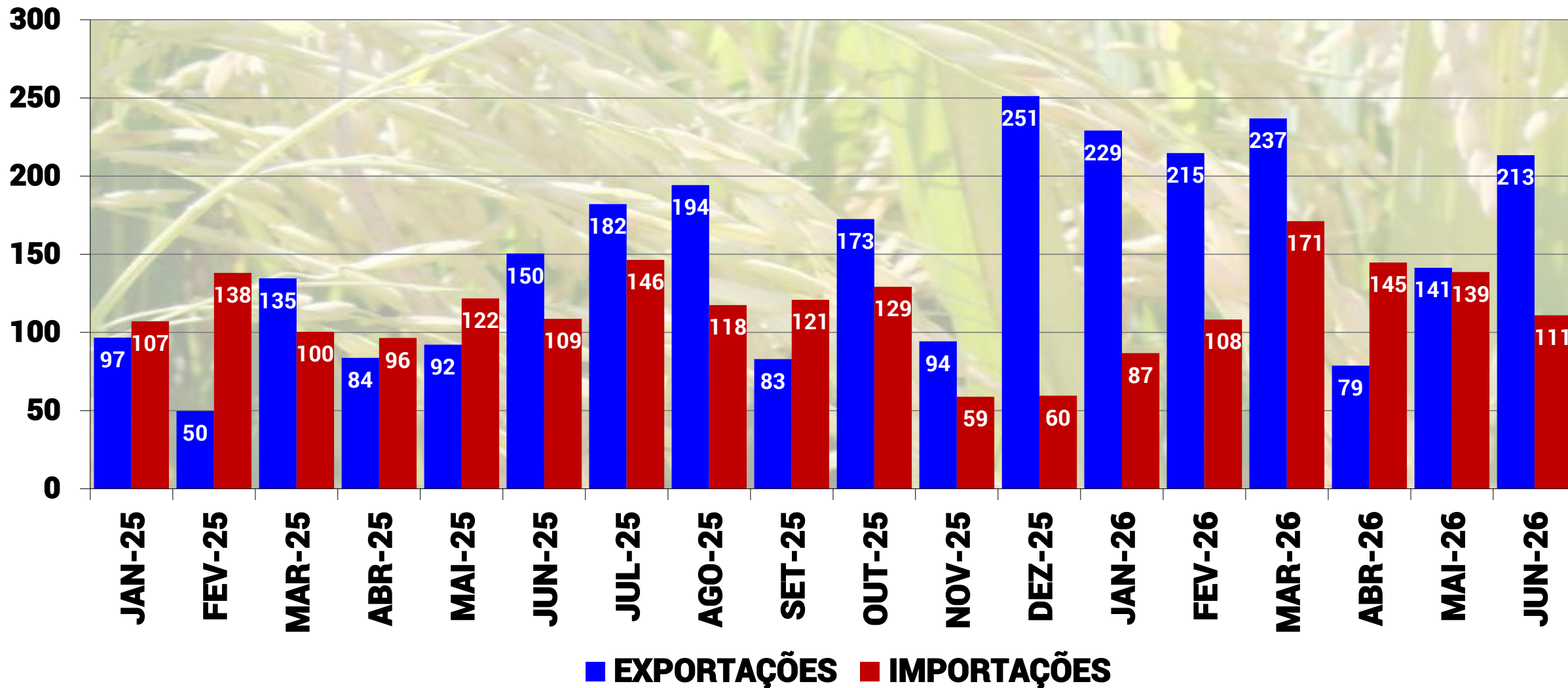
ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA			
MIL TONELADAS BASE CASCA			
ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
2025	JAN	96,630	107,120
	FEV	49,696	138,058
	MAR	134,626	100,342
	ABR	83,748	96,400
	MAI	92,137	121,755
	JUN	150,460	108,769
	JUL	182,152	146,416
	AGO	194,290	117,515
	SET	82,983	120,916
	OUT	172,516	129,204
	NOV	94,366	58,881
	DEZ	251,191	59,502
2026	JAN	229,199	86,766
	FEV	214,755	108,292
	MAR	236,883	171,213
	ABR	78,799	144,711
	MAI	141,383	138,622
	JUN	213,368	110,918
	JUL		
	AGO		
	SET		
	OUT		
	NOV		
	DEZ		
JANEIRO A JUNHO/2025		607,297	672,444
JANEIRO A JUNHO/2026		1.114,387	760,522
VAR. JUNHO-2026/JUNHO-2025		42%	2%
VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		51%	-20%
VARIAÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		83%	13%

Fonte dos dados: ComexStat até 30/06/2026



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

BASE CASCA - JANEIRO 2025 A JUNHO DE 2026



Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem						
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Paraguai	629,3	784,5	882,3	757,0	914,5	562,5
Uruguai	151,0	245,8	425,8	359,7	265,9	138,3
Argentina	85,8	128,6	66,7	61,0	112,7	53,9
Itália	7,8	8,4	7,4	9,3	6,0	3,6
Vietnã	0,3	0,2	2,1	8,8	3,6	1,5
Tailândia	41,1	0,6	1,0	243,8	1,0	0,3
Paquistão	0,5	0,3	0,4	0,4	0,6	0,2
Chile	0,0	0,0	2,0	2,5	0,0	0,1
Índia	26,2	0,0	0,2	0,2	0,2	0,1
Portugal	0,0	0,8	0,2	0,3	0,2	0,1
Espanha	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Camboja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Panamá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Holanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estados Unidos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	26,0	0,0	0,0	13,4	0,0	0,0
Total	968,1	1.169,2	1.388,1	1.456,6	1.304,9	760,5

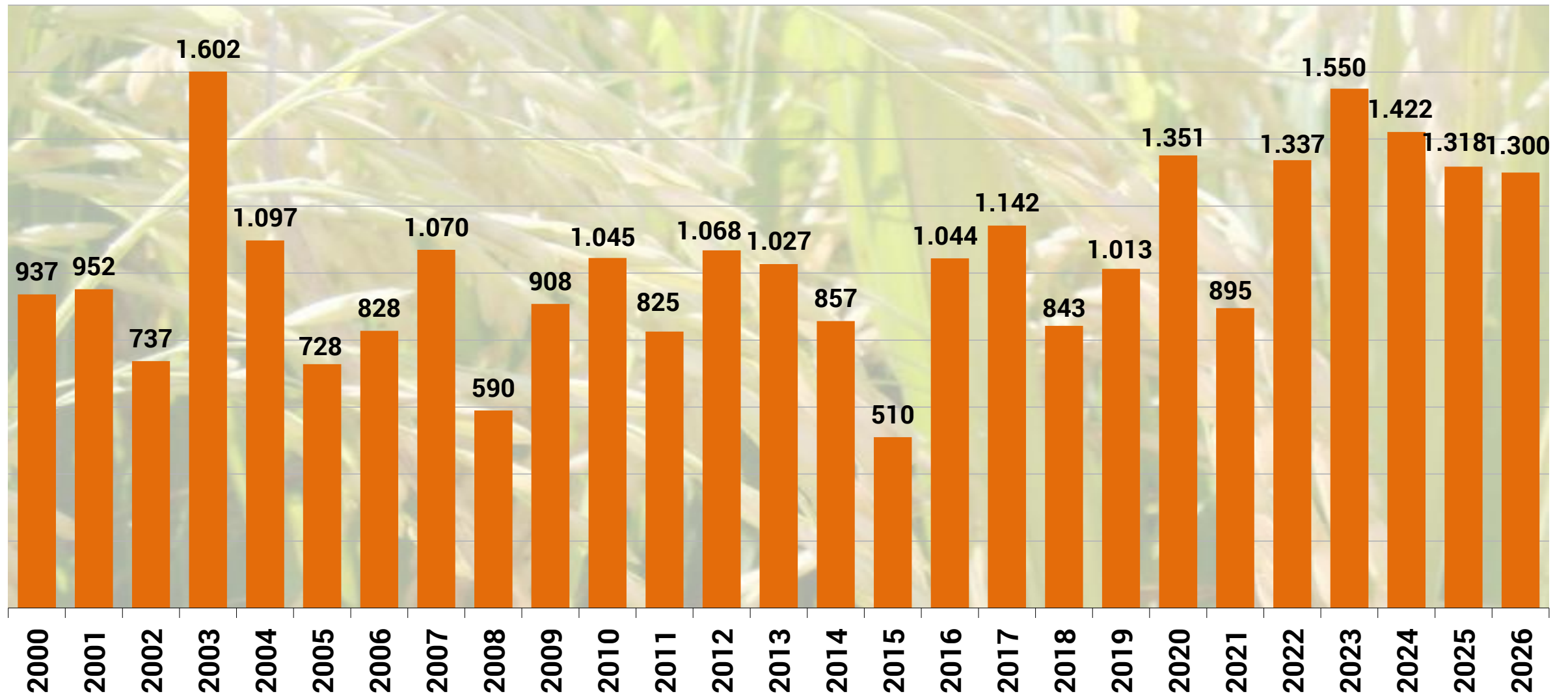
Fonte: ComexStat até 30/06/2026* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A JUNHO/2026 - MIL T



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)

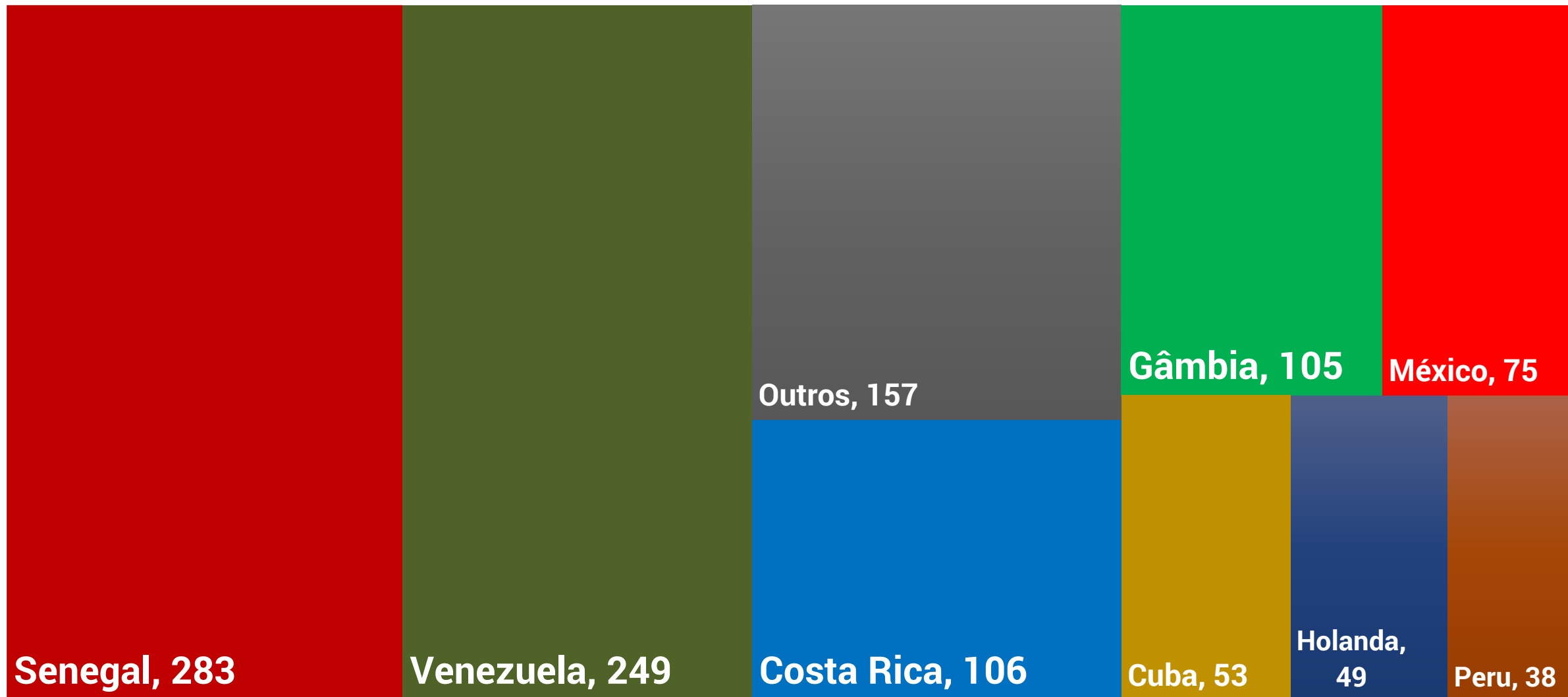


Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino						
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Senegal	140,9	337,0	327,9	337,3	431,7	282,6
Venezuela	152,7	242,9	221,5	133,2	219,0	249,2
Costa Rica	83,0	150,6	218,8	217,4	133,2	106,3
Gâmbia	122,8	118,0	137,2	182,4	160,2	104,5
México	32,0	446,8	312,0	30,4	165,0	74,6
Cuba	89,6	174,5	77,5	37,0	30,5	52,9
Holanda	150,1	90,1	72,4	60,3	52,9	49,2
Peru	131,3	95,3	81,6	88,1	90,2	37,8
Estados Unidos	58,0	64,6	71,0	29,9	28,3	31,1
El Salvador	0,0	50,5	49,2	0,0	0,0	28,2
Nicarágua	28,3	0,0	4,5	0,0	80,3	26,2
Portugal	0,3	36,0	0,1	1,8	30,6	17,3
Serra Leoa	51,5	14,7	36,8	93,5	37,4	11,8
Cabo Verde	18,1	20,0	15,3	13,4	16,4	8,2
Panamá	2,1	3,5	14,2	4,1	41,9	5,2
Outros	81,0	245,5	110,8	168,4	67,3	29,2
Total	1.141,5	2.090,0	1.750,7	1.397,2	1.584,8	1.114,4

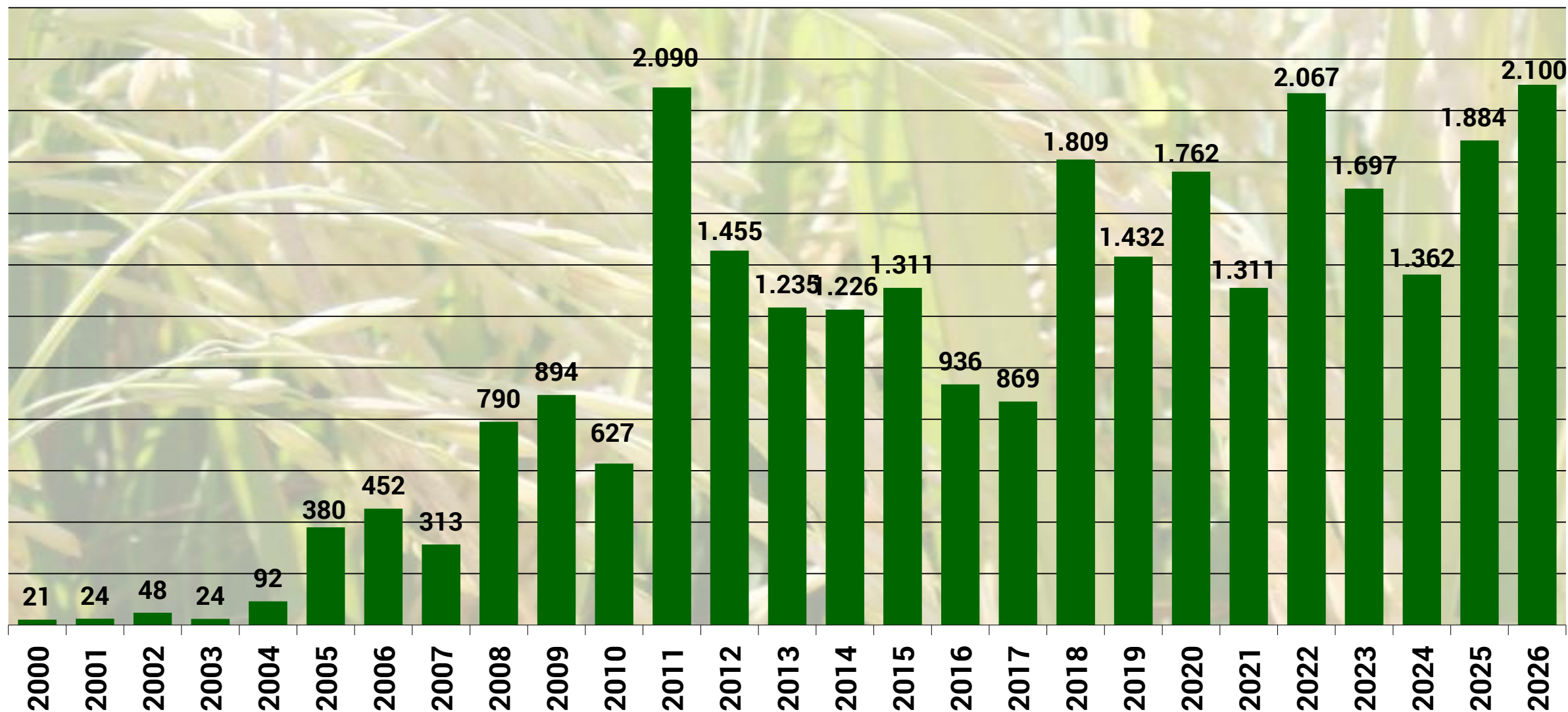
Fonte: ComexStat até 30/06/2026* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A JUNHO/2026 - MIL T

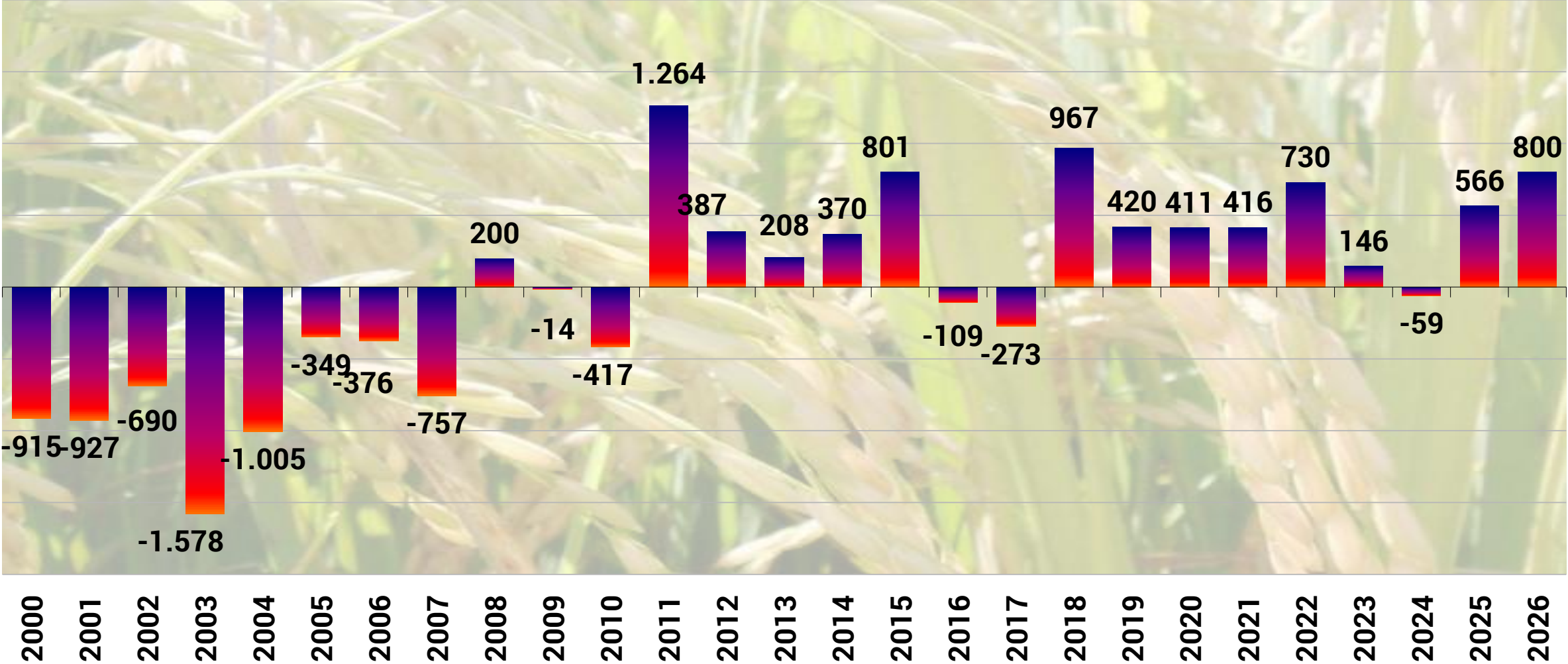


ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ
EM MIL TONELADAS BASE CASCA

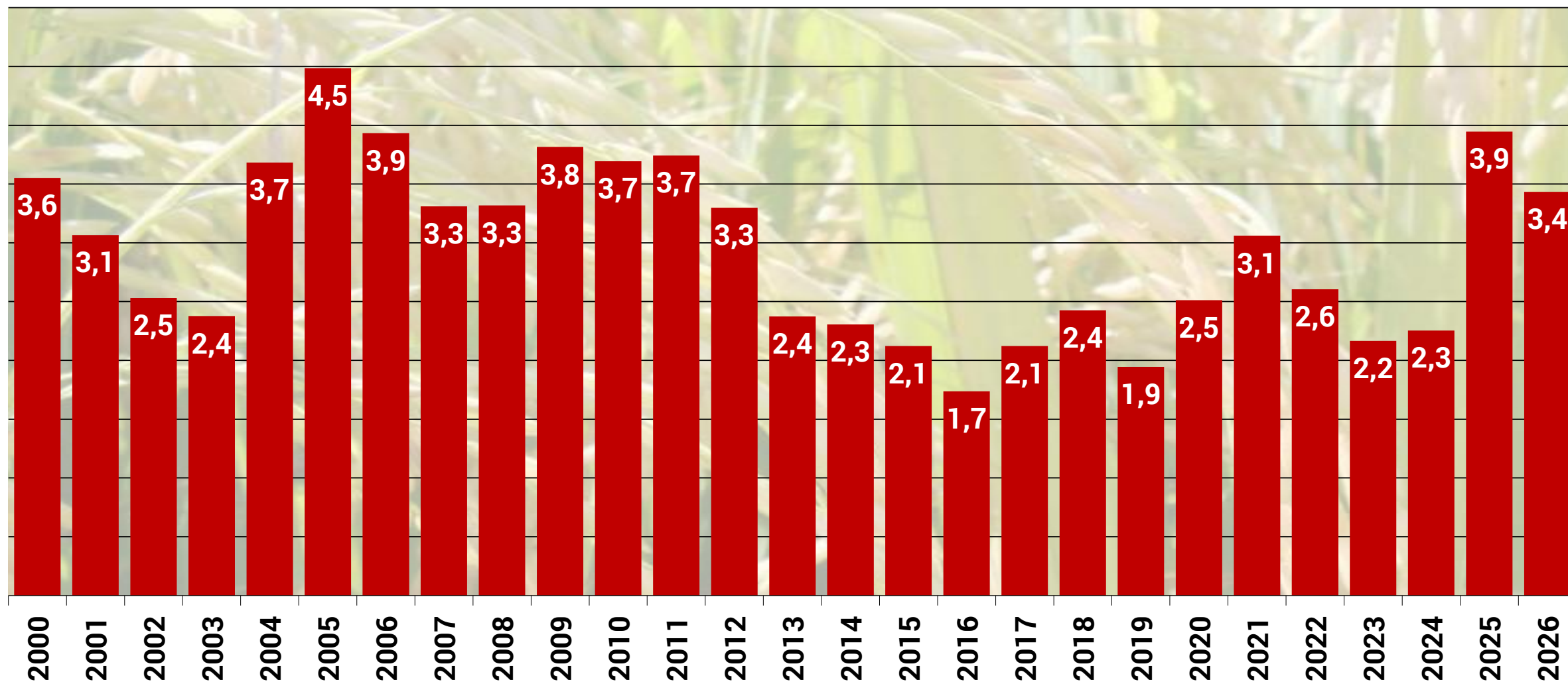
ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO

ITEM	2023	2024 (a)	2025 (b)	2026 (c)	(b)/(a)	(c)/(b)
ESTOQUE INICIAL	2.604,0	2.165,3	2.254,2	3.945,8	4,1%	75,0%
PRODUÇÃO	10.031,8	10.577,0	12.757,7	11.088,0	20,6%	-13,1%
OFERTA TOTAL	12.635,8	12.742,3	15.011,9	15.033,8	17,8%	0,1%
DEMANDA	10.324,1	10.547,4	10.500,0	10.800,0	-0,4%	2,9%
EXPORTAÇÕES	1.696,7	1.362,2	1.883,8	2.100,0	38,3%	11,5%
DEMANDA TOTAL	12.020,8	11.909,6	12.383,8	12.900,0	4,0%	4,2%
IMPORTAÇÕES	1.550,3	1.421,5	1.317,7	1.300,0	-7,3%	-1,3%
ESTOQUE FINAL	2.165,3	2.254,2	3.945,8	3.433,8	75,0%	-13,0%
DIAS CONSUMO	77	78	137	116		

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO MERCOSUL EM 2026

ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2026

1.000 TONELADAS BASE CASCA

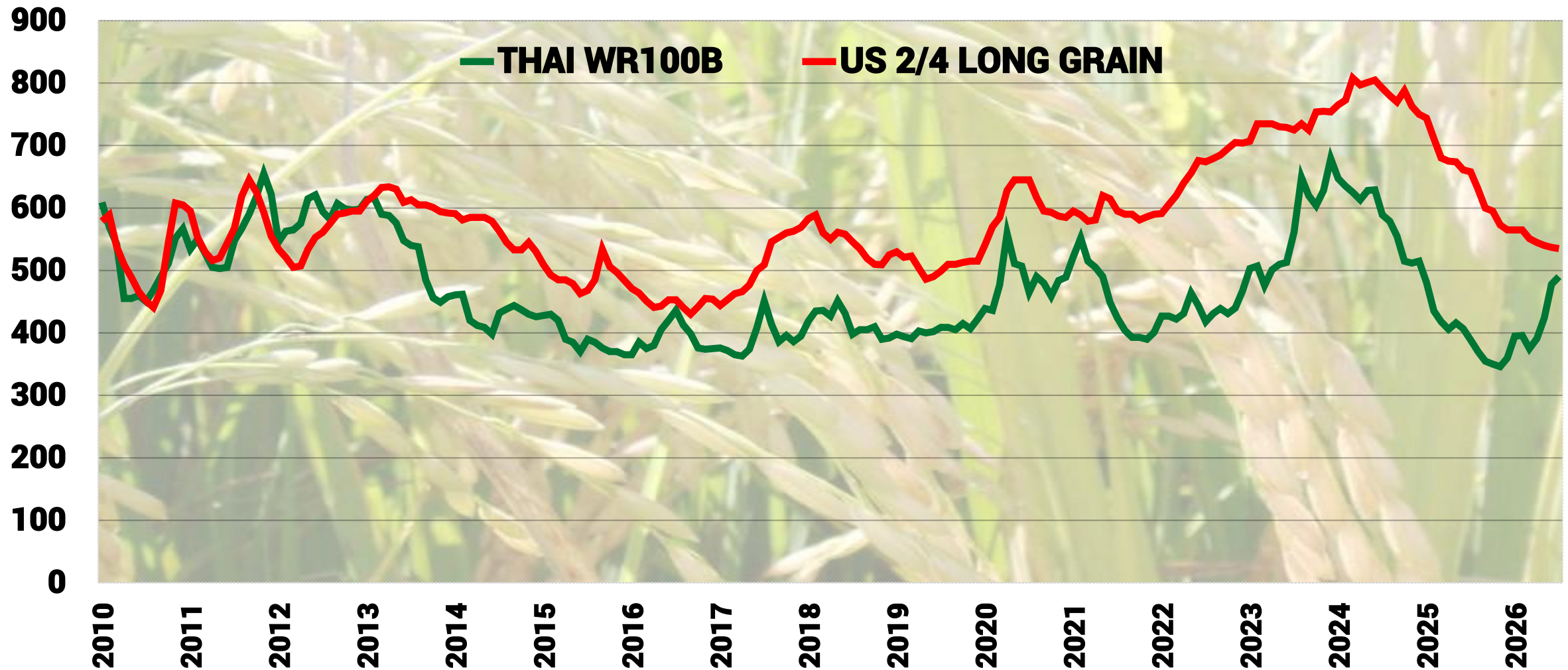
ITEM	BRA	ARG	URU	PAR	TOTAL
ESTOQUE INICIAL	3.945,8	203,6	435,3	53,6	4.638,3
SAFRA 2026	11.088,0	1.315,0	1.490,2	1.337,3	15.230,5
IMPORTAÇÕES	1.300,0	0,0	0,0	0,0	1.300,0
OFERTA TOTAL	16.333,8	1.518,6	1.925,5	1.390,9	21.168,8
CONSUMO INTERNO	10.800,0	685,0	92,0	196,8	11.773,8
EXCEDENTES	5.533,8	833,6	1.833,5	1.194,1	9.395,0
IMPORT. TERC. MERCADOS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
EXPORT. TERC. MERCADOS	2.100,0	450,0	1.150,0	128,0	3.828,0
EXPORTAÇÕES AO BRASIL	-	125,0	270,0	905,0	1.300,0
EXPORTAÇÕES TOTAIS	2.100,0	575,0	1.420,0	1.033,0	5.128,0
ESTOQUE FINAL	3.433,8	258,6	413,5	161,1	4.267,0
EM DIAS DE CONSUMO	116	138	1.641	299	132

Fonte dos Dados: Cogo Inteligência em Agronegócio, Conmasur, Conab e USDA

Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio

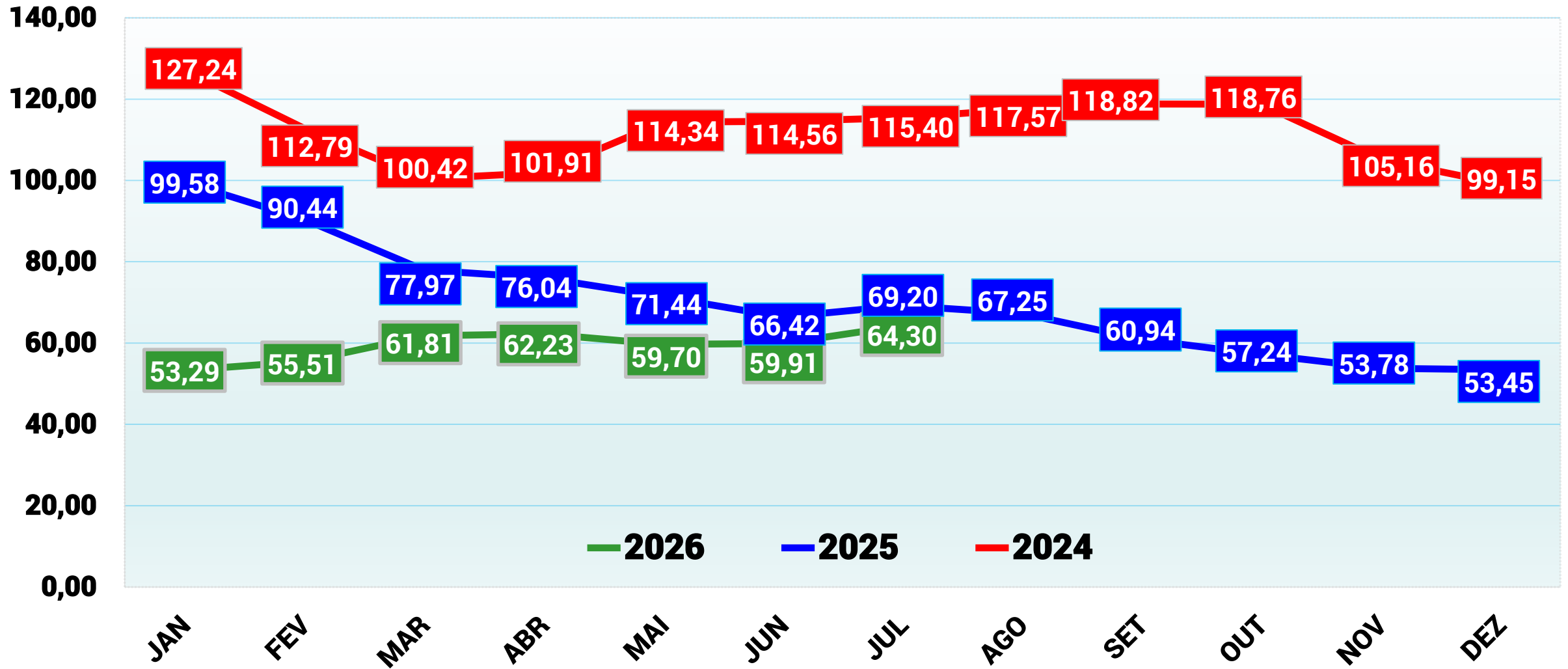


ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



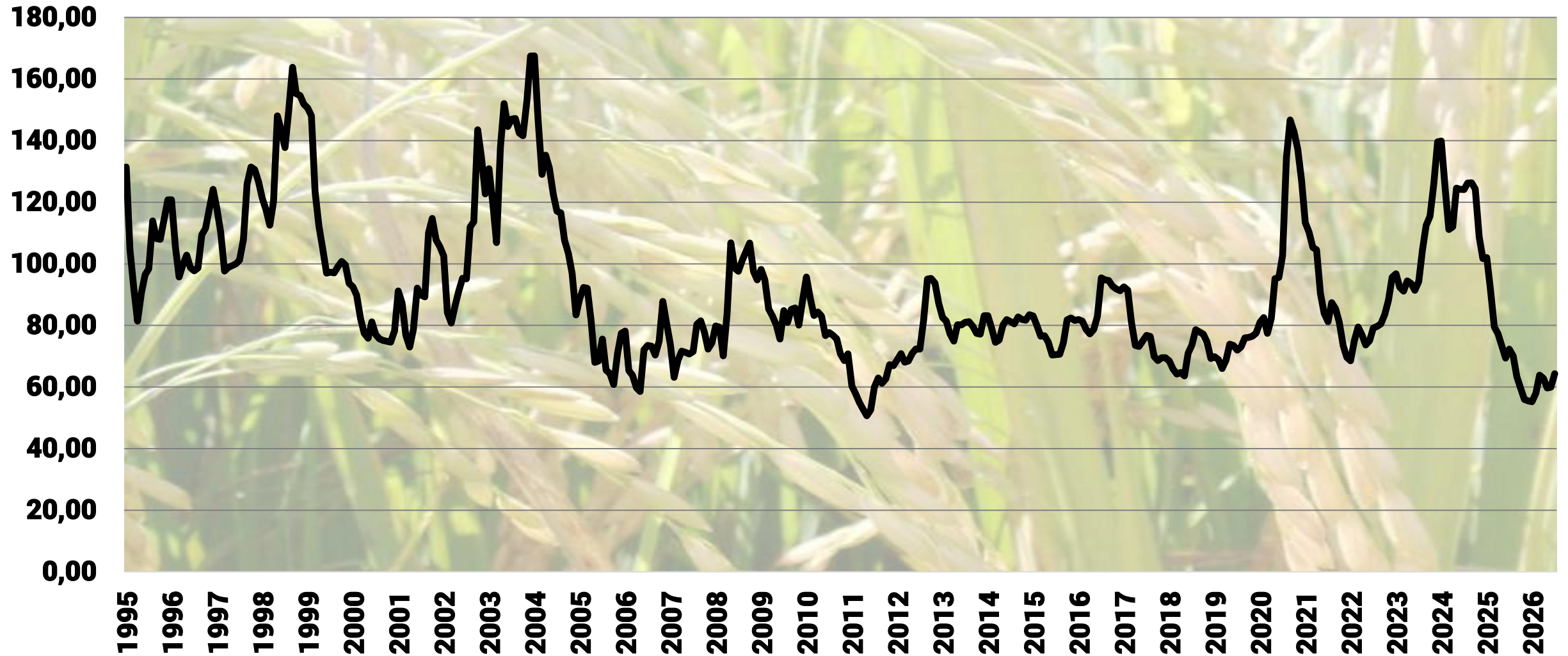
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG



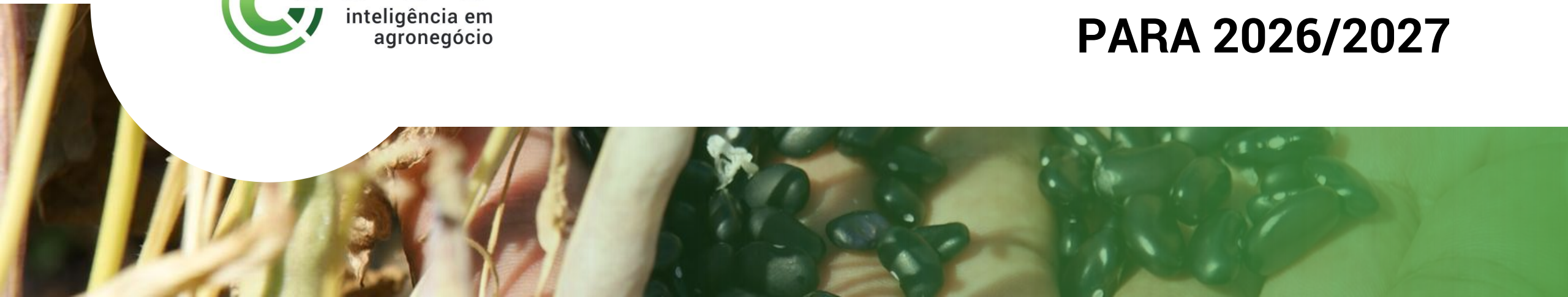
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS - 58% DE GRÃOS INTEIROS

R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





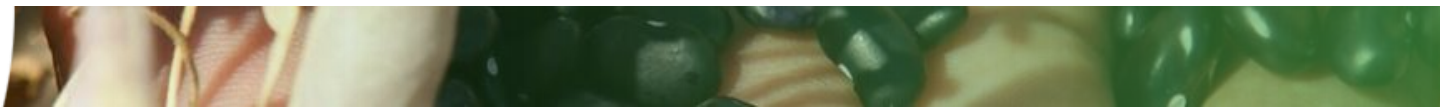
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado brasileiro de feijão apresenta comportamentos distintos entre as variedades. No feijão carioca, o avanço da colheita das áreas irrigadas amplia gradualmente a oferta de grãos de melhor qualidade, favorecendo o abastecimento e aumentando a pressão dos compradores por preços mais baixos.

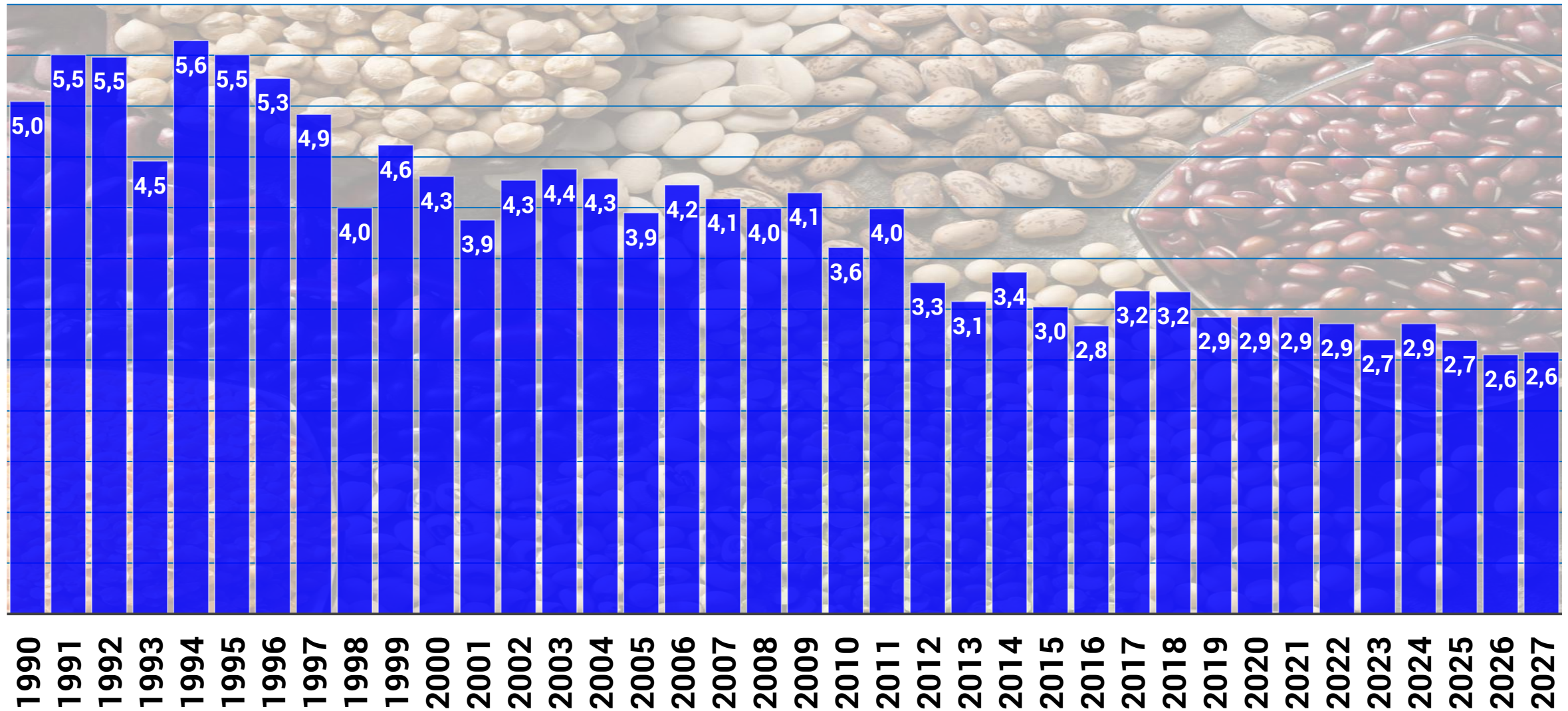
A entrada dos lotes de GO e outras regiões do Cerrado atende à demanda da indústria, que permanece ativa diante dos estoques reduzidos, embora tenha a expectativa de maior disponibilidade no curto prazo. As cotações do feijão carioca de notas 9/10, FOB produtor, giram entre R\$ 330 a R\$ 360 por saca de 60 Kg em julho, ante R\$ 390 a R\$ 410 em junho passado.

No feijão preto, o cenário é mais firme. O encerramento da colheita no PR, principal estado produtor, aliado à menor área cultivada e às perdas de produtividade provocadas pelas adversidades climáticas, mantém os vendedores resistentes nas negociações e sustenta as cotações.

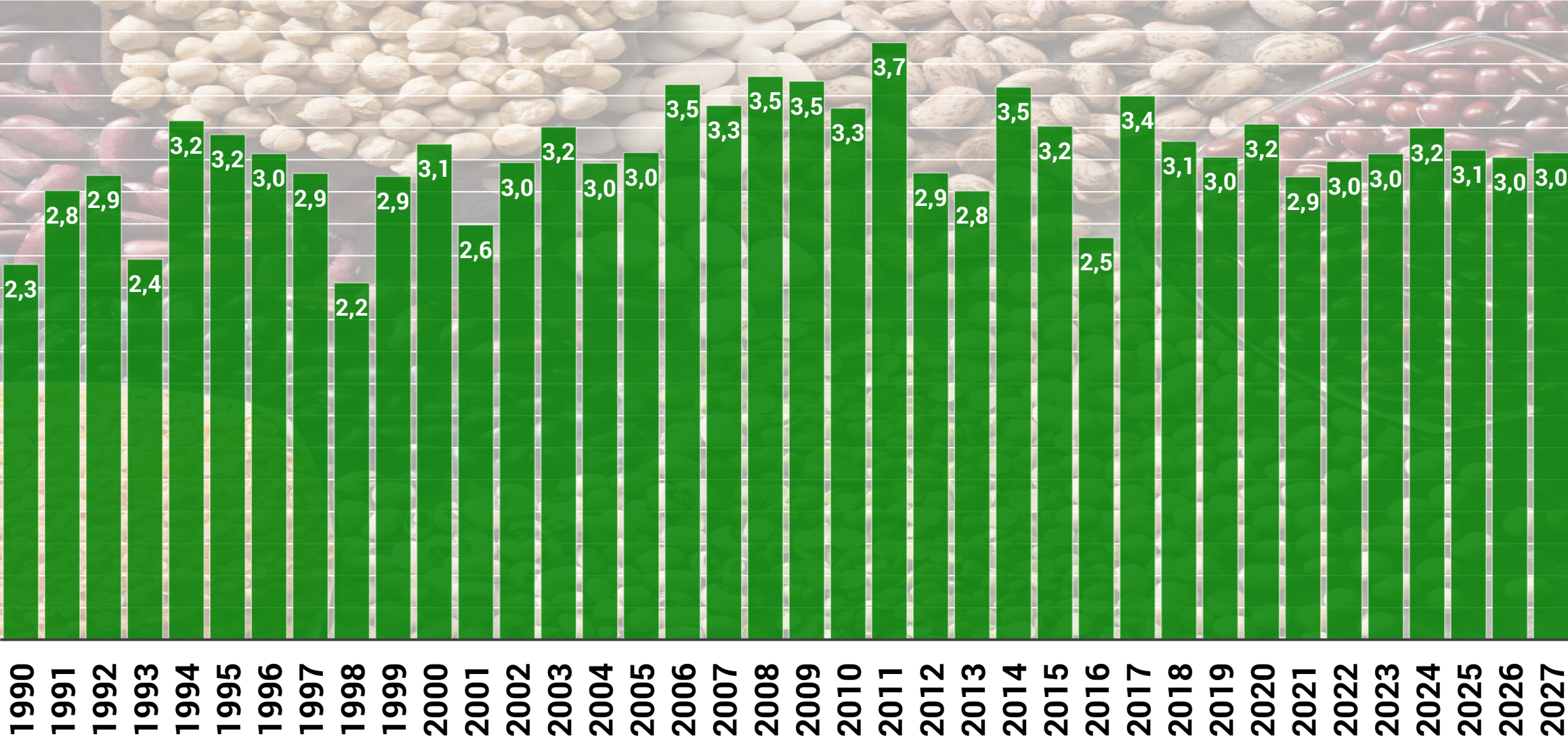
As importações da Argentina continuam complementando o abastecimento interno, mas não são suficientes para alterar o equilíbrio do mercado. As cotações do preto extra, FOB produtor, estão girando entre R\$ 315 a R\$ 335 por saca de 60 Kg em julho de 2026, ante R\$ 190 a R\$ 220 em junho passado. Os preços devem seguir sustentados no curto prazo.



FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T

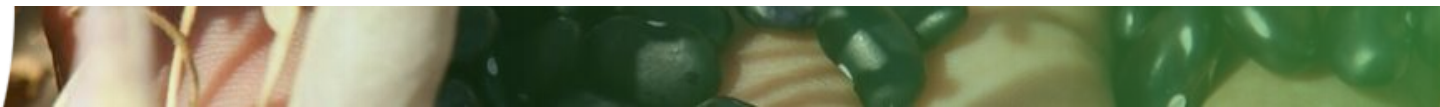


FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

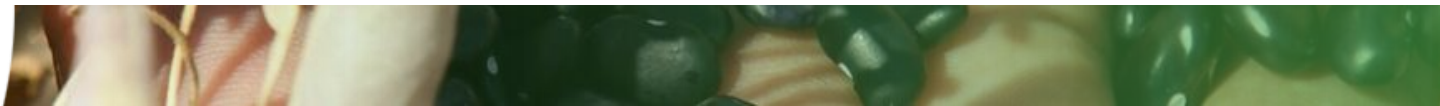
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	CONSUMO	EXPORTAÇÕES	ESTOQUE FINAL	POPULAÇÃO	CONSUMO
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	173.450.000	17,6
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	175.890.000	16,4
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	178.280.000	17,1
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	180.620.000	17,3
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	182.910.000	17,2
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	185.150.000	17,3
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	187.340.000	18,4
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	189.460.000	18,5
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	191.530.000	18,7
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	193.540.000	18,1
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.798.010	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.064.197	18,4
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	197.338.614	17,7
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	198.621.315	16,7
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	199.912.354	16,8
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	201.211.784	16,6
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.795,2	50,0	190,8	202.519.661	13,8
2016/2017	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8	203.836.039	16,2
2017/2018	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3	205.160.973	14,9
2018/2019	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	206.494.519	14,8
2019/2020	259,7	3.222,6	113,6	3.595,9	3.150,0	176,7	269,2	207.836.734	15,2
2020/2021	269,2	2.893,8	83,1	3.246,1	2.900,0	223,7	122,4	209.187.672	13,9
2021/2022	122,4	2.990,2	76,1	3.188,7	2.850,0	136,1	202,6	210.863.000	13,5
2022/2023	202,6	3.036,7	69,0	3.308,3	2.850,0	139,0	319,3	211.073.863	13,5
2023/2024	319,3	3.198,6	22,2	3.540,1	2.900,0	344,1	296,0	212.600.000	13,6
2024/2025	296,0	3.059,9	13,2	3.369,1	2.700,0	533,2	135,9	213.421.037	12,7
2025/2026	135,9	3.016,5	22,0	3.174,4	2.700,0	350,0	124,4	214.000.000	12,6
VAR. 2026/2025	-54,1%	-1,4%	66,7%	-5,8%	0,0%	-34,4%	-8,5%	0,3%	-0,3%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

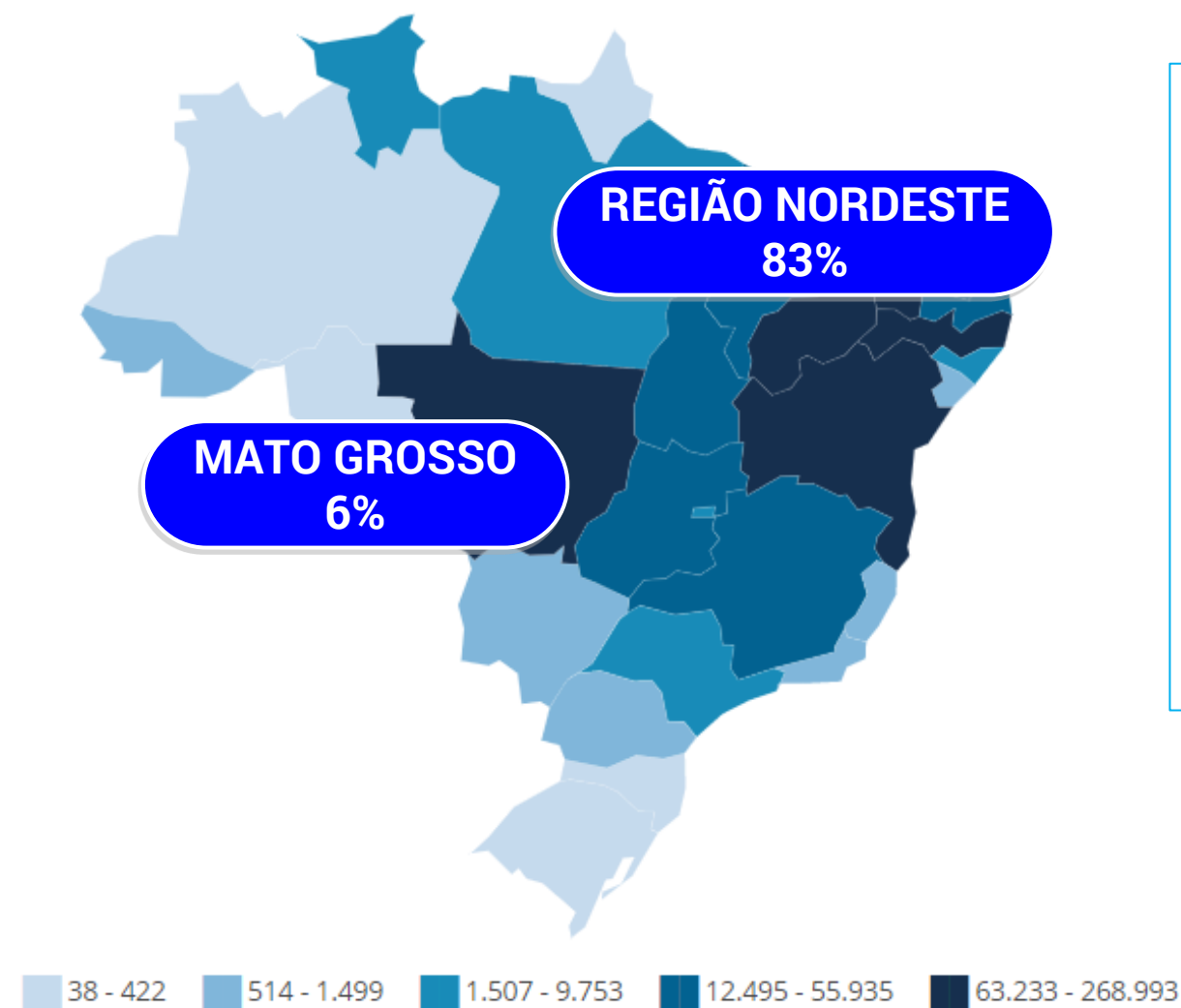
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA NO BRASIL



FEIJÃO CAUPI 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

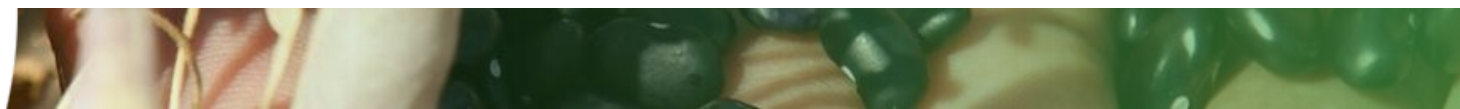




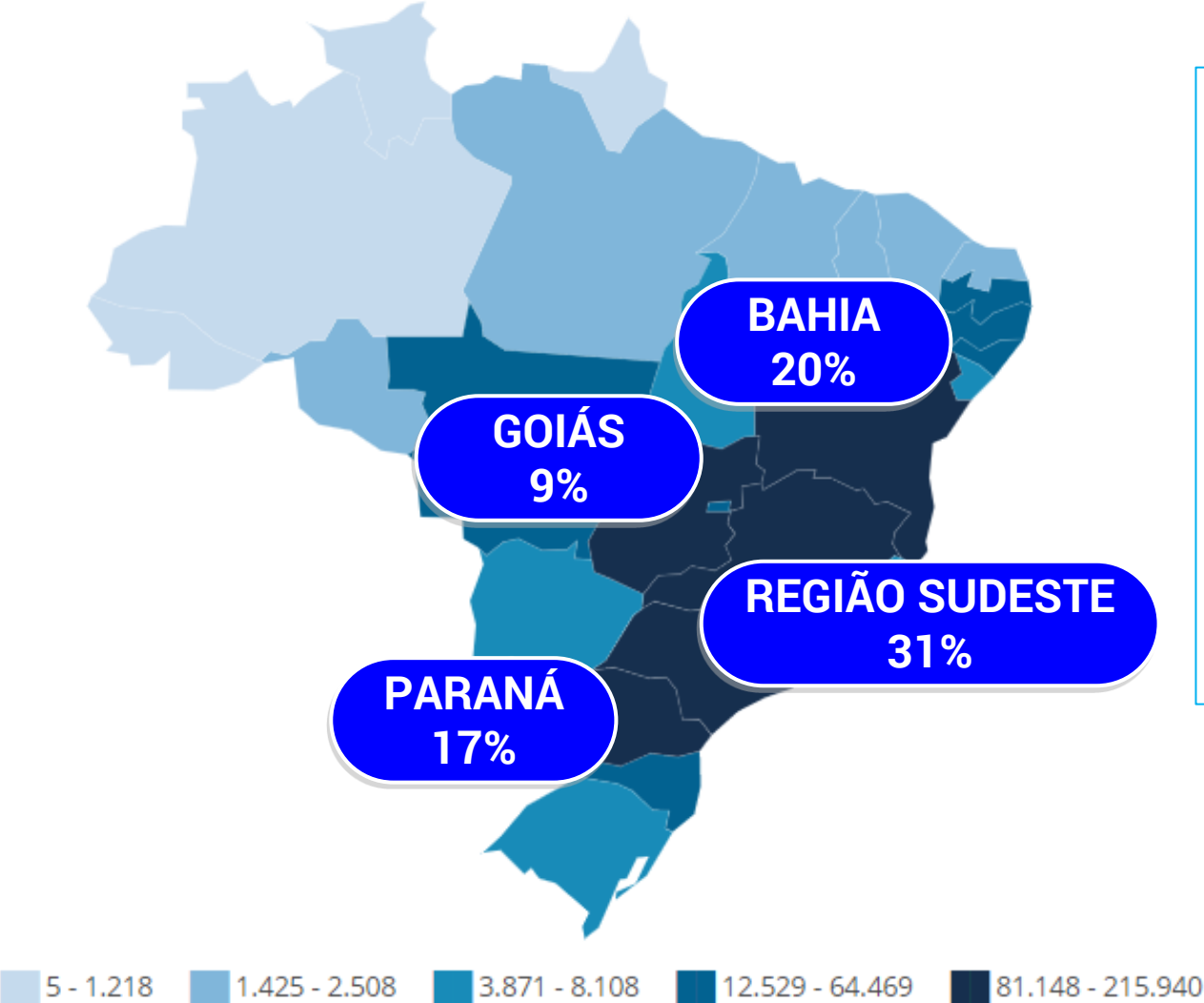
Área de 1,270 milhão de ha

50% da área total

932.497 produtores



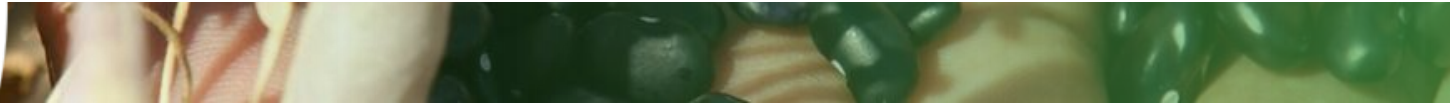
FEIJÃO CORES 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL



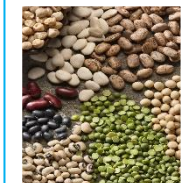
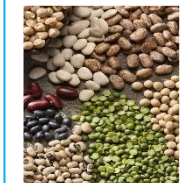
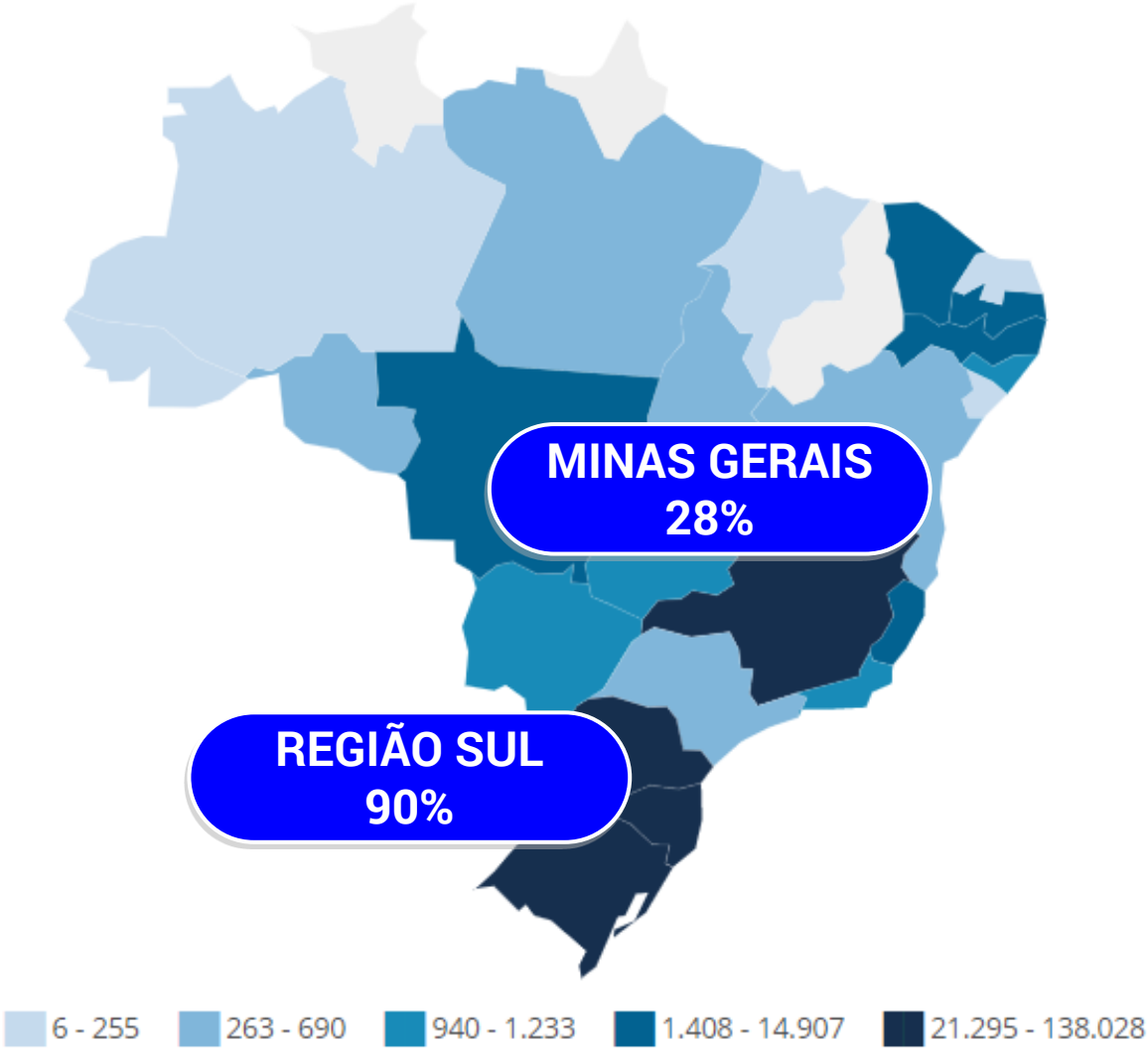
Área de 961 mil ha

38% da área total

315.323 produtores



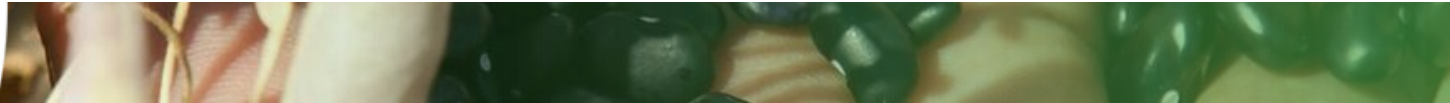
FEIJÃO PRETO 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

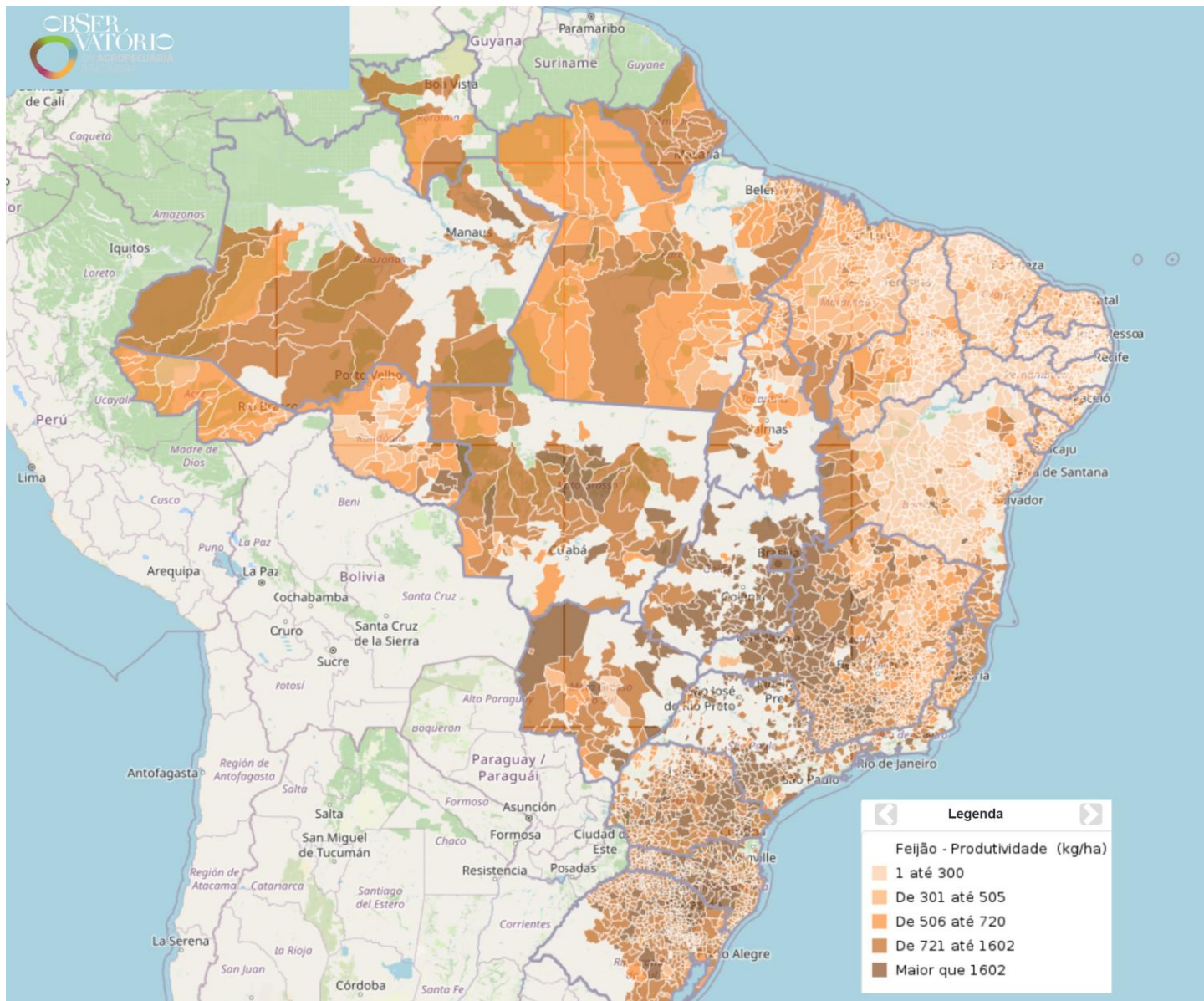


Área de 311 mil ha

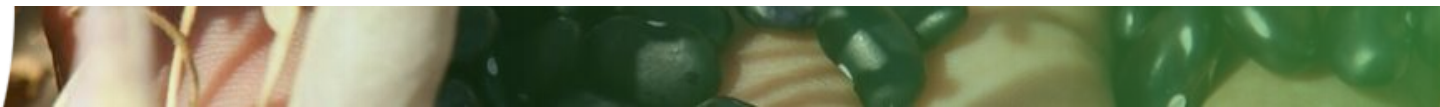
12% da área total

235.163 produtores



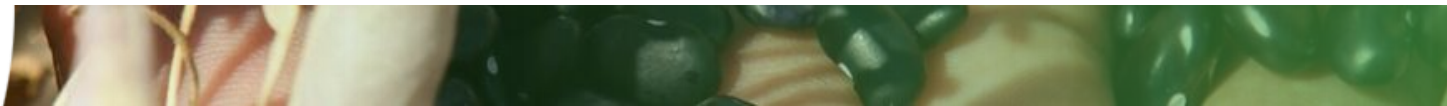
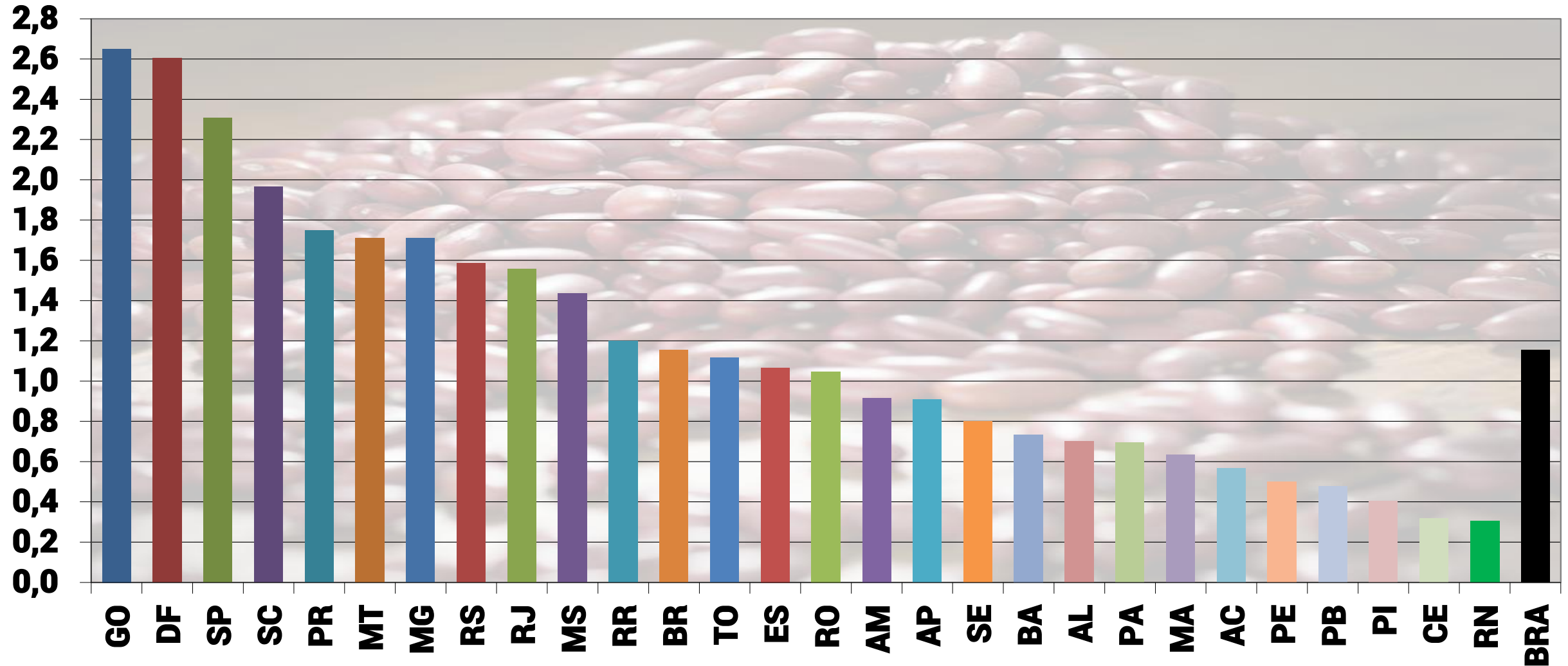


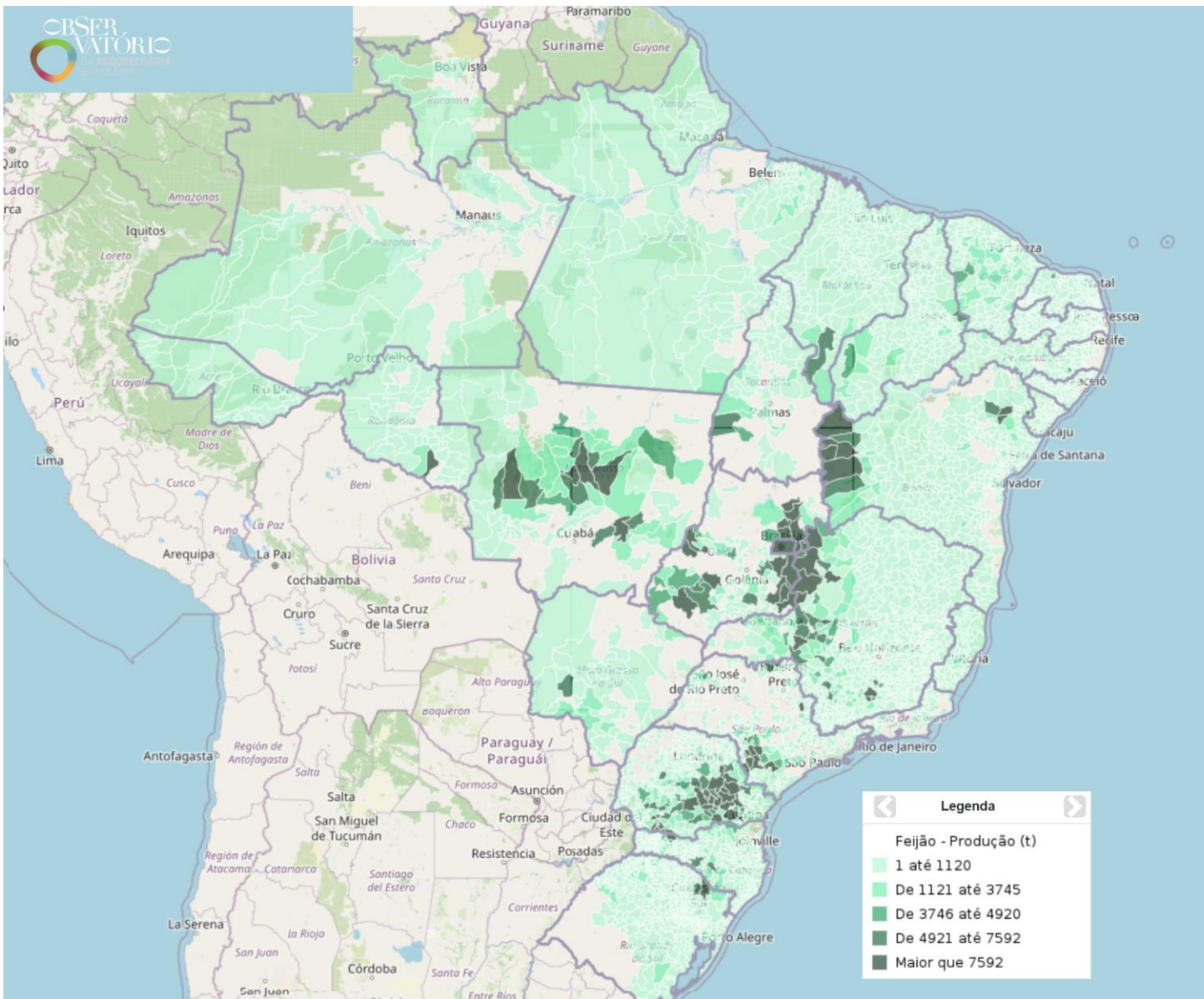
Feijão: produtividade no Brasil



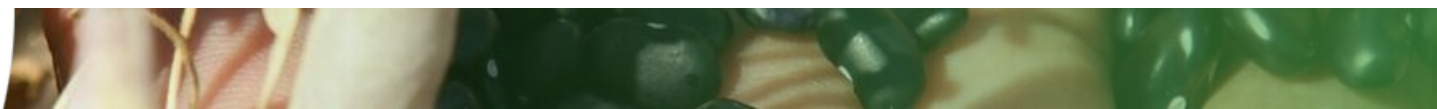
FEIJÃO 3 SAFRAS: RANKING DE PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL

TONELADAS/HECTARE

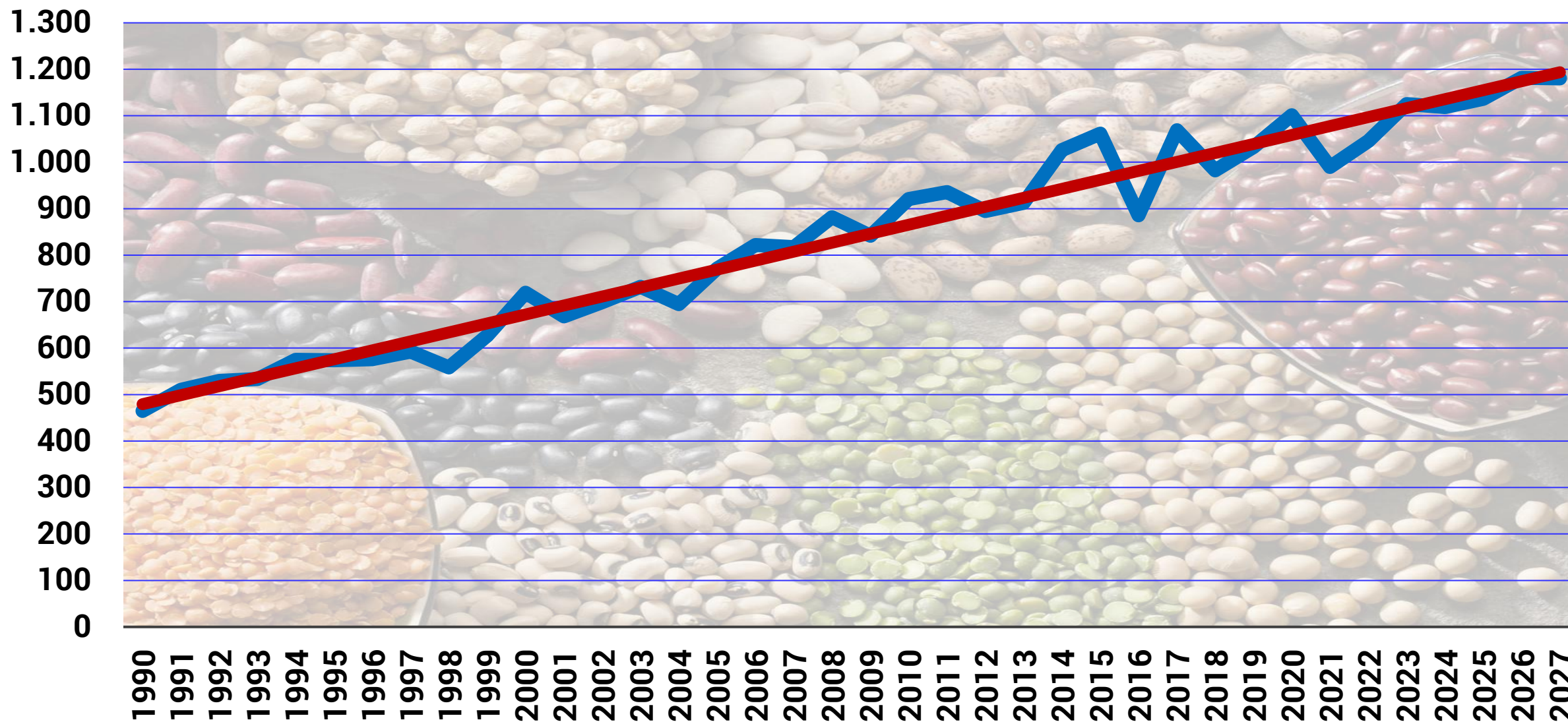




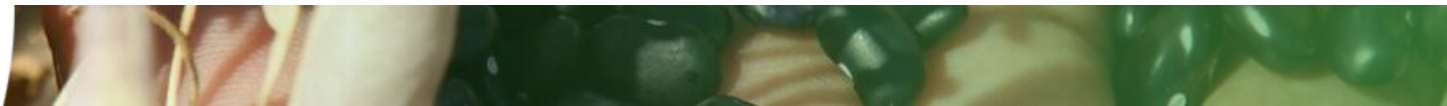
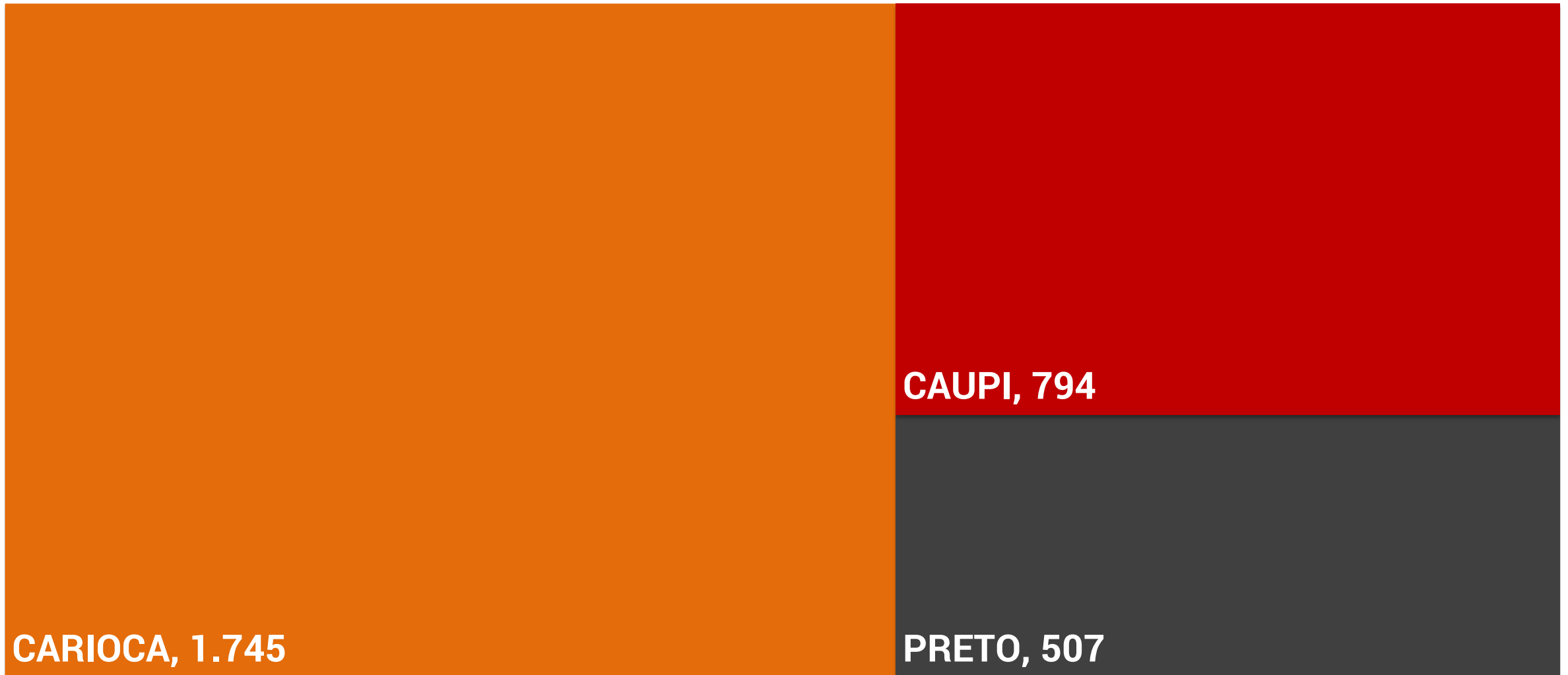
Feijão: produção no Brasil



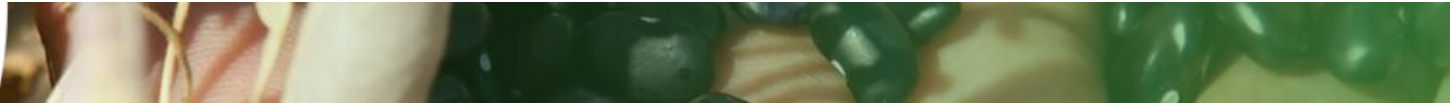
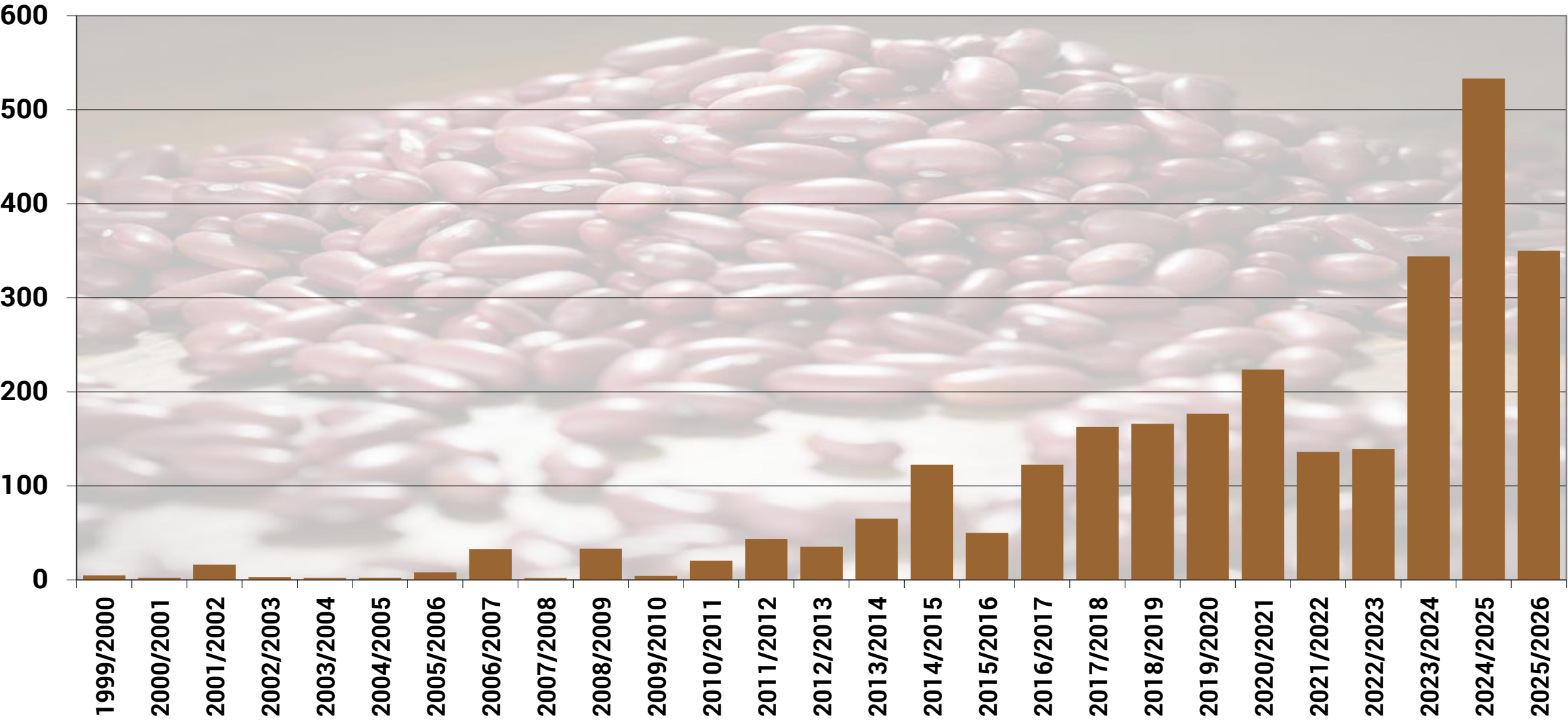
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



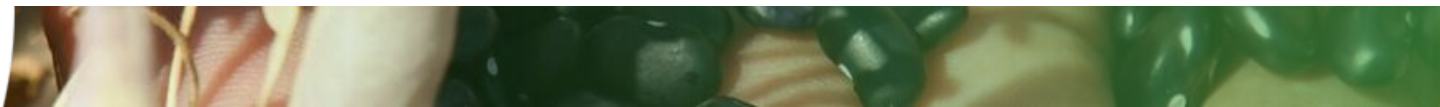
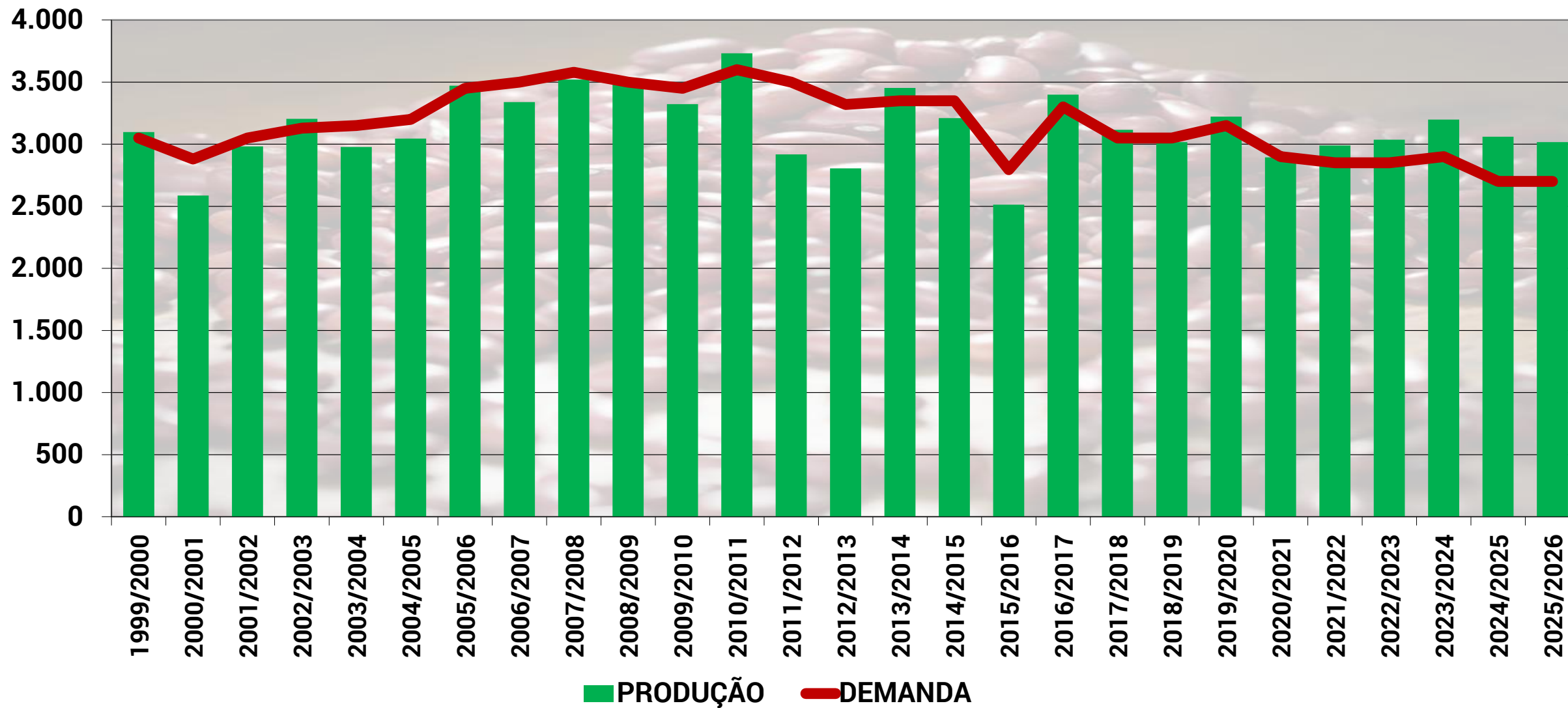
FEIJÃO: PRODUÇÃO BRASILEIRA POR CLASSES EM 2026 - MIL TONELADAS



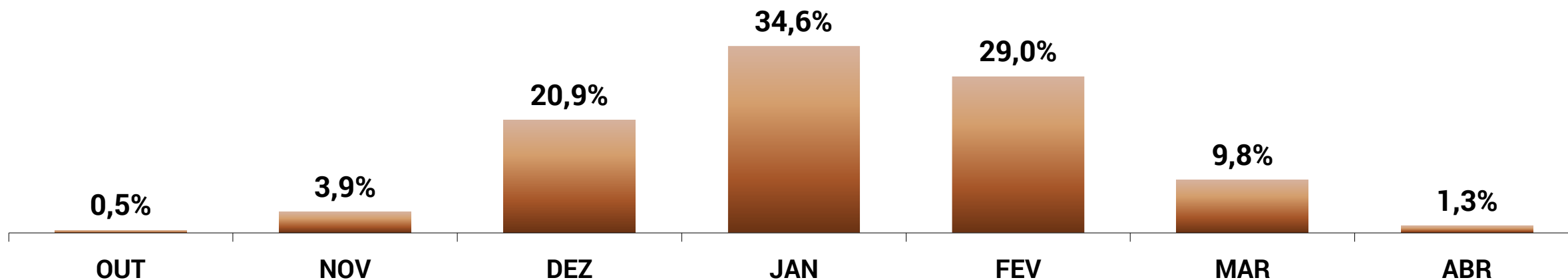
FEIJÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS



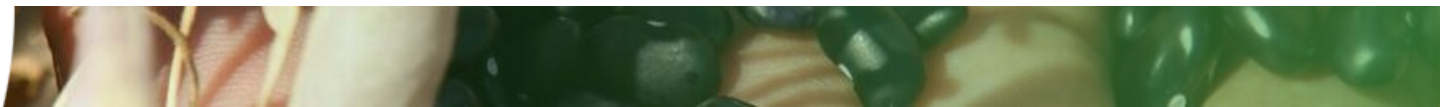
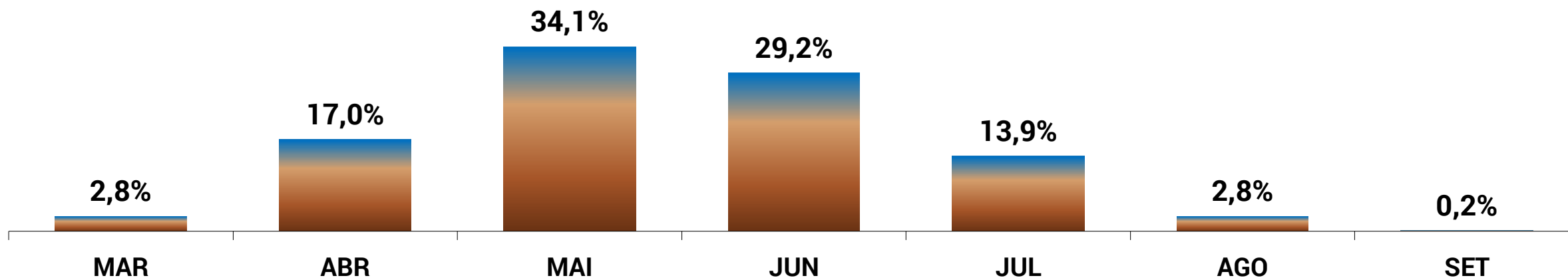
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL - MIL TONELADAS



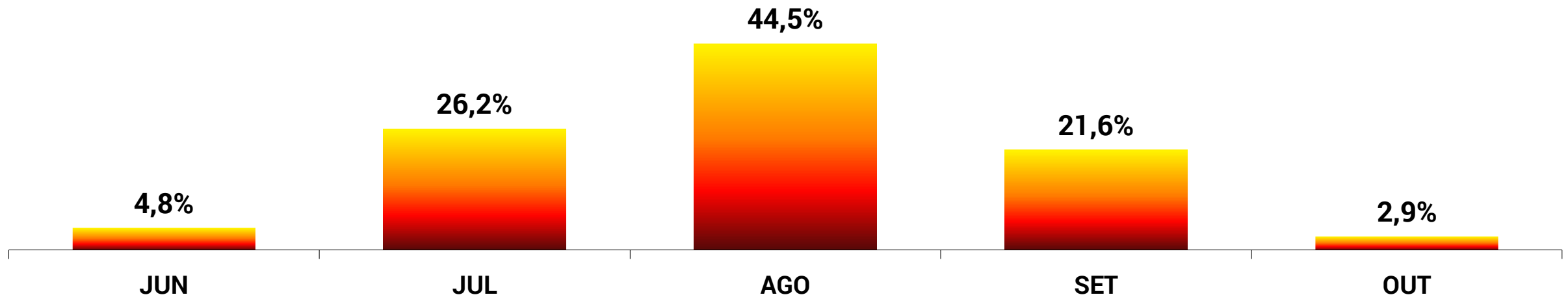
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



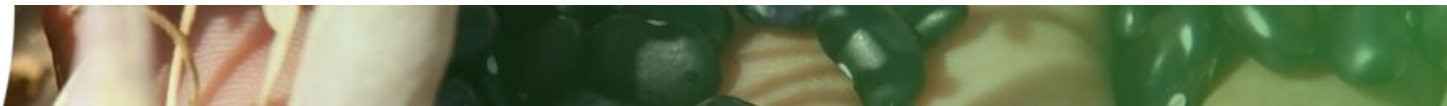
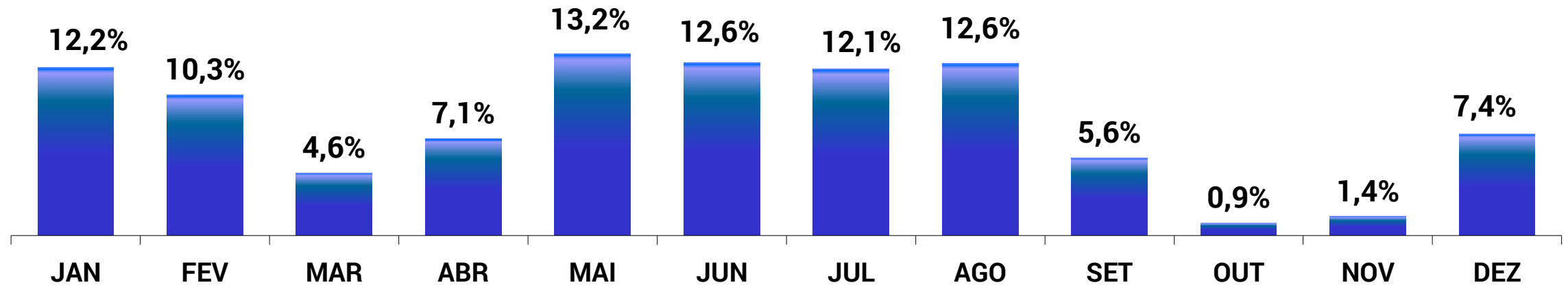
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL

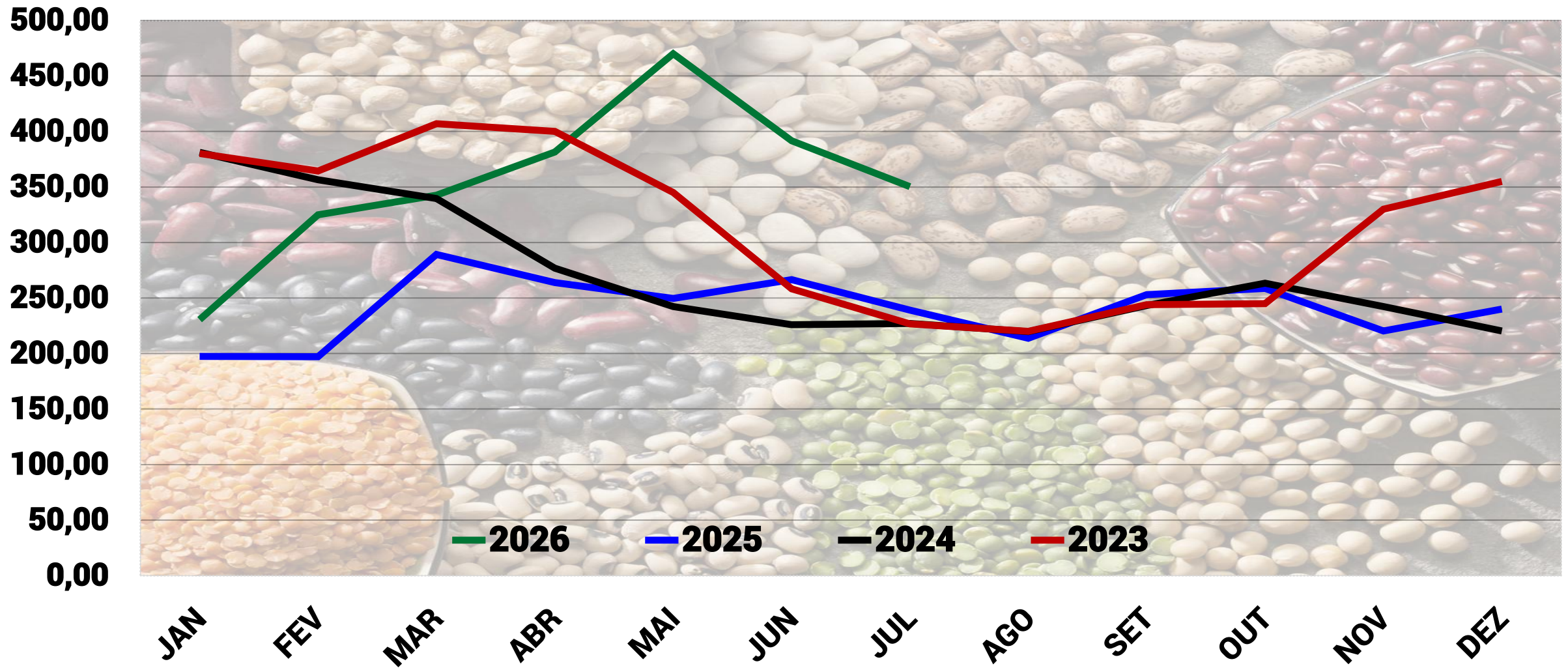


FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS



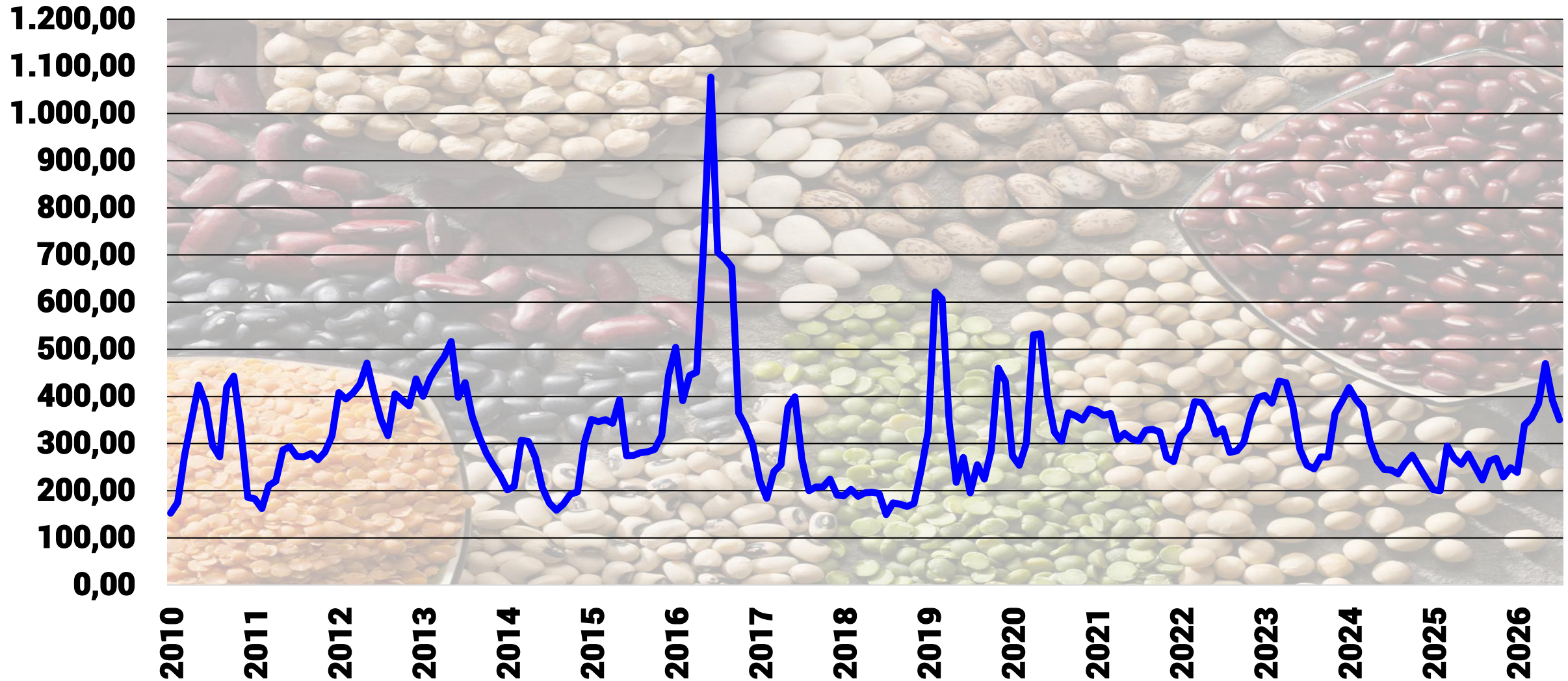
FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SÃO PAULO

R\$ 60 KG – MERCADO DE LOTES



FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





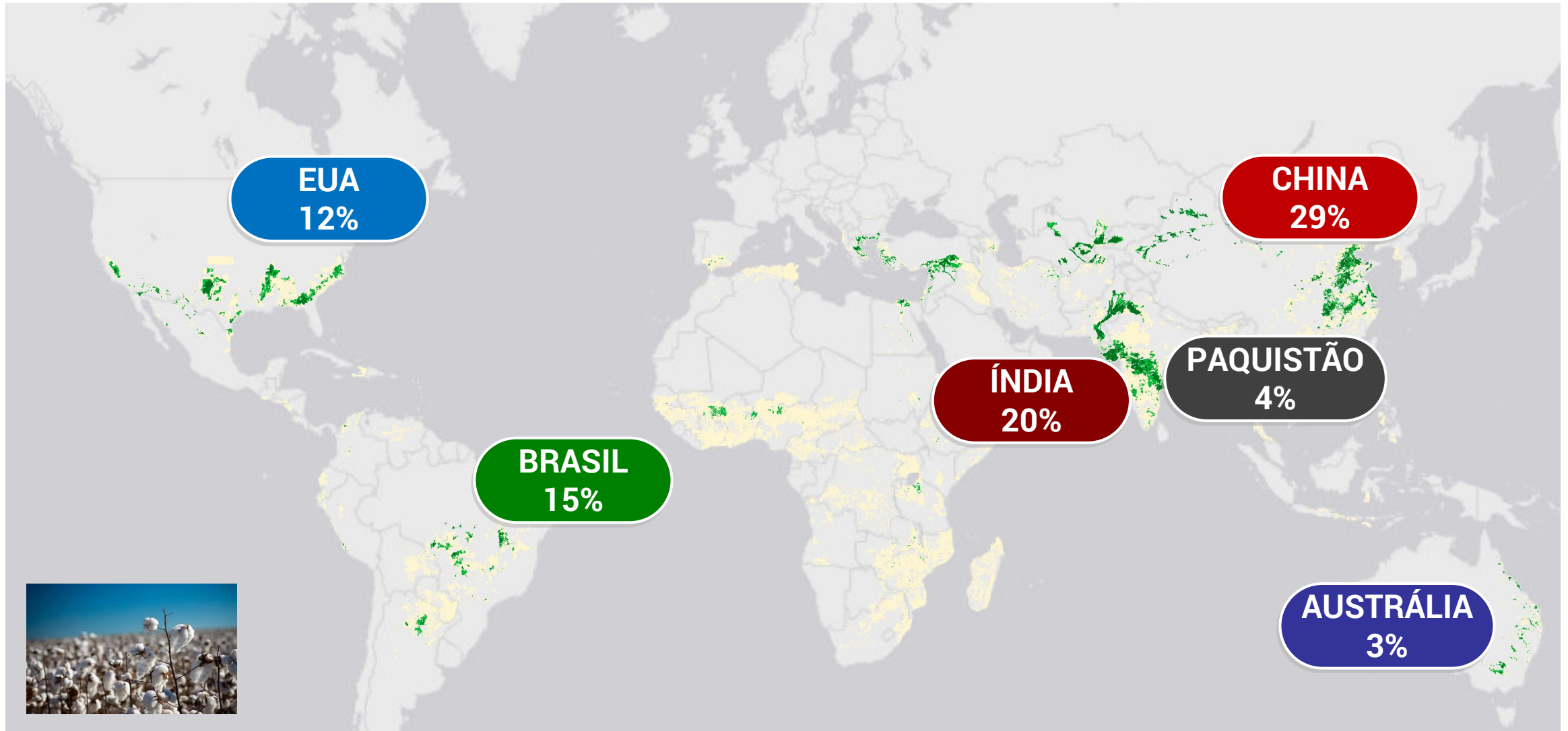
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado brasileiro permanece pressionado pelo avanço da colheita e pelo ritmo lento das compras da indústria têxtil, que segue cautelosa diante da demanda ainda moderada por manufaturados. Os preços da pluma giram entre R\$ 4,09 e R\$ 4,10 por libra-peso.

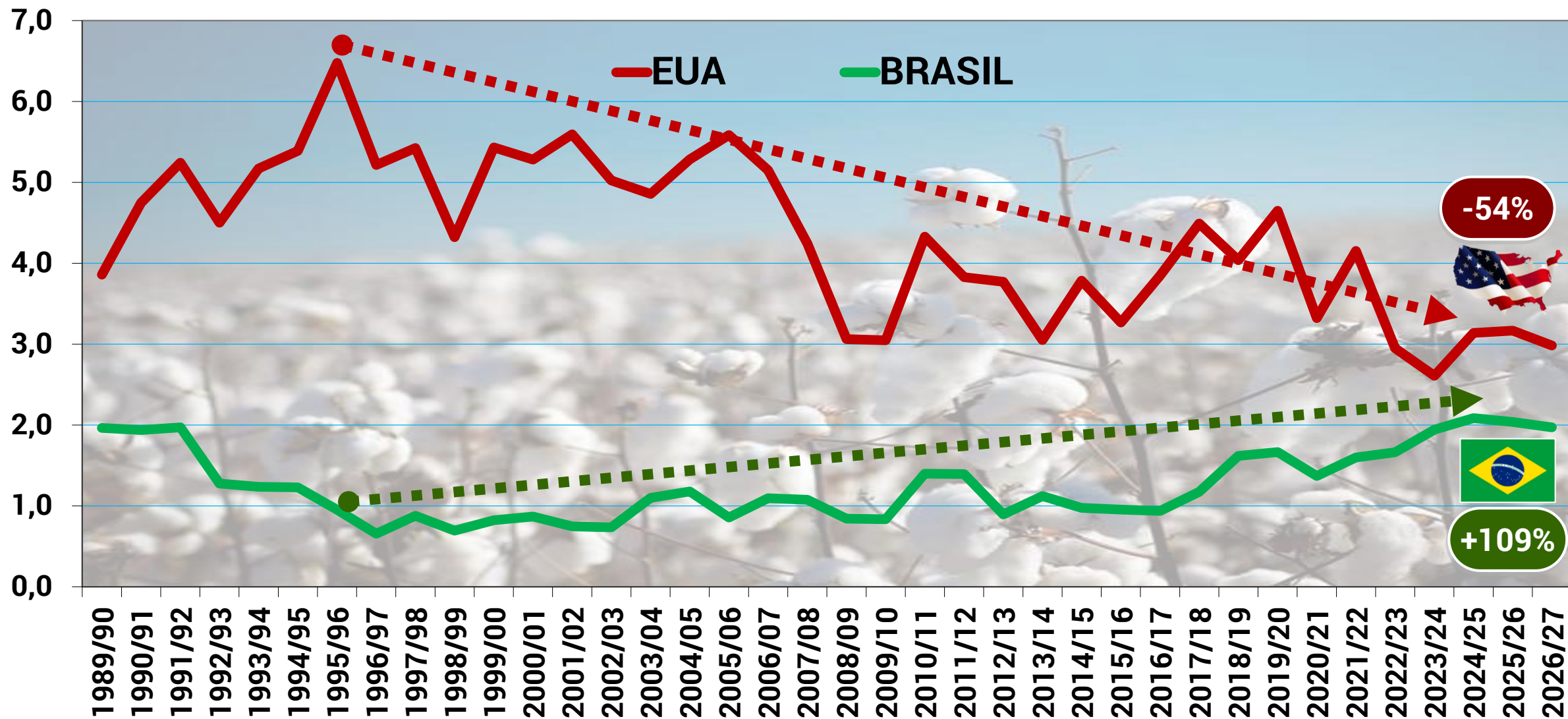
Ainda assim, o preço interno opera 7% acima da paridade de exportação que é de R\$ 3,88 por libra-peso no Porto de Paranaguá (PR), com base no Índice Cotlook. A diferença entre o preço doméstico e a paridade de exportação diminuiu significativamente, acompanhando a recuperação das cotações internacionais e favorecendo maior equilíbrio na formação dos preços.

No campo, a colheita avança dentro da normalidade, embora em ritmo ligeiramente inferior ao observado no ano passado. No cenário internacional, o USDA elevou a estimativa de produção dos EUA, mas a piora das condições das lavouras, especialmente no Texas, mantém o mercado atento aos riscos climáticos.

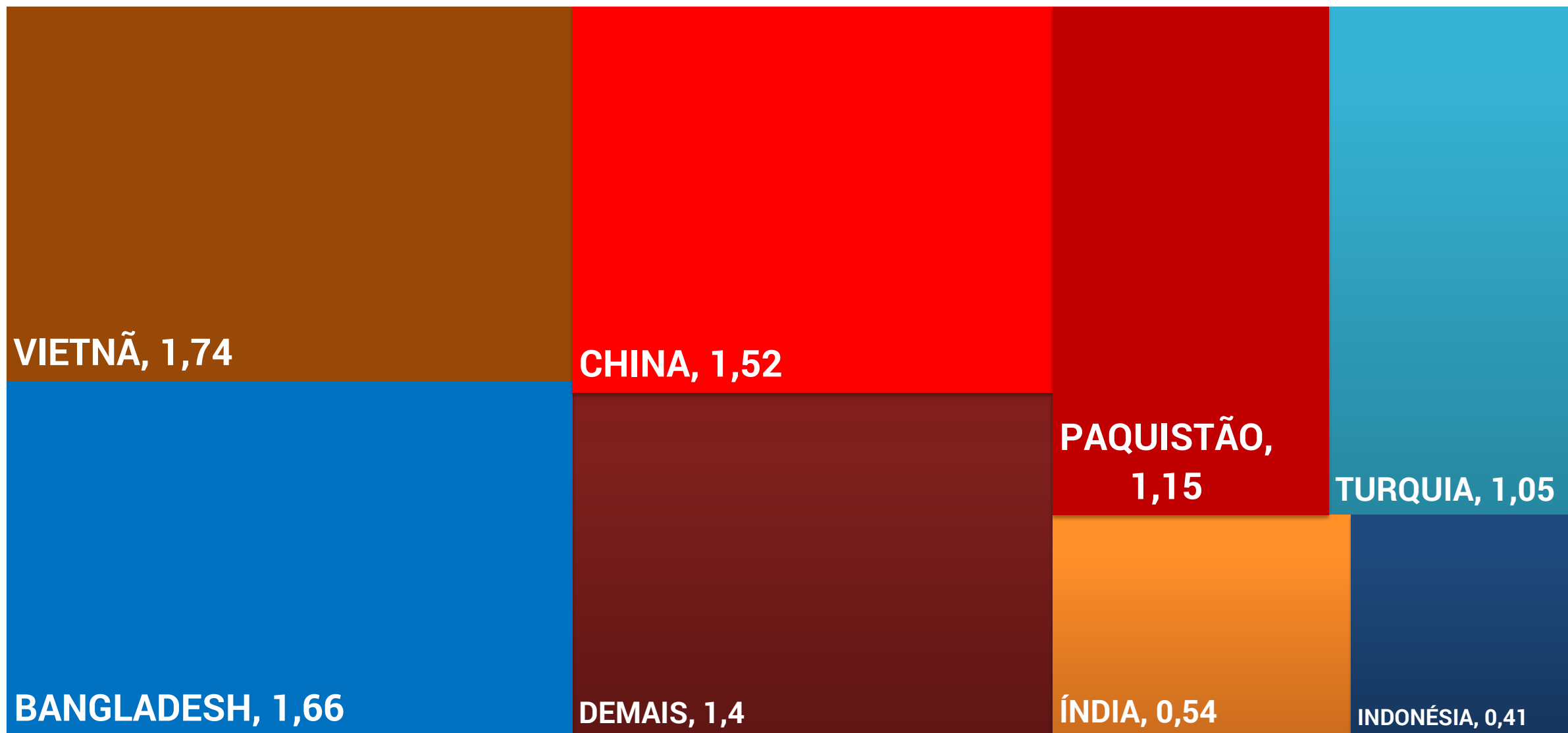
Para a safra 2026/2027, as perspectivas tornam-se mais favoráveis, com expectativa de redução de 5% na produção mundial, acompanhada de crescimento moderado do consumo. O mercado doméstico, entretanto, continuará enfrentando dificuldades no curto prazo, em função da maior oferta e da demanda industrial limitada.



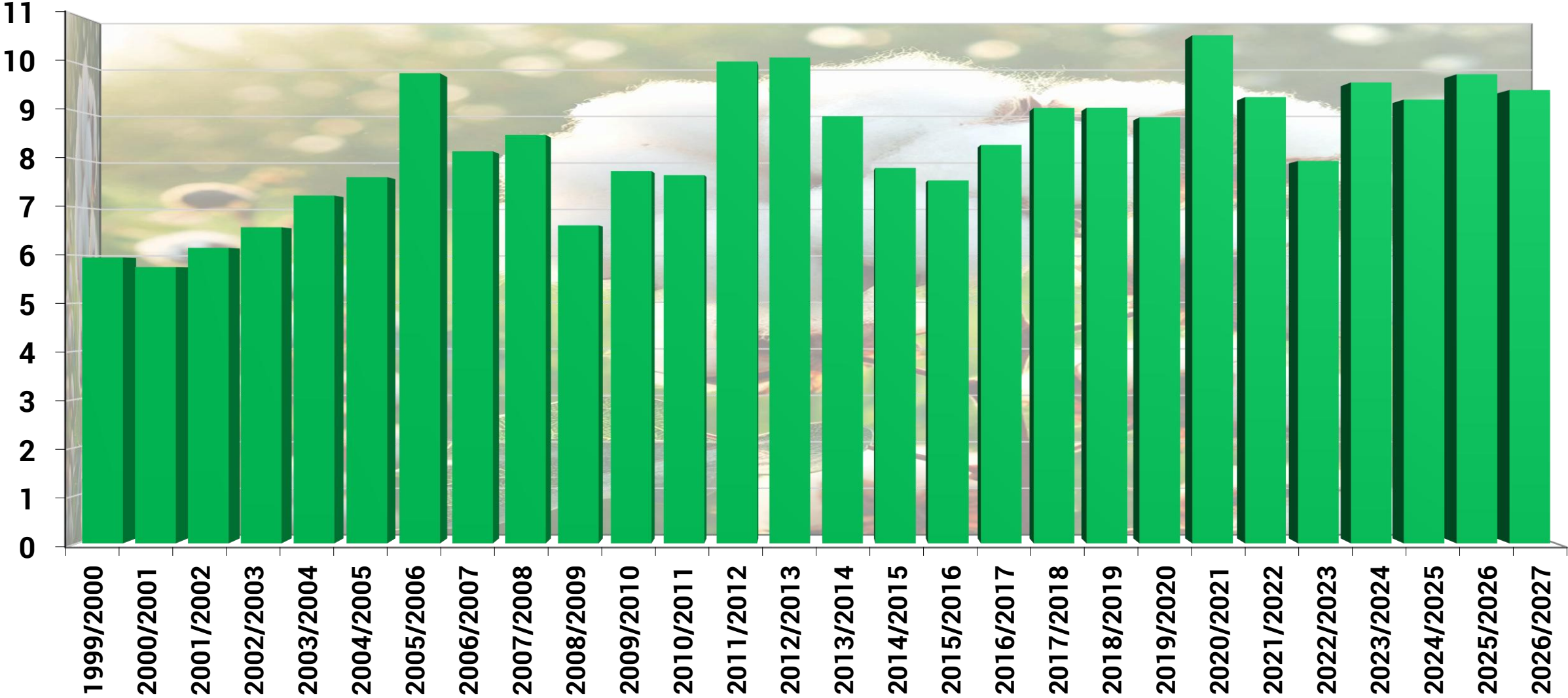
ALGODÃO EM PLUMA: ÁREA PLANTADA EUA x BRASIL - MILHÕES HA



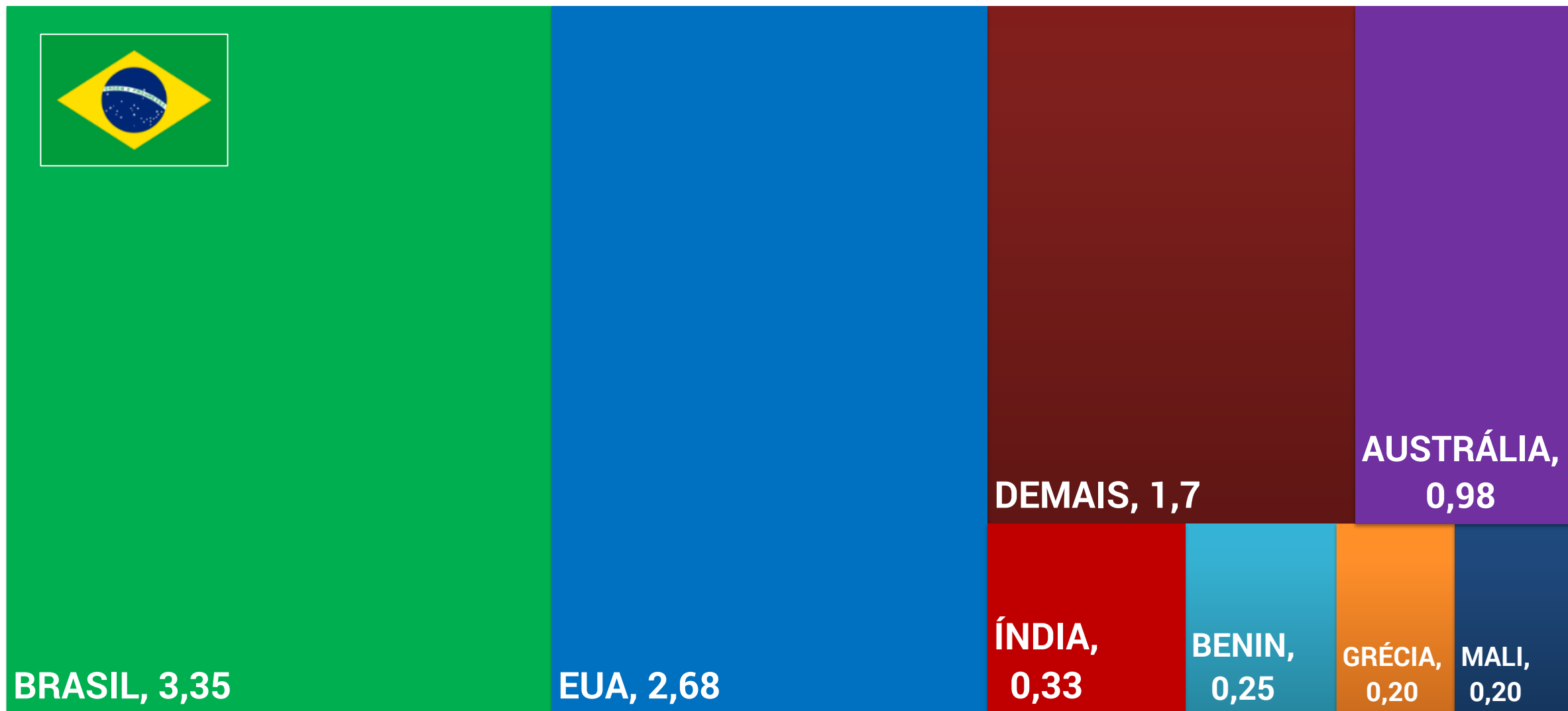
ALGODÃO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2026/2027 - MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO EM PLUMA: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS

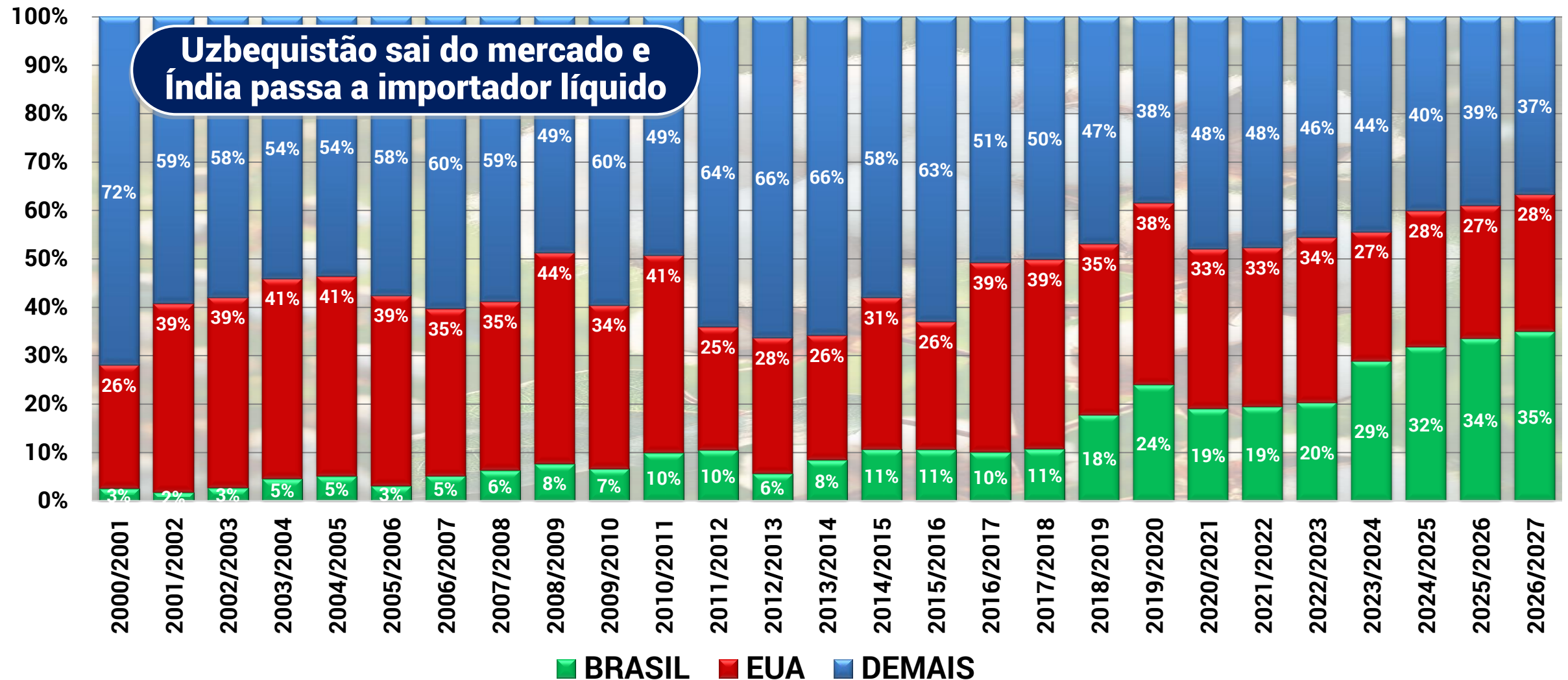


ALGODÃO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2026/2027 - MILHÕES DE TONELADAS

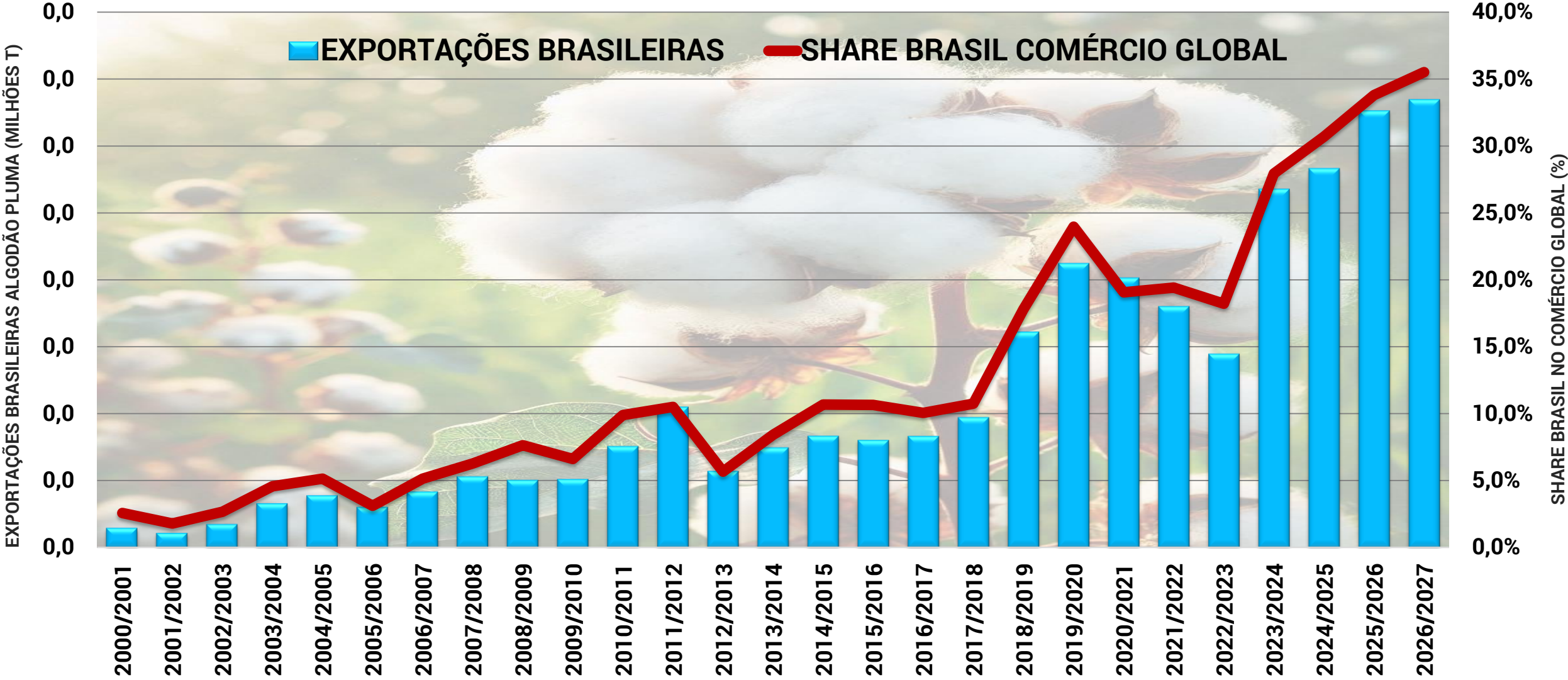


ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES DE ORIGEM

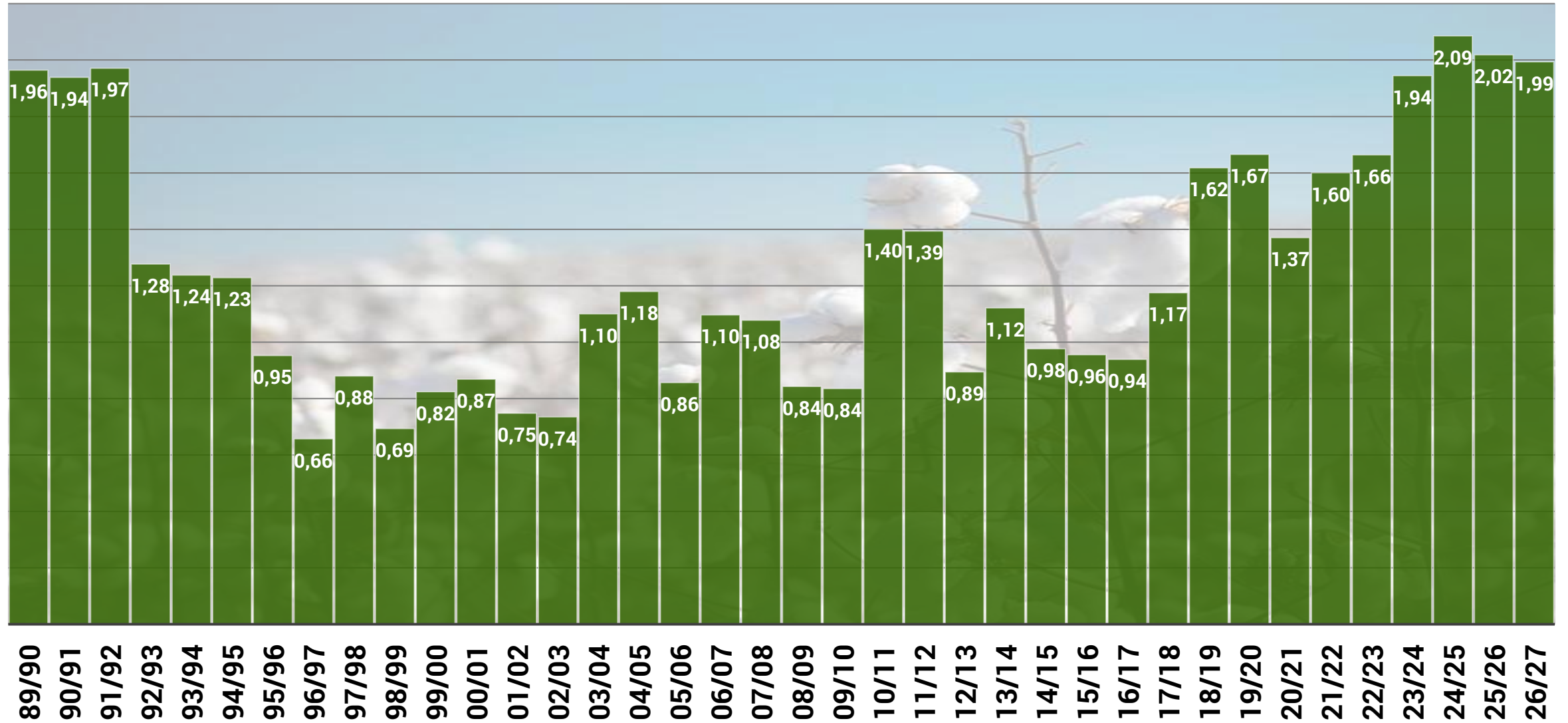
SHARE SOBRE COMÉRCIO TOTAL GLOBAL



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASIL E SHARE MERCADO GLOBAL



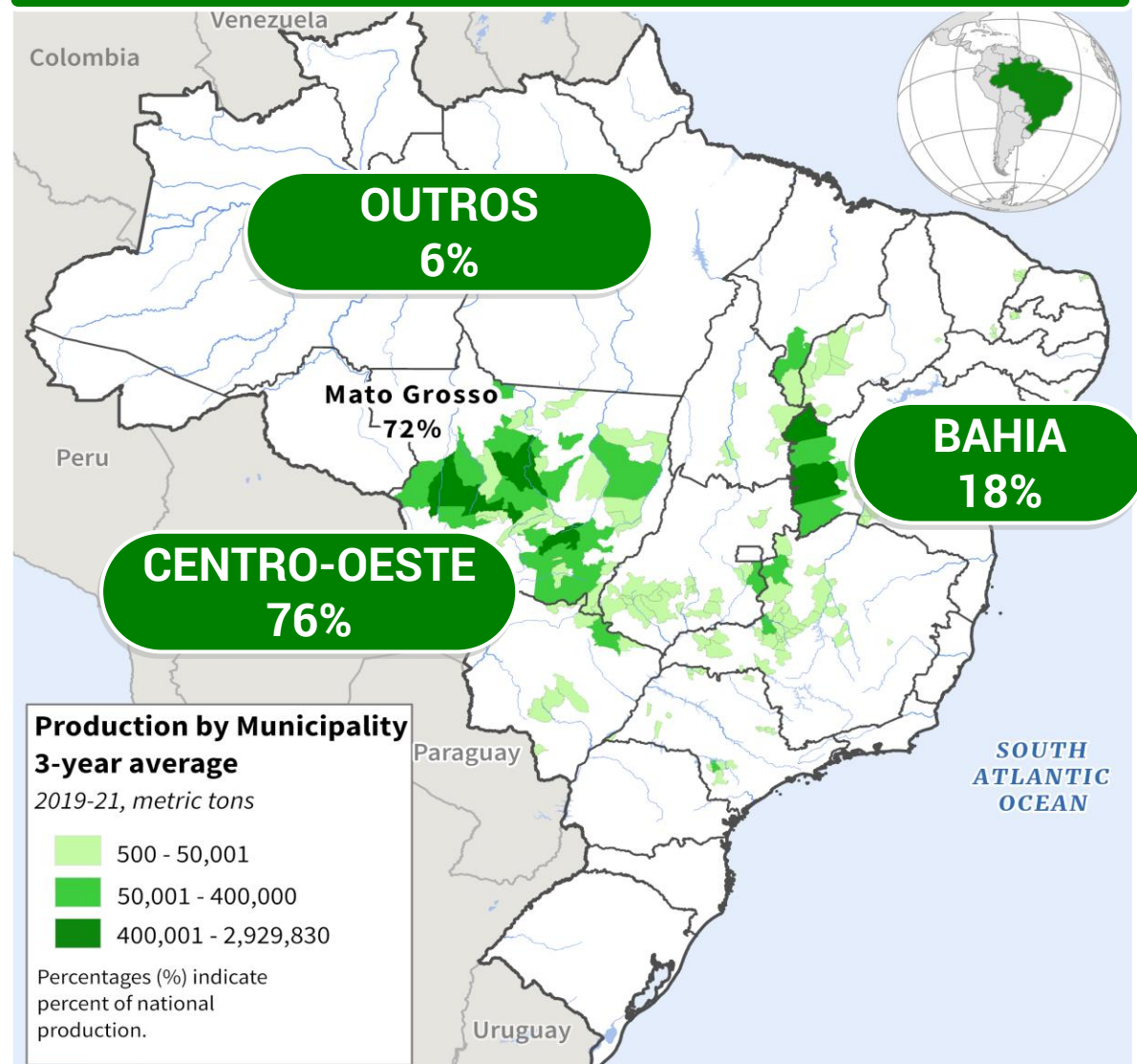
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



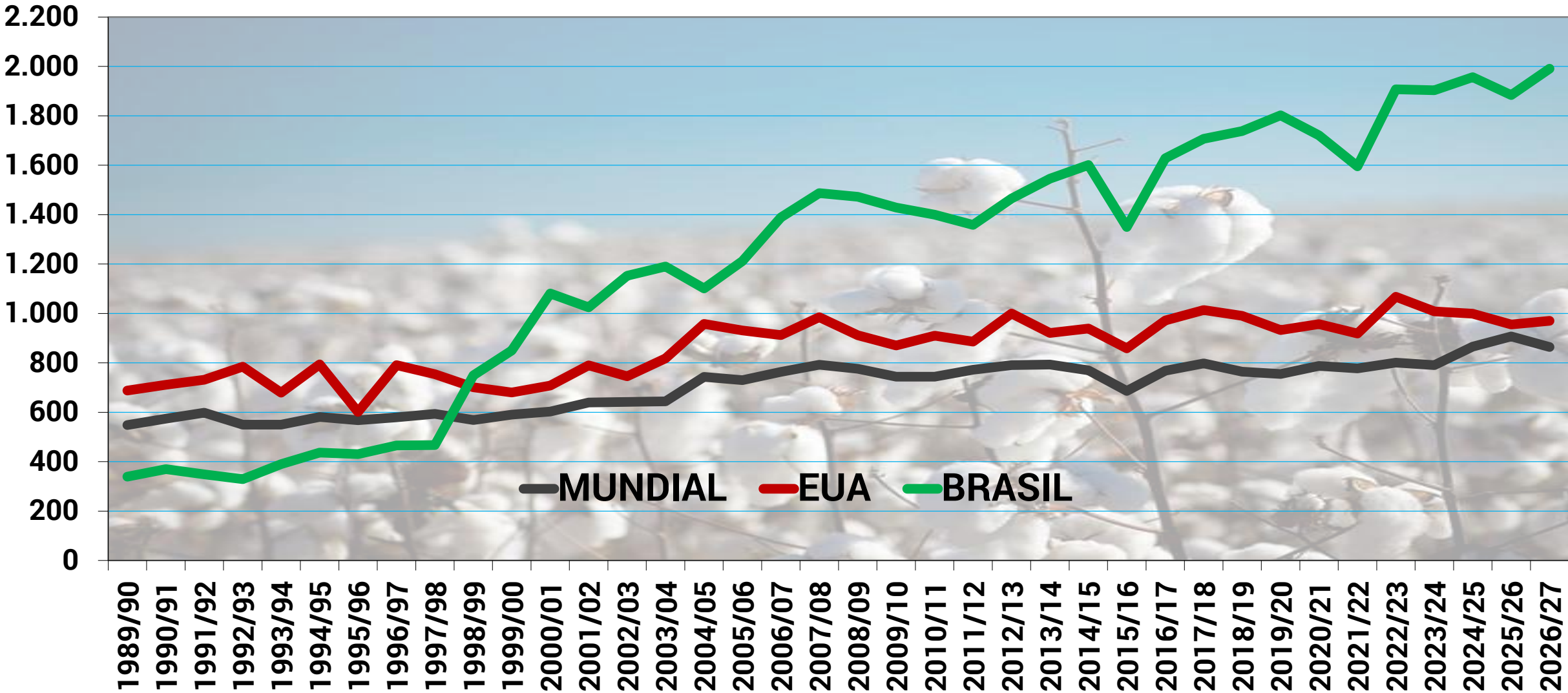


2,0 MILHÕES HA

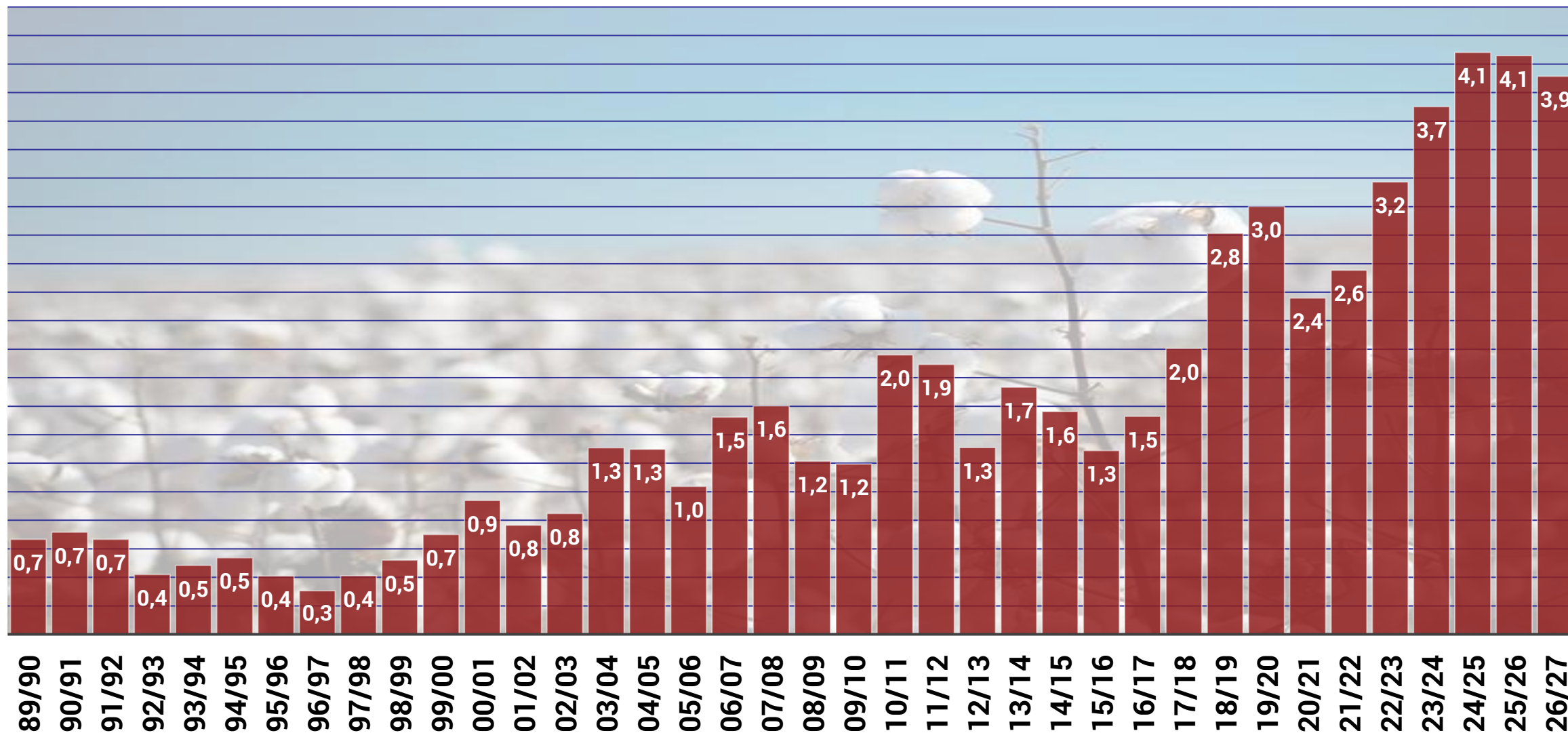
ALGODÃO: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



ALGODÃO EM PLUMA: COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG/HA



ALGODÃO EM PLUMA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



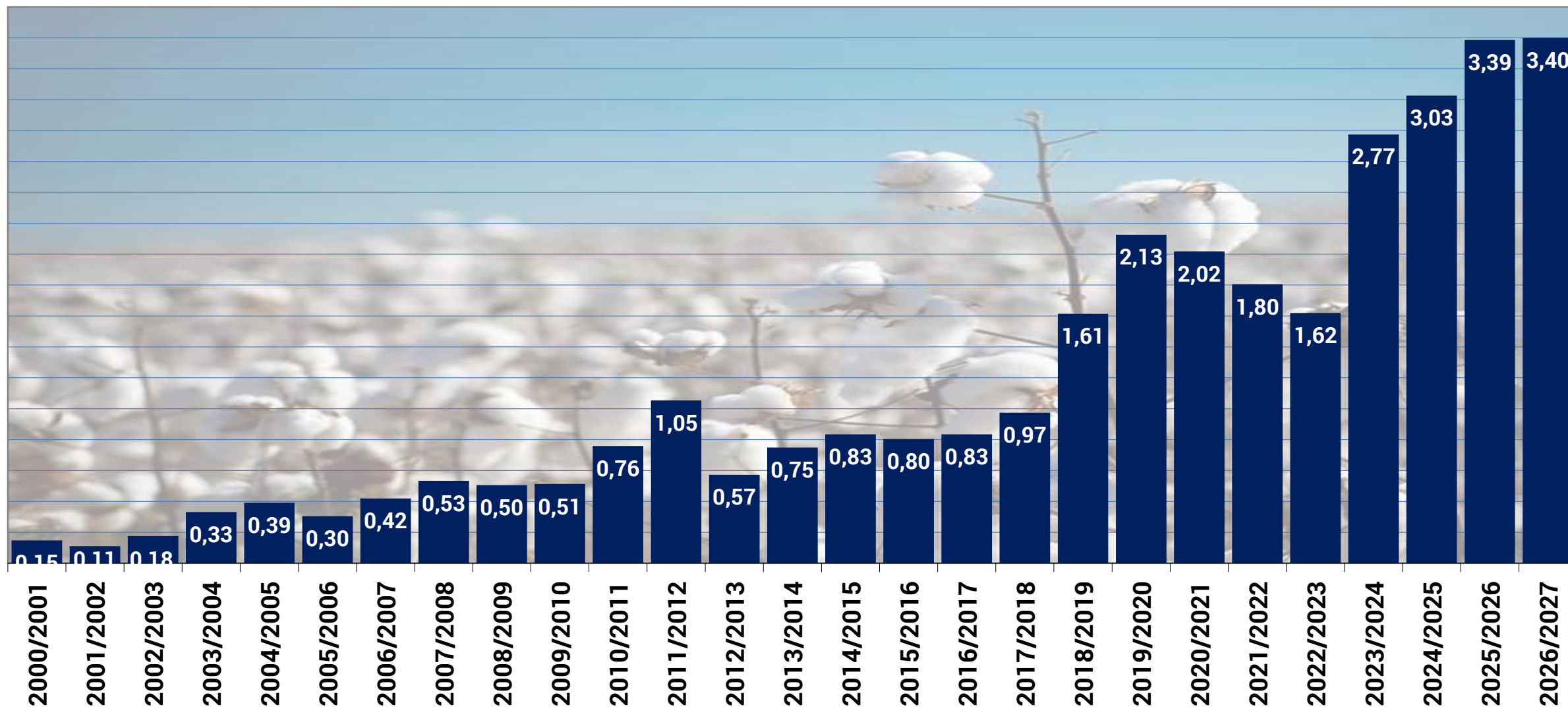
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

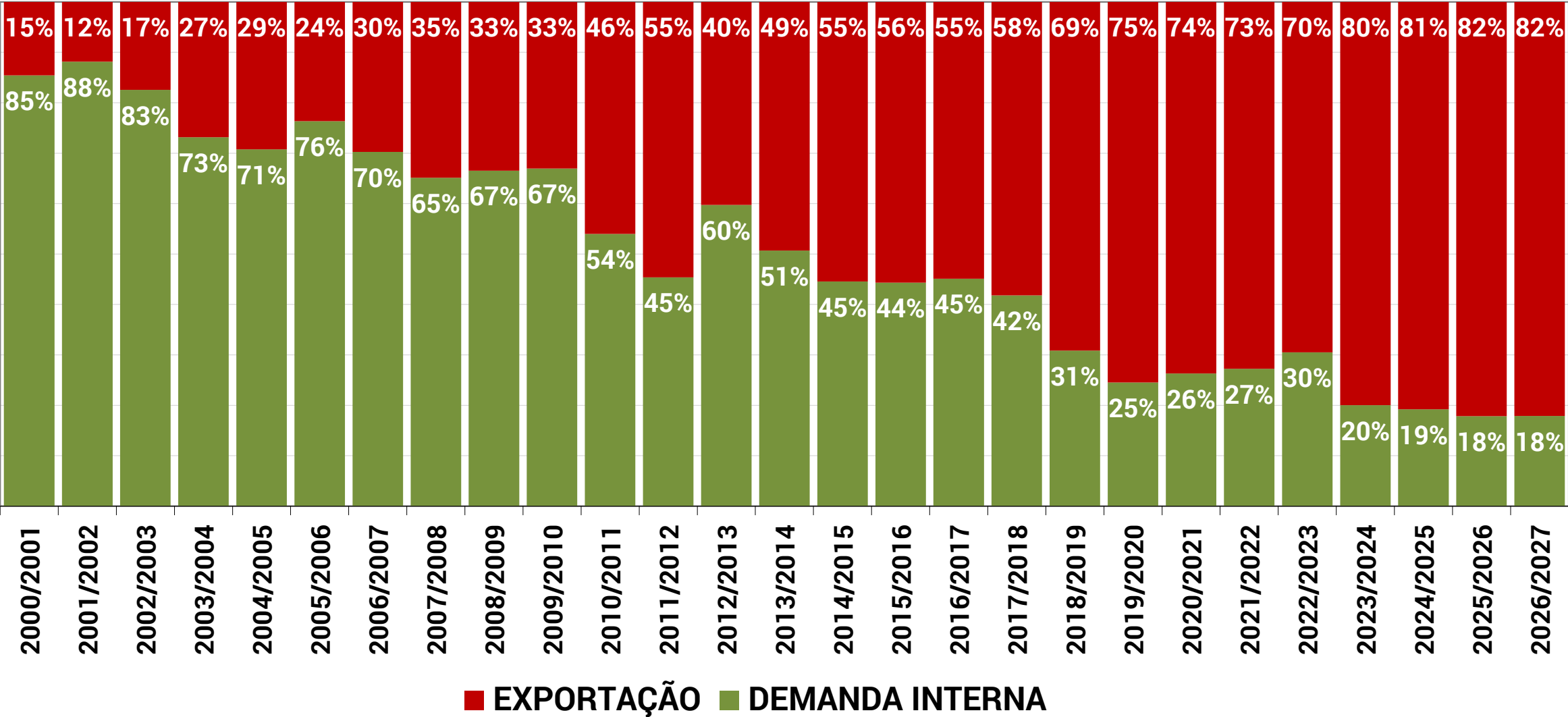
ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	INTERNO	PLUMA	TOTAL	PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	1.674,0	980,5
2018/2019	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	2.333,7	1.427,3
2019/2020	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	2.815,4	1.615,7
2020/2021	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	2.736,6	1.242,7
2021/2022	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	2.478,7	1.320,4
2022/2023	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.328,2	2.167,2
2023/2024	2.167,2	3.701,1	1,1	5.869,4	695,0	2.774,3	3.469,3	2.400,1
2024/2025	2.400,1	4.081,5	0,8	6.482,4	720,0	3.026,0	3.746,0	2.736,4
2025/2026	2.736,4	4.059,8	1,0	6.797,2	735,0	3.385,0	4.120,0	2.677,2
2026/2027	2.677,2	3.914,5	1,0	6.592,7	740,0	3.400,0	4.140,0	2.452,7
VAR. 2027/2026	-2,2%	-3,6%	0,0%	-3,0%	0,7%	0,4%	0,5%	-8,4%

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

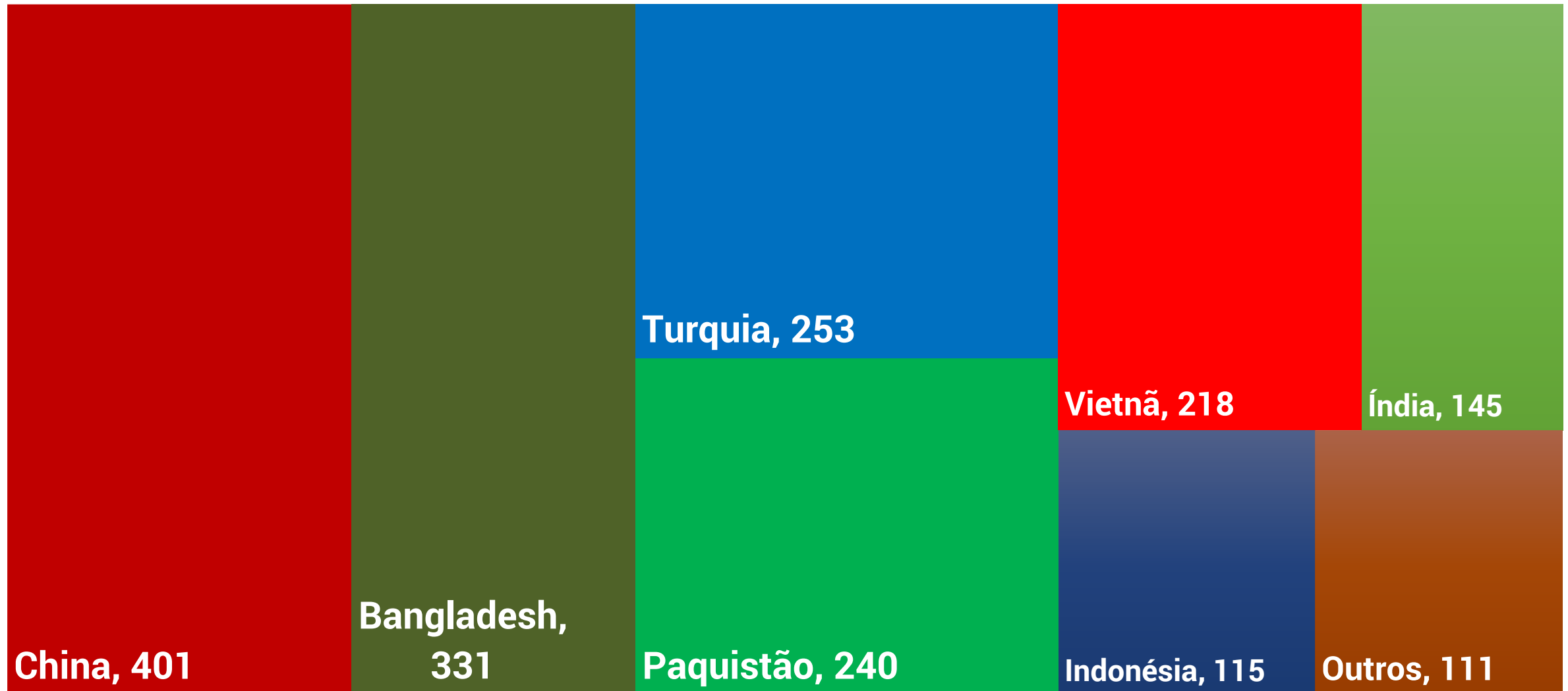


Algodão em Pluma Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

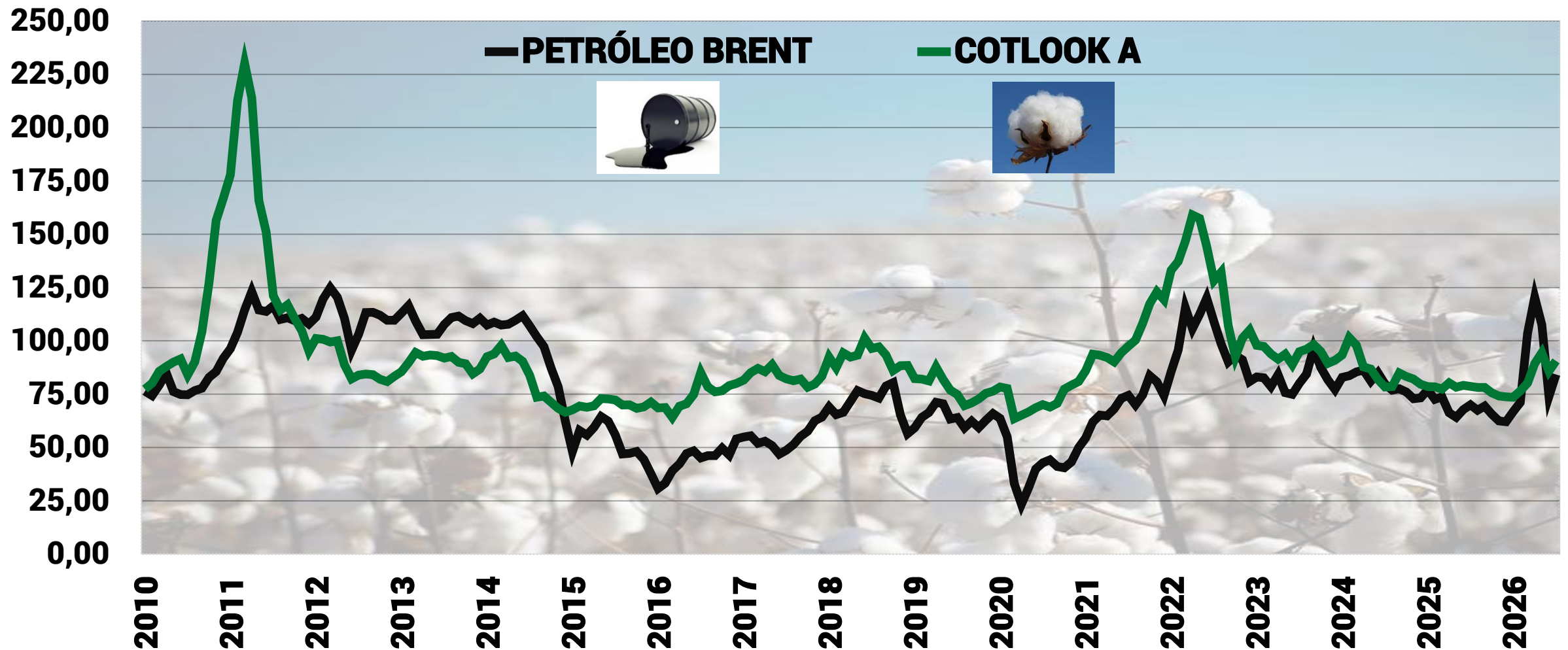
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
China	583,0	521,5	775,2	924,7	513,7	401,3
Bangladesh	261,7	240,6	208,7	327,1	498,4	331,0
Turquia	265,4	220,9	136,7	249,1	422,0	252,7
Paquistão	191,2	245,1	88,3	289,3	487,6	240,1
Vietnã	339,6	269,5	203,7	539,2	418,1	218,3
Índia	5,1	26,3	11,7	100,9	252,5	144,8
Indonésia	172,9	127,9	98,7	157,0	178,3	114,9
Egito	0,0	0,0	4,6	31,9	95,1	36,2
Malásia	67,5	70,3	45,0	69,7	57,5	30,8
Coreia do Sul	75,6	38,7	22,0	37,7	40,0	15,2
Tailândia	16,5	14,4	5,8	16,8	20,2	8,4
Maurício	0,0	0,0	0,8	6,0	11,8	7,0
Portugal	5,4	12,3	7,7	8,0	8,6	4,2
Argélia	1,9	2,0	0,0	5,0	4,6	2,5
Colômbia	10,0	0,1	0,0	1,9	3,0	1,8
Outros	20,7	14,0	9,3	10,0	14,4	4,5
Total	2.016,6	1.803,7	1.618,2	2.774,3	3.026,0	1.813,8

Fonte: ComexStat até 30/06/2026*

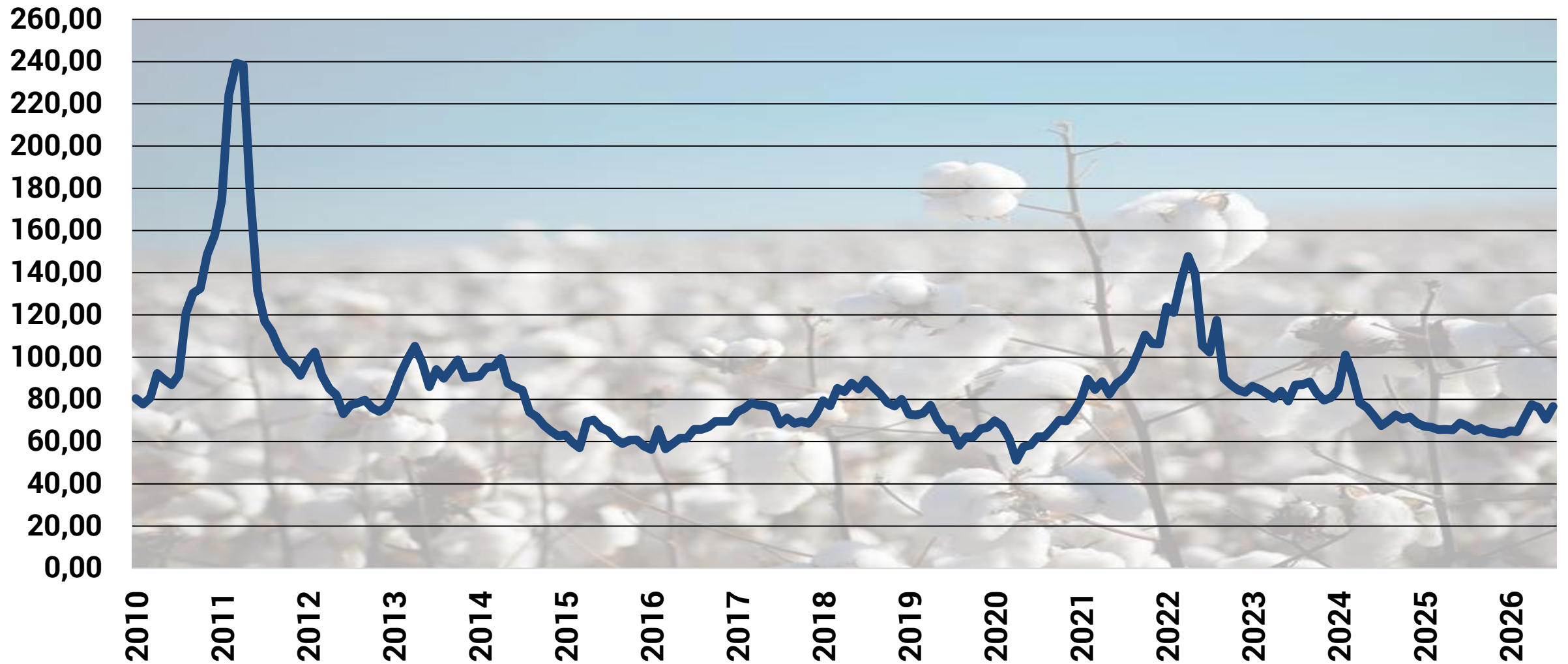
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A JUNHO/2026 - MIL T



PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)

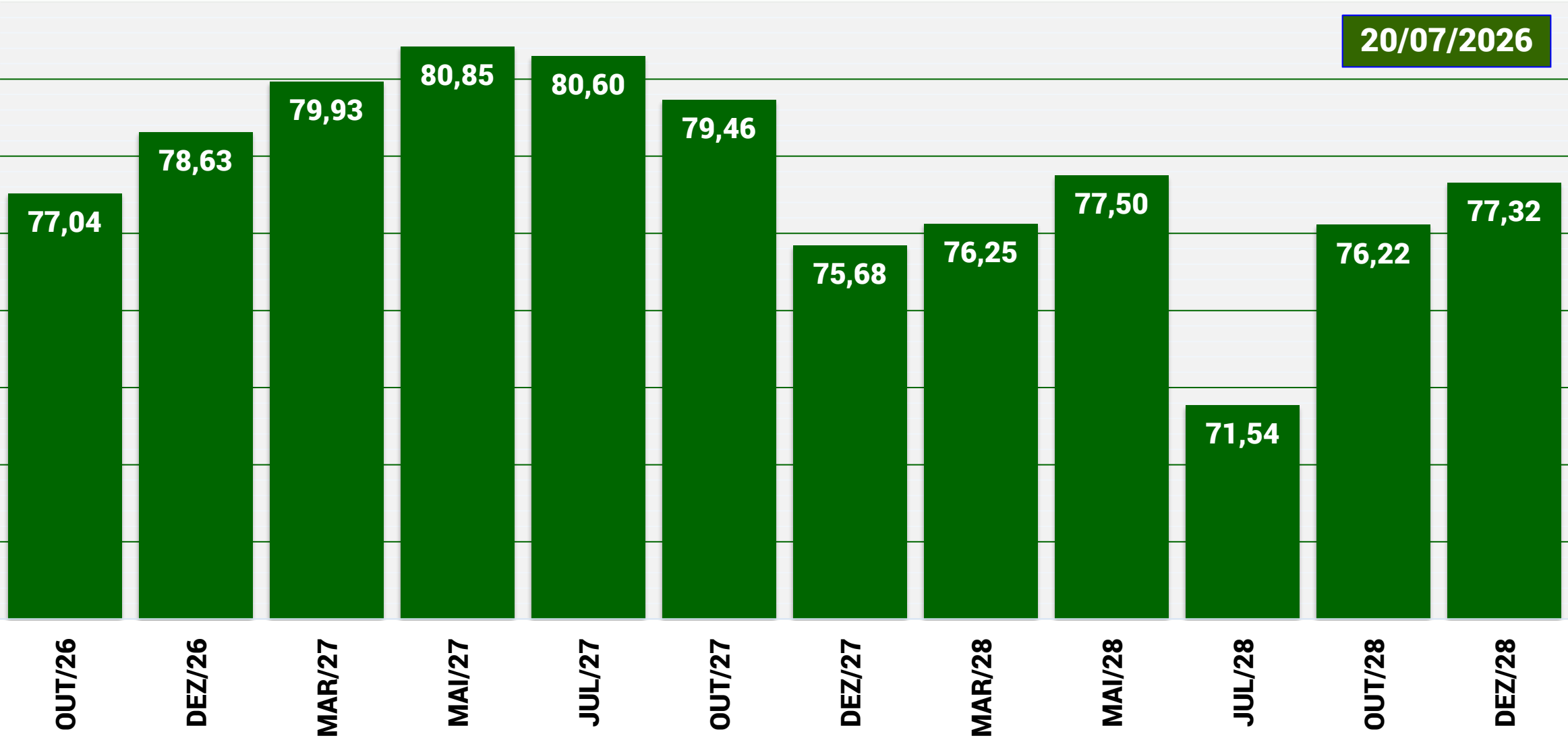


ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



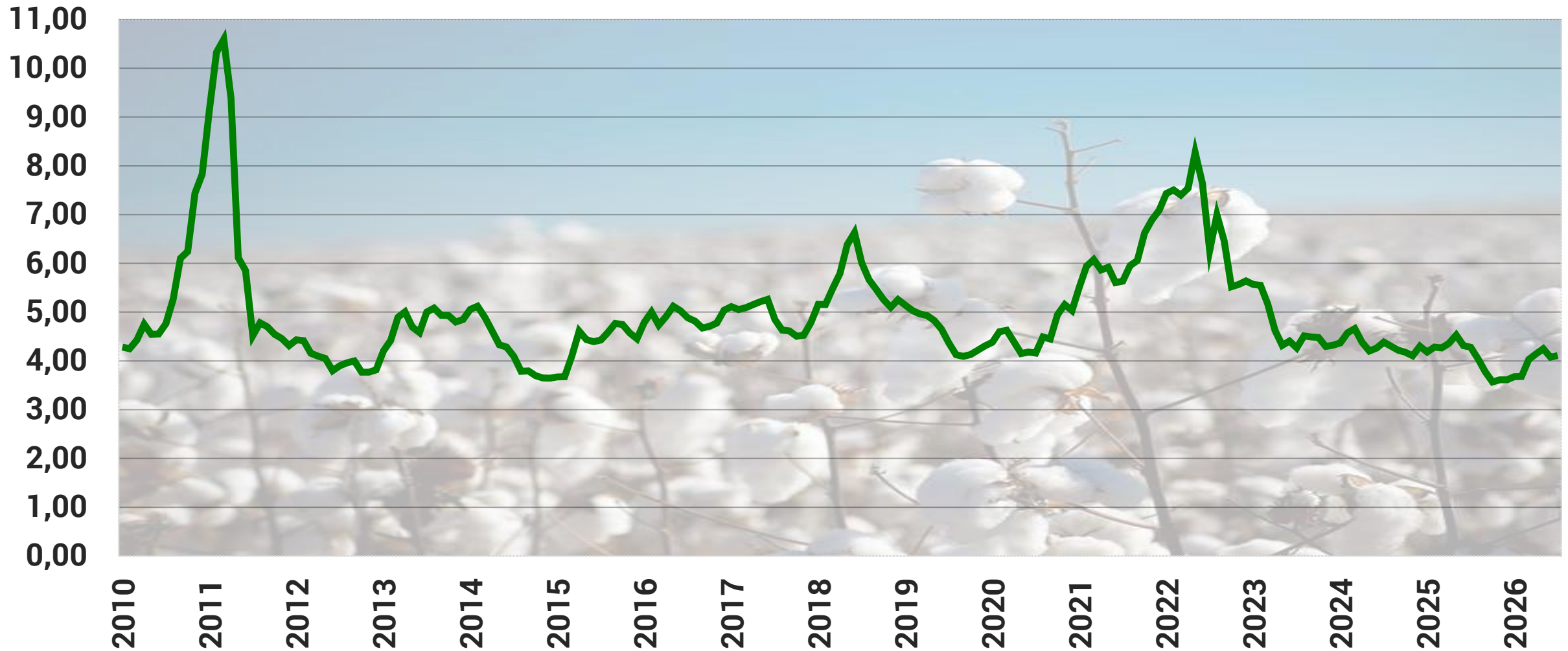
ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US EM ¢/LIBRA-PESO

20/07/2026



ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



@cogointeligencia

